JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 20 de outubro de 1982 | Ano XCII — Nº 195 | Preço: Cr$ 70,00

Tempo

RIO — Tempo parcialmente nublado a claro. Temperatura estável. Ventos de Sudeste a Este fracos a moderados. Máxima: 30.5 em Jacarepaguá e mínima: 16.8 no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 19º correndo de Leste para Sul.

Temperaturas e mapas na página 14.

Índice

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (20 págs.), **Esportes** (6 págs.), **Caderno B** (12 págs.) e **Classificados** (14 págs.).

PREÇOS, VENDA AVULSA

Rio de Janeiro/Minas Gerais	
Dias úteis	Cr$ 70,00
Domingos	Cr$ 100,00
São Paulo/Espírito Santo	
Dias úteis	Cr$ 70,00
Domingos	Cr$ 100,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE	
Dias úteis	Cr$ 130,00
Domingos	Cr$ 130,00
DF, GO	
Dias úteis	Cr$ 90,00
Domingos	Cr$ 100,00
Outros Estados e Territórios	
Dias úteis	Cr$ 150,00
Domingos	Cr$ 150,00

Falta de verba ameaça parar obras do metrô

"A situação financeira do metrô carioca está ruim." O desabafo é do presidente da Companhia do Metrô do Rio, Carlos Theófilo de Souza e Mello. Ele foi a Brasília tentar com o Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, e o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, a liberação de verba para que o metrô possa pagar os empreiteiros.

O Ministro Cloraldino Severo reafirmou o compromisso de repassar para o metrô carioca os recursos previstos no Orçamento do Tesouro — Cr$ 4 bilhões — mas acrescentou que a efetivação depende do Ministério da Fazenda. Carlos Theófilo deixou claro que, sem esses recursos, não pode fazer nada. (Página 7)

Pressão dos EUA prejudica Brasil no BID

O Brasil poderá ficar sem um terço dos recursos a que tem direito no BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento — nos próximos quatro anos, se os Estados Unidos insistirem em limitar os empréstimos ao grupo A (Brasil, México, Argentina e Venezuela). A redução dos recursos foi a principal questão ontem da reunião do Banco, no Rio Palace.

— Quando você está com uma mulher doente, deixa em casa — disse o Ministro Ernane Galvêas, no Rio, quando indagado sobre a não divulgação, pelo Banco Central, das reservas cambiais e a captação externa do Brasil em setembro. Em Atlanta, o ex-Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, exortou os banqueiros norte-americanos a continuarem emprestando aos países em desenvolvimento. (Pág. 20)

Governo quer elevar Imposto sobre a Renda

O chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, revelou que um dos itens do estudo da reforma tributária é a elevação da receita do Imposto de Renda nas faixas de renda mais alta, possivelmente através de aumento da progressividade (alíquota que incide sobre a renda, hoje no máximo de 55%).

Outra possibilidade é limitar o IPI a três produtos: fumo, bebidas e veículos. E ficariam isentos de ICM bens de consumo básico como feijão, arroz, macarrão, café, pão, chá, açúcar e farinha de mandioca. O Governo, além da venda de 400 toneladas de feijão a Cr$ 60 o quilo, vai promover o aumento do consumo de frango, cujo preço poderá cair, com um subsídio à venda de milho aos criadores. (Página 18)

Manifesto dá apoio total a Chagas Freitas

— Repudiamos quaisquer críticas ou restrições que, porventura, tenham sido feitas à sua conduta como Chefe do Executivo fluminense — diz o manifesto de apoio ao Governador Chagas Freitas assinado pelos deputados federais, deputados estaduais, vereadores e candidatos da corrente chaguista, que reacende a crise no PMDB do Rio de Janeiro.

Entregue a Chagas no Palácio Guanabara, o documento repudia "a alusão à expressão clientelismo, seja qual for o sentido que lhe queiram dar". Em debate na UFRJ, o candidato do PMDB, Miro Teixeira, contra-atacou: "Tenho sido censurado por companheiros de Partido, que julgam que as favelas e cidades do interior não são lugares para levar a discussão democrática. Mas temos que levar, sim." (Página 4)

Antônio Batalha

Os guardas do Desipe compareceram às penitenciárias mas ficaram de braços cruzados, reclamando melhores condições de trabalho

Gemayel pede a Reagan ajuda para manter paz

O Presidente do Líbano, Amin Gemayel, pediu ao Presidente Reagan, em Washington, que aumente a força multinacional de paz que foi ao Líbano para ajudar a retirada das forças israelenses, sírias e palestinas. Reagan voltou a pedir a saída das tropas estrangeiras do Líbano e prometeu todo o apoio dos Estados Unidos à reconstrução do país.

Gemayel reivindicou armas e ajuda financeira e agradeceu os esforços de Reagan para "pôr fim ao sofrimento do Líbano". Em Tel Aviv, o Parlamento israelense aprovou por 56 votos a 50 a política do Primeiro-Ministro Menahem Begin de pleitear a posse da Cisjordânia ocupada e rejeitou qualquer forma de controle da região pela Jordânia. (Página 12)

Giulite chama federais para apurar denúncia

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, vai pedir à Polícia Federal que apure todas as denúncias publicadas pela revista **Placar** e que envolvem jogadores, juízes, dirigentes e treinadores — além de vários empresários — num amplo esquema destinado a garantir resultados de jogos da Loteria Esportiva. No Rio, o Vasco decidiu exigir indenização proporcional ao valor dos passes de Mazaropi e Celso, dois dos acusados.

Em Montevidéu, um Flamengo diferente — jogando na defesa, como se procurasse garantir o empate — foi derrotado pelo Penarol por 1 a 0, na sua estréia na Taça Libertadores da América. Dominado durante quase todo o jogo, o Flamengo teve duas grandes oportunidades de fazer o gol: Nunes, sozinho com o goleiro, chutou mal; Zico chutou bem, mas Fernandez defendeu.

Esportes

Frederico Rozário

Fátima Miranda, agarrada aos filhos, ajoelhou-se no chão do apartamento que invadiu, repetindo sempre: "Só saio daqui morta." Ela foi ameaçada pelo segurança e funcionários do Ministério da Fazenda, no Rio

Guardas fazem greve e presos quebram cadeia

Os portões não se abriram, depois do café, para o banho de sol de todas as manhãs. Havia algo de estranho, perceberam os 1 mil 116 presos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu. Era a greve branca dos guardas das penitenciários do Desipe, que reclamam da "falta de condições de trabalho". Começou a rebelião dos detentos.

Cadeados foram arrebentados, e os presos, com paus, pedras e estoques, depredaram a cantina e empreenderam uma tentativa de fuga, contida por quase 300 soldados do 14º BPM e do Batalhão de Choque da Polícia Militar. No presídio da Rua Frei Caneca, ocorreu fuga de presos. O Estado encaminhou ao Ministério da Justiça uma das reivindicações dos guardas: direito a porte de arma. (Página 9)

Invasor que mora na Maré não é expulso

Os invasores do Conjunto Esperança viveram ontem um dia de muita tensão e insegurança, com ameaças, choro e o desespero de perderem a casa recém-conquistada. Mas a Cehab garantiu: quem provar que reside na área da Maré não será expulso. Hoje, será iniciado levantamento das famílias que invadiram 190 apartamentos. Enquanto isso, já surgiram improvisados corretores de imóveis, "vendendo" algumas moradias.

O BNH vai investigar as causas da invasão junto à Cehab-RJ, além de apurar as razões do atraso na entrega das unidades habitacionais. Dois apartamentos da Pastoral das Favelas, que atuava no conjunto, também foram tomados e a Arquidiocese do Rio de Janeiro divulgou nota, condenando "a forma pela qual as famílias invadiram as residências". (Página 6 e editorial **Invasão de Direito**)

Coluna do Castello

O Presidente e o sistema

Brasília — O Presidente Figueiredo tem feito o que está a seu alcance para desarmar especulações alarmistas sobre eventuais resultados da eleição. Quando ele considerou, de maneira pouco cortês, uma pergunta idiota a que lhe fez um repórter sobre se, eleito, o Sr Brizola tomaria posse, usou da ênfase possível para deixar claro que, como Chefe do Governo, não participa de uma farsa, mas de uma eleição para valer. Não se discutem as regras da eleição, que não são as mais democráticas, mas acentua-se, malgrado a impropriedade semântica da reação, que o Presidente da República não pretende submeter-se a pressões para negar posse a quem vencer o jogo eleitoral. O jogo é para valer.

Essa, sem dúvida, é a intenção do General Figueiredo e nela ele põe todas as suas cartas na mesa, a ponto de sacrificar-se pessoalmente nesta brutal maratona a que se entregou de percorrer o país de ponta a ponta para sustentar candidatos claudicantes do seu Partido. Mas, apesar de tudo, não se pode deixar de levar em conta indícios de que o Presidente enfrentará pressões, senão definidas, pelo menos difusas, para resistir a uma vitória das oposições além daquela margem de previsão que deixa tão otimistas os fazedores de prognósticos do Governo, a começar pelo General Octavio Medeiros. Se ganhar em 14 ou 16 Estados, tudo bem. Mas pode-se imaginar que se a Oposição vencer no Rio Grande do Sul, no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas e em Pernambuco, além de vitórias em pequenos Estados, gera-se um quadro de poder tão diferente que o condutor da abertura terá de extenuar-se mais do que na campanha no esforço para tornar palatável o novo quadro que se esboçará no país, com a rejeição do sistema que ele comanda e pelo qual está dando tudo.

Como se sabe, no Rio de Janeiro, a Oposição está eleitoralmente bem situada, com o Sr Leonel Brizola na dianteira e o Sr Miro Teixeira perseguindo-o de perto, embora haja a expectativa de um crescimento do candidato do PDS, hoje mais conveniente aos sistemas federal e estadual do que os demais candidatos. O Sr Miro Teixeira, com seus *luas-pretas*, já não é o candidato do Palácio Guanabara, mas o fato é que, apesar de tudo, apesar do seu deslumbramento pela nova imagem que as esquerdas dele manipularam, ele é para o sistema mais confiável do que o Sr Leonel Brizola, contra quem se acumulam preconceitos que datam de tempos anteriores ao movimento de 1964. Afinal o Sr Miro Teixeira tem, pela origem e pelo comportamento tradicional, certos compromissos de que dificilmente se irá desfazer para atender à programação dos seus assessores.

Uma vitória do Sr Leonel Brizola no Rio é, do ponto-de-vista da segurança do sistema, mais grave do que a do seu competidor pelo PMDB. Mas se a ela juntarmos a ainda possível vitória do Sr Marcos Freire em Pernambuco, a do Sr Trancredo Neves em Minas Gerais e a do Sr Pedro Simon no Rio Grande do Sul, há perguntas a serem feitas ao Presidente da República que não são nem ingênuas nem idiotas, na medida em que elas traduzem expectativas generalizadas e historicamente justificadas. Já se sabe que o Presidente, por lealdade a si mesmo à sua palavra, ao seu compromisso, pretende dar posse a quem ganhar, mas não se sabe até que ponto o sistema concordará com sua decisão.

Não se diga que o Presidente da República é inviolável nas suas decisões. O Presidente Castello Branco não o foi. Ele deu posse a Negrão de Lima e a Israel Pinheiro, mas assinou, em contrapartida, o Ato nº 2, dissolveu os Partidos e eliminou a eleição direta do seu sucessor. O Presidente Costa e Silva não queria ultrapassar a legalidade e fez o que estava a seu alcance para impedir os radicais da época, entre os quais se destacavam Comandantes de Exército, que desencadeassem novo surto revolucionário. Ele não o conseguiu e ficou infeliz com isso, condenado a sessões semanais de cassações de mandato que tanto o constrangiam.

A situação hoje é muito diferente. Os Comandos militares apóiam a política de abertura, mas há sintomas de que o radicalismo não está de todo eliminado. Um militar liberal, como o Ministro Délio Jardim de Matos, teme revanchismos da Oposição. Logo é porque teme também revanchismos na sua retaguarda. O Governo pode ganhar mas deve trabalhar serenamente com a hipótese, não de todo afastada, de perder em pontos cruciais e de perder para personagens ainda não assimilados pela abertura.

Perguntas de Renato Archer

Num curto intervalo da sua campanha para governador do Maranhão, o sr Renato Archer observa: "O Maranhão, durante os 18 anos da Revolução de 1964, foi reduzido à menor renda *per capita* do país, à maior taxa de analfabetismo e também ao maior índice de mortalidade infantil da América Latina." E pergunta: "É possível ser ao mesmo tempo o maior "curral eleitoral" do PDS?"

Carlos Castello Branco

Jair Soares defende revisão da Lei de Segurança Nacional

Porto Alegre — O candidato do PDS à sucessão estadual, ex-Ministro Jair Soares, defendeu a revisão da Lei de Segurança Nacional, que na sua opinião foi "editada em tempos difíceis para fazer frente aos perigos de convulsão interna" mas, agora, "deve se adequar aos novos tempos de convivência democrática que o Presidente da República, com o apoio indispensável do PDS, tem logrado atingir".

A afirmação foi feita durante exposição que antecedeu ao debate realizado na seção gaúcha da OAB. Jair Soares também se manifestou favorável à reforma da Constituição e admitiu a elaboração de uma nova Carta constitucional. Mas ponderou que não há necessidade de convocação de uma Assembléia Constituinte, porque o Congresso "terá condições e legitimidade para promover a reforma constitucional".

O debate com os advogados, que teve a participação de cerca de 60 pessoas, durou em torno de uma hora e as perguntas limitaram-se a questões específicas sobre o Poder Judiciário. Afônico, o candidato do PDS assegurou que seu Governo terá como meta destinar de 3,9% a 5% do orçamento estadual para o Poder Judiciário, cuja dotação atual representa 2,5%.

Tancredo crê na posse dos eleitos

Brasília — "O resultado das eleições de novembro será acatado, porque não há ninguém, no Brasil de hoje, com força suficiente para revogar a vontade eleitoral do povo", afirmou ontem o Senador Tancredo Neves, candidato ao Governo de Minas Gerais pelo PMDB, em almoço com os jornalistas políticos de Brasília, promovido pelo comitê de imprensa do Senado.

Tancredo rechaçou qualquer possibilidade de intervenção militar no processo político, em virtude do resultado das eleições. "Não há caso, na história do Brasil, de as Forças Armadas frustrarem um resultado eleitoral. Isso só acontece na Bolívia", prosseguiu o senador mineiro.

"ESTÁ DIFÍCIL"

"Está difícil, está muito difícil", respondia Tancredo sempre que, para instigá-lo, os repórteres o tratavam por "Governador". Ele atacou o PDS mineiro, afirmando que não enfrenta um Partido ou um candidato, "mas uma empresa".

— A máquina eleitoral do PDS é esmagadora. Há um esbanjamento acintoso e afrontoso do dinheiro do Governo, o que choca a pobreza do povo mineiro. Mas isso não tem afetado o sentimento oposicionista do mineiro.

Tancredo acha que o mineiro gosta do Presidente João Figueiredo — e por isso o aplaude quando ele vai ao Estado. Mas, paradoxalmente, não gosta do seu Governo — e por isso vai votar contra ele. E vota contra, explicou, porque, embora Figueiredo seja espontâneo (o que agrada ao povo), seu Governo "é o Governo da recessão, da carestia, do desemprego e das medidas antipopulares".

Para Tancredo, o próximo Congresso deverá fazer uma reforma profunda da Constituição, contando com os futuros parlamentares das oposições e "os democratas que estão dentro do PDS". A atual Constituição, para ele, é "retrógrada, entreguista, reacionária e antidemocrática".

"A união nacional não está descartada, disse Tancredo, mas desde que seja conduzida de baixo para cima, começando pelos sindicatos de trabalhadores e até chegar às cúpulas dirigentes. "Se a tese da união nacional fosse aceita ainda no Governo Geisel — quando ele, Tancredo, começou a pregá-la — "não teríamos hoje a crise econômico-social grave que temos".

O caminho para viabilizar a união nacional está no Governo que pretende fazer, se vencer as eleições. "Vou governar com o meu Partido, que é o PMDB, e com as outras forças que contribuírem para a minha vitória". Quais são essas "outras forças" ninguém arranca de Tancredo.

Tancredo não aceita a tese de outros candidatos pemedebistas, que pretendem fazer uma ampla consulta popular para indicar o prefeito das Capitais. "Temos de antes mudar a lei, para que possamos ter uma eleição direta. Mas é claro que vou nomear o prefeito depois de consultar os segmentos da sociedade", desconversou.

Ele rejeitou a idéia da frente de governadores de oposição para pressionar o Governo federal. "Toda frente formada para pressionar é facciosa", disse. "E o revanchismo é uma atitude política primária". Tancredo também descartou apoio de setores de esquerda. "Nenhuma força de esquerda em Minas me deu apoio oficial. Gostaria de ter esses votos".

Juiz pede lista dos nomeados

Porto Alegre — O juiz da 2ª Vara da Fazenda, Denis Ferrugem de Oliveira, pediu a relação nominal dos funcionários — cerca de 15 mil — nomeados pelo Governo gaúcho em datas próximas a 15 de agosto, quando terminou o prazo para admissão no serviço público antes das eleições de novembro. A providência foi suscitada por uma ação popular movida pelo candidato a deputado estadual do PDT João Calixto.

Coluna do Castello

O Presidente e o sistema

Brasília — O Presidente Figueiredo tem feito o que está a seu alcance para desarmar especulações alarmistas sobre eventuais resultados da eleição. Quando ele considerou, de maneira pouco cortês, uma pergunta idiota a que lhe fez um repórter sobre se, eleito, o Sr Brizola tomaria posse, usou da ênfase possível para deixar claro que, como Chefe do Governo, não participa de uma farsa, mas de uma eleição para valer. Não se discutem as regras da eleição, que não são as mais democráticas, mas acentua-se, malgrado a impropriedade semântica da reação, que o Presidente da República não pretende submeter-se a pressões para negar posse a quem vencer o jogo eleitoral. O jogo é para valer.

Essa, sem dúvida, é a intenção do General Figueiredo e nela ele põe todas as suas cartas na mesa, a ponto de sacrificar-se pessoalmente nesta brutal maratona a que se entregou de percorrer o país de ponta a ponta para sustentar candidatos claudicantes do seu Partido. Mas, apesar de tudo, não se pode deixar de levar em conta indícios de que o Presidente enfrentará pressões, senão definidas, pelo menos difusas, para resistir a uma vitória das oposições além daquela margem de previsão que deixa tão otimistas os fazedores de prognósticos do Governo, a começar pelo General Octavio Medeiros. Se ganhar em 14 ou 16 Estados, tudo bem. Mas pode-se imaginar que se a Oposição vencer no Rio Grande do Sul, no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas e em Pernambuco, além de vitórias em pequenos Estados, gera-se um quadro de poder tão diferente que o condutor da abertura terá de extenuar-se mais do que na campanha no esforço para tornar palatável o novo quadro que se esboçará no país, com a rejeição do sistema que ele comanda e pelo qual está dando tudo.

Como se sabe, no Rio de Janeiro, a Oposição está eleitoralmente bem situada, com o Sr Leonel Brizola na dianteira e o Sr Miro Teixeira perseguindo-o de perto, embora haja a expectativa de um crescimento do candidato do PDS, hoje mais conveniente aos sistemas federal e estadual do que os demais candidatos. O Sr Miro Teixeira, com seus *luas-pretas*, já não é o candidato do Palácio Guanabara, mas o fato é que, apesar de tudo, apesar do seu deslumbramento pela nova imagem que as esquerdas dele manipularam, ele é para o sistema mais confiável do que o Sr Leonel Brizola, contra quem se acumulam preconceitos que datam de tempos anteriores ao movimento de 1964. Afinal o Sr Miro Teixeira tem, pela origem e pelo comportamento tradicional, certos compromissos de que dificilmente se irá desfazer para atender à programação dos seus assessores.

Uma vitória do Sr Leonel Brizola no Rio é, do ponto-de-vista da segurança do sistema, mais grave do que a do seu competidor pelo PMDB. Mas se a ela juntarmos a ainda possível vitória do Sr Marcos Freire em Pernambuco, a do Sr Trancredo Neves em Minas Gerais e a do Sr Pedro Simon no Rio Grande do Sul, há perguntas a serem feitas ao Presidente da República que não são nem ingênuas nem idiotas, na medida em que elas traduzem expectativas generalizadas e historicamente justificadas. Já se sabe que o Presidente, por lealdade a si mesmo à sua palavra, ao seu compromisso, pretende dar posse a quem ganhar, mas não se sabe até que ponto o sistema concordará com sua decisão.

Não se diga que o Presidente da República é inviolável nas suas decisões. O Presidente Castello Branco não o foi. Ele deu posse a Negrão de Lima e a Israel Pinheiro, mas assinou, em contrapartida, o Ato nº 2, dissolveu os Partidos e eliminou a eleição direta do seu sucessor. O Presidente Costa e Silva não queria ultrapassar a legalidade e fez o que estava a seu alcance para impedir os radicais da época, entre os quais se destacavam Comandantes de Exército, que desencadeassem novo surto revolucionário. Ele não o conseguiu e ficou infeliz com isso, condenado a sessões semanais de cassações de mandato que tanto o constrangiam.

A situação hoje é muito diferente. Os Comandos militares apóiam a política de abertura, mas há sintomas de que o radicalismo não está de todo eliminado. Um militar liberal, como o Ministro Délio Jardim de Matos, teme revanchismos da Oposição. Logo é porque teme também revanchismos na sua retaguarda. O Governo pode ganhar mas deve trabalhar serenamente com a hipótese, não de todo afastada, de perder em pontos cruciais e de perder para personagens ainda não assimilados pela abertura.

Pergunta de Renato Archer

Num curto intervalo da sua campanha para governador do Maranhão, o sr Renato Archer observa: "O Maranhão, durante os 18 anos da Revolução de 1964, foi reduzido à menor renda *per capita* do país, à maior taxa de analfabetismo e também ao maior índice de mortalidade infantil da América Latina." E pergunta: "É possível ser ao mesmo tempo o maior "curral eleitoral" do PDS?"

Carlos Castello Branco

Mardini não crê em diálogo fácil entre Oposição e Planalto

Porto Alegre — O recém-escolhido líder da bancada do PDS na Câmara, Deputado Hugo Mardini (sucessor do falecido Deputado Cantidio Sampaio), advertiu ontem que os governadores oposicionistas eleitos em novembro "terão dificuldades para dialogar com o Presidente João Figueiredo e estarão numa situação incômoda: se de um lado criticam o Governo, de outro dependem dele para administrar seus Estados".

O representante do PDS enfatizou, porém, que o Governo não pretende aplicar "nenhuma represália contra os governos de oposição", assinalando que Figueiredo "estará aberto ao diálogo e a negociações".

Mardini disse estar otimista com o desempenho do PDS, acreditando que o partido fará maioria na Câmara e no Senado. "Vamos ganhar estas eleições, porque o povo não acredita nas oposições" — disse.

Tancredo crê na posse dos eleitos

Brasília — "O resultado das eleições de novembro será acatado, porque não há ninguém, no Brasil de hoje, com força suficiente para revogar a vontade eleitoral do povo", afirmou ontem o Senador Tancredo Neves, candidato ao Governo de Minas Gerais pelo PMDB, em almoço com os jornalistas políticos de Brasília, promovido pelo comitê de imprensa do Senado.

Tancredo rechaçou qualquer possibilidade de intervenção militar no processo político, em virtude do resultado das eleições. "Não há caso, na história do Brasil, de as Forças Armadas frustrarem um resultado eleitoral. Isso só acontece na Bolívia", prosseguiu o senador mineiro.

"ESTÁ DIFICIL"

"Está difícil, está muito difícil", respondia Tancredo sempre que, para instigá-lo, os repórteres o tratavam por "Governador". Ele atacou o PDS mineiro, afirmando que não enfrenta um Partido ou um candidato, "mas uma empresa".

— A máquina eleitoral do PDS é esmagadora. Há um esbanjamento acintoso e afrontoso do dinheiro do Governo, o que choca a pobreza do povo mineiro. Mas isso não tem afetado o sentimento oposicionista do mineiro.

Tancredo acha que o mineiro gosta do Presidente João Figueiredo — e por isso o aplaude quando ele vai ao Estado. Mas, paradoxalmente, não gosta do seu Governo — e por isso vai votar contra ele. E vota contra, explicou, porque, embora Figueiredo seja espontâneo (o que agrada ao povo), seu Governo "é o Governo da recessão, da carestia, do desemprego e das medidas antipopulares".

Para Tancredo, o próximo Congresso deverá fazer uma reforma profunda da Constituição, contando com os futuros parlamentares das oposições e "os democratas que estão dentro do PDS". A atual Constituição, para ele, é "retrógrada, entreguista, reacionária e antidemocrática".

"A união nacional não está descartada, disse Tancredo, mas desde que seja conduzida de baixo para cima, começando pelos sindicatos de trabalhadores e até chegar às cúpulas dirigentes. "Se a tese da união nacional fosse aceita ainda no Governo Geisel — quando ele, Tancredo, começou a pregá-la — "não teríamos hoje a crise econômico-social grave que temos".

O caminho para viabilizar a união nacional está no Governo que pretende fazer, se vencer as eleições: "Vou governar com o meu Partido, que é o PMDB, e com as outras forças que contribuírem para a minha vitória". Quais são essas "outras forças" ninguém arranca de Tancredo.

Tancredo não aceita a tese de outros candidatos pemedebistas, que pretendem fazer uma ampla consulta popular para indicar o prefeito das Capitais. "Temos de antes mudar a lei, para que possamos ter uma eleição direta. Mas é claro que vou nomear o prefeito depois de consultar os segmentos da sociedade", desconversou.

Ele rejeitou a idéia da frente de governadores de oposição para pressionar o Governo federal. "Toda frente formada para pressionar é facciosa", disse. "E o revanchismo é uma atitude política primária". Tancredo também descartou apoio de setores de esquerda: "Nenhuma força de esquerda em Minas me deu apoio oficial. Gostaria de ter esses votos".

Juiz pede lista dos nomeados

Porto Alegre — O juiz da 2ª Vara da Fazenda, Dênis Ferrugem de Oliveira, pediu a relação nominal dos funcionários — cerca de 15 mil — nomeados pelo Governo gaúcho em datas próximas a 15 de agosto, quando terminou o prazo para admissão no serviço público antes das eleições de novembro. A providência foi suscitada por uma ação popular movida pelo candidato a deputado estadual do PDT, João Calixto.

Vidal da Trindade

Moreira conversou com Figueiredo sobre a nova Constituição

Figueiredo diz a Moreira que confia na sua vitória

O candidato do PDS ao Governo, Moreira Franco, depois de receber o Presidente Figueiredo na Base Aérea do Galeão, às 16h30min de ontem, embarcou com ele no carro, a caminho da Gávea Pequena, iniciando aí uma conversa que se estenderia por mais 35 minutos, a sós. Segundo Moreira, eles falaram sobre os resultados das últimas pesquisas, quando Figueiredo teria considerado a "polarização consumada" e manifestado sua convicção na vitória do PDS.

O Governador Chagas Freitas e alguns militares também estavam entre as pessoas que aguardavam o Presidente no Galeão, mas as presenças que mais chamaram a atenção foram as de seu Antunes e dona Matilde Coimbra, pais do jogador Zico, do Flamengo. Durante o rápido encontro com Figueiredo, seu Antunes manifestou seu apoio ao Presidente e ouviu dele elogios ao filho que, no entanto, declarou recentemente seu voto para o PMDB.

Entusiasmo

Ao chegar à Gávea Pequena, Moreira Franco e Figueiredo reuniram-se a portas fechadas durante 25 minutos. Antes de sair, os dois ainda foram vistos na varanda da residência oficial do Presidente, numa conversa informal que durou outros 10 minutos. Moreira disse mais tarde, em entrevista à imprensa, que o Presidente estava "entusiasmado porque este é seu Estado" e a sua vitória permitirá "uma alternativa de Governo baseada na competência, na seriedade".

O ex-Prefeito de Niterói defendeu "uma perfeita integração política e administrativa com o Governo Federal para cumprir o programa de obras" e previu que "viveremos um ano de aguda escassez de recursos energéticos e financeiros". Apesar de terem conversado sobre a polarização Brizola x Moreira, o candidato do PDS ao Governo não falou ao Presidente sobre suas dificuldades na campanha:

— Em primeiro lugar, a Lei Falcão, que me obriga a uma ação de guerrilha — explicou Moreira à imprensa. — Em segundo, a perseguição implacável do Governo estadual sobre minha propaganda.

Fora da entrevista, numa conversa por telefone, Moreira informou que pretende enfatizar no final de sua campanha a proposta de uma reforma constitucional, aproveitando a participação de Figueiredo em dois outros comícios no Rio.

Volta Redonda

Na visita que faz hoje a Volta Redonda, o Presidente João Figueiredo, juntamente com Moreira Franco, vai inaugurar obras que custaram à Prefeitura local mais de Cr$ 1 bilhão, assistirá à entrada em operação do laminador de tiras a quente número 2 (que dá por concluída a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional) e participará de uma concentração na praça em frente ao escritório central da empresa.

Figueiredo permanecerá cerca de quatro horas na cidade, encontrando-se com políticos da região do Vale do Paraíba. Durante a concentração, haverá pronunciamentos do Prefeito Benevenuto dos Santos Neto, de Moreira Franco, de Alzira Vargas do Amaral Peixoto e do próprio Presidente João Figueiredo. Esta será a primeira visita de um Presidente da República feita a convite do Prefeito de Volta Redonda.

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, além de integrar a comitiva presidencial, em sua visita a Volta Redonda, assinará contrato de financiamento para a construção de 2 mil 500 casas populares, no Bairro Santa Rita, e participará do Encontro Técnico de Volta Redonda, à tarde, no auditório da CSN.

Leia editorial "Distinção Necessária"

Sandra afirma que terá 50% dos votos femininos ao discursar em Paracambi

— Deixem uma mulher arrumar a casa que é nossa. O pedido, de Sandra Cavalcanti, foi feito ontem ao discursar na praça principal de Paracambi, Município próximo à Baixada Fluminense. A estimativa da candidata do PTB ao Governo do Estado é a de que obterá 50% dos votos femininos — as mulheres somam aproximadamente 50% dos eleitores do Estado, ou seja, quase 3 milhões de votos. E, ultimamente, tem provocado os homens: "Homem que não votar em mim é inseguro", insiste em seus pronunciamentos.

Em sua última semana de campanha eleitoral por municípios do interior, Sandra Cavalcanti percorreu ontem as ruas de Lage e Paracambi, ao lado dos candidatos a prefeito Agostinho Valério e João Teles. Participaram da caravana petebista os candidatos a deputado federal Celso Peçanha Emanuel Cruz e H. Litaiff, além dos candidatos a senador Paiva Muniz e a vice-governador, Ario Teodoro.

ATAQUES

Na crítica ao Governo Chagas Freitas, disse que "a gente vê entrar e sair administrações e não muda nada. O povo continua sofrendo". O problema principal daquele município, disse, é a falta de saneamento básico: "Basta olhar para a carinha das crianças. Estão todas picadas por mosquitos."

Em Lage, a candidata criticou o lançamento da caderneta de controle do fundo de garantia de tempo de serviço pelo Governo federal, alegando que projeto de lei do candidato a deputado federal pelo PTB, Jorge Cury, visando o mesmo fim, "apresentado há dois anos, sequer foi mencionado".

Pedessista abdica de comemoração

Recife — Ao reunir-se ontem com cerca de 250 empresários da área da construção civil, o candidato do PDS à sucessão pernambucana, Roberto Magalhães, previu que "vamos viver em regime de economia de guerra, o que implica em cortar drasticamente as despesas com supérfluos". Ele disse que se for eleito não festejará a vitória, pois terá que mobilizar a comunidade para tirar Pernambuco da crise em que se encontra.

Defensores públicos pedem "dignidade para trabalhar" em encontro com Lysâneas

"Dignidade para Trabalhar" foi a reivindicação feita ao candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Estado, Lysâneas Maciel, por cerca de 100 defensores públicos, ontem, durante uma reunião na sede do Clube dos Advogados. Lysâneas Maciel disse existirem muitas semelhanças entre as reivindicações da classe e o programa do PT, principalmente sobre o acesso de carentes à Justiça.

Lysâneas Maciel criticou o Governador Chagas Freitas, que "excluiu os defensores públicos dos esquemas de remuneração e elogiou a criação da Associação dos Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro, que "lembra um DCE livre, legalizado e mostra o inconformismo com esquemas tradicionais, que caracteriza a beleza da profissão do advogado".

COMPROMISSO

Sobre o documento com reivindicações dos defensores públicos — restabelecimento da dignidade funcional, através da criação da Procuradoria Geral da Assistência Judiciária — Lysâneas Maciel afirmou que "deveria ser entregue aos cinco candidatos ao Governo do Estado, e deles cobrado um compromisso formal".

Em sua fala, Lysâneas Maciel ressaltou que "a criação recente da Associação dos Defensores Públicos "reflete o inconformismo, que é uma das atitudes que mais desenvolvem o direito".

"Chaguistas" dão apoio a Governador em manifesto

— Repudiamos quaisquer críticas ou restrições que, porventura, tenham sido feitas à sua conduta como Chefe do Executivo fluminense, V.Exa. agiu sempre orientado exclusivamente pelo programa do nosso Partido, fiel aos seus ideais. Repudiamos a alusão à expressão clientelismo, seja qual for o sentido que lhe queiram dar, em sua austera, honesta e operosa administração.

Este é um dos trechos do manifesto de apoio ao Governador Chagas Freitas (PMDB), assinado pela maioria dos deputados federais e estaduais, vereadores e candidatos a prefeito da corrente **chaguista**, numa referência às críticas feitas à imagem de Chagas pelo médico João Carlos Serra, um dos nove assessores diretos do candidato do PMDB a governador, Deputado Miro Teixeira, e às declarações do próprio Miro publicadas há duas semanas pelo JORNAL DO BRASIL — "estão tentando me levar para a política de clientela, mas para esta eu não vou". Miro Teixeira não é mencionado no manifesto.

CRISE

O manifesto foi entregue a Chagas Freitas pelos deputados Jorge Leite, responsável pela coleta de assinaturas, e Márcio Macedo, que almoçaram com o Governador no Palácio Guanabara. O documento reabre a crise que pôs em confronto os **chaguistas** e a assessoria do Deputado Miro Teixeira.

A tônica do manifesto é a exaltação do Governo Chagas. Entre os signatários estão os Deputados federais Marcelo Medeiros, Márcio Macedo, Jorge Gama, Mac Dowell Leite de Castro, Daniel Silva, Alcir Pimenta, Joel Silva e Daso Coimbra; pelos Deputados estaduais Jorge Leite, Sandra Salim, Edésio Frias, José Pinto, Dilson Alvarenga, Aparício Marinho, Darcy Brum, Alberto Dauaire, Aloísio Teixeira, Aloísio Gama e Cláudio Moacyr; e pelos veradores Edgar de Carvalho Júnior e Itagoré Barreto. O Deputado federal Jorge Gama prometeu a Jorge Leite assinar ainda hoje o manifesto.

O ex-Senador Mário Martins foi o único candidato a senador que assinou o manifesto, segundo informaram dois parlamentares da corrente **chaguista**. O ex-Deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros — **Artur da Távola** — se recusou a assiná-lo por considerá-lo divisionista, e condicionou a colocação de seu nome entre os signatários à mudanças no texto, como a inclusão da questão da união em torno de Miro.

O ex-Vice-Governador Rafael de Almeida Magalhães, também candidato a senador, assinou o manifesto, mas depois enviou um bilhete a Jorge Leite pedindo que retirasse sua assinatura. Explicou a amigos que havia decidido aderir à manifestação por acreditar que o manifesto se destinava a unir o Partido, mas percebeu que sua divulgação agravará a cisão partidária.

Segundo revelou fonte ligada ao Palácio Guanabara, Chagas decidiu ontem suspender a coluna dominical que o Deputado estadual Átila Nunes mantém em seu jornal, **O Dia**, e qualquer noticiário relativo à sua campanha ou à da Deputada estadual Hilza Maurício da Fonseca, por não terem assinado o manifesto.

Aguinaldo Ramos

Miro reconheceu a existência de corrupção no Detran no debate com os estudantes

O documento

O manifesto de apoio político a Chagas é o seguinte:

"Na qualidade de parlamentares do PMDB-Rio, membros de seu Diretório e candidatos às próximas eleições, fazemos questão de vir à presença de V. Exa. para reiterar-lhe nosso total apoio, assim como aprovar e louvar sua conduta durante todo o seu Governo.

Consideramos que o Governo de V. Exa. tem correspondido às expectativas do povo fluminense, realizando grandes obras, em todos os setores, apesar das maiores dificuldades financeiras, bastanto citar, como exemplos marcantes, a Adutora da Baixada Fluminense, o Metrô, as estradas Lagoa-Barra e Grajaú-Jacarepaguá, o Hospital Albert Schweitzer, a ampliação da rede escolar e de saúde pública, as estradas vicinais, o abastecimento d'água à Barra, à Região dos Lagos, a Teresópolis, a São Gonçalo e Niterói com a construção da Estação de Laranjal, o asfaltamento e as obras de esgotos na Baixada Fluminense, a assistência às favelas, o amparo à agropecuária, inclusive com o financiamento do Banco do Estado. São apenas algumas das realizações de seu Governo, sem falar-se no fato de que V. Exa. jamais atrasou um só dia o pagamento dos servidores, dando-lhes sempre os reajustamentos anuais nos mesmos percentuais do Governo Federal, e melhorias a inúmeras classes. Não hesitamos em afirmar que nesse elenco estão apenas referidas parcelas do conjunto majestoso, que merecerá para sempre a gratidão e a admiração do povo fluminense.

V. Exa. foi eleito por um Colégio Eleitoral. Mas foi o único Governador que condicionou sua posse à confirmação pelo voto direto em 15 de novembro de 1978. V.Exa. só concordou em assumir o Governo, se o eleitorado de nosso Estado desse maioria expressiva a nosso Partido nas urnas. Como tivemos essa maioria, V.Exa. aquiesceu em subir novamente as escadarias do Palácio Guanabara. É um fato histórico, que não pode deixar de ser relembrado nesta hora.

Estamos a poucos dias das eleições, em que o povo vai julgar novamente nosso Partido. Por isso, consideramos nosso dever prestar contas aos concidadãos, mostrando à comunidade o que foi feito e por que desejamos continuar a seu lado, aplaudindo-o nas numerosas inaugurações que ainda lhe resta fazer, antes e depois das eleições, em todo o território fluminense.

Repudiamos quaisquer críticas ou restrições que, porventura, tenham sido feitas à sua conduta como Chefe do Executivo fluminense. V.Exa. agiu sempre orientado exclusivamente pelo programa de nosso Partido, fiel aos seus ideais. A escolha de seus auxiliares foi feita unicamente com a preocupação de organizar sua equipe de Governo escolhendo dentro, ou mesmo fora dos quadros partidários, os mais capazes. Essa, aliás, deve ser a preocupação de quem é eleito por um Partido e quer honrar seus compromissos partidários. É o que ocorre em todas as nações e em todos os Estados da Federação Brasileira. Repudiamos, pois, a alusão à expressão clientelismo, seja qual for o sentido que lhe queiram dar, em sua austera, honesta e operosa administração.

V. Exa. cumpriu o seu dever. O PMDB se sente orgulhoso de poder exibir ao povo a sua obra. Sabemos que o povo é justo e saberá apreciar o trabalho hercúleo que V.Exa. realizou, enfrentando todos os obstáculos.

Temos a certeza de que o PMDB continuará a merecer a confiança do esclarecido eleitorado de nossa terra, pois soube executar a missão que lhe foi confiada em favor do povo."

Miro responde a Leite e Marcelo

— Tenho sido censurado por companheiros de Partido, que julgam que as favelas e cidades do interior não são lugares para levar a discussão democrática. Mas temos que levar, sim. Nós consideramos o que seja ideal, como, por exemplo, o ensino público gratuito, mas para viabilizar isto precisamos conquistar a liberdade e a democracia.

A afirmação foi feita ontem, por volta do meio dia, pelo candidato do PMDB ao Governo fluminense, Deputado Miro Teixeira, ao responder, em debate com cerca de 2 mil estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão, as críticas que lhe foram feitas indiretamente pelos Deputados Jorge Leite e Marcelo Medeiros, líderes da corrente liderada pelo Governador Chagas Freitas, depois que rejeitou as pressões dos chaguistas para incorporar a política de clientela à sua campanha. Miro foi muito aplaudido durante o debate e conseguiu até mesmo silenciar os que o vaiaram inicialmente.

Campeão

As declarações de Miro — "estão tentando me levar para a política de clientela, mas para esta eu não vou" — levaram Jorge Leite, no início do mês, durante um debate no Teatro Casa Grande, sobre o **Chaguismo, Miro e Realidade**, a criticar os que colocam a discussão ideológica nos pontos mais carentes do Estado. Dias depois, Marcelo Medeiros declarou ao **Jornal do Brasil** que"o povo não quer saber de arco da sociedade, voto útil, correlação de forças (discurso de Miro), mas sim de água, luz, asfalto, exatamente o que o Doutor Chagas vem fazendo".

No debate de ontem, ao qual compareceram os três candidatos a senador Mário Martins, Rafael de Almeida Magalhães, Paulo Alberto Monteiro de Barros (Artur da Távola) e a economista Maria da Conceição Tavares, Miro apontou a existência de corrupção no Departamento Estadual de Trânsito (Detren).

— O Detran tem um índice elevadíssimo de corrupção e isto muitas vezes tem sido atribuído a mim. Os motoristas de táxi sempre votaram comigo, mas agora estão contra porque o pessoal do Detran, em época de vistoria, pedia Cr$ 1 mil ou Cr$ 5 mil, sei lá, para a campanha do Miro. Este é um exemplo de campanha contra, pois sabem que a modernização administrativa que farei, quando for eleito, vai acabar com isto.

Miro ressalvou, porém, que o Detran está entre os "inúmeros órgãos que têm corrupção sistêmica e que têm ligações com os organismos de informação". Ao responder a perguntas da platéia, voltou a classificar de "malditas" as comunidades de informação, como fez no comício de lançamento de sua candidatura, ainda pelo extinto PP, em novembro do ano passado.

Miro denunciou a "notória rearticulação do Sistema", exemplificando com a informação de que o boletim da Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças do Rio (AJEF) divulgou, nos últimos dias, que empresários ligados ao capital multinacional se reuniram recentemente no Jockey Clube e decidiram reviver o Instituto de Pesquisas de Estudos Sociais (IPES) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) "mecanismos que contribuíram para o golpe político-militar de 64".

Um estudante quis saber se seu rompimento político com Chagas seria uma "jogada política".

— Isto seria uma estranha jogada política, pois o PMDB perdeu o único espaço aberto em jornal de grande circulação. Leia **O Dia**, companheiro, e verifique que o jornal entrou na campanha do Moreira — afirmou, admitindo que o rompimento com o Governador traria "uma evasão de votos para o PMDB de alguns segmentos que seguem a liderança do Governador Chagas Freitas".

Miro foi muito aplaudido quando se referiu a eventuais dificuldades de o candidato do PDT, Leonel Brizola, tomar posse, caso seja eleito.

— Se o Sr Leonel Brizola ganhar e encontrar dificuldades criadas pelo Sistema, iremos para as ruas lutar pela sua posse.

Depois do debate na UFRJ, Miro manteve uma longa conversa com o Deputado Federal Márcio Macedo, que foi o último presidente do extinto PP no Estado. Márcio revelou que está tentando, junto com outros parlamentares federais e estaduais, "reordenar o PMDB".

— Não acho que tudo está perdido — disse Márcio — e creio que o PMDB, por sua vitalidade na capital e interior, pode se superar. Enfrentamos, no momento, problemas que devem ser rapidamente equacionados. Hoje eu volto a Miro para uma nova conversa.

Sílvio Lessa se reúne com Chagas e decide renunciar à Prefeitura de Niterói

Depois de uma reunião de 35 minutos, ontem, com o Governador Chagas Freitas, no Palácio Guanabara, o Deputado Sílvio Lessa, principal candidato do PMDB à Prefeitura de Niterói, anunciou para amigos, entre eles o próprio irmão, Aluísio Lessa, que havia decidido renunciar. Lessa procurou, depois, o diretor do jornal **O Fluminense**, jornalista Alberto Tôrres, para lhe comunicar as razões da desistência.

Lessa manteve, antes do seu encontro com Alberto Tôrres, para lhe comunicar as razões da desistência.

Lessa manteve, antes do seu encontro com Alberto Tôrres — vem apoiando a candidatura do irmão do jornalista, Deputado federal Paulo Tôrres, à reeleição — uma reunião fechada com seus assessores. Ao sair do seu comitê central, na Avenida Amaral Peixoto, a principal de Niterói, foi lacônico com os jornalistas: "Tomei uma decisão, mas não posso adiantar nada à imprensa, pelo menos agora".

NO RIO

O Deputado federal Márcio Macedo, último presidente regional do extinto PP, revelou na noite de ontem que estava fazendo "um grande esforço" para que Lessa voltasse atrás da disposição de renunciar. Informou que tentaria até a madrugada de hoje levá-lo para uma reunião com Miro Teixeira, o candidato do PMDB a governador.

Uma das providências de Lessa ontem foi a de determinar o adiamento de todos os compromissos de campanha, que manteria hoje. Seus assessores, demonstrando bastante desorientação, atribuíram a crise aos descompassos entre Lessa e Miro. Um deles informou que Lessa realizou vários eventos de porte, em Niterói, sem que o candidato a governador o prestigiasse com a sua presença. Um vereador ligado a Lessa atribuiu o seu descontentamento, também, às dificuldades para resolver problemas de ordem administrativa no Palácio Guanabara.

Após a reunião entre Chagas e Lessa uma série de boatos tomou conta dos círculos políticos ligados ao PMDB, saídos, em grande maioria, do próprio Palácio Guanabara. Um deles anunciava, com insistência, que além de Lessa, Chagas havia pedido, também, a renúncia dos principais candidatos pemedebistas às Prefeituras de Nova Iguaçu, São Gonçalo e Campos, João Batista Lubanco, Joel Lima e José Carlos Vieira Barbosa, respectivamente. Lubanco, localizado em sua casa, no final da noite, negou a intenção de renunciar e afirmou: "Estou com um pé na Prefeitura e acho que toda essa onda de intriga e calúnia parte de inimigos da minha candidatura".

— Isso é uma loucura — disse o Deputado Federal Joel Lima, ao desmentir que estive pensando em abrir mão da sua candidatura à Prefeitura de São Gonçalo. Lima acrescentou que "montaram, ao que parece, um esquema diabólico, na tentativa de desmobilizar o PMDB". E concluiu: "Mas nós vamos vencer essa procela."

Em Campos, José Carlos Vieira Barbosa, em campanha no interior do município, garantiu que sua candidatura "está firme". Observou que "não é homem de renuncias" e que creiu na eleição "para ganhar".

PMDB, PDT, PT e PTB brigam e dois se ferem

Duas pessoas saíram feridas — uma a pedradas e outra cortada com gilete — nas brigas que ocorreram ontem, em frente à Central do Brasil, entre adeptos do PMDB, PDT, PT e PTB. Não houve intervenção da polícia.

Na confusão, uma barraca de propaganda do PTB foi derrubada e o candidato do PMDB a deputado estadual, Michel Assef, foi agredido por um guarda ferroviário, ao impedir que o mesmo agredisse um fotógrafo do jornal **O Dia**. Michel, que identificou o guarda por Ivaldo, apresentou queixa na 2ª DP, no Santo Cristo, onde, segundo disse, apanharia guia para exame de corpo de delito.

O dia dos candidatos

Moreira (PDS)
Visita Volta Redonda e Resende com o Presidente Figueiredo.

Brizola (PDT)
Visita, a partir das 18h, os bairros de Anchieta, Marechal Hermes e Guadalupe.

Lysâneas (PT)
Faz panfletagem e comício no Estaleiro Renave, em São Gonçalo, às 6h, e às 20h estará em Rio das Pedras para receber documento de posseiros.

Sandra (PTB)
Faz palestra na Associação dos Servidores Civis do Brasil, às 17h, e lança seu livro **Política Nossa de Cada Dia**, às 19h, no Clube Olímpico, em Copacabana.

Miro (PMDB)
Inicia visita de três dias a Nova Iguaçu.

Informe JB

Violência

Nos últimos dias, a disputa eleitoral fez quatro vítimas, em diversos Estados. No Município mineiro de Carmo do Parnaíba duas pessoas morreram em conseqüência de tiros disparados por um terceiro, de apenas 18 anos de idade. Em Santa Catarina, um candidato do PMDB a vice-prefeito foi morto quando participava de uma festa, no Município de Maracajá. Antonio Mota dos Santos, a vítima, tombou ao receber cinco tiros de Mario Premoli, que apoiava um candidato do PDS. Em Jurema, a 210 quilômetros de Recife, o Vereador João Francisco da Silva, candidato à reeleição, foi morto a tiros por José Pereira da Silva; antes de morrer, reagiu e feriu seu assassino, que está internado em estado grave. Também em Pernambuco o agricultor Cláudio Fernandes de Souza, que assistia a um comício do PDS em Macaranã, envolveu-se numa discussão e terminou ferido gravemente a faca.

▪ ▪ ▪

Os casos de violência física se repetem, pelo interior do país e nas grandes cidades, quando a discussão atinge as raias do desvario, ou quando a paixão desenfreada substitui a razão e o equilíbrio. É preciso parar e pensar um pouco. Esfriar a cabeça nestes últimos dias não fará mal a ninguém. Que cada um queira ver os seus candidatos eleitos, é normal e razoável. Mas para tanto, não é necessário chegar à eliminação física do adversário e muito menos fazer um monte de cadáveres.

Pessimismo

De um pessimista incorrigível:
— O problema dessa luz no fim do túnel é que pode ser a luz de um trem expresso que vem exatamente no sentido contrário.

Em Ouro Preto

Cercado por dezenas de jovens, integrantes do Grêmio Literário Tristão de Athyde, o escritor Alceu de Amoroso Lima foi homenageado em Ouro Preto, no último sábado, pelos seus 89 anos de vida, que completa no próximo dia 11 de dezembro.

Alceu narrou os anos de sua vida que antecederam sua conversão ao catolicismo, e comparou a onda de pessimismo que o mundo atravessa, neste final de século, com o "otimismo injustificável" do final do século XIX e começo do século XX, pouco antes de o humanidade mergulhar "numa catástrofe", que foi a Primeira Guerra Mundial.

▪ ▪ ▪

O escritor percorreu os sítios em que esteve, pela primeira vez, em 1915, em companhia de Rodrigo Mello Franco de Andrade, numa peregrinação que resultaria na fundação do antigo Serviço (hoje Secretaria) do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Na tarde de domingo, divertiu-se em observar como Ouro Preto, cidade antiga, é freqüentada e habitada por grande número de jovens. Em hora e meia de observação, Alceu conseguiu identificar apenas cinco pessoas idosas, entre as que circulavam pela Rua São José, no Centro de Ouro Preto.

Cultura e sabedoria

O Dia da Cultura — 5 de novembro, data do nascimento de Rui Barbosa — será comemorado este ano na Bahia, com a presença da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz.

Anteriormente, a comemoração estava marcada para Belo Horizonte. Mas o Governador Antônio Carlos Magalhães pediu a transferência, e conseguiu. Acredita que a presença da Ministra o ajude na campanha para eleger o Deputado João Durval governador da Bahia.

Duelo

Depois de passar quase um mês praticamente imobilizado por uma crise de erisipela que lhe atacou a perna esquerda, o secretário-geral do PMDB, Deputado Francisco Pinto, recebeu autorização médica para voltar a subir em palanques na campanha eleitoral da Bahia. Ontem o parlamentar decidiu fazer o primeiro teste, comparecendo a um comício ao lado do candidato a governador, Roberto Santos, na cidade de Santanópolis.

Se a perna esquerda reagir bem, Chico Pinto começa a caminhar em direção aos palanques de Feira de Santana, onde já o espera há vários dias, em plena forma, seu mais tradicional rival em campanhas políticas no Estado nos últimos 20 anos: o novo candidato a governador pelo PDS, João Durval Carneiro.

▪ ▪ ▪

O duelo eleitoral que os baianos já se acostumaram a acompanhar na terra dos dois políticos promete ser atração à parte no pleito de novembro. Que o digam as inúmeras apostas fechadas nos últimos dias em Feira de Santana, depois que João Durval prometeu não apenas ganhar no município e elegido para o Governo, mas ainda tomar de quebra, para o PDS, a Prefeitura do maior reduto oposicionista na Bahia, depois da Capital.

Mesmo quando o PMDB baiano estava desfalcado da forte perna canhota de Chico Pinto, não faltou gente disposta a pagar para ver.

Ajuda

Conta o ex-Deputado Francisco Julião que, na primeira vez que esteve em Cuba, logo após a renúncia de Jânio Quadros, Fidel Castro perguntou por que as esquerdas não tinham apoiado Jânio. Um dos brasileiros da comitiva visitante ponderou que isso não era possível, pois Jânio recebera ajuda dos Estados Unidos.

Interveio Fidel:
— Por isso não, que eu também recebi.

Reversão energética

Após as eleições, deverá haver um reordenamento energético no país. O princípio da tese é que o preço da gasolina não pode subir indefinidamente, paralelo ao dólar. Afinal, a gasolina é uma mercadoria que precisa ter preço de mercado. De outro jeito, haverá gasolina sobrando e pouca gente comprando.

O reordenamento será centrado, de início, na substituição da gasolina e do óleo diesel por álcool e energia elétrica. O Governo recomendará (o que será uma ordem) que os veículos de carga leve passem a consumir álcool e que sejam adicionados 5% de álcool ao óleo diesel consumido por tratores.

▪ ▪ ▪

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, já determinou ao Departamento Nacional de Águas e Energia que desfeche uma forte política de apoio aos novos consumidores de energia elétrica. A Light entrará nessa nova política.

O proprietário de uma fábrica que tenha caldeira a óleo diesel ou a óleo combustível será convidado a revertê-la para energia elétrica. Se alegar que não tem recursos, a Light vai lá, faz projeto, empresta o dinheiro e determina uma tarifa mais barata, exclusiva para aquela caldeira.

▪ ▪ ▪

São o óleo diesel e o gás liquefeito de petróleo que pressionam as importações de petróleo para cima. E, a partir do próximo ano, o Brasil terá energia elétrica sobrando, que poderá substituir o óleo diesel.

Cabo a rabo

No início, foi uma celeuma. O voto camarão ameaçava candidaturas sólidas em diversos Estados. Agora, os políticos estão seguros de que não haverá camarões nem para uma frigideira nas eleições de 15 de novembro. E a explicação é simples: o candidato a deputado ou a vereador está temeroso de recomendar o voto *camarão*. Ele confunde o eleitor e poderá levá-lo a anular o voto inadvertidamente.

A palavra de ordem agora é voto barba, cabelo e bigode.

Lance-livre

• Sábado, o Governador Francelino Pereira entrega as medalhas Santos Dumont, na Fazenda Cabangu, onde nasceu o Pai da Aviação. Entre os governistas Camilo Calazans, João Castaldo Pinto, Gil Macieira, Luiz Oswaldo Aranha Norris, Linaldo Cavalcanti de Albuquerque, será condecorado o Deputado Leopoldo Bessoni, do PMDB e amigo íntimo do Senador Tancredo Neves. Em Minas, é assim.

• **O Senador Tancredo Neves mora na Praça da Liberdade, defronte do Palácio da Liberdade. Para tomar posse, não gastará dinheiro com condução: vai a pé.**

• Realiza-se em Brasília, nos dias 25, 26 e 27, o 2º Seminário de Marketing, organizado pelos estudantes do Centro Educacional Universitário de Brasília.

• **O secretário da Confederação Nacional da Agricultura, Octávio de Melo Alvarenga, acaba de regressar de viagem a Israel. Ficou impressionado com o kibutz brasileiro, onde o impressionou uma fábrica de desidratação de produtos vegetais.**

• Na sua última visita a Anápolis, o Presidente Figueiredo repassou mais Cr$ 4 bilhões para a construção de 3 mil 411 moradias populares que vão beneficiar 17 mil pessoas em várias cidades do Estado. Estes recursos permitirão também a instalação do serviço de abastecimento de água. Em julho último, quando esteve em Goiás, o Presidente Figueiredo liberou outros Cr$ 4 bilhões para obras no Estado.

• **Realiza-se em Washington, de 4 a 6 de novembro, conferência internacional sobre eleições, patrocinada pelo American Enterprises Institute e pelo Departamento de Estado dos EUA. O objetivo é desenvolver a troca de idéias sobre como fortalecer os processos eleitorais e as instituições democráticas em vários países do mundo. Do Brasil, foram convidados a participar da Conferência, o Senador Nelson Carneiro, presidente do Grupo Brasileiro do Parlamento Latino-Americano, e o advogado Bernardo Cabral, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.**

• A Câmara Brasileira do Livro indicou como personalidade literária do ano, em 1982, o escritor e acadêmico Josué Montello. O título será entregue no próximo dia 27, no auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo.

• **O Instituto dos Advogados Brasileiros homenageia hoje, às 18h, na sede do seu Instituto, a memória do Ministro Castro Nunes pelo centenário do seu nascimento. Orador, o Ministro José de Aguiar Dias.**

• Inaugura-se hoje na Estação Carioca do Metrô, exposição de desenhos das crianças das escolas comunitárias da Rocinha sob o tema *Água*. A mostra é promovida pela UNICEF, pelo Fundo Rio (da Secretaria de Desenvolvimento Social), contando com o apoio do Metrô. Encerra-se dia 30 deste mês.

• **O pintor brasileiro Alceu Polvora venceu, em Roma, concorrência para criação de logotipo do Ministério do Trabalho da Itália.**

• A Biblioteca Nacional inaugura nesta segunda-feira, às 17h, a Exposição Comemorativa dos 80 Anos de Carlos Drummond de Andrade. Na ocasião, falará o escritor José Guilherme Merquior.

Antônio Batalho

João Corrêa Neto, da IBM, explicou os métodos da empresa a 140 profissionais

Candidato do PDS mora na Casa da Cultura que Cabo Frio vai inaugurar sábado

Ralph Bravo

Depois de haver investido Cr$ 5,5 milhões na recuperação do prédio centenário da Charitas, para transformá-lo na Casa da Cultura, a Prefeitura de Cabo Frio (PMDB) poderá inaugurá-lo apenas parcialmente neste sábado, pois uma parte do prédio está sendo utilizada como moradia pelo candidato a prefeito do PDS, Robson Azevedo, que não demonstra pressa em mudar-se.

Construído em 1837, o prédio da Charitas funcionou durante mais de um século como orfanato, acolhendo filhos de mães solteiras. Através de um receptáculo giratório na parte inferior da porta da frente, as freiras recolhiam os bebês que ali eram depositados, sem que as mães fossem identificadas.

TOMBAMENTO

O prédio fica no Centro da cidade e passou os últimos anos em completo abandono, até ser tombado pelo INEPAC. O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, órgão subordinado à Secretaria Municipal de Educação, vem mantendo negociações com a Irmandade Santa Isabel para acertar as bases de utilização da Charitas, mas, segundo o presidente do Conselho, artista-plástico João Henrique Curcio Allemand, "a Irmandade ficou de reunir a Congregação para dar uma resposta sobre a desocupação do prédio, o que não foi feito até agora".

Ao instalar-se no casarão para utilizá-lo como moradia, Robson Azevedo, que é Provedor da Irmandade, construiu um alpendre lateral, que utiliza para guardar o carro, isolando com tijolos dois acessos ao interior do prédio e a arcada do altar. Sobre o telhado em estilo colonial sobressai autalmente, na parte dos fundos, uma antena de televisão.

Desde que iniciou a reforma, o arquiteto Vilmar Mureb — contratado pela Prefeitura — retirou do forro do prédio três caminhões de excremento de morcegos, desenvolvendo a obra sem intervir nos domínios do Provedor. Para que a restauração seja a mais fiel possível, será necessária a demolição, na parte externa, do alpendre e do muro baixo da confluência das Ruas Nilo Peçanha e Raul Veiga, além das paredes de tijolos internas erguidas por Robson Azevedo.

Segundo a Secretária Municipal de Educação e Cultura, professora Maria Emília Guimarães, a Casa da Cultura abrigará uma biblioteca, realizará cursos artísticos e, como estímulo à visitação turística, exporá o acervo do pintor José de Dome — que está sendo adquirido pela Prefeitura — e de outros artistas plásticos do Município.

Empresas do Rio debatem desburocratização e IBM mostra como simplificar

Com a presença de cerca de 150 profissionais do Setor de Recursos Humanos de diversas empresas do Rio, realizou-se, ontem à tarde, no auditório do JORNAL DO BRASIL, mais uma reunião mensal das empresas filiadas ao Grupo de Permutas e Informações Salariais (Grupisa). No encontro houve uma palestra do gerente administrativo da IBM do Brasil, João de Paula Corrêa Neto, sobre a campanha de desburocratização feita na sua empresa.

O Grupisa, órgão criado há 22 anos e filiado à AGAP — Associação Guanabarina de Administração de Pessoal — realiza, duas vezes por ano, pesquisas salariais; o objetivo é que as empresas filiadas ao grupo se posicionem junto ao mercado. Na reunião de ontem foram entregues aos participantes formulários que serão preenchidos, devolvidos e servirão de base para a pesquisa que será entregue em dezembro às empresas.

Desburocratizar

À reunião estiveram presentes, participando da mesa organizadora, o gerente administrativo do JORNAL DO BRASIL, José Augusto Cavalcânti Wanderley; o assessor do Ministério da Desburocratização, Heitor Chagas de Oliveira; o gerente da IBM, Corrêa Neto; o coordenador do Grupisa, Pedro Aurélio de Queirós Andrade; e o subcoordenador Luís Fernando Campos.

Em sua palestra, Corrêa Neto explicou como se realizou o programa de desburocratização iniciado em março deste ano, na IBM, induzindo "bem devagar" a nova mentalidade na cabeça dos funcionários da empresa, a campanha destinada a simplificar procedimentos e a eliminar supérfluos já conseguiu retirar de circulação 900 mil documentos, 90 formulários e relatórios mecanizados, 16 toneladas de papel e implantou cerca de 300 propostas de desburocratização feitas pelos funcionários da empresa.

Corrêa Neto também apresentou uma projeção de slides sobre a "Semana de Desburocratização" realizada em três filiais menores da empresa. Sobre o mesmo tema, Heitor de Oliveira falou rapidamente sobre o programa de desburocratização do Governo e sugeriu que as empresas integrantes do Grupisa façam uma ou mais reuniões com o grupo de desburocratização do Governo para que — disse — juntos, "possamos saber o que pode ser feito ainda em favor da desburocratização".

Rádio JB debate amor e sociedade

O amor, o trabalho e o conhecimento, como fontes de vida e suas perspectivas no Brasil, estão em debate hoje na Rádio JB a partir das 9 horas, no programa apresentado por Eliakim Araújo. Os convidados são os psicólogos Nicolau Maluf Filho e Ester Frankel e o psiquiatra Romei Frankel. Os ouvintes podem participar, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

Trigêmeos nascem na Pro Matre

O nascimento de trigêmeos, no mesmo dia da cerimônia de inauguração de 12 quartos particulares da Pro Matre, parecia indicar, ontem, que novos tempos haviam chegado para a entidade. Afinal, após a entrega das novas unidades, a presidente da Pro Matre, Gilda Rocha Miranda, lembrava que "por falta de dinheiro quase fomos à falência". Com dívidas da ordem de Cr$ 15 milhões, a instituição foi salva por uma campanha da Light que arrecadou, em julho, cerca de Cr$ 100 milhões.

Convidado especial da cerimônia, o presidente da Light, Luís Osvaldo Aranha, foi agraciado com o título de Destaque Pro Matre de 1982. Após o coquetel, lembrava e agradecia aos 70% de contribuintes da Light (cerca de 1 milhão 300 mil residências) que doaram "voluntariamente" a quantia à Pro Matre, através de pedido impresso em suas contas de julho. Agora é a vez da LBA: desde segunda-feira, as contas da Light estão sendo remetidas com o mesmo pedido de doações para aquela instituição.

ANIVERSÁRIO

Os 12 quartos inaugurados são em tom azul-claro e têm cama, sofá-cama, mesinha, armário embutido, ar condicionado e banheiro. As obras levaram um ano e meio — "por falta de dinheiro", lembra Gilda Rocha — e custaram cerca de Cr$ 18 milhões. Além do nascimento dos trigêmios, outra coincidência marcou o dia de ontem: Luís Aranha fazia 44 anos.

Com a ajuda de seu filho de cinco anos, Aranha descerrou a placa comemorativa ao evento, ganhando ainda outra placa de prata, de Gilda Romano, vice-presidente da Pro Matre, em agradecimento a seu trabalho de ajuda à entidade. O Monsenhor José Vasconcelos abençoou as novas unidades. À cerimônia estiveram também presentes, entre outros, o Vice-Governador do Estado, Hamilton Xavier, e o médico Guilherme Romano, que é amigo do General Golbery do Couto e Silva.

A Pro Matre foi fundada em 1918 e tem capacidade de 148 leitos para atender as mulheres carentes. Os recursos arrecadados em seus 36 quartos particulares servem de ajuda à sua manutenção mensal. A entidade é particular e vive da contribuição de sócios mantenedores, pessoas físicas e jurídicas, além de convênios com o INPS.

Vereadores não votam meio passe

Cerca de 150 secundaristas, que se concentraram ontem à tarde no hall da Câmara dos Vereadores, gritando em coro pela "volta da meia-passagem de ônibus para os estudantes", voltaram para casa frustrados. Por falta de quorum, não houve a sessão na Câmara, que votaria o projeto do Vereador Antônio Carlos de Carvalho (PMDB) pela instituição do meio-passe (50% de desconto) nos ônibus municipais, para estudantes do 1º, 2º e 3º grau. Falando aos estudantes, o Vereador Antônio Carlos denunciou "pressões" que as empresas de ônibus estariam fazendo para obstruir seu projeto.

Chagas inaugura sem festa o viaduto das Laranjeiras

Desta vez foi sem bandeiras, fogos ou balões coloridos. Faixas e políticos foram poucos e os moradores, tímidos, protestaram atirando ovos, acenando cartazes e distribuindo uma carta — principalmente crianças. O Governador Chagas Freitas não ficou mais de 15 minutos: descerrou uma placa, cortou a fita simbólica e percorreu, a pé, os 332 metros da obra. Assim foi inaugurado, ontem pela manhã, o Viaduto das Laranjeiras. "E paramos por aqui. Na administração Júlio Coutinho não existe Via Paralela", garantiu o Prefeito.

Passada a solenidade, o trecho foi aberto ao tráfego de veículos, para o desespero dos guardas da PM que não conseguiam evitar os engarrafamentos, principalmente na Rua Soares Cabral e ao longo da Rua das Laranjeiras.

— Mas é só no primeiro dia, depois eles acostumam e a coisa vai mais rápida — justificava um dos policiais. Os moradores agora, já fazem reivindicações: querem a entrega imediata da área de lazer no antigo terreno da Comlurb e a construção de uma passarela ou colocação de um sinal na esquina da Rua Ipiranga, onde está difícil atravessar.

Expectativa

Desde cedo, nas imediações das ruas Soares Cabral, Laranjeiras, Ipiranga e Moura Brasil, era grande a expectativa quanto aos possíveis protestos da Associação dos Moradores de Laranjeiras — AMAL, contra a inauguração do viaduto da Via Paralela. Enquanto a banda de música da PM tomava posição na Rua Moura Brasil, grupos de moradores distribuíam uma carta aberta à população, intitulada **Via Paralela, A Obra do Autoritarismo**, em que denunciavam o Prefeito Júlio Coutinho por não assinar um compromisso, revogando a via.

"Custou muito caro ao nosso bairro, essa obra. Esqueceram os seres humanos que nele habitam e expulsaram várias de suas famílias. Destruíram vilas, escolas, e outras edificações alterando sua configuração urbana. Muitas pessoas passaram a ter um viaduto à altura de suas janelas", dizia o documento.

Cartazes

Do alto do viaduto, crianças exibiam cartazes, poucos e improvisados com lápis de cor: **Prefeito, já chega de balela, não queremos a Paralela; Nossa Rua Está de Luto e Viaduto violenta nossa Rua, nosso Bairro, nossa Gente**, eram alguns. Nos prédios de número 22 e 15 da Rua Soares Cabral, um grupo de jovens descobriu uma forma mais violenta de protestar, atirando ovos no asfalto — vez por outra acertando a capota de uma carro, ante a observação impassível dos soldados da PM.

— Nós protestamos através de um abaixo-assinado com 13 mil assinaturas e não fomos ouvidos. Desta vez, a AMAL se limitou a distribuir a carta aberta. Todo o resto é espontâneo — afirmava Cândido Espinheira Filho, presidente da Associação.

"Brizola"

Quando o Governador Chagas Freitas chegou — no banco traseiro de uma Veraneio — as reações do povo se dividiram. Alguns aplaudiram, outros gritaram "Brizola, Brizola". Sorridente, sem se abalar, Chagas percorreu a pé o viaduto, acompanhado do Prefeito, Secretário Municipal de Obras Renato de Almeida e uns poucos políticos do PMDB. Do outro lado, na Rua Ipiranga, Chagas recebeu uma carta de Nicolau Taranto, 79 anos, pedindo luz para o distrito de Parada Angélica, em Duque de Caxias.

— Vim de lá só para isso — disse o ancião.

Para o Governador — que não discursou — o viaduto representa o conforto para o povo de Laranjeiras, a certeza de melhoria do trânsito na principal rua do bairro. "Criticar é um direito de todos" — comentou referindo-se aos protestos dos moradores.

— **Ainda confiante na vitória em 15 de novembro?**

— É claro que sim. De cima a baixo da chapa, o Miro vai ganhar — respondeu o Governador, quando o carro começava a arrancar.

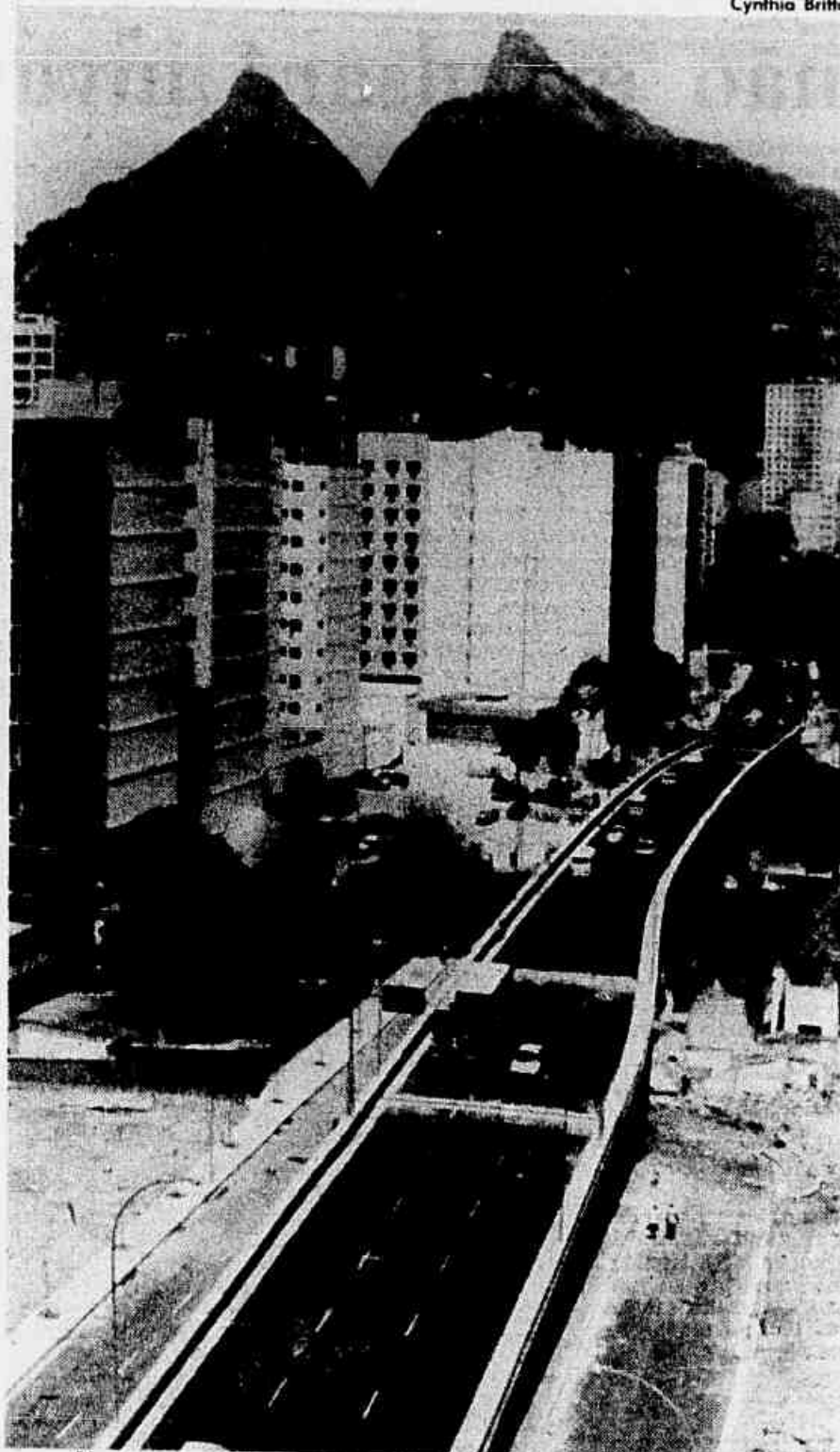
Reivindicações

Mal terminou a solenidade, o viaduto foi aberto ao tráfego e começou a ser testado o novo sistema de trânsito da região. Apitando muito — e sem respeitar o sinal vermelho — os guardas da PM não conseguiam evitar os engarrafamentos, principalmente na esquina da Rua Soares Cabral onde, desacostumados, se atrapalhavam os motoristas que vinham do Túnel Santa Bárbara e do Cosme Velho. Em conseqüência, a Rua das Laranjeiras sofreu retenções costantes, desde a Praça Del Prete até a Rua Alice.

— Não melhorou nada, pelo menos por enquanto. Se antes eu demorava menos de cinco minutos para percorrer este trecho, agora já estou preso há quase 10 minutos sem andar. Não sei por que estes guardas não deixam o sinal controlar tudo — reclamava José Olímpio Reis, motorista de táxi.

Ao longo do viaduto, entretanto, o trânsito fluía normalmente. Na esquina da Rua Ipiranga, Cira Gonçalves — moradora há 57 anos nas Laranjeiras — reclamava a instalação de um sinal ou a construção de uma passarela: "Para os carros vai resolver, desafogar, mas para nós só complicou", justificava. Os pedestres também tinham dificuldades, na esquina de Soares Cabral com Laranjeiras e Moura Brasil, principalmente nos horários de saída dos colégios.

Para o presidente da AMAL, Cândido Espinheira Filho, apesar de "poder representar uma melhoria para o tráfego no bairro", o viaduto não justifica os elevados investimentos feitos. Ricardo Mendes, morador na Pinheiro Machado, lembra que, com a obra, Laranjeiras se transforma "cada vez mais em um lugar de passagem". O Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida, anunciou para dentro de um mês, no máximo, a inauguração da área de lazer no antigo terreno da Comlurb, na Rua Moura Brasil.

Cynthia Britto

No novo viaduto, com três faixas, o trânsito fluiu normal

Laranjeiras continua engarrafada

Viaduto novo, ruas com mãos invertidas, guardas nos cruzamentos e funcionários do DER orientando o trânsito no Túnel Santa Bárbara de pouco adiantaram: a Rua das Laranjeiras continuou engarrafada. Com uma novidade: aumentou o número de motoristas que cometeram infrações às regras do trânsito. Ontem, após as 18h, do Catumbi — em frente do cemitério — até a entrada do novo viaduto, na Rua Soares Cabral, o trânsito era um tumulto, com muitos mandando e poucos obedecendo.

Para começar, o motorista que, ao volante do seu carro, costuma demorar dois minutos e meio para atravessar o túnel, demorava mais de 10. Ao chegar à Praça Del Prete — embaixo do viaduto Antônio Alves Noronha — descobria que o sinal de pouco valia, uma vez que os motoristas o desrespeitavam, independente da cor. Quem vinha pela Rua das Laranjeiras continuava em frente, mesmo com o sinal fechado e os apitos dos guardas. Quem vinha do túnel e ia dobrar à direita, na Rua das Laranjeiras, fazia o mesmo.

A confusão continuava até a Rua Soares Cabral — entrada do novo viaduto — porque ninguém se conformava com a lentidão do tráfego e ziguezagueava na pista, com muitos escapando de colisões por milímetros. Somente no novo viaduto — que só teve sua iluminação acesa quase às 19h — o trânsito melhorava, desde que o motorista se dirigisse a Botafogo ou ao Flamengo. Voltar para a Rua das Laranjeiras — o que muitos eram obrigados a fazer — era voltar a confusão.

Cynthia Brito

Com escudo, capacete e cassetete, os fuzileiros navais foram chamados de "comunistas"

Theófilo acha situação do Metrô carioca "ruim"

Brasília — "A situação financeira do Metrô carioca está ruim", desabafou ontem o presidente da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, Carlos Theófilo de Souza e Mello, que veio a Brasília tentar, junto com o Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, e com o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, a liberação de recursos para que o Metrô possa honrar seus compromissos com os empreiteiros.

O Metrô do Rio tem uma garantia do Ministro dos Transportes de receber, este ano, Cr$ 4 bilhões, provenientes do Tesouro Nacional, para investimentos nos setores de construção civil e aquisição de equipamentos, mas depois de passados quase 10 meses, ainda não recebeu um centavo sequer. O atraso na liberação financeira provocou um acúmulo de dívidas com os empreiteiros, desde o mês de abril, que se eleva hoje a quase Cr$ 2 bilhões, revelou um assessor do Ministro Cloraldino Severo.

Liberação de recursos

O presidente do Metrô ressaltou que, sem recursos, não pode fazer nada.

— Eu vim tentar a liberação desses Cr$ 4 bilhões, mas me contentaria se saísse pelo menos Cr$ 1 bilhão para poder atenuar os compromissos assumidos com os empreiteiros — disse ele.

O Ministro Cloraldino Severo reafirmou o compromisso da União, de repassar para o metrô carioca os recursos prometidos e previstos no orçamento do Tesouro. Disse que a sua efetivação depende da liberação do Ministério da Fazenda. Explicou que dos Cr$ 4 bilhões prometidos, Cr$ 1 bilhão será proveniente do orçamento da EBTU — Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos, — e os Cr$ 3 bilhões restantes dos "encargos gerais da União".

Informou que está acertando com os Ministros Delfim Neto, do Planejamento, e Ernane Galvêas, da Fazenda, a liberação desses recursos já no próximo mês de novembro. Com relação à dívida externa do metrô, que, incluindo os juros, atinge hoje a quase 1 bilhão de dólares, a União vem honrando os compromissos, porque até agora ele não recebeu autorização para ir ao mercado financeiro internacional buscar esses recursos.

Ontem, o Governador Chagas Freitas enviou mensagem, acompanhada de projeto de lei, à Assembléia Legislativa, pedindo autorização para o Poder Executivo abrir crédito especial de até Cr$ 2 bilhões, destinado ao prosseguimento das obras da Linha-2 do metropolitano do Rio de Janeiro.

Candidatas a cargo na Marinha chegam tarde e protestam

Cerca de 500 jovens que chegaram atrasadas a um concurso para oficiais, técnicos e praças do Ministério da Marinha, no Maracanã, protestaram por terem sido impedidas de entrar no recinto da prova. Inconformadas, manifestaram-se contra o Governo, a favor de Brizola e chamaram os fuzileiros navais encarregados de manter a ordem de "comunistas". Gritavam: "Ladrões, devolvam o dinheiro da inscrição."

O capitão da prova, Capitão-de-Fragata Paulo Roberto Cascão Viana, disse: "Todo ano acontece a mesma coisa. O pessoal deixa sempre para chegar na última hora." Cerca de 50 rapazes que também chegaram atrasados limitavam-se a olhar. Um casal foi preso.

Rebeldia

As mulheres mostravam-se rebeldes e inconformadas com a disciplina militar. Ao contrário dos poucos homens que também se atrasaram e só assistiram à confusão, as moças — muitas de minissaias — pulavam muros e portões, gritavam e xingavam, empurravam e não paravam de reivindicar o direito de entrar depois das 13h.

Segundo elas, no folheto que receberam, no ato da inscrição, estava escrito no item 29: "Realização das Provas: As candidaras deverão estar nos locais de realização das provas, no **mínimo**, uma hora antes de seu início", marcado para as 14h. O Capitão Paulo Roberto mostrava o mesmo folheto, onde o horaro da abertura e fechamento dos portões estava marcado para as 12h e 13h, respectivamente.

Eliane, 18 anos, que pulou o muro e saiu escoltada por dois fuzileiros navais, gritava irritada:

— É por isso que o Brasil vai mal. Ninguém invadiu, ninguém empurrou o portão. Dez apanhavam, mas o resto entrava e fazia a prova.

Outras gritavam: "É essa a abertura do Figueiredo", e "isso tem que mudar". Eram 14h10min no relógio de um candidato que chegou atrasado quando os Fuzileiros Navais se muniram de cassetetes, abriram o portão 16 e avançaram para a pequena multidão. Um casal não identificado foi detido e levado para uma patrulhinha do 6º BPM.

Estavam inscritos cerca de 8 mil candidatos, mais de 5 mil eram mulheres. Hoje, o Ministério da Marinha divulgará o número dos que faltaram à prova.

Cehab não expulsará invasores que residem na Maré

Os invasores que comprovarem residência na área da Maré não serão expulsos do Conjunto Esperança, ocupado desde domingo, informou ontem a Cehab. Uma equipe de assistentes sociais do Estado irá hoje ao local, fazer levantamento das famílias que invadiram 190 apartamentos, segundo dados oficiais.

Quem não comprovar residência e não quiser sair espontaneamente, sofrerá o tratamento fixado em lei, que prevê penas de seis meses a dois anos de detenção e multa de cinco a 20 salários-mínimos. "Por enquanto, no dicionário da Cehab, ainda não existe a palavra expulsão", frisou o assessor de imprensa, José Carlos Rego.

Essa informação só foi liberada no final da tarde de ontem, na sede da Cehab. No conjunto, durante toda a madrugada e o dia de ontem, havia muita insegurança e tensão entre os invasores. Nos oito blocos de apartamentos continuava o movimento incessante de pequenos veículos com mudanças, para garantir a posse dos imóveis.

Intimidações

Os invasores estão cada vez mais desconfiados de que o posto da Cehab no local e os presidentes de associações de moradores da área da Maré mentiam ao informarem que não havia mais apartamentos disponíveis antes da invasão. Essa desconfiança foi reforçada pela ausência de conflitos entre invasores e supostos proprietários pela ocupação dos imóveis.

Durante todo o dia só foram registrados três incidentes. O primeiro deles envolveu o motorista do Ministério da Fazenda no Rio, Artur Cavalcanti, e mais dois colegas do mesmo setor, que não quiseram dar seus nomes. Os três, acompanhados por um segurança do Ministério no Rio conhecido como Zezinho, tentaram de todas as formas expulsar Fátima da Silva Miranda, do apartamento 204, no Bloco 51. Zezinho e outro homem identificado como Pacheco, chegaram no Passat preto chapa ZZ 2917 e tentaram convencer Fátima a abandonar o apartamento, que seria propriedade de um outro funcionário do Ministério.

Como Fátima recusou-se a sair, eles foram até a 21ª Delegacia Policial e trouxeram dois detetives, que foram ao apartamento e deram prazo até sexta-feira para que ela saísse. Agarrada aos filhos, Fátima ajoelhou-se no chão e chorando disse:

— Só saio daqui morta.

Os detetives foram embora, mas os funcionários do Ministério, liderados por Artur Cavalcanti, que estava armado com revólver, continuaram no local, fazendo mudança para três apartamentos que conseguiram desocupar durante a madrugada, expulsando os invasores com ajuda de soldados da PM. Na mudança, usavam um furgão Fiat de placa oficial XV 1108.

Corrupção

O segundo caso resultou na primeira prova concreta de corrupção no processo de entrega dos apartamentos. Elementos que se identificaram como seguranças da Cehab tentaram tomar o apartamento 208 do Bloco 6, das irmãs Leila e Lígia Machado Pereira. Nervosas, elas resistiram à ameaça e disseram que eram donas do apartamento porque em troca dele, tinham dado um telefone no valor de Cr$ 280 mil ao presidente da Associação dos Moradores do Parque União, Custódio Balardino.

— Quem quiser comprovar é só verificar de quem era o telefone até a semana passada e qual o nome do assinante hoje — desafiou Leila, secretária na Telerj, ex-proprietária do telefone 270-6232.

No final da tarde, uma pessoa que se identificou apenas como "empregada", confirmou que o número pertencia a Custódio Balardino desde sexta-feira. Admitiu também que esse número pertencia anteriormente a "uma tal de Leila".

A denúncia de Leila foi precedida por uma tentativa de invasão do apartamento de Balardino, no bloco 72 do Conjunto Esperança. Cerca de 200 pessoas queriam subir até o apartamento 502 para linchar o presidente da Associação dos Moradores do Parque União, que fugiu protegido por três guarda-costas. Antes, desmentiu mais uma vez as denúncias de corrupção.

Omissão

No segundo dia da invasão, novamente nenhuma autoridade apareceu no Conjunto Esperança, permitindo que se ampliasse a sensação de insegurança e que prevalecesse a lei do mais forte. Foi o caso do soldado da PM Eril Guimarães, invasor que perdeu o apartamento 104 do bloco 6 ao se ausentar por duas horas. Ao voltar, encontrou os móveis amontoados do lado de fora e quatro homens armados dentro do apartamento.

Desistiu de enfrentar os adversários porque não recebeu apoio de colegas da PM e alegou que não podia deixar em casa, sozinhos, os dois filhos menores.

— Eu sozinho me garanto. Mas como é que vou garantir os meninos?

Durante a manhã, três radiopatrulhas e um **camburão** da PM rondaram o conjunto, prendendo uma mulher não identificada e um soldado do Corpo de Bombeiros. Ela tentara invadir um apartamento e o bombeiro quis defender o seu sacando um revólver. Mesmo as pessoas que já moram há alguns meses no Conjunto estavam inseguras com o crescente número de estranhos que ameaçavam continuar as invasões. Mesmo os proprietários armaram-se com pedaços de pau, barras de ferro, facas e revólveres.

Política

De um modo geral, os invasores elogiavam a atuação da PM, cujos soldados procuraram não se envolver nos conflitos. Um grupo deles chegou a ir ao apartamento que servia como escritório da Cehab para dormir, mas lá encontraram dona Silvana Reis da Silva, com os três filhos e um irmão. Ela disse que não sairia e os soldados resolveram consentir que ela ficasse. Ainda fizeram votos para que ela conseguisse em definitivo a posse do imóvel.

Silvana contou que passara a manhã de domingo em Jacarepaguá, no escritório do candidato a Deputado federal pelo PMDB, Jorge Moura, pois soube através do funcionário Hélio Sampaio, da Cehab, que obteria um apartamento se conseguisse uma carta de apresentação desse candidato. Por coincidência, Jorge Moura é quem tem o maior número de faixas e cartazes em todo o conjunto, disputando espaço com outros nomes do PMDB: Miro Teixeira, Jorge Leite, Aloísio Gama, Joel Vivas e Márcio Braga.

Quando o conjunto foi inaugurado, há um mês, o PMDB fez no local uma grande festa política, com a presença do Governador Chagas Freitas. Desde então, o conjunto ficou repleto de propaganda eleitoral do Partido. Ontem, o panorama havia mudado, porque os invasores arrancaram a maioria das faixas e dos cartazes. Ao mesmo tempo, outros Partidos passaram a aproveitar a ocasião para ajudar os invasores. Kombis do PDS e do candidato José Colagrossi, do PDT, carregavam mudanças.

No escritório da Cehab ninguém atendia à centenas de pessoas que lá apareceram, dizendo-se inscritas na repartição para obterem imóvel. O coordenador da ocupação, Hélio Sampaio, sumira desde o dia anterior. Diante de toda a situação de abandono e da guerra pela posse dos apartamentos de sala e quarto, o Conjunto Esperança passou a ser conhecido entre moradores e policiais por novo nome: **Malvinas**, zona que faz fronteira com a Vila do João, também rebatizada como **Inferno Colorido**, por causa dos seus telhados de zinco — que aumenta o calor dentro das casas — e a violenta poeira do lugar.

Leia editorial "Invasão de Direitos"

Rogério Reis

Os invasores estão se mudando imediatamente para garantir posse dos apartamentos

BNH investigará as causas

O presidente do Banco Nacional de Habitação, José Lopes de Oliveira, determinou ontem uma inspeção junto à Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro, para apurar as causas da invasão do Conjunto Esperança, divulgando também nota oficial:

"Tendo em vista as graves ocorrências relativas à invasão de unidades do Conjunto Habitacional Esperança, amplamente divulgadas pela imprensa do Rio de Janeiro e São Paulo, o presidente do BNH determinou que fosse realizada uma inspeção especial junto à Cehab-RJ, para apurar as causas da invasão de apartamentos do Conjunto Esperança, recentemente inaugurados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Também serão averiguadas as razões que levaram aquela Companhia Estadual ao eventual retardamento da entrega das unidades habitacionais, ora objeto da invasão ocorrida."

Arquidiocese condena

A Pastoral de Favelas, que realizava um trabalho de desenvolvimento social no Conjunto Esperança, teve dois apartamentos invadidos. Ontem, a Arquidiocese divulgou nota condenando o acontecimento:

"A Arquidiocese do Rio de Janeiro, que tem se empenhado na defesa dos direitos dos mais carentes, manifesta discordância com a invasão ocorrida no Conjunto Esperança. A forma pela qual as famílias que se dizem cadastradas no programa habitacional do Projeto Rio invadiram o conjunto, prejudica o trabalho que vem sendo desenvolvido no sentido do atendimento aos mais necessitados".

Conjunto já tem "corretores"

Rubens Barbosa

Moyses Sampaio está "vendendo" os imóveis invadidos

Uma nova profissão já surgiu no segundo dia da invasão dos apartamentos do Conjunto Esperança: corretor de imóveis. São pessoas que invadiram mais de um apartamento e estão vendendo os imóveis, ou simplesmente servem de intermediários, em vendas de apartamentos ocupados por pessoas que não poderão pagá-los. Cada apartamento de quarto e sala está sendo vendido, em média, por Cr$ 200 mil.

— Em dois dias, eu já vendi dois apartamentos: Cr$ 150 mil cada um. Mas agora tem mais **nego** querendo comprar e estou pedindo mais de Cr$ 200 mil pelo apartamento que eu ainda tenho — explicou Moyses Barbosa Sampaio, de 19 anos, morador da Favela de Parque União. Ele, quando soube das invasões, não teve dúvida: "Fui lá apanhar pelo menos um para mim e levantar uma **grana**."

Moyses contou que chegou ao Conjunto Esperança, no momento que um dos prédios estava sendo invadido: "Entrei num apartamento, coloquei uma pedra grande na porta e depois corri para garantir outros dois." Segundo Moysés, diversas pessoas invadiram imóveis e, como não têm condições de mantê-los, estão tentando vender para pessoas até de outros bairros. "Tem gente aí até de Santa Cruz", contou Moysés.

Boy de uma firma de publicidade, Moyses não foi trabalhar desde que começou a invasão: "Ficando por aqui eu ganho muito mais. Já arranjei para ser intermediário de outras duas pessoas que querem vender os apartamentos. Eles querem Cr$ 100 mil, o que eu conseguir a mais é meu. Do jeito que **nego tá** atrás de um lugar legal para morar, vai ser fácil levantar uma grana."

Segundo Moysés, um apartamento no Conjunto Esperança tem seu preço entre Cr$ 100 mil e Cr$ 300 mil, dependendo da manutenção e da localização do imóvel. Enquanto explicava que "tem muita gente faturando uma nota assim", Moysés garantia que ainda ia ganhar Cr$ 500 mil "para somar com os Cr$ 300 mil que eu já dei para minha avó colocar na poupança".

A cobertura é dos repórteres Luarlindo Ernesto, Lima de Amorim, Milton Amaral, Samuel Wainer Filho e Oscar Valporto

Diretor reage, mas Van ganhou e "Beijo na Boca" pode sair de cartaz hoje

"Esta notícia ao mesmo tempo me surpreendeu e me deixou indignado. Como é de conhecimento público. **Beijo na Boca** baseia-se nos crimes passionais que abalaram a opinião pública, mas em nenhum caso em particular", desabafou ontem o diretor do filme, Paulo Sérgio Almeida, ao tomar conhecimento da ordem de busca e apreensão de **Beijo na Boca**.

A razão da medida foi o pedido de Vanderlei Gonçalves Quintão, o **Van**. Sua alegação — de que o filme abala sua reputação — provocou a liminar concedida pelo Juiz da 27ª Vara Cível, Ulisses Monteiro Ferreira. O filme poderá sair de cartaz a partir de hoje.

Prejuízos

Segundo o diretor Paulo Sérgio Almeida, "a apreensão de **Beijo na Boca** acarreta enormes prejuízos à classe cinematográfica, técnicos e atores, no exato momento em que a carreira do filme é de pleno êxito".

— Mais uma vez o cinema brasileiro é vítima de uma medida apressada por parte do Poder Judiciário, que recentemente protegeu o filme estrangeiro "**Calígula**" de todas as investidas, inclusive do próprio Ministro da Justiça. Que estranhos poderes são esses que favorecem o cinema estrangeiro e tiram o filme nacional de cartaz ? 1 — pondera o diretor.

A posição oficial da Embrafilme é a seguinte: "A Embrafilme apresenta pedido de reconsideração de despacho, tendo em vista que a obra não se baseou no caso **Van-Lou**. O filme já é de domínio público e para impedi-lo teria que ser adotada a medida cautelar, antes da exibição, atualmente em 30 cinemas em 18 cidades."

Falta de água no Morro do Catumbi deixa alunos até primeira série sem merenda

Depois do 16º dia sem água, mesmo após numerosos apelos à Cedae, os moradores do Morro do Catumbi vêem, com apreensão, seu problema piorar: a Escola Municipal Morro do Catumbi, única da região que atende à faixa do Pré-Escolar e à Primeira Série, terá que suspender as aulas se a situação não se normalizar. Por causa da falta dágua não há merenda e os moradores do morro são obrigados a improvisar para garantir suas refeições, banhos e lavagem de roupa.

O mau funcionamento da bomba hidráulica da Rua Itapiru, nº 360, que abastece grande parte do Morro do Catumbi, é a causa do problema, dizem os moradores: "A bomba é velha e vive **pifando**. Por causa disto somos obrigados a caminhar um bom pedaço até o Bicão (na Rua Gonçalves, no Morro de Santa Teresa) para apanhar lá a água", disse ontem Terezinha Maria da Mota, moradora da Rua Caminho Novo, e mãe de um bebê de sete meses.

Política

Célia Couto da Motta, diretora da Escola Municipal, decidiu não suspender as aulas na semana passada por causa das comemorações do Dia da Criança, mas não sabe até quando poderá manter os 210 alunos, matriculados no Pré-Escolar, sem merenda:

— Já liguei diversas vezes para a Cedae, e eles sempre dizem que estão cuidando do caso. Recebemos ontem grande quantidade de peixe para a merenda e teremos que mandá-la para outra escola municipal. Se a água não chegar até amanhã, vamos ter que suspender as aulas — disse ela.

Apesar da situação crítica, Célia ainda não notificou o II Dec, ao qual pertence a escola, por "esperar que o problema seja resolvido ainda hoje".

Para Francisco Gregório Bispo, o **Leco**, como é conhecido por seus vizinhos, o problema tem relação com a política.

— Só pode ser sabotagem da Cedae, porque não apoiamos os candidatos deles. Quando a bomba hidráulica parou de funcionar, há duas semanas, nós fomos lá pedir providências. Eles disseram que o Joaquim Jóia (candidato a deputado estadual pelo PMDB) poderia resolver o caso e nos deram seu telefone. Decidimos não ligar porque queríamos solucionar a questão com nossos próprios recursos. Acho tudo isso um desaforo — desabafou.

— Os políticos brigam e nós é que saímos perdendo. Acho covardia misturar política neste caso, pois quem fica prejudicado são as crianças. Já custou tanto conseguir uma vaga na escola — disse Luís Carlos Alves, pai de Sílvia, de seis anos, aluna do pré-escolar.

Josefa Marques de Almeida, de 72 anos, uma das mais antigas moradoras do Morro do Catumbi, parteira famosa, que já **aparou** mais de 500 crianças, e nesse trabalho ganhou 350 afilhados, teme que a falta de água prejudique o estudo das "suas" crianças:

— Esses canos, instalados há seis meses, são só enfeite. Quando a Cedae cedeu o material — 360 metros de barbará (tubo que leva água ao reservatório) e 250 metros de tubos de meia polegada — o pessoal do morro se reuniu para instalar tudo e eles prometeram nos dar uma bomba nova. Isso não aconteceu, a bomba que está aí tem 28 anos, e foi apenas recauchutada — disse ela.

SAARA abre bazar para ajudar Oásis em festa de árabes, judeus e camelôs

Nem só árabes e judeus vivem lado a lado, dando exemplo de perfeito entendimento, na **SAARA** (Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega). Lá, também, vive há 40 anos, zelando por seus interesses de vendedor ambulante, Daniel Carlos da Silva, mineiro de Manhuaçu e pai de 10 filhos. Todos os comerciantes o conhecem e ninguém lhe impede o ofício. Só anda de óculos escuros. É cego de nascença.

E como verdadeiro amigo das adjacências da Rua da Alfândega (seu ponto fica na esquina desta rua com a Regente Feijó), também Daniel fez questão de contribuir para o bazar que a **SAARA** inaugurou ontem, na sua nova sede (Rua República do Líbano, 60), em benefício da Oásis (Organização para Assistência e Integração Social), que ficará aberta todos os dias até sábado à tarde, das 10h às 18h30min.

— É uma ajuda pequena, mas dada de coração — disse Daniel ao entregar, para revenda, parte da sua mercadoria: 30 iôiôs e 10 reco-recos — coisas que, vendidas ao preço do dia, lhe renderiam Cr$ 3 mil.

O número um

Daniel é um dos primeiros camelôs que apareceram nas ruas da SAARA, há 40 anos. Isso valeu uma espécie de alvará para ele e mais 12 companheiros de profissão. Foi a própria SAARA que em 1979 lhe conseguiu uma carteira, de nº 1. E com essa carteira não há **rapa** (polícia de fiscalização) nem comerciante que o importunem.

— Nunca ninguém me perseguiu — diz. E nas ruas da SAARA, onde faz sua feria, ele, que tem 58 anos, quer vender "até morrer". Lá, afirmou, ele estará todos os dias, das 9h às 18h30min, "faça chuva ou sol". E nem precisa de pedir a ninguém que lhe diga as horas. É só levar a mão ao bolso e pegar seu velho Citizen — um relógio que abre o mostrador e permite ao cego ver, através do tato, as horas.

Presos com guardas em greve fazem rebelião em Bangu

Jorge Antônio Barros e J. Paulo da Silva

Mal os agentes penitenciários cruzaram os braços numa paralisação "por falta de condições de trabalho", quase 300 PMs do 14º Batalhão e do Batalhão de Choque tiveram que reprimir a rebelião de 1 mil 116 presos no Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, ontem de manhã. Sem a liberação habitual para o banho de sol após o café, os presos perceberam que havia algo estranho: arrebentaram cadeados e, munidos de paus, pedras e estoques, depredaram a cantina antes da tentativa de fuga.

Desarmados, os guardas do presídio — diariamente trabalham ali cerca de 20 homens do Desipe — tiveram poucas alternativas: correram e acionaram o alarma. Neste momento, chegava um pelotão da PM para substituir os outros 50 soldados responsáveis pela segurança externa do presídio. Munidos de cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo, os cinco grupos de choque juntaram-se aos primeiros PMs, armados de fuzis e baionetas.

Mobilização

Segundo fontes policiais, o Departamento de Investigações Gerais, subordinado à Secretaria de Segurança Pública, enviou um grupo de agentes para reforço do policiamento e vistoria das celas, após o controle total da situação, cinco horas depois do início da rebelião, ocorrida por volta das 8h. O diretor do presídio, Nilton Rodrigues, não quis receber a imprensa e, pelo telefone, disse ao JORNAL DO BRASIL que não poderia "achar coisa nenhuma" sobre a paralisação dos agentes penitenciários do Esmeraldino Bandeira.

Além dos PMs, comandados de perto pelo comandante do 14º Batalhão, Coronel Ângelo, uma guarnição do Corpo de Bombeiros de Realengo foi mobilizada, por volta das 10h30min, a fim de prevenir contra ameaças de presos, segundo os agentes que ficavam à porta do presídio: destruir as celas e provocar incêndios, caso a PM não se retirasse. Guardas penitenciários informaram que os presos chegavam a fixar prazos para que a situação fosse normalizada.

— Foi um **rebu**. Eles (os presos) **estouraram** a cantina e saíram em direção ao muro. O teto estava **assim** de presos, armados de **estoques** — lembrou o agente penitenciário Natanael Viana, 38 anos, um dos que tiveram de correr na hora da rebelião. Segundo Viana, os presos sabiam que o movimento de paralisação dos funcionários poderia **estourar** a qualquer momento. Organizado há um mês, o movimento foi concretizado a partir das 24h de segunda-feira. Os presos só souberam quase oito horas depois.

Maioria com penas de até seis anos, os presos sentiram "alguma coisa no ar", lembrou Viana, e foi a **gota dágua** para tentarem uma fuga em massa da prisão que tem quatro pavilhões (cerca de 25 mil metros quadrados) e fica na Estrada General Emílio Maurell Filho, 400, perto de mais quatro presídios — um deles feminino — a menos de 500 metros do quartel do 14º Batalhão. Durante horas, oito radiopatrulhas e três Veraneios da PM foram desviadas das ruas para um cerco ao presídio.

Antônio Batalha

O levante de mais de 1 mil presos foi contido em Bangu por turmas de choque da Polícia Militar

Estado recorre a Ministro

O Secretário de Justiça do Rio, Vicente Faria Coelho, enviou ontem telegrama ao Ministro Abi-Ackel, da Justiça, pedindo que os agentes penitenciários possam usar armas. O pedido foi baseado na legislação federal, que se estende aos condutores de escolta de detentos, segundo uma fonte da Secretaria de Justiça.

De acordo com a resolução 0246/78, da Secretaria de Segurança, os guardas penitenciários não têm direito de portar armas, mas, segundo o assessor da SSP, Wilson Saião, a questão será discutida entre o Desembargador Vicente Faria Coelho e o Secretário de Segurança, General Valdir Muniz. Saião admite a hipótese de a resolução ser reformulada.

As reivindicações são antigas, mas passaram a ser cobradas com mais rigor a partir da fuga de três presos: o plano de resgate bem detalhado, como definiu na época o diretor do Desipe, Antônio Vicente da Costa Júnior, a fuga de Valmir Vieira de Azevedo, o **Mil Faces**; José Carlos de Carvalho, o **Carlinho Gordo**, e o boliviano Carlos Júlio Benitez, resgatados por dois homens num Passat, quando estavam sendo escoltados, numa Kombi do Desipe, pelo guarda Antônio Fernando Peixoto, que estava desarmado.

Temendo sofrer o mesmo que sofreu Antônio Fernando — foi punido severamente e acusado de ter recebido uma grande quantia para facilitar a fuga — os demais guardas passaram a fazer a greve branca que, agora, se transformou numa paralisação geral.

Frei Caneca adere, detentos fogem

Indiferentes ao que pudesse acontecer — a exemplo da rebelião no Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu — cerca de 200 guardas do Complexo Penitenciário da Rua Frei Caneca chegaram a um consenso: abandonaram o serviço e aderiram à greve que, segundo dizem, "só será suspensa com o atendimento de suas reivindicações". Eles se concentraram no portão principal do complexo, enquanto 3 mil presos, tensos, ficaram durante todo o dia confinados em suas celas, sem direito a banho de sol, sob a vigilância de soldados do 1º BPM.

Durante o período de paralisação dos guardas, dois presos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho fugiram, sem que o Desipe informasse seus nomes, ou se foram recapturados. O diretor do Desipe, Antônio Vicente da Costa Júnior, esteve toda o dia de ontem fora de seu gabinete e nenhum documento sobre a rebelião e a greve foram expedidos pelo órgão. Na Secretaria de Justiça, o Secretário Vicente Faria Coelho se recusou a receber os repórteres e, através de seu assessor, Heliomário Valente, mandou informar que "o caso está nas mãos do diretor do Desipe, Promotor Antônio Vicente".

Tensão

— A qualquer momento os presos poderão fazer o que fizeram lá em Bangu — comentava com ironia o guarda Júlio César Figueiredo. Garantiu estarem os internos agitados e tensos, sujeitos a fazerem rebelião, já que não tiveram direito ao jogo de futebol e banho de sol. O comentário de Júlio foi um incentivo aos colegas que reclamavam das más condições de trabalho, enquanto irritados, proibiam a entrada e saída de carros da polícia e do Desipe que tentaram levar presos para depor no Fórum.

Afixado nas grades do portão principal do complexo penitenciário, onde o clima era tenso entre os guardas grevistas, as reivindicações do agentes penitenciários, como gostam de serem chamados, são as seguintes: "Estamos em greve porque": "queremos continuar tendo o direito de portar armas"; "queremos gratificação de 50% de risco de vida"; "efetivação dos agentes regidos por C.L.T.", e "Chagas Freitas quer nos matar de fome e nos deixar a mercê dos marginais".

Além dessas reivindicações, eles querem ainda o afastamento de soldados da PM no trabalho interno dos presídios, principalmente aqueles que ocupam cargos de chefia, os quais poderiam ser ocupados por eles. Querem também que os agentes penitenciários, no caso eles, sejam vinculados à Secretaria de Segurança Pública e não à Secretaria de Justiça.

— Nós não temos nem mesmo carteira. Recebemos apenas os contracheques — dizia Júlio César Figueiredo que, segundo contou, há dias quase foi preso por falta de documento, apesar de estar à disposição da Secretaria de Segurança, lotado na 14ª DP, no Leblon.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

Distinção Necessária

O tipo de especulações que passaram a ser feitas pelos homens de Partido, em torno da reforma constitucional anunciada pelo Presidente da República, indica a necessidade de um trabalho preliminar de desbravamento a ser realizado entre os colaboradores parlamentares do Governo. Na oportunidade própria, depois de instalado o novo Congresso, o General Figueiredo vai liberar naturalmente seus assessores imediatos para uma primeira tomada de contato com as bancadas do PDS, onde se impõe cuidado maior no sentido de não dimensionar a reformulação, aleatoriamente, pelas aspirações da atual campanha.

Em sua primeira manifestação pública depois de confirmado na liderança oficial da Câmara, o Deputado Hugo Mardini ofereceu apoio a esse programa específico do Presidente da República (o que seria o óbvio) mas tocou no ponto de maior interesse quando advertiu para a conveniência de não ir longe demais nas conjeturas à margem do discurso de Governador Valadares, esperando-se que se indique, principalmente, a extensão da proposta a ser feita pelo Planalto. Que é preciso reformar a Constituição, até para lhe dar unidade e coerência de texto, ninguém discorda; e todos a esta altura pensam em algo parecido com as palavras de Pedro Moacir, um ano depois de promulgado o primeiro estatuto republicano: "Mais cedo ou mais tarde, pela razão ou pela força a serviço da razão, teremos a revisão constitucional."

Acaba de reconhecê-lo o General Figueiredo, com a intuição que o tem mantido no caminho certo nesta fase de transição de nossa história política. É esta a melhor, senão a única, maneira de evitar que a bandeira da revisão adquira, na palavra dos pregadores inconformados, coloração revolucionária. Não é de revolução que necessitamos, porém de evolução segundo uma linha cujo traçado ascensional seja garantido pelo funcionamento contínuo das próprias instituições democráticas.

E para isto, em matéria de reforma, é imprescindível distinguir entre aquilo que a reclama e o que não seria por ela abrangido senão por equívoco, fruto do ímpeto da pregação. Há reforma e reforma. Entre os reformistas que começaram a campanha, quase imediatamente depois de entrar em vigor a Constituição de 91, havia quem pugnasse pela adoção do sistema parlamentar, como Silveira Martins; os que julgavam melhor mitigar a prática do presidencialismo, como Assis Brasil; e ainda os que, como Rui a partir de 1910, pensavam mais racionalmente na necessidade de aperfeiçoar as instituições recém-implantadas para lhes dar funcionalidade e solidez.

Neste momento, como preparação da atmosfera em que se retomará sob a liderança do próprio General Figueiredo o tema da revisão constitucional, é preciso não confundir as restrições às liberdades gerais com outras que se estampam no texto atomizado, indicando somente por identidade de aparência com as primeiras inibições impostas ao mecanismo democrático.

Há restrições que espelham o espírito autoritário do regime do AI-5; e restrições que resultam da experiência continuada e intensa, durante períodos relativamente longos, da própria democracia. Um ataque necessário às primeiras não atingirá estas últimas sem o risco de fazer voltar a questão da própria reforma ao ponto zero.

Exemplificativamente, pode-se mencionar o conjunto de restrições que se fazem ao Congresso, em sua atribuição mais importante, que é votar o Orçamento e dotar o Poder Executivo de outras leis disciplinadoras da administração financeira. É bom exemplo este, porque remete a reivindicações já concretizadas em propostas nas duas Casas, visando a devolver ao Legislativo, em toda amplitude dos primeiros tempos, a faculdade de modelar ao seu feitio as normas orçamentárias.

Nesta hipótese estaríamos, não avançando no trabalho de aperfeiçoamento da Constituição, mas regredindo ao largo período anterior ao Governo Bernardes, em que a degradação da lei orçamentária, pela montagem das famosas *caudas*, se tornou a expressão mais veemente do inconformismo dos Presidentes ante um estatuto que tornava impraticável a missão de administrar.

Ao lado desta, existem outras normas restritivas que certamente precisarão ser revistas mas, também com certeza, não devem ser colocadas no mesmo plano das que reclamam eliminação pura e simples, como exigência da ordem jurídica e do funcionamento harmônico dos Poderes. Distinguir entre as duas classes de restrições é trabalho político de grande relevância para a durabilidade do novo texto a estabelecer.

Bispo sem Rumo

Para muitos cristãos — e para os que, sem serem cristãos, se interessam pelos assuntos da Igreja — é provável que a era que estamos vivendo apareça como a "era da perplexidade". A velocidade das comunicações ampliou infinitamente a dimensão dos antigos púlpitos. Um padre ou bispo que queira ser original tem sempre a garantia de uma ampla audiência.

Não falta quem tire partido dessa circunstância. O mais recente "original" é o Bispo de Crateús, Ceará, que, depois de uma movimentada entrevista em Paris, comparece à Diocese de Nova Iguaçu para mais algumas declarações de efeito. D Antônio Fragoso é dos que atribuem à Igreja a reforma concreta da sociedade. Reforma, aliás, é palavra fraca para D Antônio: "Se uma catedral está velha, com suas estruturas arrebentadas" — ele prega — "não adianta uma posição reformista: é preciso fazer tudo outra vez." D Antônio parte daí para criticar o Governo, a Oposição, a dívida externa, o projeto Carajás etc.

Estão, com isto, perdidos o mundo e a Igreja? É pouco provável. Quando um Bispo como o de Crateús utiliza a posição que ocupa para uma pregação radical de caráter político, e não religioso, ele passa a ter a audiência específica que está reservada aos políticos radicais — que, como se sabe, não é tão grande assim. D Antônio concorre, nessa faixa, com uma infinidade de pequenos Robespierres de esquerda a que a campanha eleitoral tem conferido uma eletricidade *extra*. Abertas as urnas, esses Dantons e Robespierres costumam ter surpresas com a sua estatura real, que não combina com a sua grandiloqüência verbal.

O povo tem capacidade de discernimento político — porque a política, para o povo, está ligada ao dia-a-dia, e não ao reino da utopia, ou ao reino ainda mais esfumaçado das ambições pessoais.

O povo também tem capacidade de discernimento religioso. Uma compreensão insuficiente da profunda reforma da Igreja iniciada há exatamente vinte anos pelo Concílio Vaticano II transformou algumas figuras eclesiásticas em arautos excitados de um "novo reino" bastante temporal, de que elas seriam os profetas. É preciso aproveitar a passagem do 20º aniversário do Concílio para analisar em profundidade o seu espírito, os seus objetivos e as suas conseqüências — análise que mostraria a perfeita fidelidade do Concílio à tradição imemorial da Igreja.

Enquanto essa análise não é feita ou refeita, para esclarecimento de alguns Pastores mais afoitos ou imprudentes, o povo continua a viver a sua vida prosaica, onde a religião, para quem é religioso, tem o papel que sempre teve. É pouco provável e pouco freqüente que as pessoas de religião busquem orientação política nos seus eventuais Pastores. Esse tipo de confusão se manifesta às vezes — sobretudo em fenômenos ainda não amadurecidos como o das Comunidades de Base. Mas mesmo na ausência de um estudo completo sobre a mistura religião/política nas Comunidades de Base, é possível afirmar tranqüilamente que a necessidade religiosa é específica — e só se mistura com a política nos casos patológicos, como o do Irã de Khomeiny.

O entusiasmo despertado no Brasil pela visita de João Paulo II nada tinha a ver com a política — e revelou a força de uma liderança que está longe de já ter produzido todos os seus efeitos. A Igreja de João Paulo II já não é a Igreja de Paulo VI — onde um resto de inquietação provocado pela proximidade do Concílio produzia às vezes uma sensação indefinível de angústia. A Igreja de João Paulo II absorveu totalmente o Concílio; amadurece-o progressivamente; e o espaço disponível para o amadorismo teológico tende a diminuir a olhos vistos.

No ritmo desse processo, não seria demais pedir à CNBB que desse alguma atenção a destemperos verbais ou intelectuais mais conspícuos, como os do Bispo de Crateús. Afinal, se a Igreja não está de forma alguma desprovida de leme e de orientação, o problema doutrinário, de qualquer modo, é tão sério — dentro do campo de atuação da CNBB — quanto outros problemas que atravancam diariamente a pauta da Conferência dos Bispos do Brasil. Seria injusto, para dizer o menos, atribuir exclusivamente ao Vaticano os encargos nesta área.

Invasão de Direitos

Portas arrombadas a pontapés e vidros quebrados, para que famílias inteiras entrassem pelas janelas nos apartamentos à espera de ocupação, não criam direitos.

A seqüência de episódios calcados em violência premeditada, como forma de garantir o acesso ao conjunto Esperança no aterro da Maré, exorbitou do que se pode considerar ocupação para se constituir em caso de invasão.

Quem invadiu os 320 apartamentos da Cehab na Maré não devia saber a extensão do gesto praticado: a violência não marca direito à casa própria apenas porque alguém chegou à frente dos outros.

Sabe-se — porque não houve segredo — que a invasão foi tramada no fim de semana e a operação desencadeada na madrugada de domingo. Tudo podia ser propício à ilegalidade, mas nada justificava o que houve no conjunto Esperança.

Nada. Nem mesmo a isenção de uma Polícia que não costuma pautar-se por padrões de neutralidade suíça em pleno trópico. A Polícia foi espectadora privilegiada da violência. Muito menos a expectativa social aguçada pela demora na entrega dos apartamentos aos inscritos poderia justificar a violência.

É possível e até provável que os candidatos inscritos na *Cehab* — o órgão estadual responsável pela construção e entrega dos apartamentos — tivessem perdido a paciência e vissem ameaçada a possibilidade de transferir-se para o prometido conjunto. Mas nem isso justificaria a violência como método de ocupação.

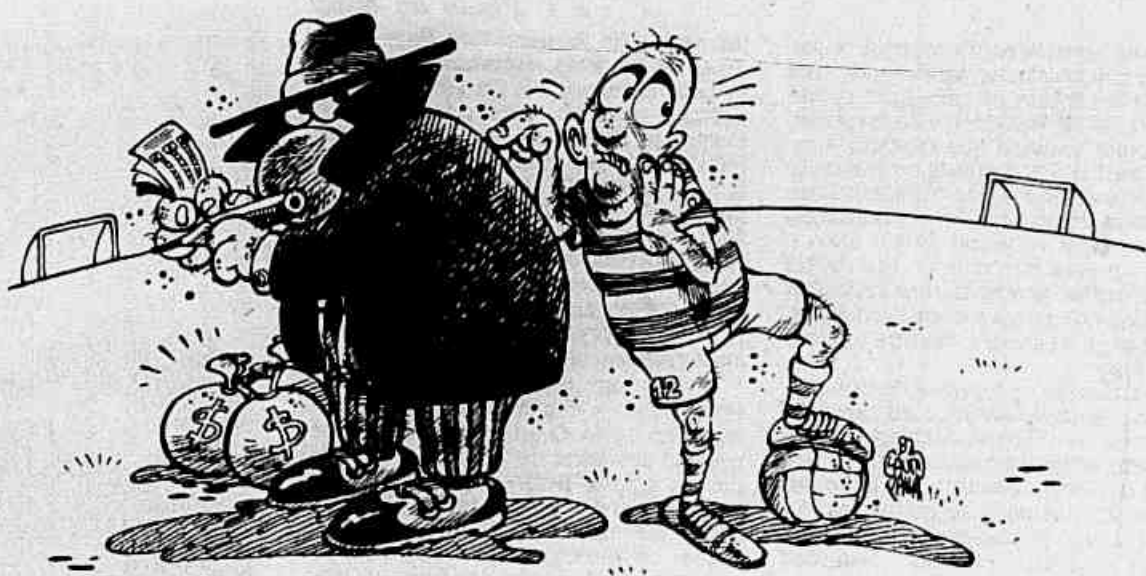
Na apuração de responsabilidades é indispensável deixar bem esclarecida a denúncia de que a demora para a entrega dos apartamentos se deveu ao exercício de uma intermediação interessada. Pois a verdade é que a tentativa de cobrar, por fora, uma quantia acima dos níveis de renda dos candidatos à casa própria foi o detonador da revolta e da ocupação.

É estranhável, a despeito de qualquer explicação, a demora em transferir aos inscritos a posse dos apartamentos. E por ser estranha é que precisa ser investigada a denúncia de exigência de alta propina por parte dos intermediários na operação.

Nada justifica a violência, é certo. Nem a violência cria direitos, é certo também. "Perdemos o controle" — a confissão do funcionário da Cehab e coordenador do plano de ocupação dos apartamentos é, no entanto, uma evasão à responsabilidade, e não uma explicação para o que ocorreu na Maré.

É preciso que os moradores do conjunto Esperança, tendo vivido o episódio, possam ao menos aprender uma lição elementar de cidadania: o direito de cada um acaba onde começa o direito dos outros. O direito ao apartamento é de todos os que estavam inscritos. Os que se habilitaram legalmente é que devem ter assegurado seu direito. E eles não precisavam ter invadido um conjunto. Os que não estavam inscritos, porém, não adquiriram o direito de se apropriar de um apartamento que estava destinado a outro cidadão.

A verdade que todos precisam aprender e reverenciar é insubstituível: se a violência gerasse o direito e quem chegasse primeiro se tornasse proprietário pela força, nada impediria que, depois dele, outro chegasse com maior violência e lhe tomasse a propriedade. Por aí iríamos cada vez mais longe na direção contrária a um regime da lei, da ordem e do direito — que é a democracia.

Cláudio Paiva

— *Deu zebra!!!*

Cartas

Burocracia

Como ganhadora do Teste 612 da Loteria Esportiva, telefonei para a Caixa Econômica Federal — Agência Rio Branco — e informaram que poderia retirar o dinheiro em qualquer agência. Dirigi-me à Agência São Cristóvão (R. Figueira de Melo) munida dos documentos necessários. No balcão ninguém soube informar nada. Uma senhora que estava no caixa se interessou e telefonou para outra agência e mandou ir à Agência Grajaú, mas que antes passasse na Ag. São Cristóvão (R. S. Luiz Gonzaga).

Fui para a referida Agência e também lá ninguém sabia de nada, chegando um funcionário a informar que talvez tivesse que ir a S. Paulo, onde foi feito o jogo. Resolvi então dirigir-me ao gerente da Agência, que perguntou se tinha Caderneta de Poupança lá. Informei que sim e então ele disse que iria resolver. Pediu a um funcionário para ver na listagem dos ganhadores, e como o funcionário da listagem estava no almoço e o referido funcionário não sabia onde estava, o gerente pediu para que eu voltasse depois ou então fosse à Agência Grajaú, que é a Central.

Através desta carta desejo saber aonde me dirigir para receber o dinheiro sem perder tempo, porque trabalho fora e neste dia perdi meu horário de almoço. Onde está o serviço de desburocratização do Sr Ministro? **Creuza Pimenta da Silva — Rio de Janeiro.**

Um vôo especial

Temos diante dos olhos a notícia veiculada na edição de 14/10/82 desse jornal, na pág. 14, sob o título **Italianos querem punição de Pagliai**, assinada por sua correspondente em Roma, jornalista Vera Araújo, onde se lê o trecho seguinte: "O avião que trouxe o neofascista de volta à Itália começou seu vôo em São Paulo, Brasil, onde chegou como um **charter** normal."

Cumpre dar ciência de que o elevado conceito desfrutado pelo JORNAL DO BRASIL não nos permite que silenciemos diante da publicidade distorcida dos fatos. Em verdade, tratava-se de um vôo da Alitalia, especial de Roma a La Paz, com um aparelho DC-10, transportando apenas agentes do Governo italiano. O avião fez escala em Recife para reabastecimento seguindo, depois, para Lima e La Paz, seu destino.

Ao regressar a Roma, o DC-10 sobrevoou o Brasil, com a devida permissão das autoridades competentes, escalando, após, em San Juan de Puerto Rico. Por conseguinte, não houve o anunciado vôo **charter** iniciado em São Paulo.

Dispensamo-nos de solicitar qualquer providência de para retificar a falsa notícia por estarmos certos da seriedade com que esse veículo informa os seus selecionados leitores. Outrossim, queremos registrar que nossa empresa, quer em Roma — sua sede — quer no Brasil, como qualquer outra representação sua, alhures, estão, como sempre estiveram, de portas abertas para a imprensa, bem como para aqueles que desejam inteirar-se da verdade dos fatos. **Aldo Lavatelli, diretor-geral para o Brasil, da Alitalia — Rio de Janeiro.**

Desrespeito humano

Da mesma maneira que milhares e milhares de brasileiros, tomei conhecimento, através da foto publicada na primeira página do JORNAL DO BRASIL de 30/9/82 e da reportagem na página 8, dos detalhes sobre a batida feita pela Polícia Militar deste Estado contra os moradores das favelas da Coroa e Cachoeira Grande.

Indescritível a sensação que me causaram as fotos. Revolta, nojo, incredulidade... sei lá! Talvez tudo isso junto, talvez muito mais do que isso. Entretanto, preferi interpretar como uma nova modalidade de propaganda institucional, veiculada por este jornal, no estrito cumprimento do dever de divulgar e informar à opinião pública todos os fatos, desagradáveis ou não, que ocorrem neste pobre e indefeso país, há tanto tempo entregue à sua própria sorte.

Pode parecer estranho o uso da expressão propaganda institucional para definir o que mostra a foto (homens, seres humanos, que cometeram o hediondo crime de serem pobres, negros e desempregados, "conduzidos" por um policial militar, atados uns aos outros por uma corda presa ao pescoço). Porém, não é isso que mostra a foto. Esta é apenas a imagem gravada na película e reproduzida nas páginas do jornal.

Primeira visão: um homem alto, gordo, ventre proeminente, aparência truculenta, arma na cintura, algema presa ao cinto, ar cínico e debochado, a segurar uma ponta de uma corda. Inegavelmente este homem representa o Poder. Nele está sintetizado o sistema vigente neste pobre país. A opressão. O desrespeito à dignidade humana. A prepotência. O cinismo. A desfaçatez. O descaso. O excesso de poder conferido a quem não tem competência para exercer qualquer ato de autoridade. O autoritarismo. A ditadura econômica e social.

Na outra ponta da corda, vêem-se sete homens jovens, pobres e negros, sentados imóveis no chão. Todos se igualam na cor, na miséria, no aspecto humilde e na humilhação. Não vejo ali apenas sete homens, mas milhões e milhões de brasileiros. Vejo ali a grande maioria da população deste país. Amarrados pela corda do Poder, que, ao menor movimento dito "suspeito", é capaz de puxar a outra ponta e estrangular todos.

Não se trata, como diz o título da reportagem, de "gravura colonial". Trata-se de uma demonstração clara e inequívoca da situação atual da grande maioria da população brasileira. Vivendo em condições subumanas. Humilhada. Pisoteada. Chicoteada. Achincalhada.

A segunda visão: essa nos é dada pela matéria publicada dia 1/10/82 na página 14, sob o título: **PM afasta comandante, prende oficial e abre inquérito.** O mais inquietante é que as medidas anunciadas pelo Comando-Geral da Polícia Militar, através da nota oficial publicada, calarão as "consciências" deste país. Segundo aqueles que detêm o poder, a sociedade estará desagravada. O dever estará cumprido, com a punição de um oficial subalterno e a instauração de mais um inquérito policial-militar cuja conclusão todos nós já sabemos qual será.

Não nos causará espanto se o IPM concluir que foram os detidos que solicitaram aos integrantes da **blitz** fossem amarrados daquele modo, pois todos são alérgicos ao metal das algemas.

Não nos satisfazem as medidas anunciadas pelo Comando-Geral da PM. Elas são insuficientes para diminuir o sentimento de humilhação que assola a todos nós. Cada um de nós que tiver um mínimo de sensibilidade há de ter sentido um dos nós daquela corda em volta do pescoço.

Alguém, evidentemente, tem que ser punido, rigorosa e exemplarmente, pelo ilícito praticado. Entretanto é de se repudiar que a punição atinja apenas aqueles que estão envolvidos diretamente com o fato. Não se trata de fato isolado, como quer fazer crer a nota oficial do Comandante-Geral da Polícia Militar. Cada um dos que vivem neste Estado, ou já foi alvo ou já assistiu atos arbitrários e violentos praticados por policiais-militares, desde soldados até oficiais. Tanto é verdade que, quando alguns deles (poucos, infelizmente) agem em estrito cumprimento do dever legal, ou seja, simplesmente cumprem sua obrigação, são alvo das mais sinceras homenagens. Quer dizer: para a Polícia Militar deste Estado, o extraordinário, o **fora-de-série**, é o cumprir o dever. Conclui-se daí que o problema é, antes de tudo, de filosofia de trabalho. Não existe presentemente dentro da Polícia Militar uma política policial. Não existe estrutura.

Constata-se, no entanto, que este desapego ao ser humano, esta odiosa discriminação social vem do "supremo mandatário" do nosso Estado. Assim é que, segundo a reportagem de 1/10/82, um assessor do Governador informou que "o Governador Chagas Freitas ficou muito nervoso e irritado quando soube, pelo JORNAL DO BRASIL, da maneira como foram presos os **favelados** por policiais da PM." Em primeiro lugar, não eram favelados e sim seres humanos. Em segundo lugar, se não fossem favelados podia?

Esses homens que nos governam e que são encarregados pela nossa segurança merecem ser julgados, mas não por seus pares, não por seus colegas de farda, mas pela nação, pela sociedade, pelo povo, recebendo a condenação que merecem. Cumprindo a pena que lhes for cominada. Não só por este crime, mas por tantos outros cometidos contra a sociedade.

Quanto ao aspecto penal propriamente dito, compete ao Chefe do Ministério Público, tão cioso em representar contra magistrados (vide o exemplo recente dos Juízes Eduardo Mayr e Maria Meira de Vasconcellos), adotar a medida que a Lei lhe determina, e dele vamos cobrar. **José Augusto de S. Soares — Rio de Janeiro.**

Evolução do rádio

Como ex-radialista e incorrigível ouvinte de rádio, quero protestar contra a injustiça praticada pelo radialista e escritor Luiz Carlos Saroldi no artigo publicado no JB **Caderno Especial** de 26/9/82. A vítima dessa injustiça gritante é a hoje indefesa **Rádio Mayrink Veiga**, que foi muito atuante e criativa nas décadas de 30 e 40, tendo até corrido paralelamente com a **Rádio Nacional** por alguns anos. Foi a Mayrink Veiga que instituiu o sistema de contratos de exclusividade para artistas, isso antes de existir a **Rádio Nacional**. Ser exclusivo da Mayrink era o sonho de todo artista da época.

E lembrar a Mayrink em seu apogeu é lembrar César Ladeira, o locutor cujo estilo era imitado por todo principiante de todas as regiões onde chegava o som da Mayrink; é lembrar Edimar Machado, o diretor-geral; Genolino Amado, que escrevia uma crônica diária para ser lida por César Ladeira, crônicas posteriormente reunidas em livros (vide **Os Inocentes do Leblon, Vozes do Mundo** etc.). Genolino escrevia também um programa muito ouvido, **Biblioteca do ar**, transmitido tarde da noite, com notícias sobre escritores e livros.

A **Rádio Mayrink Veiga** era tão importante que editava uma revista semanal para divulgar seus programas e promover seus artistas (PRA-9), também isso antes de existir a **Rádio Nacional**, que se valia das publicações d'A Noite para sua divulgação. O **Programa Casé**, citado por Saroldi em seu artigo, era transmitido aos domingos pela Mayrink, e durava o dia inteiro.

Esquecer a **Rádio Mayrink Veiga** em um panorama mesmo sucinto da evolução do rádio no Brasil me parece imperdoável, mesmo se sabendo que Saroldi tem apenas 51 anos. **Maurício Barros Pinheiro — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960 Morro S. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar Telefone: 228-7050

1 mês	Cr$ 2.110,00
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 7.900,00
6 meses	Cr$ 14.900,00

MACEIÓ — RECIFE
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 11.500,00
6 meses	Cr$ 22.900,00

Coisas da política

O feijão e o voto

Almyr Gajardoni

A menos de um mês das eleições, o Governo começa a vender feijão a 60 cruzeiros o quilo. Como tantos outros em vigor no Brasil, esse é um preço irreal. O feijão seguramente custa mais que isso, e o Governo, como bom pai, apenas está pagando a diferença. Um pai comum pode fazer isso e muito mais por seus filhos, desde que possua conta bancária com recursos suficientes para atender a tais caprichos. A conta bancária do Governo, no entanto, não lhe pertence, mas à nação que ele deve representar. São os contribuintes que mantêm o seu saldo em dia, e nem isso tem sido possível, pois o Governo brasileiro tem demonstrado tal capacidade para assinar cheques que já não se consegue montar esquema suficientemente rápido para atender as suas seguidas quedas no saldo negativo.

O problema, em todo caso, não é bancário, mas político. O Palácio do Planalto, como se sabe, há meses está assombrado pelos fantasmas na recessão, da necessidade de cortes nos investimentos, do descontrole total das dívidas externa e interna que o Ministro Ernane Galvêas vai soprando nos ouvidos da opinião pública. Que, ainda assim, o Governo tenha-se decidido a enfrentar mais uma despesa extraordinária, para cobrir o preço do feijão eleitoral, sugere que vencer em 15 de novembro acabou-se tornando uma questão de vida e morte. Em todo caso, aplicado ao tema o raciocínio inverso, pode-se igualmente imaginar que a situação do Tesouro é catastrófica, pois, ainda quando vencer a eleição tenha-se tornado questão de vida ou morte, a conta bancária do Planalto não tem fôlego nem para um mês de feijão subsidiado.

Aos mortais comuns que se candidatam a cargos eletivos a lei proíbe a distribuição de qualquer espécie de presente — aliás, a lei proíbe tantas coisas aos candidatos, inclusive o falar no rádio e na televisão, que até parece que disputar uma eleição, no Brasil, é atitude tão feia quanto roubar no peso na feira livre ou bancar apostas do jogo do bicho. Sobretudo, a lei proíbe a distribuição de alimento, e pune com cadeia a quem a desrespeitar. Em geral, faz-se vista grossa à distribuição de chaveiros, camisetas e quinquilharias do gênero, pois reprimir tal ilegalidade com rigor significaria pôr na cadeia praticamente todos os candidatos, a essa altura da campanha. Quando se trata do Governo, porém, a vista grossa é geral. Ainda outro dia, falando a um grupo de meninos que formam um time de futebol, o Presidente João Figueiredo confessou que tem feito gols em impedimento, e mostrou-se radiante para juízes e bandeirinhas que não costumam marcar suas irregularidades.

Antes de 1964, esse tipo de prática eleitoral tinha nome: demagogia. E foi a exibição de seus exageros que ajudou, em boa parte, a formar a poderosa corrente de opinião que tornou possível a ruptura do processo institucional, depor um governo e iniciar uma nova prática política que se supunha expurgada de tais absurdos. Deve-se reconhecer em favor do Governo anterior a 1964 que, pelo menos, transacionava com brindes de maior peso e significado. Talvez porque soubesse que já naquela época o eleitor médio brasileiro estivesse consciente de que, para a sua felicidade pessoal, é melhor um salário que lhe permita comprar feijão a qualquer preço do que receber feijão barato durante 25 dias.

Almyr Gajardoni é subeditor da revista Veja.

Futuro da informática jurídica

Carlos A. Dunshee de Abranches

No quadro do XV Congresso Nacional de Informática e da II Feira Internacional de Informática, em curso no Rio de Janeiro, realiza-se o **Seminário sobre Informática e Direito**, promovido pela Sucesu e co-patrocinado pela OAB.

Esse evento, cuja importância não escapa atualmente aos juristas, magistrados e advogados, traz-nos à lembrança a tese pioneira **A Aplicação da Cibernética ao Direito e à Administração da Justiça**, com que escandalizamos a IV Conferência da OAB em São Paulo, exatamente há 12 anos.

Nesse trabalho sustentamos, entre outras conclusões, que as técnicas de execução de serviços de informação e sistemas de processamento de dados, por meios de computação eletrônica, suscitam alguns problemas e exigem normas especiais de proteção individual no que toca ao direito à vida privada e ao respeito à reputação pessoal, à liberdade de acesso às fontes de informações e a certos aspectos do direito da propriedade intelectual.

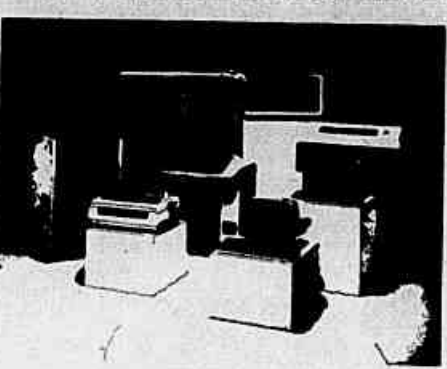
Assim, atendidas as peculiaridades do nosso país, era oportuno e conveniente que fossem iniciados os estudos necessários para aplicação das referidas técnicas ao Direito e à Administração da Justiça no Brasil, de modo a possibilitar a correção das deficiências e injustiças que ocorrem entre nós, por defeito de nossa legislação ou por falta de aparelhamento do nosso mecanismo judiciário para acompanhar a evolução social.

O transcurso de mais duas décadas, se por um lado confirmou o acerto das proposições defendidas, por outro evidencia que ainda não alcançamos as metas desejadas. A partir de 1976, lutamos por esse objetivo sob o comando de Bilac Pinto, então Ministro do Supremo Tribunal Federal, que organizou o Jusinform, entidade privada nascida sob os melhores auspícios do Governo Federal, mas que pouco pôde realizar, ante os problemas do Prodasen.

No campo prático, coube ao Tribunal Federal de Recursos a prioridade do planejamento e implantação do projeto Datajus, único meio para tirar esse órgão chave da Justiça Federal do atraso em que estava afundado. Na presidência do Ministro Moacir Catunda, sendo Corregedor o Ministro Jarbas Nobre, começou a utilização do serviço de processamento de dados, depois expandido pelos Ministros Neri da Silveira e Amarildo Benjamin e hoje implantado nas Seções Judiciárias de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, mediante convênio com a Dataprev.

Os arquivos de memória do sistema do TFR, em fitas e disco, já devem abarcar 300 mil processos. Como a média de cada um é 50 itens, pode-se assegurar que o número de elementos registrados no computador supera atualmente a casa dos 30 milhões. A ida do Ministro Neri da Silveira para o STF coloca à disposição da cúpula do Poder Judiciário um magistrado com conhecimentos e entusiasmo para ajudar a realizar lá o que estão fazendo os tribunais nos Estados Unidos e a Corte Suprema di Cassazione na Itália, onde se destaca a figura do Ministro Vittorio Novelli, hoje diretor do seu Centro Eletronico di Documentazione.

Outro passo importante no mesmo caminho foi a Lei nº 6 996, de 7/6/1982, que dispôs sobre a utilização de processamento eletrônico de dados nos serviços eleitorais, de cujo projeto foi relator no Superior Tribunal Eleitoral o seu então Ministro Pedro Gordilho. Dispõe a lei que tais serviços não poderão ser contratados a entidades da administração direta ou indireta dos Estados e Municípios ou a empresas cuja maioria de capital for detido por pessoa física ou jurídica estabelecida no exterior.

Deu assim, o legislador, solução peculiar à natureza da Justiça Eleitoral a um dos delicados problemas que temos destacado, relacionado com a necessidade de preservar a confidencialidade e manipulação de dados dos serviços de processamento de dados do Poder Judiciário em geral, seja da União, seja dos Estados.

São Paulo conta com os especialistas Antônio Chaves Dinis Santos Garcia e Pedro Galhardi, entre os juristas, e o engenheiro Antônio Hélio Vieira, Reitor da USP. Lá foi implantado um projeto limitado, ora a serviço da distribuição e fornecimento de certidões.

Todavia, os atuais presidente e vice do seu gigantesco Tribunal de Justiça, Desembargadores Thomas Carvalho Filho e Bruno Afonso André e alguns jovens juízes revelam entusiasmo pela ampliação do sistema a outros campos da Justiça Estadual.

As Justiças do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais também deram passos concretos para a implantação de sistemas de processamento de dados, projetando respectivamente os nomes dos Drs. A. Tedesco e Pinto Campelo (Prodenge).

Para justificar a realização esta semana do aludido Seminário, contemporaneamente com o Congresso Nacional de Informática, em curso no Riocentro, bastaria referir três dos temas ainda da maior atualidade, no amplo quadro da problemática jurídica na era dos computadores.

O primeiro será a necessidade de estabelecer um novo conceito de empresa nacional, não só à luz da legislação brasileira, que visa assegurar à indústria nacional certa "reserva de mercado" para proteger a ciência e a tecnologia brasileiras, como também na área da fabricação de computadores e dos chamados produtos periféricos (**hardware**) e dos programas e serviços de processamento eletrônico de dados (**software**) a serem utilizados pelos primeiros.

Poderá prevalecer, à luz da Constituição e das leis ordinárias vigentes, um conceito especial de empresa nacional aplicável às atividades industriais e comerciais da informática, ou tal conceito deverá ser abrangente de todo nosso direito positivo?

Outro tema relevante decorre das normas vigentes no Brasil, sobre regime jurídico de patentes e direito de autor, ante as peculiaridades da propriedade intelectual, reivindicada nos Estados Unidos e outros países desenvolvidos, pelos criadores de novos programas e sistemas para serem utilizados para efeito de processamento eletrônico de dados, nos computadores e seus periféricos.

Um terceiro tema, lamentavelmente esquecido pelo nosso legislador, apesar de algumas iniciativas pessoais, entre as quais nos incluímos, é o difícil mas inadiável problema da proteção das informações de caráter personalíssimo, arquivadas nos bancos de dados, tanto do Estado como de empresas privadas, e manipuláveis com grave risco de ofensa a direitos humanos hoje já reconhecidos universalmente, qual a privacidade e a honra individual.

Todavia, a questão mais urgente e objetiva em nosso país, no campo da informática jurídica, não estará provavelmente na pauta do XV Congresso. Referimo-nos ao nosso projeto da criação do Prodajus, uma empresa de processamento de dados do Poder Judiciário, gerida por juristas e ex-magistrados, mas abrangente de todos os órgãos previstos nesse capítulo da nossa Constituição. Ela deverá ser capaz de assegurar os requisitos indispensáveis à independência, confidencialidade, eficiência e rentabilidade para que os serviços judiciários — tanto da União como dos Estados — possam acompanhar o nosso desenvolvimento econômico e social.

Essa proposição está concluída e atualmente sendo enviada, para uma primeira análise, a alguns especialistas brasileiros. Cremos, por isso, que a discussão de tal projeto deverá ficar para um próximo conclave que reúna representantes do STF, da classe dos magistrados, professores, advogados e serventuários. Talvez a melhor oportunidade será a realização, em futuro próximo, do seminário específico sobre Informática Jurídica, a ser promovido no Rio de Janeiro pela Sucesu, conforme anunciado pelo Dr. Hélio Azevedo, o Presidente do já vitorioso XV CNI.

Palestinos entre o medo e a incerteza

Thomas L. Friedman
The New York Times

DOIS palestinos que caminhavam pelas ruas de Beirute há poucos dias viram o Exército libanês bloquear a vizinhança com carros blindados e proceder a buscas de casa em casa à cata de armas escondidas e "alienígenas ilegais" — principalmente palestinos sem os devidos documentos de identidade. Numa cidade até seis meses atrás governada pela OLP, a visão de membros do Exército libanês arrebanhando pessoas impunemente era, no mínimo, uma novidade. "Você acha que marchamos para o mesmo destino dos palestinos da Margem Ocidental?", indagou um deles.

Os palestinos no Líbano se sentem abatidos pela incerteza e atormentados por um pesadelo de acontecimentos em cadeia: o assédio israelense, a partida de seus protetores da OLP, o massacre de civis no campo de refugiados de Chatila, e agora a varredura do exército. Estão assombrados com o passado recente e assustados quanto ao futuro. Temerosos de sair de suas casas e, ao mesmo tempo, com medo de aí permanecerem.

Um subproduto imprevisto da invasão israelense foi a criação de três diferentes comunidades palestinas dentro do Líbano, cada uma com seus problemas particulares, mas todas unidas pela sensação comum de maus pressentimentos. Ainda há palestinos em Beirute Ocidental, agora sob o controle do Exército libanês; palestinos no sul do Líbano e em volta de Sidon e Tiro, em áreas controladas por Israel; e, finalmente, palestinos no vale Bekaa e Trípoli, sob supervisão de forças sírias.

Os 150 mil a 200 mil palestinos de Beirute Ocidental tiveram o primeiro e amargo indício de qual pode ser o seu futuro num Líbano reunificado sem a OLP. Seguramente, o massacre de Chatila foi censurado por muitas autoridades libanesas, mas o pânico e os pensamentos de fuga surgidos entre os refugiados nos campos mal constituíram motivo de pesar em certos círculos do Governo.

Após terem sido forçados pelos outros países árabes a tolerarem a presença armada da OLP e seus excessos durante 13 anos, os libaneses não têm mais paciência com tudo que seja palestino. Isso transparece no prazer com que o Exército libanês se põe a assediar os residentes palestinos ilegais e na ausência de um pingo sequer de remorso quanto ao ocorrido em Chatila entre a média dos cidadãos libaneses. A mensagem tem sido entendida pelos seus vizinhos palestinos.

Os indícios estão-se tornando mais fortes. Segundo o conceituado jornal de Beirute **An-Nahar**, que geralmente reflete o pensamento oficial, as autoridades libanesas examinam um plano para transferir todos os campos de refugiados das áreas urbanas para o interior. Em 1948, os campos foram construídos em volta das grandes cidades na pressuposição de que seriam apenas temporários e, por conseguinte, podiam também desfrutar dos serviços urbanos básicos. Também proporcionavam um contingente de mão-de-obra barata. Mas essa estada temporária converteu-se em 34 anos. Os campos estabelecidos nas imediações foram tomados pelo crescimento urbano e agora acham-se próximos do centro da cidade. Segundo o **An-Nahar**, as autoridades pensam em deslocar esses campos para o Vale de Bekaa e a região de Akkar, no norte do Líbano. O governo deseja assegurar-se de que o maior número possível de palestinos permaneça nos campos, a fim de evitar sua integração na sociedade libanesa.

Os palestinos que já se acham no Vale do Bekaa e em Trípoli encontram-se numa situação diferente mas não menos confusa. No momento, desfrutam da proteção de 7 mil guerrilheiros da OLP sediados em sua área atrás das linhas sírias. Mas a utilidade desses combatentes vai-se tornando cada vez mais duvidosa. Se for consumado acordo entre a Síria e Israel para retirada simultânea do Líbano, os combatentes provavelmente terão que sair com os sírios. Se os guerrilheiros se recusassem a sair, exporiam os civis palestinos à sua volta ao mesmo golpe que seus compatriotas sofreram em Beirute Ocidental. Fontes palestinas afirmam que está em curso uma discussão entre Yaser Arafat, presidente da OLP, que é a favor da retirada simultânea com a das forças israelenses e sírias, e os adeptos da linha-dura, que desejam tomar uma última posição de resistência no que pode ser a única frente de batalha que compartilhariam com Israel por muito tempo.

Quanto aos palestinos de campos de refugiados em torno de Sidon e Tiro, 60 mil dos quais perderam seus lares, de acordo com autoridades da ONU, não necessitam ler os jornais locais para descobrir o pensamento oficial. Durante dois meses estão acuados entre os dois fogos da luta, na disputa entre os governos libanês e israelense sobre se lhes deve ser permitido reconstruir as casas; a reconstrução em grande escala foi proibida nos campos de refugiados de Ein al-Hilwe, Rashidiyye e el-Buss. Os israelenses dizem que não se opõem a obras permanentes. Os libaneses não têm sequer dado permissão formal para o levantamento de barracas, mas, com a aproximação do inverno, a agência de socorro da ONU está armando cidades de tendas. Em condições normais, muitos desses refugiados poderiam partir, mas para onde? Os outros países árabes não os aceitam. Beirute não é mais considerado lugar seguro e, para alcançarem o vale de Bekaa ou o norte do Líbano, terão de passar pelos postos de checagem dos milicianos cristãos falangistas ou das forças hostis do Major Saad Haddad.

As pressões que se acumulam sobre os palestinos no Líbano podem forçar Arafat a levar mais a sério do que se esperava o plano de paz do Presidente Reagan, particularmente a proposta para um lar nacional palestino na Margem Ocidental que seria reunida em federação com a Jordânia. O Rei Hussein estendeu um ramo de oliveira a Arafat há dias, ao anunciar uma anistia para todos os guerrilheiros da OLP portadores de passaportes jordanianos que tenham registro policial datando dos combates na Jordânia de 1970. Arafat encontrou-se com o Rei Hussein em Amã há poucos dias, para tentar um acordo sobre como abordar a oferta de Reagan. Estando em jogo o destino de cerca de 500 mil palestinos no Líbano, Arafat não pode mais dar-se o luxo de radicalismo. Como observou um palestino residente em Chatila, "Arafat deve dizer-nos o que fazer".

Reagan promete ajuda ao Líbano e pede saída de tropas

Washington/UPI

Reagan se reuniu com Gemayel durante duas horas na Casa Branca

Washington e Jerusalém — O Presidente Ronald Reagan voltou a pedir ontem a imediata retirada de todas as tropas estrangeiras do Líbano e garantiu ao Presidente daquele país, Amin Gemayel, que os Estados Unidos darão o apoio à reorganização da economia e da sociedade libanesas. Reagan reuniu-se com Gemayel durante duas horas na Casa Branca.

O Presidente libanês pediu a Washington ajuda financeira e armas, ressaltando que seu povo "aprecia profundamente e nunca esquecerá o valoroso e decidido esforço para pôr fim ao sofrimento" no Líbano. Fontes do Governo disseram que Gemayel apresentou "uma longa lista de compras" às autoridades americanas.

Sem Data

Em entrevista à imprensa após a reunião, Reagan reafirmou seu apoio à soberania, unidade, integridade territorial e liberdade" do Líbano mas se recusou a fazer um prognóstico sobre a data da retirada das forças estrangeiras do país. O Secretário de Estado George Shultz poderá encontrar-se esta semana com o Chanceler israelense Yitzhak Shamir para discutir a saída de sírios, palestinos e israelenses do território libanês.

Gemayel reuniu-se também com Shultz e com o Secretário da Defesa Caspar Weinberger, antes de seguir para a Itália, onde se avistará com autoridades do Governo e com o Papa João Paulo II. Em seguida irá à França, retornando depois a seu país. A força multinacional de paz enviada ao Líbano no mês passado é composta de americanos, italianos e franceses. O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou, na noite de segunda-feira, a renovação do mandato de outra força de paz no Sul do país por mais três meses.

Em Nairobi, Quênia, a Conferência da União Internacional de Telecomunicações, ligada à ONU, depois de dois debates, adiou até amanhã a votação que decidirá se Israel será ou não expulso da entidade. Os Estados Unidos ameaçaram deixar a UIT, suspendendo toda ajuda financeira que destina ao organismo, se os israelenses forem desligados, mas o Irã prometeu cobrir um sexto do dinheiro perdido e exortou outras nações a fornecerem o resto.

Diplomatas árabes nas Nações Unidas recomendaram à Líbia que desista de sua proposta para a expulsão de Israel da Assembléia Geral, revelou o jornal **The New York Times**. O delegado do libanês Ali Trike afirmou que seu Governo está estudando o pedido e poderá adiar a idéia por mais um ano, em troca de alguma forma menos drástica de manifestar a desaprovação árabe à conduta israelense no Líbano. Em Moscou, o jornal **Pravda** apoiou a proposta árabe, considerando-a "um reflexo da indignação mundial com o massacre" de Beirute.

Doença

O Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, declarou em entrevista ao diário **Maariv** de Tel Aviv que poderá adiar viagem aos Estados Unidos, devido ao estado de saúde de sua mulher, Aliza, internada há três semanas com problemas respiratórios. Segundo o jornal, Begin acrescentou que sua permanência no cargo até o fim do mandato também dependerá da recuperação de Aliza. Um porta-voz oficial desmentiu as afirmações do **Maariv** mas a publicação reafirma a veracidade da notícia.

A comissão do Governo israelense que investiga a participação das tropas do país no massacre de palestinos em Beirute, reuniu-se ontem, pela primeira vez, no prédio da Universidade Hebraica de Jerusalém para examinar os dados já recolhidos sobre o caso. O edifício foi cercado por forças de segurança e o encontro, mantido em completo sigilo. O relatório deverá estar concluído dentro de três meses.

As tropas de Israel se recusaram novamente a sair das montanhas libanesas de Chouf, por achar que não havia soldados libaneses em número suficiente para impedir a ocorrência de novas lutas entre cristãos falangistas e muçulmanos drusos. Um porta-voz militar israelense afirmou que o Exército do Líbano não dispõe de oficiais, tanques nem artilharia na área.

O Ministro do Exterior do Marrocos, Mohamed Boucetta, declarou ontem, ao chegar à Tunísia, que a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) não insistirá em enviar um representante aos Estados Unidos, juntamente com a missão da Liga Árabe que desembarca em Washington hoje. O Governo americano afirmara que não aceitaria a presença de um delegado da OLP na reunião em que os árabes apresentarão seu plano de paz para o Oriente Médio.

El Al ameaça funcionários

Tel Aviv — A direção da companhia aérea israelense El Al deu ontem um ultimato a seus funcionários: ou aceitam as novas condições de trabalho ou fechará a empresa de uma vez por todas. A Federação de Sindicatos de Israel, Histadrut, recomendou aos empregados que aceitem a proposta, mas um representante dos grevistas declarou que ela é excessivamente rigorosa, especialmente a cláusula que dá aos diretores o direito de demitir qualquer pessoa por motivos disciplinares.

A disputa trabalhista com os comissários de bordo e aeromoças foi iniciada há mais de um mês. A El Al enfrenta sérias dificuldades financeiras desde 1980, quando foi obrigada a dispensar boa parte de seu pessoal. A liquidação da companhia dependerá da aprovação do Parlamento e poderá demorar meses, disseram fontes da empresa.

Governo polonês acha extremistas pouco eficientes

Varsóvia e Cidade do Vaticano — As manifestações da semana passada de protesto contra a dissolução oficial do sindicato independente Solidariedade pelo Parlamento mostram a fraqueza dos "grupos extremistas" clandestinos de oposição ao Governo, sua incapacidade de organizar protestos em grande escala, disse em Varsóvia o porta-voz governamental polonês Jerzy Urban.

O Arcebispo de Varsóvia, Primaz da Polônia, Dom Jozef Glemp, viajará a Roma segunda-feira próxima para uma visita de 10 dias ao Vaticano. O Papa João Paulo II o receberá antes de sua viagem à Espanha, planejada para 31 de outubro, imediatamente depois das eleições legislativas espanholas no dia 28. A visita de Glemp tinha sido programada para o dia 7 mas foi adiada devido às tensões internas na Polônia.

No cemitério

O porta-voz Jerzy Urban disse em entrevista coletiva que as autoridades tomaram medidas especiais de segurança em Nowa Huta (siderúrgica), nos subúrbios de Cracóvia, para os funerais de Bogdan Wlosik, um eletricista de 20 anos, morto durante choques com a polícia. Wlosik será sepultado no cemitério de Grebalow, a 3km do Centro de Cracóvia.

— Queremos que nosso filho seja enterrado em paz — declarou seu pai. Os funerais de outras cerca de 15 vítimas dos distúrbios de rua em Wroclaw e na cidade próxima de Lubin, no mês passado, tiveram a presença de milhares de acompanhantes mas transcorreram sem incidentes.

Na entrevista com Urban, jornalistas indagaram se o Primaz Jozef Glemp iria encontrar-se com o Primeiro-Ministro Wojciech Jaruzelski, antes de deixar Varsóvia, no começo da próxima semana. Urban disse que Jaruzelski de sua parte estava pronto a recebê-lo. Fontes da Igreja polonesa, citadas pela Reuters, afirmaram que o Arcebispo se negou a reunir-se com o **Premier** depois que se tornou clara a decisão do Governo de rejeitar os apelos da Igreja para a restauração do Solidariedade.

Espiões ocidentais

O Ministro do Interior, Zbigniew Zinowicz, acusou espiões ocidentais de fomentarem tumultos na Polônia.

— Todas as oportunidades são aproveitadas para penetrar em nosso país — disse o Ministro em entrevista ao jornal oficial do Exército, **Zolnierz Wolnosci**.

Os funcionários americanos que vieram à Polônia para o torneio de tênis promovido pela Embaixada dos EUA, afirmou Zinowicz, na verdade vieram para "apoiar a ação da Agência Central de Inteligência (CIA) dos EUA em suas atividades de penetração".

Pretória expulsa repórter holandês sem explicar razão

Johannesburgo — A Africa do Sul ordenou a expulsão do jornalista holandês Gerard Jacob, e lhe deu um prazo até o final do mês para deixar o país. Jacob, de 29 anos, correspondente de uma estação de rádio católica da Holanda e da televisão estatal de seu país, é o quinto jornalista estrangeiro expulso da África do Sul desde 1978.

O Governo de Pretória não explicou o motivo da expulsão e as autoridades holandesas lamentaram o incidente. A Associação de Jornalistas Estrangeiros na África do Sul protestou energicamente contra o Governo sul-africano que tenta, segundo a organização, "intimidar todos os correspondentes estrangeiros e influenciar, se possível, suas reportagens".

Dívida do banco do Vaticano leva Papa a procurar Pertini

Roma — Pela primeira vez, em 36 anos da República italiana, um Papa saiu do Vaticano e foi almoçar com o Presidente da Itália. Isto aconteceu ontem, quando o Papa João Paulo II foi de helicóptero ao Castelo Porziano, em Ostia, uma área balneária de Roma. Entre os assuntos que foi tratar com Sandro Pertini estaria um acerto do banco do Vaticano com o falido Banco Ambrosiano, caso que corre na Justiça italiana.

Algumas fontes, citadas pela agência UPI, dizem que o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Agostino Casaroli, concluiu que o banco do Vaticano tem parte de responsabilidade na dívida de 1 bilhão e 200 milhões de dólares do Ambrosiano, com base nas cartas de patrocínio assinadas pelo Arcebispo Paul Marcinkus. Mas a Santa Sé e a Presidência da Itália disseram que o Papa foi almoçar com Pertini para agradecer-lhe as atenções dispensadas quando sofreu um atentado em maio do ano passado.

Só reina

As principais agências internacionais de notícias informaram ontem que o Cardeal Casaroli — que, segundo o que se diz em Roma, é quem governa a Santa Sé, já que o Papa só reina — concluiu que o Instituto para Obras Religiosas (IOR) — o banco do Vaticano — deve assumir parte dos débitos do Banco Ambrosiano. De acordo com as informações, as cartas de patrocínio assinadas pelo presidente do IOR, D. Paul Marcinkus, eram em inglês e não em italiano, o que não permitiu uma interpretação correta de seu texto a princípio.

O Ambrosiano foi declarado falido depois de não honrar uma dívida de 1 bilhão 200 milhões de dólares, garantidos pela IOR. Segundo as informações, D. Casaroli concluiu que o Vaticano é responsável por parte desse débito, com base em estudos feitos por três especialistas contratados pelo Vaticano. O cardeal teria comunicado ao Papa essa situação e esta teria sido a razão do encontro de ontem entre João Paulo e Pertini.

Shultz diz que EUA devem apoiar reformas em países comunistas

Bernard Gwertzman
The New York Times

Washington — O Secretário de Estado George Shultz acha que os acontecimentos mais recentes nos países comunistas "sugerem que uma nova idade de reforma democrática e revolução surge diante dos EUA". Disse que embora os Estados Unidos não procurem fomentar as mudanças pela violência, também não podem ignorar aqueles que tentam as mudanças.

— É responsabilidade nossa, tanto moral como estratégica, encontrar formas de ajudá-los — disse Shultz em sessão aberta de uma conferência de dois dias promovida pelo Departamento de Estado para encontrar formas de disseminar a democracia nos países comunistas.

A portas fechadas

O encontro, que se realizou a portas fechadas exceto para os discursos de Shultz e do Subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Lawrence Engleburgery, reuniu emigrantes soviéticos, estudiosos americanos e especialistas do Governo. Foi a primeira consequência pública do discurso feito em Londres no mês de julho pelo Presidente Ronald Reagan anunciando a ofensiva política americana para levar a democracia aos países comunistas.

Shultz afirmou que "a fraqueza das sociedades comunistas esta se tornando cada vez mais evidente".

— O desejo de liberdade dos povos continua forte. As concessões que os regimes comunistas fazem aos sentimentos populares e às necessidades econômicas são as sementes de sua transformação — disse Shultz. Citou a ascensão do sindicato independente Solidariedade na Polônia como primeiro exemplo dessa "tendência", mas ponderou que "forças internas devem ser os principais fatores para a democratização dos Estados comunistas".

— Não procuraremos fomentar perturbações violentas ou minar os regimes comunistas. Mas não ignoraremos os indivíduos e os grupos que buscam mudanças pacíficas nos países comunistas — declarou o Secretário de Estado.

Terror na Irlanda ataca sede de Partido Unionista

Belfast — O Exército Irlandês de Libertação Nacional assumiu a autoria do atentado a bomba contra a sede do Partido Unionista, maior agremiação protestante da Irlanda do Norte, ocorrido ontem a menos de 24 horas das eleições para a Assembléia Legislativa. Segundo a polícia, o prédio foi evacuado antes da explosão e não houve vítimas.

A bomba foi encontrada pelo zelador em uma janela do prédio. Imediatamente ele deu o alarme e todos os líderes unionistas que estavam no local foram retirados. O Exército Irlandês de Libertação Nacional, nascido de uma dissidência do Exército Republicano Irlandês (IRA), é partidário de ações violentas e se caracteriza por sua posição antibritânica.

Plano britânico

Fontes citadas pela agência Reuters disseram que o grupo terrorista está tentando instigar tensões visando o pleito que elegerá 78 cadeiras na Assembléia, primeiro estágio do plano britânico de divisão do poder entre a maioria protestante e a minoria católica.

Segundo as fontes, a bomba era dirigida contra o dirigente protestante James Molyneaux e o reverendo Martin Smith, que estavam discutindo táticas eleitorais a poucos passos da janela onde a bomba foi colocada.

— Escapamos da morte por questão de minutos — disse o zelador que encontrou a bomba.

O plano de paz britânico, o sétimo nos últimos 10 anos, pretende a criação de um novo Governo na Irlanda do Norte, que seja aceito pelas comunidades católica e protestante. Mas as organizações guerrilheiras que se opõem ao plano iniciaram uma campanha de violência na província.

A sede do Partido Unionista, objetivo principal dos bombardeios na década de 70, foi reconstruído no ano passado e equipado com fortes medidas de segurança. O Partido concorre com 42 candidatos para a Assembléia.

Os 4 Partidos

Todas as tentativas de divisão do Governo na Irlanda do Norte — onde os católicos (em minoria) lutam pela reintegração com o Sul — esbarraram em obstáculos intransponíveis. Os quatro Partidos que disputam o atual pleito já denunciaram o novo plano como impraticável.

Os Partidos Social-Democrata e Trabalhista, líderes dos católicos por mais de uma década, afirmam que o plano deveria envolver o Governo da Irlanda do Sul para conseguir a paz. Ambos prometeram boicotar a Assembléia. Os protestantes, por sua vez, se negam a dividir o Poder com os católicos.

As últimas pesquisas eleitorais dão 30% dos votos ao Partido Unionista (oficial), 19% ao Partido da Aliança, 17% ao Social-Democrata e 15% ao Partido Unionista Democrático. Trinta mil policiais e guardas de segurança foram colocados em estado de alerta e foram suspensas temporariamente todas as dispensas militares.

Palma de Mallorca/UPI

Para muitos, a aventura pagou pelo susto. Mas o certo é que o cruzeiro turístico teve um final indesejado, apesar do pouco risco. Foi necessária a instalação de redes para que os 280 passageiros do Ciudad de Sevilla *desembarcassem, em Porto Pi, Palma de Mallorca. O navio procedia de Barcelona e faria escala em Palma. Quando se aproximava do cais, na manhã de ontem, sem a ajuda de rebocadores, perdeu a direção e foi encalhar-se em terra. A companhia informou que não houve vítimas*

Suécia recebe 20 poloneses fugidos em avião Antonov

Malmo, Suécia — Vinte poloneses chegaram ontem à Suécia em um avião que aterrissou em Malmo, no Sul do país, e pediram asilo político e foram levados à direção policial da cidade. Os funcionários do aeroporto disseram que a chegada do avião — biplano monomotor Antonov, de fabricação soviética — não estava prevista.

O avião — com 15 adultos e cinco crianças — conseguiu burlar os radares da costa Norte da Polônia, voando a baixa altura. Sobrevoou o mar Báltico e dirigiu-se a Malmo orientando-se por uma estação de controle da ilha dinamarquesa de Bornholm. Em 9 de junho, outros cinco poloneses haviam chegado clandestinamente, por via aérea, a essa cidade.

Chinês deserta com Mig-19 para Seul

Seul — O Ministério da Defesa sul-coreano confirmou ontem oficialmente a fuga de um piloto da Força Aérea Chinesa, Capitão Wu Jung-Chien, de 25 anos, que partiu de Shantung, sobrevoou o Mar Amarelo num Mig-19 e pousou numa base da Força Aérea da Coréia do Sul às 14h34min de sábado, pedindo imediatamente asilo político num terceiro país, não referido pelo comunicado coreano.

A agência de notícias sul-coreana Yonhap disse que se trata do terceiro piloto da República Popular da China que deserta e foge para a Coréia do Sul desde 1961. Seul não mantém relações diplomáticas com Pequim mas somente com Taipé (capital de Formosa, ou China Nacionalista), e Pequim por sua vez só reconhece a Coréia do Norte.

O Governo de Taipé, segundo a agência DPA, ofereceu ao desertor 2 milhões de dólares para que se decida a aceitar asilo de Formosa levando seu avião. O Governo de Seul manteve silêncio sobre o caso durante três dias.

Piloto iraniano se asila em Viena

Viena — O piloto iraniano que pediu asilo político na Áustria, Capitão Keyhan Djahanfakhr, de 34 anos, disse em entrevista coletiva que, de junho do ano passado até agora, 20 mil pessoas foram executadas e 50 mil foram aprisionadas no seu país. Crianças e anciãos sofrem igualmente a repressão e bombas de napalm são lançadas contra a minoria kurda no Irã, onde o Governo já não tem o apoio da população, segundo o militar.

O Capitão Djahanfakhr disse que internamente o país sofre com os frequentes aumentos de preços e grande filas para a compra de produtos, e com a censura à imprensa. O oficial, que deixou o Irã com a mulher e dois filhos, refugiou-se sábado em Viena, ao fim de um vôo regular da companhia Iran Air que ele pilotava. Afirmou que após a Revolução Islâmica pelo menos 70 membros da Iran Air abandonaram o país.

Reagan promete ajuda ao Líbano e pede saída de tropas

Washington/UPI

Reagan se reuniu com Gemayel durante duas horas na Casa Branca

Washington e Jerusalém — O Presidente Ronald Reagan voltou a pedir ontem a imediata retirada de todas as tropas estrangeiras do Líbano e garantiu ao Presidente daquele país, Amin Gemayel, que os Estados Unidos darão o apoio à reorganização da economia e da sociedade libanesas. Reagan reuniu-se com Gemayel durante duas horas na Casa Branca.

O Presidente libanês pediu a Washington ajuda financeira e armas, ressaltando que seu povo "aprecia profundamente e nunca esquecerá o valoroso e decidido esforço para pôr fim ao sofrimento" no Líbano. Fontes do Governo disseram que Gemayel apresentou "uma longa lista de compras" às autoridades americanas.

Sem Data

Segundo uma alta fonte do Departamento de Estado, Gemayel pediu também a Reagan que amplie o tamanho e as atribuições da força internacional de paz, de modo a facilitar uma rápida retirada das tropas israelenses, sírias e palestinas do Líbano.

Em entrevista à imprensa após a reunião, Reagan reafirmou seu apoio à soberania, unidade, integridade territorial e liberdade" do Líbano mas se recusou a fazer um prognóstico sobre a data da retirada das forças estrangeiras do país. O Secretário de Estado George Shultz poderá encontrar-se esta semana com o Chanceler israelense Yitzhak Shamir para discutir a saída de sírios, palestinos e israelenses do território libanês.

Gemayel reuniu-se também com Shultz e com o Secretário da Defesa Caspar Weinberger, antes de seguir para a Itália, onde se avistará com autoridades do Governo e com o Papa João Paulo II. Em seguida irá à França, retornando depois a seu país. A força multinacional de paz enviada ao Líbano no mês passado é composta de americanos, italianos e franceses. O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou, na noite de segunda-feira, a renovação do mandato de outra força de paz no Sul do país por mais três meses.

Em Nairóbi, Quênia, a Conferência da União Internacional de Telecomunicações, ligada à ONU, depois de dois debates, adiou até amanhã a votação que decidirá se Israel será ou não expulso da entidade. Os Estados Unidos ameaçaram deixar a UIT, suspendendo toda ajuda financeira que destina ao organismo, se os israelenses forem desligados, mas o Irã prometeu cobrir um sexto do dinheiro perdido e exortou outras nações a fornecerem o resto.

Diplomatas árabes nas Nações Unidas recomendaram à Líbia que desista de sua proposta para a expulsão de Israel da Assembléia Geral, revelou o jornal **The New York Times**. O delegado libanês Ali Trike afirmou que seu Governo está estudando o pedido e poderá adiar a idéia por mais um ano, em troca de alguma forma menos drástica de manifestar a desaprovação árabe à conduta israelense no Líbano. Em Moscou, o jornal **Pravda** apoiou a proposta árabe, considerando-a "um reflexo da indignação mundial com o massacre" de Beirute.

Cisjordânia

O Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, declarou em entrevista ao diário **Maariv** de Tel Aviv que poderá adiar viagem aos Estados Unidos, devido ao estado de saúde de sua mulher, Aliza, internada há três semanas com problemas respiratórios. Segundo o jornal, Begin acrescentou que sua permanência no cargo até o fim do mandato também dependerá da recuperação de Aliza. Um porta-voz oficial desmentiu as afirmações do **Maariv** mas a publicação reafirma a veracidade da notícia.

O Parlamento aprovou ontem por 56 votos contra 50, a declaração de política de Begin que reivindica o direito de posse da Cisjordânia ocupada. O Parlamento rejeitou qualquer forma de controle jordaniano da Cisjordânia, como sugeriu Reagan. No encerramento do debate, Begin criticou o presidente do Partido Trabalhista, Shimon Peres, que defende uma solução de compromisso territorial com a Jordânia.

A comissão do Governo israelense que investiga a participação das tropas do país no massacre de palestinos em Beirute, reuniu-se ontem, pela primeira vez, no prédio da Universidade Hebraica de Jerusalém para examinar os dados já recolhidos sobre o caso.

As tropas de Israel se recusaram novamente a sair das montanhas libanesas de Chouf, por achar que não havia soldados libaneses em número suficiente para impedir a ocorrência de novas lutas entre cristãos falangistas e muçulmanos drusos.

O Ministro do Exterior do Marrocos, Mohamed Boucetta, declarou ontem, ao chegar à Tunísia, que a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) não insistirá em enviar um representante aos Estados Unidos, juntamente com a missão da Liga Árabe que desembarca em Washington hoje. O Governo americano afirmara que não aceitaria a presença de um delegado da OLP na reunião em que os árabes apresentarão seu plano de paz para o Oriente Médio.

Em São Paulo, o diretor do jornal **Jerusalem**, Mohamed Said Mourad, em depoimento ao delegado Luís Carlos Veronese, do DOPS federal, pediu ontem "proteção de vida", dizendo-se ameaçado por grupos sionistas insatisfeitos com a defesa que faz da causa palestina.

El Al ameaça funcionários

Tel Aviv — A direção da companhia aérea israelense El Al deu ontem um ultimato a seus funcionários: ou aceitam as novas condições de trabalho ou fechará a empresa de uma vez por todas. A Federação de Sindicatos de Israel, Histadrut, recomendou aos empregados que aceitem a proposta, mas um representante dos grevistas declarou que ela é excessivamente rigorosa.

A disputa trabalhista com os comissários de bordo e aeromoças foi iniciada há mais de um mês. A El Al enfrenta sérias dificuldades financeiras desde 1980, quando foi obrigada a dispensar boa parte de seu pessoal.

Governo polonês acha extremistas pouco eficientes

Varsóvia e Cidade do Vaticano — As manifestações da semana passada de protesto contra a dissolução oficial do sindicato independente Solidariedade pelo Parlamento mostram a fraquéza dos "grupos extremistas" clandestinos de oposição ao Governo, sua incapacidade de organizar protestos em grande escala, disse em Varsóvia o porta-voz governamental polonês Jerzy Urban.

O Arcebispo de Varsóvia, Primaz da Polônia, Dom Jozef Glemp, viajará a Roma segunda-feira próxima para uma visita de 10 dias ao Vaticano. O Papa João Paulo II o receberá antes de sua viagem à Espanha, planejada para 31 de outubro, imediatamente depois das eleições legislativas espanholas no dia 28. A visita de Glemp tinha sido programada para o dia 7 mas foi adiada devido às tensões internas na Polônia.

No cemitério

O porta-voz Jerzy Urban disse em entrevista coletiva que as autoridades tomaram medidas especiais de segurança em Nowa Huta (siderúrgica), nos subúrbios de Cracóvia, para os funerais de Bogdan Wlosik, um eletricista de 20 anos, morto durante choques com a polícia. Wlosik será sepultado no cemitério de Grebalow, a 3km do Centro de Cracóvia.

— Queremos que nosso filho seja enterrado em paz — declarou seu pai. Os funerais de outras cerca de 15 vítimas dos distúrbios de rua em Wroclaw e na cidade próxima de Lubin, no mês passado, tiveram a presença de milhares de acompanhantes mas transcorreram sem incidentes.

Na entrevista com Urban, jornalistas indagaram se o Primaz Jozef Glemp iria encontrar-se com o Primeiro-Ministro Wojciech Jaruzelski, antes de deixar Varsóvia, no começo da próxima semana. Urban disse que Jaruzelski de sua parte estava pronto a recebê-lo. Fontes da Igreja polonesa, citadas pela Reuters, afirmaram que o Arcebispo se negou a reunir-se com o **Premier** depois que se tornou clara a decisão do Governo de rejeitar os apelos da Igreja para a restauração do Solidariedade.

Espiões ocidentais

O Ministro do Interior, Zbigniew Zinowicz, acusou espiões ocidentais de fomentarem tumultos na Polônia.

— Todas as oportunidades são aproveitadas para penetrar em nosso país — disse o Ministro em entrevista ao jornal oficial do Exército, **Zolnierz Wolnosci**.

Os funcionários americanos que vieram à Polônia para o torneio de tênis promovido pela Embaixada dos EUA, afirmou Zinowicz, na verdade vieram para "apoiar a ação da Agência Central de Inteligência (CIA) dos EUA em suas atividades de penetração".

Pretória expulsa repórter holandês sem explicar razão

Johannesburgo — A África do Sul ordenou a expulsão do jornalista holandês Gerard Jacob, e lhe deu um prazo até o final do mês para deixar o país. Jacob, de 29 anos, correspondente de uma estação de rádio católica da Holanda e da televisão estatal de seu país, é o quinto jornalista estrangeiro expulso da África do Sul desde 1978.

O Governo de Pretória não explicou o motivo da expulsão e as autoridades holandesas lamentaram o incidente. A Associação de Jornalistas Estrangeiros na África do Sul protestou energicamente contra o Governo sul-africano que tenta, segundo a organização, "intimidar todos os correspondentes estrangeiros e influenciar, se possível, suas reportagens".

Dívida do banco do Vaticano leva Papa a procurar Pertini

Roma — Pela primeira vez, em 36 anos da República italiana, um Papa saiu do Vaticano e foi almoçar com o Presidente da Itália. Isto aconteceu ontem, quando o Papa João Paulo II foi de helicóptero ao Castelo Porziano, em Ostia, uma área balneária de Roma. Entre os assuntos que foi tratar com Sandro Pertini estaria um acerto do banco do Vaticano com o falido Banco Ambrosiano, caso que corre na Justiça italiana.

Algumas fontes, citadas pela agência UPI, dizem que o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Agostino Casaroli, concluiu que o banco do Vaticano tem parte de responsabilidade na dívida de 1 bilhão e 200 milhões de dólares do Ambrosiano, com base nas cartas de patrocínio assinadas pelo Arcebispo Paul Marcinkus. Mas a Santa Sé e a Presidência da Itália disseram que o Papa foi almoçar com Pertini para agradecer-lhe as atenções dispensadas quando sofreu um atentado em maio do ano passado.

Só reina

As principais agências internacionais de notícias informaram ontem que o Cardeal Casaroli — que, segundo o que se diz em Roma, é quem governa a Santa Sé, já que o Papa só reina — concluiu que o Instituto para Obras Religiosas (IOR) — o banco do Vaticano — deve assumir parte dos débitos do Banco Ambrosiano. De acordo com as informações, as cartas de patrocínio assinadas pelo presidente do IOR, D. Paul Marcinkus, eram em inglês e não em italiano, o que não permitiu uma interpretação correta de seu texto a princípio.

O Ambrosiano foi declarado falido depois de não honrar uma dívida de 1 bilhão 200 milhões de dólares, garantidos pela IOR. Segundo as informações, D. Casaroli concluiu que o Vaticano é responsável por parte desse débito, com base em estudos feitos por três especialistas contratados pelo Vaticano. O cardeal teria comunicado ao Papa essa situação e esta teria sido a razão do encontro de ontem entre João Paulo e Pertini.

Shultz diz que EUA devem apoiar reformas em países comunistas

Bernard Gwertzman
The New York Times

Washington — O Secretário de Estado George Shultz acha que os acontecimentos mais recentes nos países comunistas"sugerem que uma nova idade de reforma democrática e revolução surge diante dos EUA". Disse que embora os Estados Unidos não procurem fomentar as mudanças pela violência, também não podem ignorar aqueles que tentam as mudanças.

— É responsabilidade nossa, tanto moral como estratégica, encontrar formas de ajudá-los — disse Shultz em sessão aberta de uma conferência de dois dias promovida pelo Departamento de Estado para encontrar formas de disseminar a democracia nos países comunistas.

A portas fechadas

O encontro, que se realizou a portas fechadas exceto para os discursos de Shultz e do Subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Lawrence Ehgleburgery, reuniu emigrantes soviéticos, estudiosos americanos e especialistas do Governo. Foi a primeira conseqüência pública do discurso feito em Londres no mês de julho pelo Presidente Ronald Reagan anunciando a ofensiva política americana para levar a democracia aos países comunistas.

Shultz afirmou que "a fraqueza das sociedades comunistas está se tornando cada vez mais evidente".

— O desejo de liberdade dos povos continua forte. As concessões que os regimes comunistas fazem aos sentimentos populares e às necessidades econômicas são as sementes de sua transformação — disse Shultz. Citou a ascensão do sindicato independente Solidariedade na Polônia como primeiro exemplo dessa "tendência", mas ponderou que "forças internas devem ser os principais fatores para a democratização dos Estados comunistas".

— Não procuraremos fomentar perturbações violentas ou minar os regimes comunistas. Mas não ignoraremos os indivíduos e os grupos que buscam mudanças pacíficas nos países comunistas — declarou o Secretário de Estado.

Terror na Irlanda ataca sede de Partido Unionista

Belfast — O Exército Irlandês de Libertação Nacional assumiu a autoria do atentado a bomba contra a sede do Partido Unionista, maior agremiação protestante da Irlanda do Norte, ocorrido ontem a menos de 24 horas das eleições para a Assembléia Legislativa. Segundo a polícia, o prédio foi evacuado antes da explosão e não houve vítimas.

A bomba foi encontrada pelo zelador em uma janela do prédio. Imediatamente ele deu o alarma e todos os líderes unionistas que estavam no local foram retirados. O Exército Irlandês de Libertação Nacional, nascido de uma dissidência do Exército Republicano Irlandês (IRA), é partidário de ações violentas e se caracteriza por sua posição antibritânica.

Plano britânico

Fontes citadas pela agência Reuters disseram que o grupo terrorista está tentando instigar tensões visando o pleito que elegerá 78 cadeiras na Assembléia, primeiro estágio do plano britânico de divisão do poder entre a maioria protestante e a minoria católica.

Segundo as fontes, a bomba era dirigida contra o dirigente protestante James Molyneaux e o reverendo Martin Smith, que estavam discutindo táticas eleitorais a poucos passos da janela onde a bomba foi colocada.

— Escapamos da morte por questão de minutos — disse o zelador que encontrou a bomba.

O plano de paz britânico, o sétimo nos últimos 10 anos, pretende a criação de um novo Governo na Irlanda do Norte, que seja aceito pelas comunidades católica e protestante. Mas as organizações guerrilheiras que se opõem ao plano iniciaram uma campanha de violência na província.

A sede do Partido Unionista, objetivo principal dos bombardeios na década de 70, foi reconstruído no ano passado e equipado com fortes medidas de segurança. O Partido concorre com 42 candidatos para a Assembléia.

Os 4 Partidos

Todas as tentativas de divisão do Governo na Irlanda do Norte — onde os católicos (em minoria) lutam pela reintegração com o Sul — esbarraram em obstáculos intransponíveis. Os quatro Partidos que disputam o atual pleito já denunciaram o novo plano como impraticável.

Os Partidos Social-Democrata e Trabalhista, líderes dos católicos por mais de uma década, afirmam que o plano deveria envolver o Governo da Irlanda do Sul para conseguir a paz. Ambos prometeram boicotar a Assembléia. Os protestantes, por sua vez, se negam a dividir o Poder com os católicos.

As últimas pesquisas eleitorais dão 30% dos votos ao Partido Unionista (oficial), 19% ao Partido da Aliança, 17% ao Social-Democrata e 15% ao Partido Unionista Democrático. Trinta mil policiais e guardas de segurança foram colocados em estado de alerta e foram suspensas temporariamente todas as dispensas militares.

Palma de Mallorca/UPI

Para muitos, a aventura pagou pelo susto. Mas o certo é que o cruzeiro turístico teve um final indesejado, apesar do pouco risco. Foi necessária a instalação de redes para que os 280 passageiros do Ciudad de Sevilla desembarcassem, em Porto Pi, Palma de Mallorca. O navio procedia de Barcelona e faria escala em Palma. Quando se aproximava do cais, na manhã de ontem, sem a ajuda de rebocadores, perdeu a direção e foi encalhar-se em terra. A companhia informou que não houve vítimas

Suécia recebe 20 poloneses fugidos em avião Antonov

Malmo, Suécia — Vinte poloneses chegaram ontem à Suécia em um avião que aterrissou em Malmo, no Sul do país, e pediram asilo político e foram levados à direção policial da cidade. Os funcionários do aeroporto disseram que a chegada do avião — biplano monomotor Antonov, de fabricação soviética — não estava prevista.

O avião — com 15 adultos e cinco crianças — conseguiu burlar os radares da costa Norte da Polônia, voando a baixa altura. Sobrevoou o mar Báltico e dirigiu-se a Malmo orientando-se por uma estação de controle da ilha dinamarquesa de Bornholm. Em 9 de junho, outros cinco poloneses haviam chegado clandestinamente, por via aérea, a essa cidade.

Chinês deserta com Mig-19 para Seul

Seul — O Ministério da Defesa sul-coreano confirmou ontem oficialmente a fuga de um piloto da Força Aérea Chinesa, Capitão Wu Jung-Chien, de 25 anos, que partiu de Shantung, sobrevoou o Mar Amarelo num Mig-19 e pousou numa base da Força Aérea da Coréia do Sul às 14h34min de sábado, pedindo imediatamente asilo político num terceiro país, não referido pelo comunicado coreano.

A agência de notícias sul-coreana Yonhap disse que se trata do terceiro piloto da República Popular da China que deserta e foge para a Coréia do Sul desde 1961. Seul não mantém relações diplomáticas com Pequim mas somente com Taipé (capital de Formosa, ou China Nacionalista), e Pequim por sua vez só reconhece a Coréia do Norte.

O Governo de Taipé, segundo a agência DPA, ofereceu ao desertor 2 milhões de dólares para que se decida a aceitar asilo de Formosa levando seu avião. O Governo de Seul manteve silêncio sobre o caso durante três dias.

Piloto iraniano se asila em Viena

Viena — O piloto iraniano que pediu asilo político na Áustria, Capitão Keyhan Djahanfakhr, de 34 anos, disse em entrevista coletiva que, de junho do ano passado até agora, 20 mil pessoas foram executadas e 50 mil foram aprisionadas no seu país. Crianças e anciãos sofrem igualmente a repressão e bombas de napalm são lançadas contra a minoria kurda no Irã, onde o Governo já não tem o apoio da população, segundo o militar.

O Capitão Djahanfakhr disse que internamente o país sofre com os freqüentes aumentos de preços e grande filas para a compra de produtos, e com a censura à imprensa. O oficial, que deixou o Irã com a mulher e dois filhos, refugiou-se sábado em Viena, ao fim de um vôo regular da companhia Iran Air que ele pilotava. Afirmou que após a Revolução Islâmica pelo menos 70 membros da Iran Air abandonaram o país.

Bignone na Argentina rechaça pressão para antecipar eleições

Buenos Aires — O Governo do General Reynaldo Bignone, da Argentina, considerou "prematuro e imprudente" fixar uma data para as eleições que, segundo promessa dos militares, devolverão o Poder aos civis em março de 1984. Uma alta fonte militar citada pela agência UPI afirmou que a Junta de Governo decidiu rejeitar as pressões partidárias para que a redemocratização seja antecipada.

O porta-voz presidencial, Eduardo Maschwitz, disse que a data das eleições só será marcada após a reorganização dos Partidos políticos e sanção da nova lei eleitoral previstas para setembro de 1983.

— Essa decisão (a data das eleições) não pode ser emocional nem intuitiva, é preciso analisar a situação, o Governo não pode marcar uma data e depois não cumpri-la. Há etapas a cumprir no processo de normalização — afirmou Maschwitz.

Acordo FMI

A Argentina está discutindo a possibilidade de um crédito de três anos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), com a opção de renegociar ou suspender o acordo quando um Governo civil assumir o Poder, informaram altas fontes governamentais citadas pela agência Reuters. O FMI completou estudos preliminares e o diretor do Fundo para o Hemisfério Ocidental, Walter Robincheck, chegou a Buenos Aires para discutir a política econômica do Governo durante 10 dias.

A Argentina tem uma dívida externa de 36 bilhões 600 milhões de dólares e deveria pagar 14 bilhões de dólares entre juros e créditos vencidos este ano, mas pediu renegociação da dívida. Dez bancos comerciais negociam créditos de emergência de mais de 1 bilhão de dólares mas pouco progresso se conseguiu até agora sobre o assunto, segundo a Reuters.

O juiz de instrução argentino, Eduardo Gerome viajou ontem para o Brasil onde investigará informações de que o publicitário Marcelo Dupont, encontrado morto dia 7 último, esteve no Brasil antes de cruzar a fronteira uruguaia. Ele visitará São Paulo e Brasília. Dupont desapareceu quando seu irmão Gregorio depunha sobre a morte da diplomata Elena Holmberg em 1978 em circunstâncias não esclarecidas, provavelmente por motivos políticos.

Grampeado

Gregorio afirmou que os dois telefones de seu escritório foram cortados semana passada e um deles voltou a funcionar ontem. Disse que supostos empregados da companhia telefônica colocaram estranhas caixas azuis no terminal telefônico do prédio e todo dia recolhem alguma coisa lá.

O ex-integrante da Junta Militar, Almirante Emilio Massera disse que está recebendo constantes ameaças de morte de pessoas que, em alguns casos, identificam-se como integrantes das Brigadas Vermelhas. Ele negou que pretenda deixar o país em conseqüência dessas ameaças e de versões que o envolvem no escândalo da loja maçônica italiana P-2.

Chefes peronistas procuraram ontem minimizar os violentos incidentes ocorridos entre integrantes de diversas facções do peronismo durante manifestação que reuniu 30 mil pessoas em estádio de futebol de Buenos Aires. Raul Matera, líder de uma corrente moderada, atribuiu o incidente à repressão dos últimos seis anos que provoca esse tipo de reação. Miguel Unamuno, ex-Ministro do Trabalho da ex-Presidente Isabelita Peron culpou "elementos infiltrados".

Buenos Aires 18-10-82/UPI

As facções rivais do peronismo só foram unânimes em queimar bandeiras dos Estados Unidos e da Inglaterra

Governo alemão pede ao Brasil extradição preventiva de Altmann

Brasília e Paris — O Governo brasileiro recebeu da Alemanha Ocidental pedido preventivo de extradição do criminoso nazista Klaus **Barbie** Altmann, depois que notícias, semana passada, cogitaram a fuga dele da Bolívia para o Brasil, desmentida por seu advogado. Em Paris, a Associação Nacional dos Veteranos da Resistência pediu ao Governo que renove esforços para conseguir a expulsão de Altmann.

Um porta-voz dos Campos Elíseos disse que as autoridades bolivianas estão examinando um pedido alemão que a França apóia. O novo Presidente da Bolívia, Hernan Siles Zuazo, prometeu que Altmann será expulso por envolvimento no tráfico de drogas.

Impunemente

A partir da segunda-feira se entrar em território brasileiro, Altmann será preso e ficará à disposição do Supremo Tribunal Federal para responder processo de extradição. O Embaixador alemão em Brasília, Joachim Schoeller, explicou que o pedido pretende "evitar que esse senhor possa eventualmente entrar e sair impunemente do território brasileiro".

Altmann, 68 anos, foi condenado a morte à revelia na França em 1952 por suas atividades como chefe da Gestapo (Polícia Secreta do Estado) entre 1942 e 1944 em Lyon, França. Ele deportou milhares de judeus para a morte em campos de concentração e assassinou o líder da Resistência, Jean Moulin. Suas atividades valeram-lhe o apelido de O Carniceiro de Lyon.

MODELO DA CÉDULA OFICIAL

JUSTIÇA ELEITORAL

PARA GOVERNADOR

NOME Miro OU N.º 5

PARA SENADOR

NOME Artur da Távola OU N.º 51

PARA DEPUTADO FEDERAL

NOME Jorge Leite OU N.º 536

PARA DEPUTADO ESTADUAL

NOME Renato Guertzenstein OU N.º 5101

PARA VEREADOR

NOME Jayme Rollo OU N.º 5696

ATENÇÃO: Leve este modelo no bolso para copiar na cabine.
Não coloque este modelo na Urna.

Exército salvadorenho diz que matou setenta rebeldes em 24 horas

San Salvador — Setenta guerrilheiros morreram nas últimas 24 horas em combate com forças do Governo salvadorenho nas províncias de San Miguel, San Vicente e Usulutan, informaram fontes militares que negaram a informação da rádio rebelde Venceremos de que 189 soldados foram mortos. As fontes admitiram muitas baixas mas não citaram números.

O Exército está reagrupando forças para retomar a ofensiva nas províncias de Chalatenango e Morazan, fronteira com Honduras, segundo oficiais na região. Eles disseram que centenas de camponeses aproveitaram a trégua — os combates cessaram na área — para fugir em direção à Capital e outras cidades.

Tropas governistas deixaram a aldeia de San José de las Flores, Chalatenango, cercada pelos guerrilheiros que controlam as povoações vizinhas de Las Vueltas e El Jicaro. Soldados estão realizando buscas de rebeldes nas colinas proximas a Zacatecolucas, Norte do país, onde camponeses disseram ter visto guerrilheiros descerem de pára-quedas, o que, se for confirmado, acontece pela primeira vez.

Tropas de Honduras e dos EUA fazem manobras

Tegucigalpa — Os Exércitos dos Estados Unidos e de Honduras realizarão manobras conjuntas em território hondurenho antes do fim do ano, informou o Embaixador americano em Tegucigalpa, John Negroponte.

Um professor foi morto a tiros, uma professora e um estudante foram sequestrados por homens armados na região Oeste de Honduras, informou a imprensa. José Luiz Rivera foi baleado, a professora Gladis Castillo e o aluno Reyniel Ferreira foram colocados em um carro sob ameaça de nove homens armados.

Na Guatemala, a Presidência informou a morte de cinco guerrilheiros em combate com patrulhas do Exército na província ocidental de El Quiché. Uma fábrica de minas dos rebeldes foi desmantelada.

Em Bogotá, fontes militares informaram a morte de sete rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia em choque com tropas do Exército na localidade de Miraflor, Sul do país.

Sri Lanka escolhe entre socialista e capitalista seu novo Presidente hoje

Colombo, Sri Lanka — Os 8 milhões de eleitores de Sri Lanka, ex-colônia britânica, uma ilha localizada no Oceano Índico, escolherão hoje, nas eleições presidenciais do país, entre o sistema econômico capitalista, defendido pelo atual Presidente e candidato à reeleição, J. R. Jayewardene, e uma economia socializada, proposta do seu principal opositor, Hector Kobbekaduwa.

Desde sua independência, há nove anos, Sri Lanka já experimentou os dois modelos econômicos. Inicialmente, a maioria das indústrias foi estatizada, a educação e tratamento médico foram universalizados e a alimentação foi subsidiada para os mais pobres. Isso gerou, segundo William Stevens, do **New York Times**, uma certa estagnação econômica, desemprego e longas filas nos armazéns. Em 1977, o Partido Nacional Unido, de Jayewardene, conquistou maioria parlamentar e mudou a política econômica.

Controle de preços

Removeu as restrições à importação, suspendeu o controle de preços e redirecionou os gastos governamentais para grandes investimentos a longo prazo. Essas medidas, segundo William Stevens, dinamizaram a economia e terminaram com o desemprego. Em contrapartida, a inflação subiu de 20% para 40% e o poder de compra dos mais pobres diminuiu muito.

Eleição de deputado nos EUA custa Cr$ 110 milhões

Fritz Utzeri

Nova Iorque — A campanha de um deputado federal nos Estados Unidos custará, em média, 500 mil dólares (Cr$ 110 milhões) este ano, para um cargo cujos ganhos anuais não ultrapassam os 60 mil dólares (Cr$ 13 milhões 200 mil). Os responsáveis por essa situação são os **Pacs**, grupos de pressão ligados a interesses específicos, como sindicatos e corporações que estão injetando 240 milhões de dólares (Cr$ 52 bilhões 800 milhões) nas eleições americanas, 80 milhões (Cr$ 17 bilhões 600 milhões) dos quais para eleger representantes à Câmara federal. No país funcionam atualmente 3 mil 149 **Pacs**, alguns tão estranhos como o dos romenos ou o dos golfistas havaianos, ambos "preocupados com a liberdade".

A proliferação desses grupos de pressão, que, segundo alguns, chegam a representar uma ameaça ao sistema democrático americano, foi objeto de extensa matéria de capa da revista **Time** desta semana, na qual os repórteres Walter Isaacson e Evan Thomas contam como se transforma o dinheiro em votos. A expressão **Pacs** vem do jogo de **flipperama** mais popular dos Estados Unidos, o **Pac-Man**, no qual uma bolinha, num labirinto, tenta abocanhar o máximo de **wafers**, pequenos tracinhos, sendo perseguida por fantasmas que, por sua vez, tentam destruí-la.

Compromissos

O fantasma para o qual os repórteres apontam é mais assustador do que o comumente visto nos vídeos dos jogos: Trata-se de prender os candidatos a compromissos estreitos, prejudicando o equilíbrio entre o bem comum e os interesses particulares.

O nascimento dos **Pacs** foi um equívoco bem-intencionado, resultante da crise pós-Watergate. Na época, os americanos descobriram que as grandes empresas, sindicatos e outros grupos interessados em pressionar os políticos financiavam suas campanhas por baixo do pano. O ex-Presidente Lyndon Johnson, por exemplo, foi apontado como tendo recebido fundos de empresas de construção. Cada eleitor, individualmente, pode contribuir para campanhas políticas nos Estados Unidos mas num limite de 1 mil dólares (Cr$ 220 mil), enquanto os grupos de pressão (legais nos Estados Unidos) dispõem de fundos muito maiores. Daí nasceu a regulamentação dos **Pacs**, para acabar com os depósitos cobertos. Só que hoje o sistema está escapando ao controle.

Cada **Pac** pode distribuir 5 mil dólares (Cr$ 1 milhão 100 mil) por candidato, e, segundo o Deputado democrata Thomas Downwy, "por essa quantia você pode comprar o voto de um parlamentar, com regularidade". Atualmente os **Pacs** dividem-se em três grandes ramos: há o grupo dos sindicatos que vai gastar 20 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 400 milhões) na campanha deste ano, constituído por 350 **Pacs**, cada um representando uma categoria profissional; outro é o grupo da comunidade de negócios, com 1 mil 497 **Pacs** e 30 milhões de dólares (Cr$ 6 bilhões 600 milhões) para repartir entre os candidatos. O terceiro grande grupo é o das associações de profissionais liberais ou patronais, com 613 **pacs** que estão investindo 22 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 840 milhões) nas eleições.

A reportagem do **Time** cita alguns casos específicos que, para um observador brasileiro, cheiram a corrupção pura e simples, apesar de legais. A Associação de Concessionários de Automóveis doou, recentemente, através de seu **Pac**, 40 mil dólares (Cr$ 8 milhões 800 mil) aos deputados do Comitê de Energia e Comércio, do Congresso. Objetivo: acabar com a lei que obriga os concessionários a informar ao consumidor os defeitos conhecidos dos carros de segunda mão. A Comissão aprovou mas a Câmara derrotou a pretensão. Outro caso: a Lockeed (envolvida em vários casos de suborno em anos recentes) deu 11 mil 500 dólares (Cr$ 2 milhões 530 mil) para conseguir aprovar a encomenda de seu transporte C-5B. Conseguiu. A Associação Nacional do Rifle também doou 85 mil dólares (Cr$ 18 milhões 700 mil) para aprovar dispositivos que facilitem a compra de armas e munições. Está conseguindo.

Entre os grandes **Pacs** estão entidades como a Associação Médica Americana (2 milhões 400 mil dólares (Cr$ 528 milhões); a Associação dos Bancos (900 mil dólares (Cr$ 198 milhões), o Citicorp (223 mil dólares (Cr$ 49 milhões 60 mil), e sindicatos como o dos Vendedores de Automóveis (1milhão 200 mil dólares (Cr$ 264 milhões). A revista aponta alguns casos de legisladores que, como a voraz bolinha do Flipperama quando é bem jogada, estão-se convertendo em milionários de campanha. Entre eles estão o Senador Orwim Hatch, que já recebeu 750 mil dólares (Cr$ 165 milhões) de 531 **Pacs** diferentes. Outro, Phil Gram, tem uma lista de **Pacs** que mais parece um catálogo telefônico, indo de empresas como a Alcoa até a Zale.

Mas há outros **Pacs** que não fornecem o dinheiro diretamente aos candidatos. Geralmente de grupos conservadores, esses **pacs** usam recursos para pagar anúncios nos quais pretendem destruir a candidatura de liberais. O assunto tem sido muito debatido nas últimas semanas e tais grupos estão sob pressão. O grupo mais conhecido é o National Conservative que se orgulha de, nas eleições passadas, ter acabado com o mandato de liberais como George Mac Govern e Frank Church. Este ano, eles estão gastando 10 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 200 milhões) para riscar do mapa 20 senadores liberais, mas é duvidoso que o consigam.

Feministas

O resultado dessa proliferação de **pacs** de direita foi o nascimento de sua contrapartida de esquerda e existem hoje **pacs** como o das feministas que está distribuindo 2 milhões de dólares (Cr$ 440 milhões) a quem apoiar medidas defendidas pelo grupo. Para habilitar-se a receber o dinheiro dos **pacs** os candidatos e legisladores que concorrem a reeleição têm que, em alguns casos, passar por vexames como o de ser submetidos a um vestibular no qual os doadores vão testar a sua "receptividade". Em alguns casos, os candidatos ao dinheiro chegam a apelar para o recurso da **cola** ou, pior ainda, tentam quebrar o sigilo das **provas**.

Shultz prepara visita ao Brasil

Washington — O Secretário de Estado George Shultz fará em novembro sua primeira viagem à América Latina desde que assumiu o cargo. O roteiro ainda está sendo organizado, disseram fontes do Departamento de Estado, assegurando, entretanto, que "o Brasil e a Colômbia estão definitivamente na lista".

A viagem de Shultz, diz a agência AP, faz parte de um notório esforço do Governo americano para melhorar suas relações com a América Latina depois de seu criticado apoio à Grã-Bretanha no conflito desse país com a Argentina pelo controle das Ilhas Falkland.

Guerreiro vê o mundo em crise

Roma — Em um encontro com jornalistas em Roma, o Chanceler Saraiva Guerreiro fez um balanço de sua visita à Itália e falou da difícil situação internacional e, sobretudo, da América Latina. Ao responder a um repórter, Guerreiro negou que o Brasil esteja fornecendo armas à Guiana.

O Chanceler brasileiro afirmou que de suas conversas com o Ministro das Relações Exteriores italiano, Emilio Colombo, tirou a certeza de que os dois países têm a mesma posição sobre a necessidade de um mecanismo essencial de negociações para solucionar definitivamente a questão das Falklands.

CIA tem vagas para espiões

Nova Iorque — Conseguir trabalho nos Estados Unidos, onde a taxa de desemprego supera os 10%, é um problema. Mas quem estiver interessado em assuntos estrangeiros, tiver diploma universitário, aptidão para falar línguas estrangeiras e capacidade para controlar situações imprevisíveis, poderá tentar uma carreira promissora na CIA, o serviço de espionagem americano.

A agência publicou um anúncio oferecendo emprego a homens e mulheres "brilhantes e auto-suficientes" que preencham as qualificações acima no **The New York Times**. A CIA oferece treinamento nas mais variadas especializações: de computação à economia passando pela engenharia e física. A maior parte dos cargos é em Washington, mas alguns podem levar o candidato ao exterior.

Irã anuncia novo avanço no Iraque

Nicosia, Chipre — O Governo iraniano disse que suas forças realizaram operações de guerrilha na madrugada de ontem em Meimak, no setor central da frente de batalha na guerra com o Iraque. Afirmou que 120 soldados iraquianos morreram e 150 ficaram feridos.

A agência de notícias iraniana Irna disse que, durante a operação, apoiada por tanques e artilharia, os iranianos se infiltraram em território iraquiano e destruíram 25 tanques.

JORNAL DO BRASIL

Falecimentos

Rio de Janeiro

Mauricio Correia de Oliveira Filho, 40, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, desquitado, tinha uma filha: Denise, morava na Tijuca.

Celso Pinheiro de Matos, 47, de insuficiência cardíaca, no Hospital do Carmo. Carioca, advogado, solteiro, morava no Flamengo.

Fernando Rodrigues da Silva, 54, de derrame cerebral, em casa no Leblon. Mineiro, industriário, casado com Carolina Caldas da Silva, tinha dois filhos: Sergio e Sueli, dois netos.

Antonia Viana Pereira, 56, de hipertensão arterial, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, casada com Alfredo Lima Pereira, tinha quatro filhos: Osvaldo, Braulio, Paulo e Patricia, sete netos, morava na Penha.

Jorgina Gouveia da Fonseca, 59, de parada respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, casada com Carlos Diniz da Fonseca, tinha uma filha: Francisca e quatro netos, morava em Ipanema.

Laura Teixeira dos Santos, 62, de câncer, em casa no Grajaú. Carioca, viúva de José Luiz dos Santos, tinha sete filhos: Ivan, Ivo, Ilma, Marcelo, Maria Teresa, Marcos e Mônica, além de netos.

Wilson Medina da Silva Filho, 63, de acidente vascular cerebral, na Casa de Saúde São Fernando. Carioca, funcionário público aposentado, viúvo de Raimunda Vieira da Silva, tinha três filhos e netos, morava em Benfica.

Roberto Braga de Macedo, 69, de parada respiratória, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, alfaiate, viúvo de Vilma Medeiros de Macedo, tinha um filho: Paulo Cesar e cinco netos, morava em Vila Isabel.

Maria Isabel Frazão, 71, de anemia, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, funcionária pública aposentada, viúva de Tibério Augusto Pascale Quirino Coluna, morava na Glória.

Estados

Milton Salomon Salles, 66, de disturbios cardiovasculares, em Belo Horizonte. Advogado e político, foi Deputado estadual em três legislaturas consecutivas pela ex-UDN e duas pela ex-Arena. Ocupou a Segunda Secretaria da Comissão Executiva da Assembléia Legislativa de Minas. Ultimamente, depois de transferir seu reduto eleitoral ao filho, Deputado Antônio Milton Salles, trabalhava na assessoria técnico-consultiva do Governo do Estado. Mineiro de Cambui, era casado com Maria Auxiliadora, tinha três filhos.

Alexandres Diniz Mascarenhas 87, de parada cardiaca, em Belo Horizonte. Industrial, neto dos pioneiros da indústria têxtil mineira, fundou a Companhia Industrial de Estamparia, cuja fábrica foi a primeira a emitir uma fatura de venda de mercadoria na Cidade Industrial de Contagem, em 1946. Possuia outras duas indústrias têxteis em Diamantina e duas em Gouveia. Um dos três engenheiros formados na primeira turma da Escola de Engenharia da UFMG, em 1917, dois anos depois foi admitido como gerente da fábrica de São Vicente, da Companhia Cedro e Cachoeira, empresa fundada pela família. Em 1934, foi nomeado superintendente da empresa, exercendo o cargo até 1942. Fundou o Centro das Indústrias da Cidade Industrial de Contagem. Casado com Osvaldina Nascimento Mascarenhas, **dona Lili**, tinha sete filhos, 27 netos e 20 bisnetos.

Exterior

Siegmund George Hamnburg, 80, de parada cardiaca, em Londres. Banqueiro, judeu-alemão, fugiu dos nazistas em 1934 indo refugiar-se em Londres com a mulher, a sueca Eva Maria Philipson. Desde sua chegada a Londres, fundou o **New Trading Co.** Deixou o posto de presidente de seus bancos em 1964, de nacionalidade inglesa desde 1939. Passou seus ultimos anos na Suiça. Estava em Londres para tratamento de saúde.

Luiz Carlos Garcia

Picapau (E) no Tribunal de Caxias, ao lado do cabo Antônio e do tenente PM Francisco

Promotor se declara contra liberdade para mulher que matou por batida de carros

Uma mulher "violenta, agressiva, fria e com inclinação vertiginosa para o crime". Assim, o Promotor do 1º Tribunal do Júri, Gérson Arraes, definiu Léa Cabral Pereira — que matou Valder Naziel, por causa de uma batida de carros, no Leblon — opinando contrariamente ao pedido de liberdade provisória feito pelos advogados Evaristo de Moraes Filho e George Tavares. Hoje, ela será interrogada pelo Juiz Alberto Motta Moraes.

Os dois advogados afirmam ser Léa primária e de bons antecedentes, tendo direito à liberdade provisória. Mas o Promotor Gérson Arraes rebate, garantindo que ela não tem bons antecedentes, um dos requisitos indispensáveis ao relaxamento da prisão. Diz que há mais de 30 anos (1951) — quando respondeu por outro crime de homicídio — ela já se expunha à prática de atos reveladores de caráter e personalidade mal formados.

"Amoral"

Ao pedirem a liberdade provisória de Léa, Evaristo de Moraes Filho e George Tavares citam alguns processos por crime de homicídio — de grande repercussão social — cujos réus, mesmo tendo sido presos em flagrante, ganharam o relaxamento da prisão. A resposta do Promotor Gérson Arraes foi a de que não o impressiona o fato de "outros criminosos, tão frios e tão bárbaros como Léa, em situação semelhante, terem recebido a liberdade provisória". E se viu forçado a admitir que a "sociedade sempre repudia a impunidade e a desigualdade de tratamento entre uns e outros réus".

Com ironia, o Promotor Gérson Arraes diz até que "a aclimatação da ré ao cárcere não lhe trará prejuízos, e impedirá que venha, com a condenação, a sofrer mudanças bruscas e repentinas no seu **status**, como vêm sofrendo outros cidadãos". Além disso, disse também que examinando, atentamente, os autos, viu com certa "perplexidade e assombro" que Léa, há 30 anos, "já se comportava de modo pervertido e amoral". Ao processo a que ela respondeu por homicídio, em 1951, estão anexadas fotografias dela totalmente nua, em posições eróticas e sorrindo, "em manifesto descompasso com os costumes da época".

Apartamento de general é invadido na Gávea mas os três assaltantes são presos

Três assaltantes invadiram, ontem à tarde, o apartamento do General Olivio Vieira Filho, na Rua Vitorio da Costa 79/201, no Humaitá, dominaram seis pessoas e, depois de mais de uma hora cercados por policiais dos 2º e 19º BPM (Botafogo e Copacabana), foram presos e levados para a 15ª DP (Gávea). Tudo isso sem que um só tiro fosse disparado.

Demonstrando inexperiência, os assaltantes não souberam como reagir com a chegada da polícia: dois tentaram se refugiar no banheiro da casa, com os reféns; e um, fugitivo da Funabem, pulou a janela, mas foi preso na Rua Maria Eugênia. O revólver usado no assalto, de calibre 32, não foi encontrado. Em poder dos assaltantes foram encontrados um relógio de bolso de ouro, dois anéis, um cordão, uma pulseira, um relógio de aço inoxidável e um dólar canadense.

Como foi

Eram 16h30min quando o motorista do General, Walzomiro Lopes, resolveu sair para tomar um cafezinho, seguindo sua rotina. Na portaria, ele foi dominado pelos três assaltantes: Mussio André de Brito Galvão, de 18 anos, Pedro de Alcântara da Silva, de 23, e Robson Augusto Barreto, de 18. Sob a mira de um revólver 32 empunhado por Mussio — fugitivo da Funabem — ele se dirigiu para o apartamento que teve sua porta imediatamente aberta pela mulher do General, que aguardava a chegada do marido.

Foram dominados pelos assaltantes a mulher do General, uma cunhada, a neta, seu professor particular de Matemática e duas empregadas. Ameaçada pelo revólver e uma faca de pão, apanhada na cozinha, a mulher do General entregou a chave do cofre mas, quando os assaltantes apanhavam as jóias, a polícia chegou, chamada por uma vizinha que desconfiou, ao ver o motorista subir, acompanhado dos três assaltantes. Como o prédio São Sebastião — um edifício de apenas quatro andares, com grandes apartamentos, apenas um por andar — não tem porteiro, funcionando um "porteiro eletrônico", ela achou melhor chamar a polícia "para conferir".

Às 17h35min, os assaltantes já estavam presos e o General Olivio Vieira Filho já tinha chegado em casa: e chegou a tempo de presenciar a ação de duas patrulhas do 2º BPM (Botafogo) e de seis do 19º BPM (Copacabana). No local, o General chegou a dizer que não tinha sido seu o apartamento assaltado. Na delegacia ele se recusou a falar sobre o assunto. Entre as jóias apreendidas com os assaltantes estava um relógio de bolso (gravados, a data — 24.10.31 — e seu nome).

Novo júri decide hoje em Caxias se PMs mataram o estudante de 15 anos

O 2º tenente PM Francisco José de Paula Costa e o cabo Antônio Batista de Freitas, do 15º BPM, acusados da morte do estudante José Paulino de Souza, de 15 anos, estão sendo julgados pela segunda vez em Caxias. O informante da Polícia, Luiz Menezes, o **Pica-pau**, que confessou antes ter participado da morte do estudante; negou ontem as declarações, alegando que acusou o oficial e o cabo porque foi torturado. O Júri decide hoje.

O estudante José Paulino de Souza foi seqüestrado no dia 19 de maio de 80 pelo grupo chefiado pelo tenente Francisco José de Paula Costa, que estava à procura de um ponto de venda de maconha no bairro Centenário. Após o seqüestro, o corpo de Paulino foi encontrado amarrado e amordaçado, crivado de balas, próximo ao Hotel Obelisco.

TENENTE ACUSA

Depondo em plenário ao Juiz Renato Simone, que preside o julgamento, o tenente Francisco de Paula e o cabo Antônio de Freitas disseram que as acusações a eles atribuídas foram "o resultado de uma trama" do capitão PM Luiz Carlos Montenaro, que chefiava o Serviço Secreto do 15º BPM, "que vivia com inveja" dos serviços que ambos prestavam no combate ao tráfico de entorpecentes na Baixada.

O julgamento começou ontem às 10h, com a segurança do forum reforçada pela Polícia Militar e inspetores da 59ª DP. O plenário estava lotado pelos componentes do 15º BPM, todos à paisana.

Os advogados dos acusados, Nicolino Lagruta, Aristóteles Formiga e Silvio Alvarez da Cunha, ao chegarem ao forum, às 9h45min, disseram aos jornalistas que tinham certeza de que iriam absolver de novo os militares e o informante da polícia.

Em outubro de 81, os três acusados foram absolvidos por quatro a três, em júri tumultuado, que teve a presença do ex-Deputado Tenório Cavalcanti, que sentou-se de frente aos jurados. Tenório, segundo o advogado Valdir de Souza Medeiros, assistente de acusação, é amigo pessoal dos acusados.

Devido ao tumulto e quase agressões que ocorreram durante o primeiro julgamento, o Promotor Giuzeppe Vitagliano recorreu da sentença e conseguiu a realização de novo júri.

No inquérito ficou apurado que os acusados, a pretexto de localizarem um ponto de venda de maconha, sequestraram o estudante José Paulino de Souza, de 15 anos, filho da traficante de tóxico Iara Paulino, colocando-o no Volkswagen de placa OX-9373, de propriedade do tenente Francisco de Paula.

Em depoimento prestado por **Picapau** ao delegado Jony Siqueira, consta que após o sequestro o carro rumou para o bairro Obelisco e ali, depois de amordaçado e amarrado com cordas grossas, o estudante foi morto com 10 tiros de pistolas calibre 45 pelo tenente e o cabo. **Picapau** declarou ainda que, depois do crime, dissera para os dois militares "que o caso iria dar **galho**, pois tratava-se de um menor. Mas o Tenente Francisco de Paula respondera, sorrindo, que estava preparado "para quebrar qualquer **galho**".

Ladrões desarmam guarda e roubam Cr$ 540 mil da Cetel em Vista Alegre

Para roubarem Cr$ 540 mil, oito homens armados invadiram, ontem pela manhã, a unidade comercial da Cetel, na Estrada da Água Grande, em Vista Alegre, onde após renderem cerca de 13 pessoas, entre clientes e funcionários, fugiram em dois carros, um Opala cinza e um Chevette branco. O guarda de segurança Álvaro Pedro Batista dos Santos ficou sem o seu revólver calibre 38.

Minutos antes um carro blindado tinha recolhido parte do dinheiro. O assalto foi por volta das 8h e o gerente Eduardo Augusto de Macedo abriu o cofre. Além de levarem o dinheiro das contas da Cetel, os criminosos saquearam também os clientes, que ficaram sem relógios e jóias.

PRISÃO

Policiais do 9º BPM conseguiram prender no início da tarde o assaltante Walter da Silva Neves, o **Negão**. Ele teria participado do assalto na Cetel e baleou seu comparsa, Jadir Pinto, com um tiro na barriga. Jadir se encontra no Hospital Carlos Chagas, mas o **Negão** não confirmou se participou do assalto. Segundo informações, Walter teria atirado em Jadir na hora de dividir o dinheiro do roubo.

A primeira pessoa a ser rendida pelos assaltantes foi o guarda de segurança, que não pôde reagir e foi obrigado a entregar a arma. Ninguém saiu ferido e o assalto durou menos de cinco minutos. Segundo informações da gerente Maria Sells, o roubo não foi maior porque o carro blindado tinha recolhido grande parte do dinheiro minutos antes. A polícia acredita que os assaltantes tinham como objetivo o caminhão do dinheiro. A Polícia Militar soube do assalto e deu uma batida no Morro do Jorge Turco, em Rocha Miranda, onde **Negão** foi preso.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (19/10/82) — Via Rio Sul

Uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral da Bahia, estende-se até o Norte de Minas Gerais. Uma nova frente fria localiza-se ao Sul da Argentina, na altura de Bahia Blanca. Essa nova frente está acompanhada de massa de ar polar de fraca intensidade.

No Rio

Tempo parcialmente nublado a claro. Temperatura estável. Ventos de Sudeste a Este fracos a moderados. Máxima: 30.5 em Jacarepaguá e mínima: 16.8 no Alto da Boa Vista.
As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.6; acumulada este mês: 29.9, normal mensal: 76.9; acumulada este ano: 625.2; normal anual: 1075.8
O Sol — Nascerá às 05h16min e o ocaso será às 17h59min.
O Mar — No **Rio de Janeiro**: Preamar: 04h14min/1.2m e 16h08min/1.1m Baixamar: 11h24min/0.5m e 23h50min/0.4m
Em **Angra dos Reis**: Preamar: 03h05min/1.3m e 15h14min/1.3m Baixamar: 11h35min/0.4m e 23h48min/0.3m
Em **Cabo Frio**: Preamar: 04h07min/1.1m e 15h50min/1.1m Baixamar: 10h37min/0.4m e 22h44min/0.2m
O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 19º correndo de Leste para Sul

A Lua

Nova até 24/10 — Crescente 25/10 — Cheia 01/11 — Minguante 08/11

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria de fraca atividade no litoral Norte do Espírito Santo. Massa de ar tropical marítima com centro no oceano Atlântico. Massa de ar polar marítima com centro no Atlântico.

Nos Estados

Amazonas: Nub. c/ pncs. esp. Temp.: estável. Máx., 33.1; min., 24.1; **Roraima**: Nub. a pte. nublado. Temp.: estável. Máx., 34.7; min., 24.6; **Acre/ Rondônia**: Nub. c/ pncs. esp. Temp.: estável. Máx., 33; min., 21.5; **Pará**: Nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 31.8; min., 22.1; **Piauí**: Nub. c/ possib. de chuvs. no Centro e Sul do Estado; demais regs. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 35.4; min., 22.1; **Ceará**: Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 29.4; min., 22.5; **Rio Gde. do Norte**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx., 28.6; min., 22; **Amapá**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx., 33.2; min., 29; **Maranhão**: Claro a pte. nub. no litoral; demais regs. enc. a nub. Temp.: estável. Máx., 31.4; min., 22; **Paraíba/ Pernambuco**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx., 29; min., 20.4; **Alagoas/ Sergipe**: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx., 28.8; min., 21; **Bahia**: Nub. c/ chuvas. Temp.: estável. Máx., 28.9; min., 22.4; **Mato Grosso**: Nub. a pte. nub. c/ chvs. esp. no Sul do Estado. Temp.: estável. Máx., 32.7; min., 21.2; **Mato Grosso do Sul**: Nub. a pte. nub. suj. a chvs. ao Norte c/ períodos de melhoria; demais regs. pte. nub. a claro. Temp.: estável. Máx., 26.6; min., 15.6; **Goiás**: Nub. a pte. nub. c/ chvs. esp. Temp.: estável. Máx., 34; min., 18; **Brasília**: Nub. a Oeste pte. nub. c/ pncs. de chvs. e trv. à tarde; nvo. p/ manhã. Temp.: estável. Máx., 25.4; min., 16; **Minas Gerais**: Nub. c/ chvs. esp. no Norte e Este do Estado; demais regs. nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 29.8; min., 15.6; **Espírito Santo**: Nublado c/ possíveis chvs. esp. Temp.: em ligeiro declínio. Máx., 25.2; min., 21.7; **São Paulo**: Nub. a pte. nub. suj. a chvs. ocs. a Leste melhorando c/ decorrer do período; demais regs. pte. nub. a claro. Temp.: estável. Máx., 21.3; min., 15.2; **Paraná**: Nub. a pte. nub. c/ nvo. pela manhã a Leste; demais regs. claro a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 19; min., 8.2; **Santa Catarina**: Pte. nublado. Temp.: em elevação. Máx., 22.7; min., 10.7; **Rio Gde. do Sul**: Claro a pte. nub. passando a nub. suj. a instabilização no Sul e Oeste do Estado. Temp.: em elevação.

No Mundo

Aberdeen: 10, nublado; **Amsterdã**: 13, nublado; **Ancara**: 15, claro; **Atenas**: 23, claro; **Auckland**: 10, nublado; **Berlim**: 08, chuvas; **Bonn**: 16, claro; **Buenos Aires**: 17, claro; **Bruxelas**: 14, parc. nublado; **Casablanca**: 19, parc. nublado; **Copenhague**: 10, nublado; **Dacar**: 31, névoa; **Dublim**: 13, chuvas; **Estocolmo**: 04, parc. nublado; **Genebra**: 14, nublado; **Helsinque**: 00, claro; **Jerusalém**: 22, nublado; **Lima**: 19, parc. nublado; **Lisboa**: 17, claro; **Londres**: 14, nublado; **Madri**: 12, parc. nublado; **Malta**: 25, nublado; **Manilha**: 28, nublado; **Miami**: 27, claro; **Montreal**: 04, claro; **Moscou**: 05, neve; **Nairóbi**: 22, nublado; **Nassau**: 25, parc. nublado; **Nice**: 21, parc. nublado; **Nova Déli**: 31, claro; **Nova Iorque**: 14, claro; **Oslo**: 04, nublado; **Paris**: 15, claro; **Pequim**: 14, claro; **Pretória**: 22, parc. nublado; **Riad**: 30, encoberto; **Roma**: 24, parc. nublado; **Seul**: 13, nublado; **Sidney**: 18, claro; **Sofia**: 17, claro; **Taipé**: 23, claro; **Tóquio**: 16, chuvas; **Tunis**: 27, parc. nublado; **Varsóvia**: 05, parc. nublado; **Viena**: 12, nublado; **Washington**: 14, claro.

Rio Iguaçu — Vazão em Foz do Iguaçu 5.062 m³/Seg.

Biscateiro seqüestrado em frente da mãe aparece morto com quinze tiros

Itaboraí — Quatro homens que se diziam policiais, chegaram na madrugada de ontem em um Opala branco, sem placas, na casa do biscateiro Givaldo Siqueira Lima, de 19 anos, colocando-o à força no carro, apesar dos protestos da mãe, Carmelita de Lima, que implorava para ir junto com ele para a delegacia.

Pouco depois de Carmelita ter ido comunicar o sequestro do filho na 71ª DP de Itaboraí, o cadáver de Givaldo foi encontrado no bairro de Columbande, em São Gonçalo, jurisdição da 75ª DP. O corpo estava amarrado pelos pés a uma cerca de arame farpado, tendo recebido mais de 15 tiros de calibres diversos, inclusive um disparo de escopeta na boca que lhe arrancou os dentes.

Extermínio

Suspeito de participação no tráfego de tóxicos, Givaldo Lima foi a quarta vítima, em pouco de 15 dias, dos grupos de extermínio que atuam em São Gonçalo e Itaboraí. Sua mãe contou na delegacia que os homens, liderados "por um baixinho forte e com idade entre 40 e 45 anos", chegaram à sua casa, na Rua Nova Capital 115, em Marambaia, por volta das 2h da manhã:

— Acordei com as batidas na porta e o tal sujeito baixinho dizendo que estava à procura de **Pará**. Disse que não conhecia ninguém com aquele apelido e eles invadiram a casa, vasculhando todos os cômodos. De repente, um deles achou o Givaldo dormindo em um dos quartos e gritou que tinha achado o **Pará**.

Além de Carmelita de Lima, estavam em casa seu marido Joel e os quatro filhos menores, com 12, 11, nove e seis anos. Ela tentou de todas as formas seguir o mesmo veículo em que o filho era levado, mas foi impedida.

Ladrões de cigarros são presos

Um cabo do Exército, um soldado do Corpo de Bombeiros, um guarda da Rede Ferroviária Federal e mais dois ladrões com muitas entradas na polícia foram presos, no final da noite de segunda-feira, durante uma operação conjunta da Polícia Militar e do Departamento de Polícia Metropolitana, horas depois de terem assaltado uma kombi de entregas de cigarros da Souza Cruz, com um carregamento completo, no Centro da cidade.

Os ladrões levaram a kombi para uma oficina mecânica, na Vila da Penha, e aí fizeram a **operação transplante**: passaram a carga roubada de uma kombi para outra, esta com cartazes de propaganda política do Deputado-Coronel (da PM) Murilo Maldonado. Em seguida, levaram a mercadoria roubada para uma casa na Rua Cananéa, em Osvaldo Cruz, onde o grupo se reunia antes dos assaltos. A prisão, pela PM, do cabo pára-quedista do Exército Jorge Luis Garcia, desvendou o roubo.

SOLANGE XAVIER DE BRITO MARTINS BAPTISTA

(FALECIMENTO)

† Beatriz Solange, Álvaro Homero, Esposa e Filho, Abgail Felisberta, Magdalena Henriqueta e Esposo, Carlos Francisco, Esposa e Filhos, João Maria e Esposa comunicam o falecimento de sua querida Mãe, Sogra e Avó SOLANGE e convidam para o seu sepultamento hoje às 12:00 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier saindo o féretro da Capela "J". (P

AVISOS RELIGIOSOS

BORIS GANDELMAN

FALECIMENTO

A família de BORIS GANDELMAN comunica seu falecimento e convida para o sepultamento a se realizar hoje às 11 horas, saindo o féretro da Capela Israelita na rua Barão de Iguatemi 306 para o Cemitério Israelita da Vila Rosali

PAULO GOMIDE

30º Dia

† Sylvia Gomide, seus filhos Paulo Jr, Silvia, Pedro, Luiz Bernardo e Jorge, noras e netos agradecem as manifestações de pesar e carinho e convidam para a Missa de 30º Dia a ser celebrada no dia 21.09.82 às 10h na Igreja do Carmo na Rua 1º Março

VICTOR LEWINSOHN

(7º DIA)

† Yeda de Mello Lewinsohn, Claudia Lewinsohn e Daniel Lewinsohn, convidam para a Missa em intenção do seu querido esposo e pai VICTOR, a realizar-se dia 22 de outubro, às 10:00 hs., na Igreja Santa Margarida Maria, à Rua Fonte da Saudade — Lagoa

ESTHER LINS

(AGRADECIMENTO)

† Mocinha Lins, Miguel Lins, David Lins, Senhora e filhos, Armando Machado Lins e filhas, Alice Magalhães Lins e família, Nair Soares Lins e família, Sofia Carneiro Lins e família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua muito querida ESTHER, pedem aos parentes e amigos, que os acompanharam nesse transe doloroso, recebam o testemunho de profundo sentimento de gratidão

ECONOMIA/NEGÓCIOS

SEI entrega ao CSN o critério de empresa nacional

Cobra vende cinco minis

A Cobra Computadores já vendeu, nos dois primeiros dias da Feira de Informática, cinco dos computadores Cobra-520, o seu mais recente produto. Esse equipamento é um minicomputador.

O Burroughs 6900, lançado no final de 1981 é apresentado ao público pela primeira vez. A empresa já vendeu até hoje cerca de 50 desses computadores. Seu preço oscila entre 600 mil dólares e 800 mil dólares. O B-6900 já está sendo exportado para Venezuela, Japão e Arábia Saudita.

Scopus tem noticiário

Os visitantes da 2ª Feira Nacional de Informática que estiveram interessados em descobrir o que aconteceu no mês e ano de seu nascimento poderão fazê-lo em pouco tempo, sem muito trabalho. Basta operar o computador Micro C-200, da Scopus Tecnologia. Seu programa acessa um arquivo, nos quais estão contidos os principais acontecimentos nos jornais de São Paulo, entre 1920 e 1970. No primeiro dia da Feira, a Scopus, empresa paulista 100% nacional, recebeu consulta de 811 pessoas. O noticiário revela assuntos internacionais, nacionais e variedades.

"Software" tem debate hoje

Os problemas relativos ao software (programas de computadores) nacionais serão discutidos hoje pelas diversas entidades do setor, em reunião coordenada pela Associação Nacional das Empresas de Serviços de Informática (Assespro) e presidida pela SEI. Na parte da tarde, haverá encontro das softhouses nacionais com o objetivo de fixar posição sobre os principais problemas enfrentados atualmente por essas empresas.

APPD quer negociação

Negociações diretas com os empregadores e estabilidade para os dirigentes da APPD — Associação de Profissionais de Processamento de Dados — foram reivindicadas ontem pelo presidente da entidade, no Rio, Sérgio Rosa, ao vice-presidente da Assespro — Associação Nacional das Empresas de Serviços de Informática — Mauro Seben, em debate sobre o Mercado de Trabalho. Recentemente, o dirigente da entidade, Jorge Washington, foi demitido, e no próximo dia 28 a entidade fará uma concentração em frente à empresa Superdata, onde ele trabalhava.

O secretário Especial de Informática, Joubert Brízida, afirma que a SEI já encaminhou ao secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, Ministro Danilo Venturini, a interpretação da Secretaria sobre a Resolução 16, que fixa os critérios de empresa nacional no setor.

Tais critérios, segundo ele, são públicos e conhecidos por todos os empresários e técnicos da área de processamento de dados. Estabelecem a necessidade de maioria do capital votante em mãos de residentes, poder de decisão dentro do país e controle da tecnologia utilizada.

É provável que na entrevista que concederá, na próxima segunda-feira, no Rio, o Ministro Danilo Venturini já apresente os primeiros resultados do estudo que está sendo preparado pela secretaria-geral do Conselho de Segurança, com o objetivo de assessorar o Presidente Figueiredo. O objetivo governamental com esse estudo, segundo admitem Venturini e Brízida, é uniformizar um critério de empresa nacional e neutralizar possíveis problemas decorrentes de diferenças de critério existentes nos vários setores de atividades.

A área de telecomunicações é apontada como um exemplo de imprecisão. Pelo menos, segundo afirmam os empresários nacionais fabricantes de minicomputadores, representa um setor onde tais critérios são bem mais imprecisos.

Regulamentação

O subsecretário de serviços da SEI, Henrique Costábile, deixou claro, durante o painel sobre Serviços de Informações no Brasil, que dentro de um mês no máximo deverão estar prontas as normas que regulamentarão o decreto da semana passada sobre registro de **software** (programas de computadores).

Anunciou também que deverá ser baixado ato normativo conjunto com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para regulamentar a importação de **software**. Um outro ato normativo abordará, segundo explicou, a aplicação de incentivos fiscais destinados a estimular a compra de programas aplicativos produzidos no País.

Joubert Brízida explicou a proposição que a primeira idéia da SEI é preparar um catálogo com os programas existentes, com o objetivo de orientar seus usuários e as empresas fornecedoras sobre as áreas já atendidas e as que carecem de programas aplicativos.

Ele deixou claro também que a regulamentação do registro de **software** e as medidas de apoio a esse segmento serão estruturadas coordenadamente por vários órgãos governamentais: Ministério do Planejamento, INPI, Secretaria da Receita Federal e SEI.

Microeletrônica

Segundo o secretário de Informática, o centro de desenvolvimento tecnológico de Campinas, em São Paulo, já se encontra em plena fase de instalação. Os primeiros recursos já foram liberados pelo Ministéio do Planejamento — um total de Cr$ 900 milhões dos Cr$ 1 bilhão 700 milhões previstos para todo o projeto. A SEI pretende integrar, no mesmo prédio, o Instituto de Microeletrônica, o Centro de Automação (para desenvolvimento de sistemas de controle de processo) e um Centro de Eletrônica Fina.

Joubert Brízida admitiu que os dois projetos preparados pelo Grupo Docas de Santos e Itaú para fabricação de componentes eletrônicos, em São Paulo, estão ainda em estudo, reconhecendo que os valores fixados, inicialmente, terão que ser redimensionados. Os dois projetos foram elaborados, no início deste ano, tendo seus valores já sido superados. Na sua opinião o projeto total da SEI já se encontra em fase de concretização.

Explicou também que os conflitos existentes na Zona Franca de Manaus não têm maior repercussão. O secretário de Informática disse que os entendimentos mantidos com os responsáveis pela Suframa indicam que Manaus terá como função principal a fabricação de equipamentos e componentes eletrônicos de entretenimentos (aparelhos de som, televisores, etc.)

Honeywell acha importante ter regras definidas

— O importante é ter as regras do jogo definidas e isto a SEI — Secretaria Especial de Informática está fazendo bem. Com essa declaração, o diretor de **marketing** da Honeywell Bull do Brasil, subsidiária da empresa francesa Cii Honeyweel Bull, A. F. Piancastelli, comentou trecho do discurso do secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, apoiando e ressaltando a importância da reserva de mercado para mini e microcomputadores.

Posição semelhante foi manifestada pelo diretor de **marketing** de computadores da Burroughs, Gerg Herz, que evitou maiores comentários ao discurso do Ministro. "O que queremos" — disse — "é uma definição clara da área onde podemos trabalhar nossos produtos — seja na comercialização ou na fabricação".

Forma complementar

Após destacar que pensa hoje tal como quando estava na Cobra, onde trabalhou como diretor de **marketing**, Piancastelli deixou clara sua posição favorável ao atual modelo de reserva de mercado. "O modelo que está aí e está sendo reforçado permite atuarmos neste mesmo mercado de forma complementar", disse ele, acrescentando que a empresa, que opera na faixa de grandes computadores tem tido bons resultados.

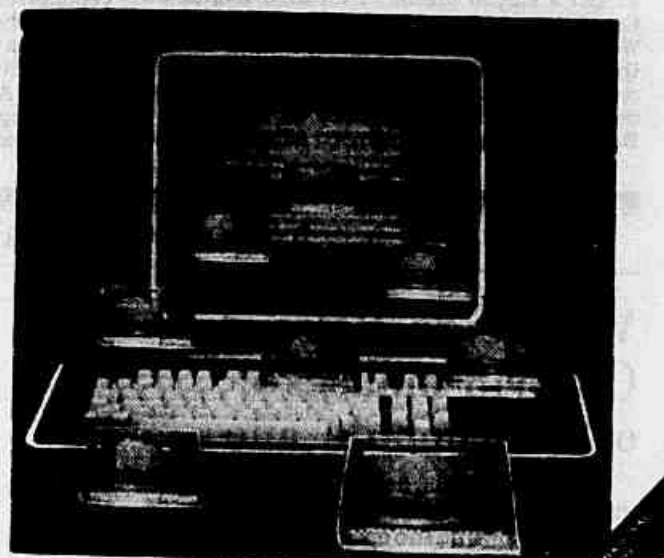
Já o diretor da Burroughs, é favorável a que as empresas nacionais (hoje concentradas na faixa dos micro e minicomputadores) devem atuar onde há mais volume de negócios, em função da economia de escala, isto é na faixa dos micro.

Muito evasivo ao comentar a atual política da SEI, o diretor da Burroughs revelou que o crescimento de sua empresa no mercado nestes últimos anos tem sido muito pequeno. "Mas" — destacou ele — "não costumamos reclamar. Ela se enquadra à política, mesmo que seja contra o nosso desejo".

Conforme acrescentou, nos últimos anos a empresa não perdeu mercado, em termos de faturamento. Apenas deslocou sua área de penetração para os computadores médios e grandes, seguindo a orientação governamental, "o que não é necessariamente ruim para nós". Ao chegar ao Brasil a Burroughs atuava na faixa dos mini, tendo-se destacado como o maior deste segmento.

Nacionalização

Tanto a Burroughs quanto a Honeywell estão expondo, na II Feira Nacional de Informática, computadores fabricados no Brasil. A Burroughs, por exemplo, está lançando o B-6910, cujo sistema completo custa entre 700 a 800 mil dólares. Além dele, a leitora, classificadora, gravadora de documentos, à base de caracteres óticos.

Já a Honeywell está apresentando o sistema de unidade central DPST-1, cuja unidade central (cérebro do computador) começa a ser fabricado no Brasil pela Telematic do Brasil, da qual a Honeywell francesa detém 40% das ações. As primeiras máquinas, cujo projeto foi financiado pelo Governo francês, começarão a ser vendidas no mercado já no início deste ano.

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA E II FEIRA INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA

A revista não se restringirá a um setor específico, abrangerá toda a informática e telemática

"Info" terá tiragem de 15 mil exemplares

Com uma tiragem inicial de 15 mil exemplares, **Info**, a nova revista de informática do JORNAL DO BRASIL, será publicada mensalmente a partir de janeiro do ano que vem. Segundo o superintendente da Editora JB, Lywal Salles Filho, o temário da revista não se restringirá apenas a um setor específico, como os microcomputadores, mas abrangerá toda a área de informática e de telemática.

Info, cujo número promocional foi lançado no primeiro dia da Feira Internacional de Informática, anteontem, no Riocentro, não será uma revista destinada apenas aos especialistas da área de processamento de dados, garante Lywal Salles Filho. Ela atenderá sobretudo também executivos que querem se familiarizar com o novo mundo da informática.

Para tanto, explica Lywal Salles Filho, uma das seções mais importantes de **Info** será o ABC da **Computação** que ensinará ao leitor o que significam bits, Bytes, ROMs, RAMs, **software** e todo o enigmático vocabulário do **informês**.

Mas também as donas-de-casa comporão o público leitor da nova publicação. Segundo o editor da revista, Noêmio Spínola, **Info** abordará "todos os aspectos das mudanças que estão ocorrendo não só nos bastidores da indústria, mas também na vida do dia-a-dia das famílias".

Além do **ABC da Computação**, **Info** terá como seções permanentes: **Atualidades** (últimos lançamentos), **Aplicação** (uso prático da informática em solução de problemas reais), **Hardware**, **Software**, **Telemática** (transmissão, processamento e utilização de dados à distância), **Novos Produtos no Mercado**, **Empresas**, **Gente**, um calendário de eventos, uma seção sobre novas publicações e uma entrevista com personalidade de destaque da área.

Frases do dia

— Os usuários de computadores estão surgindo cada vez em maior número. Isso porque quando a informática entra numa empresa é irreversível, não sai nunca mais. **(Marco Antônio Filippi, diretor nacional de marketing da Labor Eletrônica S.A.)**

•

— **O governo considera desenvolvimento de tecnologia uma coisa estratégica, mas não oferece nenhum estímulo. Todo o ônus dos investimentos nessa área ficam com as empresas.** (Cláudio Pecorari, gerente nacional de comercialização da Sisco Sistemas e Computadores).

•

— Sou favorável à existência da Feira de Informática de dois em dois anos. Assim, seria mais autêntico. As empresas que participassem teriam realmente que apresentar inovações concretas". **(Antônio Carlos Loyola Reis, presidente da Cobra Computadores).**

•

— **O futuro está na máquina pequena (Jouber Brízida, Secretário Especial de Informática).**

•

— **Para evitar o desemprego, a sociedade brasileira tem que criar mecanismos de defesa dos trabalhadores. Alguns deles: benefícios às empresas que não adotarem a robotização, mais impostos para as que tirarem vantagem dos robôs, redução da jornada de trabalho e investimentos governamentais na construção civil.** (Paulo Roberto Feldmann, professor de engenharia e produção da Universidade de São Paulo).

Teleprodutor independente funda ABTI

Depois de duas reuniões em São Paulo, em encontro que terminou na madrugada de ontem no Rio, foi fundada a Associação Brasileira dos Teleprodutores Independentes — ABTI, que conta entre seus fundadores profissionais e empresários do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas e Brasília, além de representantes do Norte e Nordeste.

A primeira diretoria ficou assim constituída: David Raw, presidente; Fernando Barbosa Lima, Cláudio Petraglia, Hilton Berutti e Lemos Brito, vice-presidentes; Fernando Athayde, secretário-geral; José Roberto Siqueira, 1º secretário; Olivier Perrois, 2º secretário; Afonso Viana, tesoureiro-geral; Roberto Corte Real, 1º tesoureiro; e José Amâncio, 2º tesoureiro.

O conselho fiscal é integrado por Walter Avancini, Marcos Lázaro e Roberto d'Avila. Integram o conselho deliberativo Maurício Scherman, Carlos Imperial, Flávio Cavalcanti, Ferreira Netto, Luciano do Valle, Walter Moreira Salles Júnior, Rosa Maria Murtinho, Victor Berbara, entre outros.

EMPRESAS

Villares — A divisão elevadores de Indústrias Villares S/A comercializou o 45.000º elevador Atlas, adquirido pela Construtora Pedro Bauman Ltda., de São Paulo.

Abecam — A Associação Brasileira das Empresas de Conservação Ambiental promove hoje às 15h palestras de Joelmir Beting sobre "Política econômica, perspectivas salariais, balanço da atualidade", no São Paulo Hilton Hotel.

Ibmec — Roberto Castello Branco, Paulo Guedes, Túlio Duran e Luiz Augusto Bragança realizam painel sobre a conjuntura do mercado de capitais neste último trimestre, hoje, às 15h30min, na sede do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

Corporativismo — De hoje a sexta-feira, no Rio Othon Palace Hotel, realiza-se o 2º Seminário do Modelo Corporativo, promovido pela Eletrobrás.

Datamec — No estande da Datamec na 2ª Feira Internacional de Informática será lançada hoje às 19h a edição brasileira do livro **Lógica de Construção de Programas**, de Jean-Dominique Warnier.

Química — Peter Seidl, do CNPq, faz conferência hoje, às 18h30min, na Academia Brasileira de Ciências sobre "A química no Brasil".

BarraShopping — Em almoço hoje, às 12h, no Rio de Janeiro Country Club, os diretores da Multishopping Empreendimentos Imobiliários e da Bozano Simonsen Centros Comerciais dão detalhes do Nível Lagoa do BarraShopping. E dia 28, às 20h30min, um coquetel marcará a abertura do Nível Lagoa.

Silvicultura — A Sociedade Brasileira de Silvicultura realiza hoje, às 19h45min, no São Paulo Clube, cerimônia de posse da nova diretoria, biênio 82/84, a ser presidida por Laerte Setúbal Filho.

Ajoesp — A Associação dos Jornalistas Econômicos do Estado de São Paulo promove hoje, em almoço no Hilton Hotel, debate com os engenheiros Carlos Alberto Lancellotti e Bernardino Pimentel, quando será feita uma avaliação do setor de obras públicas e as perspectivas para 83.

Veplan-Residência — Roberto Aguiar foi transferido do Banco Residência, do qual era diretor, para a diretoria financeira da **holding** do Grupo Veplan-Residência. José Fadul e Armond Gagliardi, vice-presidentes do Citibank, passaram a ocupar a superintendência e a diretoria financeira do Banco Residência.

Têxtil — A Associação Mineira das Indústrias de Confecções Têxteis calcula em Cr$ 1 bilhão 850 milhões os negócios realizados semana passada durante a 1ª Feira da Indústria Têxtil e da Confecção de Minas, em Contagem.

Gerdau — O Grupo Gerdau é o convidado da reunião-almoço de hoje da Abamec, no Clube Comercial.

Nacional — Dia 26, os acionistas do Banco Nacional fazem assembléia geral para deliberar sobre a proposta de aumento de capital para Cr$ 12 bilhões 200 milhões.

Metal Leve

A Caterpillar Tractor Company, um dos maiores fabricantes mundiais de tratores e equipamentos pesados, conferiu à Metal Leve um certificado de qualidade de âmbito internacional. O prêmio foi entregue em São Paulo ao presidente da Metal Leve, José Mindlin, pelo presidente da subsidiária brasileira da Caterpillar, James Wogsland.

O certificado de qualidade foi introduzido pela Caterpillar em 1979: entre os 4 mil 500 fornecedores, apenas 44 foram premiados. A Metal Leve foi a única indústria a receber o certificado entre os fornecedores de pistões à Caterpillar. Mas a premiação abrange o trabalho da empresa como um todo, a partir da tecnologia, regularidade na entrega e solução de eventuais problemas.

Índices (19/10/82)

INPC — Julho: 6,53%; 6 meses: 43,8% (reajusta os salários em setembro); 12 meses: 101,2%; agosto: 6,0%; 6 meses: 43,2% (reajusta os salários em outubro); 12 meses: 99,4%; setembro: 4,75%; 6 meses: 41,8% (reajusta os salários em novembro); 12 meses: 97,2%
Salário mínimo: Cr$ 16.608,00 *
Inflação (IGP) — Julho: 6,1% (1.811,0); no ano: 55,9%; 12 meses: 99,5%; agosto: 5,8% (1.916,0); no ano: 65,0%; 12 meses: 97,7%; setembro: 3,7% (1.986,1); no ano: 71,0%; 12 meses: 95,1%
ICV (índice do custo de vida) — julho: 7,2% (1.632,6); no ano: 56,5%; 12 meses: 101,2%; agosto: 5,1% (1.716,6); no ano: 64,5%; 12 meses: 96,5%; setembro: 4,2% (1.789,1); no ano: 71,5%; 12 meses: 94,8%
ICC (índice do custo de construção) — Julho: 5,5% (1.579,2); no ano: 55,4%; 12 meses: 99,8%; agosto: 16,9% (1.846,7); no ano: 81,8%; 12 meses: 107,9%; setembro: 4,0% (1.921,0); no ano: 89,1%; 12 meses: 104,9%.
Correção monetária — Setembro: 7,0%; 6 meses: 39,84%; no ano: 62,19%; 12 meses: 91,18%; outubro: 7,0%; 6 meses: 42,50%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53%; novembro: 7,0%; 6 meses: 44,53%; no ano: 89,1%; 12 meses: 104,9% (os índices anuais reajustam os aluguéis cujos contratos vencem no mês).
ORTN — Setembro: Cr$ 2.241,84; Outubro: Cr$ 2.398,55; Novembro: Cr$ 2.566,45
UPC — 1º jan/31 mar-82: Cr$ 1.453,96; no ano: 17,31%; 12 meses: 96,88%; 1º abr/30 jun-82: Cr$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: 91,73%; 1º jul/30 set: Cr$ 1.976,41; no trimestre: 17,42%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0%; 1º out/30 dez-82: Cr$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53% (reajusta as prestações do SFH em 1º de outubro).
Correção cambial — No ano: 70,72%; 12 meses: 93,56% *
Dólar — Compra: Cr$ 217,04; venda: Cr$ 218,18 (a partir de 19/10). Venda do dólar com 25% de IOF Cr$ 272,725.
Dólar paralelo — Compra: Cr$ 375; venda: entre Cr$ 390 e Cr$ 395. Com o aparecimento de dólar no mercado, a cotação caiu um pouco.
Ouro (Rio) Compra: Cr$ 4.985,00; venda Cr$ 5.250,00 (preço por um grama de ouro Goldmine) (SP) Compra: Cr$ 5.038,40; venda Cr$ 5.230,00 (preço por um grama de ouro Degussa) (SP) Compra: Cr$ 4.970,00; venda Cr$ 5.230,00 (preço por um grama de ouro Safra)
Prime rate — Entre 12,0% e 13,0%
Taxa Overnight (médias SDP): No dia: 10,65; semana anterior: 5,41% mês anterior: 6,19%
Libor — 10 5/16 (válida por seis meses)
(MVR) Maior Valor de Referência — Cr$ 7.768,20
UFERJ — Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro: Cr$ 3.500,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais).
* números índices

SERVIÇO FINANCEIRO

Especulações elevam cotações das ORTNs

As cotações das ORTNs com vencimento em fevereiro e outubro de 87 subiram até 1% ontem. Operadores do mercado aberto atribuíram a alta às especulações do mercado em torno da taxa cambial. Nas operações à vista, as ORTNs foram cotadas a: 106,4% do valor nominal (Cr$ 2 mil 398,55) para compra, e a 106,6% do valor nominal para compra, as com vencimento em fevereiro; e a 104,85% do valor nominal para compra e a 105,05% do valor nominal para venda, os títulos com vencimento em outubro.

No mercado a termo (negócios feitos ontem para liquidação hoje) as cotações subiram mais. As ORTNs com vencimento em fevereiro, chamado de carro-chefe do mercado, por ser a mais negociada, foi cotada a 107,1% do valor nominal para compra, e a 107,2% do valor nominal para compra, tendo sido cotada a 107,25%.

O mercado como um todo esteve comprador, com muitos operadores procurando comprar principalmente os títulos com cláusula de correção monetária. Tendo havido muitas negociações.

As taxas de **overnight** (de um dia para outro), para financiamento das carteiras de títulos das instituições financeiras, variaram entre 10,45% e 10,8% por mês, e o Banco Central financiou poucas operações com taxa de 10% ao mês. Para amanhã a taxa de financiamento deverá ficar entre 11,0% e 11,5% por mês.

Operador do mercado aberto, de um banco de grande porte, acredita nestas taxas porque hoje começa a média da reserva bancária dos bancos do grupo A (Bradesco, Banerj, Bamerindus, entre outros), diminuindo o volume de dinheiro no mercado. Além da liquidação, hoje, das ORTNs vendidas no leilão informal (**go around**) de segunda-feira.

Segundo a Andima, o volume de negociações de LTNs somou Cr$ 161 bilhões 792,7 milhões, e o de ORTNs, Cr$ 2 trilhões 337 bilhões 385 milhões.

Ouro

Londres, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro à vista subiu, ontem, no mercado internacional devido à expectativa de nova redução da **prime rate** (taxas de juros preferenciais) nos Estados Unidos. O ouro Goldmine (RJ) teve alta de Cr$ 50 por grama, o Degussa (SP) de Cr$ 10, e o Safra (SP) teve queda de Cr$ 70. Em Londres foi cotado a 438,5 dólares a onça troy (31,103 g).

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos foi oferecido, com volume regular de negócios foi realizado com taxas entre Cr$ 217,32 e Cr$ 217,22, para cheques e telegramas. O bancário futuro também foi oferecido, e com volume regular de negócios feitos com taxas de Cr$ 218,18 mais 5,0% e 5,6%, por mês, para contratos de 30 e 180 dias.

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	217,09	218,18	217,42	217,96
Dólar australiano	204,02	207,32	204,33	207,11
Libra	365,58	371,34	366,14	370,97
Coroa dinamarquesa	24,312	24,693	24,349	24,668
Coroa norueguesa	30,064	30,540	30,110	30,509
Coroa sueca	29,329	29,793	29,374	29,763
Dólar canadense	176,01	178,81	176,28	178,63
Escudo	2,4162	2,4555	2,4199	2,4530
Florim	78,448	79,666	78,568	79,585
Franco belga	4,4030	4,4787	4,4097	4,4742
Franco francês	30,317	30,797	30,361	30,766
Franco suíço	99,405	100,96	99,556	100,86
Ien japonês	0,80178	0,81426	0,80300	0,81344
Lira italiana	0,15001	0,15238	0,15023	0,15223
Marco	85,516	86,841	85,646	86,754
Peseta	1,8644	1,8943	1,8672	1,8923
Xelim	12,067	12,284	12,085	12,272

As taxas acima foram fixadas pelo Banco Central às 16h30min do Rio no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Taxas do Euromercado

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 7/8	10	7 1/8	3 1/4	18 1/4	7 1/4
3 meses	10 1/8	9 9/16	7 1/16	3 9/16	19	7 1/4
6 meses	10 5/16	9 9/16	7	4 3/16	19 1/2	7 1/4
12 meses	10 11/16	9 9/16	7	4 5/16	9 1/2	7 1/2

As taxas acima foram fornecidas pelo Banco Central, e tem caráter meramente informativo. São válidos para 20/10/82.

MERCADO EXTERNO

CACAU

Mês		
Dez	970	943
Mar	1 005	978
Mai	1 024	999
Jul	1 044	1 020
Set	1 064	1 040
Dez	1 086	1 062

CAFÉ

Mês		
Nov	1 515	1 505
Jan	1 459	1 425
Mar	1 382	1 343
Mai	1 297	1 253
Jul	1 235	1 195
Set	1 198	1 160

N.R.: Por problema de comunicação não recebemos, ontem, as cotações de metais de Londres.

OIC reduz quotas de exportação

Londres — A OIC — Organização Internacional do Café decidiu reduzir em 750 mil sacas a exportação global dos países-membros na segunda parte da atual safra, que começa em abril de 1983. A decisão foi tomada em função da retirada da Hungria e de Israel da entidade.

A disposição sobre como as reduções afetarão diretamente os países exportadores somente será anunciada pela OIC no próximo mês.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Volume da Bolsa de Cr$ 548 milhões é o 2º menor do ano

No primeiro dia depois da liquidação de outubro das operações no mercado futuro, a Bolsa de Valores do Rio operou com uma queda acentuada do volume que vinha negociando, movimentando 86 milhões de ações no valor de Cr$ 548 milhões 225 mil, o segundo menor volume do ano.

O mercado operou em alta de 1,6% com o IBV situando-se em 5 mil 20 pontos, na média, e em alta de 1%, no fechamento. As operações no mercado futuro foram com 23 milhões de ações equivalentes a Cr$ 241 milhões, total inferior ao do mercado a vista que atingiu a 62 milhões de títulos no valor de Cr$ 306 milhões.

Para o analista, Pedro Espíndola, diretor da Abamec, esse volume já era esperado e reflete a nova realidade do mercado com a saída de Nahas e os limites impostos pela Instrução 25 da CVM. Mesmo que o Governo decida investir os recursos do PIS no mercado de ações ou facilite a entrada de capital estrangeiro para as Bolsas, os volumes não serão ampliados, afirmou Espíndola, para quem apenas a aprovação da carteira própria poderia modificar esse panorama.

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant (mil)
B Brasil pp	dez	15,15	15,20	10 400
Banespa pp	dez	2,75	2,70	6 150
Light os	dez	1,10	1,10	50
Mannesmann op	dez	2,20	2,20	1 500
Petrobrás pp	dez	11,60	11,61	5 320
Vale Rio Doce pp	dez	13,95	13,95	100

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — Com uma alta de 1% no índice Bovespa médio, o mercado fechou, ontem, em alta. O volume negociado caiu 14,6%, em relação ao pregão de segunda-feira, envolvendo 608 milhões 667 mil 35 títulos, no valor de Cr$ 807 milhões 888 mil 939.

No mercado à vista — cujo volume negociado representou 98,7% do total — a média dos preços das ações de primeira linha subiu 0,8%. A ação de melhor desempenho, nesse grupo, foi Vale do Rio Doce pp, com alta de 4,2%.

A média dos preços das ações componentes do grupo de segunda linha aumentou em 1,3%. As maiores altas, nesse grupo, foram Siderúrgica Aço-Norte ppa (12,5%) e Banespa pn (9,7%) e as que mais baixaram foram Indústrias Villares pp (8,5%) e Refripar pp (5%).

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Uma reação técnica às fortes altas ocorridas anteontem na Bolsa de Valores de Nova Iorque provocou uma queda de 5,98 pontos no índice **Dow Jones**, que fechou com 1.023,24 pontos. Foram negociados 102 milhões de títulos aproximadamente.

A continuação das compras de grandes instituições, para suas carteiras de títulos, continuou sustentando as cotações das ações de primeira linha no início da sessão. Quando o índice **Dow Jones** atingiu 1.025 pontos as vendas caíram.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Lojas de todo o país já vendem roupas de cama e mesa de Cardin

São Paulo — Roupas de cama, mesa e banho, com a **griffe** Pierre Cardin, em tecidos coordenados e desenhos em combinação, foram lançadas ontem, oficialmente, pela Pierre Cardin e Cia Ltda. E já podem ser encontradas em lojas de todo o Brasil, ao lado de outros 63 produtos comercializados com a etiqueta francesa.

A **griffe** já possui 29 fabricantes no país e, no próximo mês, estará vendendo, também, no mercado nacional, uma linha esportiva de tênis e agasalhos, meias e uma linha para bebês. O representante de Cardin no Brasil, André Chamouton, revelou ontem que a participação de Pierre Cardin no mercado nacional de **griffes** é hoje de 50% e o "carro-chefe" do estilista é o **jeans**. Sem revelar o valor do faturamento da representante brasileira do costureiro francês, disse que este ano Pierre Cardin "irá dobrar em dólares o faturamento obtido o ano passado no Brasil".

Vendas

A indústria Têxteis Barbero (Teba) está fabricando os jogos de cama e mesa; a Tecelagem e Malharia Indaial, os de banho; a Buettner, os roupões; e a Cobertores Parayba, os cobertores. Nenhum dos novos licenciados Pierre Cardin revela o investimento que fez para se adaptar às condições impostas pela **griffe** francesa. Mas o Sr Júlio Antônio Barbero, coordenador geral de vendas da Teba, informou que foi necessário, à sua empresa, construir praticamente outra fábrica, pois a linha de cama-e-mesa com a assinatura Cardin exigiu novos tecidos, acabamento, embalagem, composição.

— Nós estamos em entendimento, em estudos e nos adaptando para fabricar os novos produtos há um ano e meio. Mas o resultado é compensador, pois já estamos com toda a linha de produção vendida até janeiro e, a partir de fevereiro, vamos começar a exportar para o Paraguai, Venezuela, Colômbia e Bolívia — revelou o Sr Júlio Antônio Barbero.

Fabricado em 50% algodão e 50% poliéster, com acabamento em **fastonee** (babadinhos), um jogo de cama com a griffe Cardin custa Cr$ 15 mil. os jogos são comercializados em oito desenhos diferentes (casal, solteiro e para berços) com três variantes de cores, coordenados também com as toalhas, roupões e cobertores.

A produção inicial dos jogos de cama e mesa será de 8 mil peças/mês. O Sr Rui Rauh, diretor de comercialização da Indaial, não revelou quanto a empresa vai produzir em toalhas, confeccionadas em 100% algodão "mas com uma constituição diferente do tradicional", incluindo uma linha esportiva própria para praia e piscina. "Nós vamos exportar junto com a Teba e recebemos a homologação do nosso pedido de exportação na semana passada. Mas só podemos começar a pensar em mercado externo a partir de fevereiro do próximo ano, pois estamos com toda a capacidade de produção inicial absorvida pelo mercado interno até janeiro".

O representante de Cardin no Brasil informou que, já a partir do próximo ano, começará a atuar no Brasil a Associação de Marcas Francesas, que está sendo criada pelos representantes das **griffes** para proteger as marcas legítimas e evitar a invasão do mercado pelas marcas "piratas". Os primeiros sócios da associação são Pierre Cardin, Yves Saint Laurent, Givenchy, Balmain, Guy la Roche e Paco Rabanne.

— Nosso objetivo é esclarecer o público consumidor quanto à legitimidade das marcas e ensiná-lo a procurar sempre o logotipo da associação nos produtos legítimos. Vamos juntos lançar uma propaganda institucional em jornais e revistas para acabarmos com as marcas "piratas" — disse o Sr Chamouton.

São Paulo

MODERNA INDÚSTRIA DE GELADEIRAS A VENDA

PREÇO DE OCASIÃO

Você que pretende entrar num bom negócio, aproveite esta oportunidade! É uma linha de produção de geladeiras, inteira, e em perfeito funcionamento.

Não perca tempo!

A GE anunciou neste domingo, em O Estado de S. Paulo, sem se identificar, a venda de sua linha de produção de geladeiras

GE pára de produzir geladeira e coloca sua fábrica à venda

São Paulo — A General Electric desistiu de formar uma associação com empresas nacionais para continuar sua produção de geladeira, a única que fazia frente às similares de luxo da Brastemp (que também tem licença para produzir geladeiras da marca Frigidaire), e decidiu pôr à venda sua fábrica. Essa decisão foi anunciada oficialmente ontem pelo presidente da General Electric, José Bonifácio Amorim.

No último domingo, o jornal **O Estado de S. Paulo** publicou dois anúncios grandes na sua seção de classificados, sobre a venda de uma linha completa de produção de geladeiras da GE. O presidente da empresa confirmou os termos dos anúncios e estimou que os equipamentos à venda têm um valor aproximado de 6 milhões de dólares, "pois são modernos".

Há um ano, a General Electric anunciou que deixaria de produzir geladeiras e aparelhos de ar condicionado em sua fábrica de Santo André, em São Paulo, e dispensou cerca de 400 funcionários. Entretanto, a empresa não pretendia eliminar essas linhas e tentou durante mais de seis meses encontrar um sócio nacional que lhe permitisse continuar a fabricar aqueles produtos.

Frustradas as negociações, o Sr Bonifácio Amorim admitiu que pelo menos por enquanto deixará de produzir geladeiras no Brasil. Não se vê em condições de dizer se um dia a General Electric voltará a produzi-las.

No entanto, ressalvou, as vendas para os Estados Unidos do ferro elétrico a vapor, produzido na unidade industrial de Santo André, podem ser consideradas um êxito. Espera chegar ao final do ano com uma exportação de 20 milhões de dólares, "caso o Governo nos permita continuar importando dos Estados Unidos o plástico utilizado na produção desse ferro elétrico destinado à exportação. "Esse plástico não tem similar nacional, e só é produzido nos Estados Unidos, por isso não creio que haja dificuldades".

Sadia tem serviço de Cr$ 80 milhões para informar consumidor

São Paulo — Com um investimento em publicidade de Cr$ 80 milhões, a Sadia, primeira empresa do país no setor de venda de derivados de carne, lançou um novo produto no mercado: o serviço de informação ao consumidor. Com o **slogan** "Você liga e a Sadia responde pelo que faz", o serviço pretende orientar os consumidores sobre conservação de produtos frigorificados e quanto aos cuidados de fabricação e embalagem que garantem a qualidade desses produtos.

A iniciativa da Sadia, de acordo com Milton Bigi, da Superintendência de **marketing** da empresa, se identifica com os movimentos de defesa do consumidor que vêm-se espalhando pelo país, com o objetivo de melhorar os hábitos de consumo da população brasileira.

— Através do telefone 011-800-8855, qualquer consumidor do país, mediante ligação gratuita, poderá obter quaisquer informações sobre nossos produtos, desde a fabricação, embalagem, conservação e qualidade. Para os consumidores da cidade de São Paulo, o telefone para as informações é 255-8855 — informou.

Milton Bigi admitiu que as denúncias sobre botulismo — que em dezembro do ano passado provocou a morte de uma menina e a hospitalização de seu irmão, após a ingestão de um patê Sadia — acelerou a instalação do serviço de informação ao consumidor, iniciado em maio de 1980 a partir do serviço de controle de qualidade e sustentação dos produtos da empresa nos pontos de venda, existente há 10 anos.

— É lamentável que no Brasil não se leiam desmentidos. A Sadia não colocou em questão se foi ou não botulismo que provocou aqueles problemas, mas não acredita que tenham sido provocados pela ingestão do patê — esclareceu o diretor da empresa.

A campanha publicitária da empresa — que ano passado apresentou um volume de vendas de Cr$ 91 bilhões — será desenvolvido até o final do mês em jornais, rádio e televisão.

— Esse novo produto Sadia ficará no mercado por toda a vida, sempre sendo aperfeiçoado para cada vez mais atender aos consumidores do país — esclareceu Milton Bigi.

Banorte aplica mais no rural

O Banorte ultrapassou em cerca de Cr$ 1 bilhão a exigibilidade definida para aplicação compulsória em crédito rural. Os recursos da sobreaplicação do banco destinam-se predominantemente à Região Nordeste. A medida, segundo o diretor de crédito rural, Emílio Carazzai, "resultou num grande esforço do banco, pois implicou a renúncia deliberada a retornos substancialmente mais imediatistas e compensadores".

De acordo com Carazzai, a decisão de comprometer rentabilidade nestas aplicações faz parte de um enquadramento institucional do Banorte baseado no compromisso com o desenvolvimento regional e o acolhimento da orientação governamental de que o sistema bancário privado deve ampliar suas aplicações no setor rural.

— Investindo em novas oportunidades de geração de riquezas no meio rural, o Banorte acredita que a renúncia da receita no curto prazo resultará num desempenho mais equilibrado e saudável, porque sustentado em base econômica estável e diversificada — explicou Carazzai.

Governo elevará alíquota de renda mais alta

A elevação de receita do Imposto de Renda, possivelmente através do aumento da progressividade (alíquota que incide sobre a renda no máximo de 55% — desde 1º de outubro a 31 de dezembro no máximo de 35% quando se trata de salários acima de Cr$ 864 mil), nas faixas de renda mais alta, é um dos itens do estudo da reforma tributária, que será levado ao novo Congresso Nacional pela comissão do Governo que analisa o assunto.

A informação é do chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda e membro dessa comissão, Mailson Ferreira da Nóbrega, que defendeu ontem em reunião com empresários na Confederação Nacional da Indústria — CNI — a centralização pelo Governo da distribuição dos recursos arrecadados através do Sistema Tributário. Ele explicou que o aumento do Imposto de Renda seria para compensar a União do déficit que terá com a redução do IPI. Este imposto, segundo a proposta da comissão, ficaria reduzido a três produtos: fumo, bebidas e veículos. O restante seria incorporado ao ICM.

Alterações

Preocupado em enfatizar que na opinião da comissão o termo "reforma" deve ser aquele relacionado à idéia de corrigir, melhorar, aprimorar, e não reformular no seu sentido amplo, seria "um erro imperdoável partir para o estudo de uma nova estrutura do Sistema Tributário Nacional. Mesmo porque não se muda um Código Tributário a cada 15 anos", comentou Mailson Ferreira da Nóbrega.

A comissão, que é presidida pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, considera que é importante continuar o processo de fortalecimento das receitas dos Estados e Municípios, o que não poderia ser feito, comentou o Sr Mailson, pelo processo de transferência da União.

"Dentro dessa idéia", observou, "pretende-se, ainda, que as regiões menos desenvolvidas sejam as mais beneficiadas. É preciso, também, encontrar mecanismos que induzam os Estados a se engajarem no esforço de exportação, evitando-se penalizá-los na proporção do êxito de suas empresas no comércio exterior, como vem ocorrendo atualmente.

Para tornar essas questões exeqüíveis no campo dos tributos de competência dos Estados e Municípios, duas medidas estão sendo consideradas pela comissão. Uma, abandonar definitivamente o conceito de neutralidade do ICM, tornando-o seletivo, com objetivo de eliminar a incidência do ICM sobre bens de consumo básicos como feijão, arroz, macarrão, café, pão, chá, açúcar e farinha de mandioca.

A outra medida é incluir o Imposto sobre Serviço — ISS na base de cálculo do ICM, o que poderia não só ampliar a eficiência da arrecadação como eliminar conflitos de competência hoje existentes. A medida, segundo Mailson, contribuiria também para evitar que o aumento inexorável da participação dos serviços no produto interno bruto viesse a provocar aumento de receita nos Municípios mais desenvolvidos, em detrimento dos Estados e das comunidades onde será menor o desenvolvimento relativo daquele setor.

Quanto à discussão da centralização, que os Estados e Municípios tanto desejam reformular, o representante da comissão comentou que "a centralização não é um mal, sendo compatível com um regime de abertura democrática". Ele respondeu às críticas de que a capacidade de investimento público que permanece na União pode provocar distorções e até mesmo reduzir o efeito positivo da redistribuição de receitas via fundo de participação. Afirmou:

— Essa é, de fato, uma questão que precisa ser objeto de exame cuidadoso, particularmente quando se trata dos gastos em campos como o da educação, saúde e previdência social.

Além do feijão, Governo quer baratear o frango

Brasília e São Paulo — Além da campanha para venda de 400 toneladas de feijão-preto a Cr$ 60 o quilo, o Governo deverá desencadear nos próximos dias uma promoção para o aumento do consumo de frango, que poderá ter o preço reduzido através de subsídio na aquisição de milho pelos criadores. Como no caso do feijão, a Comissão de Financiamento da Produção — CFP tem um elevado estoque de milho — 3 milhões de t — que deverá ser colocado no mercado para servir de ração, incentivando a produção de frangos e derivados.

A proposta ainda será levada ao Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, pelo presidente da Cobal, Aloísio Teixeira Garcia, que informou ontem ser este o momento ideal para a campanha, porque além dos estoques do Governo, há grande oferta de milho no mercado interno e as exportações de frango para o Oriente Médio estão numa fase de retração.

A "banca do feijão" lançada pelo Ministro Stábile segunda-feira atingiu no primeiro dia de vendas 1 milhão 319 mil quilos, conforme levantamento realizado pela Cobal até ontem à tarde nos Estados do Nordeste, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal.

Em São Paulo, o Secretário da Agricultura, Cláudio Braga Ferreira, informou ontem que o Estado dispõe de estoques de feijão de 77 mil t, garantindo a realização da campanha do feijão mais barato.

Bahia e Pernambuco sobem para 2ª faixa de salário mínimo

Brasília — Assessores do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, confirmaram que os Estados da Bahia e Pernambuco serão transferidos da terceira para a segunda faixa de salário mínimo. Os novos valores do salário mínimo a serem anunciados a 1º de novembro, segundo a Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, com base em reajustes de 100%, 105% e 110%, serão:

Na primeira faixa, que engloba Rio, São Paulo, Minas e Brasília, passa de Cr$ 16 mil 608 para Cr$ 23 mil 580; na segunda faixa — Estados do Sul (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) e agora Bahia e Pernambuco — de Cr$ 14 mil 400 para Cr$ 21 mil 780; e na terceira faixa — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Fernando de Noronha, Alagoas e Sergipe — de Cr$ 13 mil 920 para Cr$ 20 mil 70.

O índice de oferta de emprego nos setores da indústria, construção civil, comércio e serviços caiu 0,07% em agosto no Rio, único Estado a apresentar queda entre as 10 principais regiões metropolitanas do país.

Só houve aumento no setor de serviços, 0,42%. As pesquisas foram realizadas em 440 estabelecimentos, com 460 mil empregados.

Enquanto prosseguem as negociações entre os representantes dos metalúrgicos de São Paulo, Guarulhos e Osasco e o Grupo 14 da FIESP, cerca de 500 empregados da metalúrgica de Juntas Flecha paralisaram ontem o trabalho alegando a ameaça de demissões em massa na indústria.

BNDES inicia liberações para pagar débitos das estatais

Brasília — O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Industrial — Abemi, Thomáz Magalhães, soube ontem pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que o BNDES liberou à Siderbrás, Eletrobrás e DNER as parcelas relativas a setembro e outubro destinadas ao pagamento do débito das estatais com o setor privado. O montante de recursos chega a Cr$ 86 bilhões, mas somente a parcela da Siderbrás foi anunciada oficialmente pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, de Cr$ 12 bilhões.

O acerto com a Siderbrás foi definido na manhã de ontem durante reunião do Ministro Delfim Neto com seu colega da Indústria e do Comércio. Pena explicou que a dívida total da Siderbrás com empreiteiros e fornecedores chega a Cr$ 35 bilhões e que as amortizações serão feitas em seis parcelas mensais iguais até março de 1983.

A situação da Eletrobrás e do DNER só ficará acertada em definitivo hoje, pois engloba a parte mais substancial dos recursos, em torno de Cr$ 60 bilhões. A dívida global das estatais com o setor privado chega a Cr$ 210 bilhões, posição de julho, e os atrasos posteriores serão penalizados com a aplicação da correção monetária.

Chesf investe menos 4% em 83

Recife — A Companhia Hidrelétrica do São Francisco — Chesf — reduzirá os seus investimentos em 4% no próximo ano, o que impedirá o início das obras da usina Xingó, a maior do sistema Chesf, e que, quando concluída, deveria fornecer, para a região, cerca de 5 milhões 350 mil quilowatts a mais.

A informação está contida em documento interno, encaminhado ontem à Eletrobrás em Brasília, e no qual a direção da Chesf apresenta a previsão de orçamento para 1983. Os custos operacionais da empresa sofrerão redução ainda maior: 5%, o que implicará o corte de 559 funcionários, dos 10 mil 500 que trabalham na Chesf.

O presidente da Chesf, Luís Carlos Menezes, informou ontem que as duas medidas visam à atender a determinação da Eletrobrás, de contenção e redução de despesas. Pelos planos da Eletrobrás, segundo Menezes, o orçamento da Chesf, para investimentos em 1983, será de Cr$ 106 bilhões, mas a direção da Chesf está reivindicando um orçamento alternativo, de Cr$ 170 bilhões.

As notícias do corte no orçamento da Chesf coincidem com a campanha salarial dos seus funcionários, que têm como maior reivindicação a estabilidade, mas Luís Carlos Menezes assegurou que os servidores a serem demitidos provavelmente serão reaproveitados em outros Estados, como Maranhão e Bahia.

A ameaça de greve

Milhares de empregados da Chesf ameaçam paralisar suas atividades, numa greve ilegal, se até esta noite a empresa continuar mantendo sua anunciada posição de não atender boa parte das reivindicações que lhe foram apresentadas. A informação é da assessoria de imprensa da Chesf.

Os trabalhadores querem o pagamento de piso salarial de Cr$ 64 mil 281, 23,38% de produtividade, a título de recuperação salarial, e estabilidade no emprego durante a vigência do acordo.

A direção da companhia considerou absolutamente inviável a concessão da taxa de produtividade pedida, propondo, em seguida, um aumento de 3%, para todos os seus empregados, a título de produtividade, o que, com a aplicação do INPC de novembro de 82, eleva o menor salário pago pela empresa para Cr$ 51 mil 739.

Retração não atrasa Alumar

São Paulo — Apesar da retração do mercado consumidor de alumínio e com perspectivas de recuperação lenta, a Alcoa decidiu manter o cronograma das obras da usina Alumar, em São Luís, no Maranhão. A Metalúrgica, que vai entrar em operação no primeiro semestre de 1984, consumirá este ano cerca de 500 milhões de dólares; 60% desse total serão investidos pela Alcoa e o restante desembolsado pela Billinton, subsidiária da Shell.

Segundo o presidente da empresa, Alain Belda, dos 600 milhões de dólares de investimentos previstos para 1983, aproximadamente 500 milhões já foram captado e encontram-se depositados no Banco Central. No ano seguinte, as aplicações finais prevêem inversões de 300 milhões de dólares. O empresário acrescentou que a entrada da usina em operação no prazo original será possível com a montagem de uma linha de transmissão de 300 quilômetros entre Presidente Dutra e São Luís.

A Alcoa fechará o ano com um faturamento bruto de 200 milhões de dólares, mas, devido aos investimentos na Alumar, o grupo terá um prejuízo de Cr$ 2 bilhões em 1982. O Sr Belda explicou que até agosto o mercado brasileiro de alumínio cresceu 10%, mas desde esse mês vem-se retraindo, devido à queda de consumo do produto pelos setores de construção civil, transporte e utensílios domésticos — apenas o setor de embalagens manteve-se inalterado — o que deverá levar o índice médio de crescimento para 7% no final do ano.

Câmara vai acionar a Honda

Brasília — A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara está aguardando o parecer da assessoria jurídica da casa para acionar judicialmente a empresa Honda Motores do Brasil S/A com base na Lei da Economia Popular. A empresa vendeu uma moto com defeito e, apesar das reclamações do comprador lesado e das intimações da comissão, não tomou qualquer providência para solucionar o caso.

O presidente da comissão, Deputado Paulo Lustosa (PDS-CE), está apenas aguardando o sinal verde da assessoria para processar a Honda, pois, segundo ele, "o que ela fez é absoluta falta de respeito para com o consumidor e para com a própria comissão, e isso é inadmissível. Esta será a primeira vez que a comissão vai recorrer à Justiça."

Para a vítima maior da história — o comprador — Roque Francisco Sá, fotógrafo, "a comissão da Câmara é a última esperança". Ele não tem dinheiro para contratar um advogado, mas decidiu: mesmo se a comissão não resolver seu problema, não desistirá:

— É uma questão de honra. Vou até o fim e, se precisar, recorro até ao Presidente Figueiredo.

Roque comprou a moto — uma Honda 125 ML — em junho do ano passado. O preço total do financiamento: Cr$ 400 mil.

— Já paguei Cr$ 200 mil, mas se fosse vender hoje não encontraria quase nada — disse.

No mesmo dia da compra, ele notou, quando se dirigia para a sua casa, que "havia alguma coisa errada com a moto. Ela estava puxando para o lado direito". No dia seguinte, a primeira coisa que fez foi voltar à revendedora para reclamar. Lá informaram que o defeito era muito comum, uma simples troca de óleo resolveria. Sem experiência em motos, ele acreditou. Esperou a revisão dos 5 mil quilômetros, trocou o óleo, "mas de nada adiantou".

Depósito em caderneta será feito até dia 3

O Banco Nacional da Habitação — BNH informou ontem que os depósitos em caderneta de poupança com validade para novembro poderão ser efetuados até quarta-feira, terceiro dia do mês. A medida se justifica pelo fato do primeiro dia útil do mês, dia 1º, segunda-feira, ser "ponto facultativo" e dia 2 ser feriado nacional. Desta forma os depósitos efetuados até dia 3 de novembro serão considerados "como se realizados no 1º dia útil do mês". Com isso, os depositantes terão mais dois dias para melhorar seu saldo médio em novembro e aproveitar a rentabilidade do último trimestre do ano que, segundo técnicos do setor, deverá apresentar rentabilidade semelhante à do trimestre passado, que atingiu 23,14%.

BC faz intervenção em distribuidora de SC

Brasília — O Banco Central interveio ontem na Bluval — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (de Blumenau, Santa Catarina), na qual já haviam sido apurados prejuízos parciais de Cr$ 280 milhões, e sua assessoria de imprensa admitiu que estão sendo feitas investigações em outra empresa, de Minas Gerais, a Giro Distribuidora. A Bluval, segundo o BC, além de estar escriturando aplicações de clientes no chamado "caixa dois", estava desviando recursos para a aquisição de bens particulares. A empresa deixou de honrar compromissos recentemente, e a medida do BC visou a proteger os interesses de investidores e credores, ao determinar que o sócio-gerente da Bluval, Wilson Luebke, não pode transacionar com seus bens até decisão superior.

Cia. Usinas Nacionais inicia privatização

Brasília — O Governo, através do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), vai vender o controle acionário da Companhia Usinas Nacionais (Açúcar Pérola), que inclui refinarias de açúcar localizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias, Santos, Campinas e Belo Horizonte, todas de sua propriedade, tendo aberto prazo para a pré-qualificação de interessados até o dia 11 de novembro próximo.

O processo de pré-qualificação começou ontem, e exige que as pessoas interessadas sejam brasileiras e residentes no país, e, no caso de empresa, que o controle acionário seja nacional, tendo ainda dimensão econômica compatível com o volume do empreendimento, idoneidade econômico-financeira e experiência empresarial anterior bem-sucedida, e capacidade técnica.

VASP recebe 1º Airbus dia 1º de novembro

São Paulo — A primeira das três aeronaves Airbus A-300, adquiridas na França pela VASP — que custaram no total, incluindo turbinas e peças de reposição, 180 milhões de dólares — chegará ao Brasil a 10 de novembro, informou ontem o Secretário dos Transportes, José Maria Siqueira. A VASP, disse ele, tem interesse em adquirir mais nove aviões, num total de 800 milhões de dólares. Segundo o Secretário, a primeira compra de três Airbus A-300 foi efetuada em 1980, mas a demora na entrega se deveu à recusa de bancos em efetuar uma operação **leasing**. Desse modo, a VASP resolveu comprar os aparelhos. "O Governo Federal autorizou essa compra e o Ministro Delfim Neto assinou ontem a prioridade para o primeiro avião," acrescentou.

Mina gaúcha começa a produção de ouro

Porto Alegre — Com a perspectiva de extração de 20kg/mês de ouro nos primeiros três anos e aumento da produção a médio prazo, será inaugurada hoje a mina João Souza, no Município de Lavras do Sul (312km da Capital), através da Companhia Rio-Grandense de Mineração. As pesquisas feitas por técnicos revelaram um potencial de 7 toneladas de ouro na área, entre exploração em rochas e em aluviões.

O funcionamento da mina João Souza começa esta manhã, com a cerimônia de inauguração. Paralelamente, será iniciada a extração de cobre — potencial estimado de 47 mil toneladas — no mesmo local de mineração.

Delp investe em usina em MG US$ 6 milhões

Belo Horizonte — A Delp Engenharia Mecânica S.A. de Contagem, está investindo 6 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 300 milhões) na duplicação da sua usina de ferro-ligas silício, para 24 mil toneladas/ano, através da subsidiária, Minasligas — Companhia de Ferroligas Minas Gerais, localizada em Pirapora e que vai produzir este ano 12 mil toneladas de ferro silício, das quais 10 mil 800 para o mercado externo. Segundo o presidente da Delp, José Rodrigo Machado Zica, 80% das exportações da Minasligas irão para o Japão, o restante para Formosa, Coréia do Sul e Estados Unidos. Ano passado, a usina vendeu 11 mil toneladas de ferro silício, obtendo um faturamento de Cr$ 694 milhões e prejuízo líquido de Cr$ 72 milhões.

Grupo japonês aumenta participação na Sibra

O grupo japonês formado pelas empresas Nippon Kokan KK e Marubeni Corporation aumentou em um terço sua participação no capital social da Sibra-Eletrosiderúrgica Brasileira S.A, a maior produtora de ferroligas do Brasil, em Simões Filho, Bahia. O aumento foi efetivado através da subscrição de ações ordinárias e preferenciais, em proporções iguais, no valor total de Cr$ 1 bilhão 252 milhões. A subscrição, que permitirá a ampliação da produção da Sibra e a transferência de tecnologia da NKK e **know-how** comercial da Marubeni, foi formalizada mediante acordo firmado ontem no gabinete do presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social—BNDES — Luís Sande, no Rio.

Termelétrica gaúcha evitará a poluição

Porto Alegre — A Eletrosul — Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A e a CBC Indústrias Pesadas, de São Paulo, assinaram ontem um contrato de cerca de Cr$ 1 bilhão para aquisição e instalação de equipamentos antipoluentes na usina termelétrica de Charqueadas (a 65 quilômetros da Capital).

O presidente da Eletrosul, Telmo Thompson Flores, anunciou que "está em fase adiantada de negociações" a construção, na região carbonífera do Jacuí, de uma usina termelétrica de 350 megawatts — cinco vezes a capacidade da usina de Charqueadas. A nova usina tem um custo orçado em 450 milhões de dólares e seu equipamento terá 70% de índice de nacionalização.

Filipinas adiam compra de usina de álcool da Zanini

A redução dos investimentos no Proálcool fez com que as Filipinas adiassem a importação de três usinas negociadas com a Zanini SA Equipamentos Pesados, no valor de 40 milhões de dólares. O presidente da empresa, José Rossi Júnior, acha que o sucesso do álcool como combustível, no Brasil, viabilizará novas exportações de usinas, e não teme a concorrência do gás, desde que se mantenha o subsídio apenas para os butijões destinados ao uso doméstico.

Ele participou do Simpósio sobre Exportação, Tecnologia e Empresa, promovido pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. No encerramento, Humberto Costa Pinto Jr, presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, disse aos jornalistas que o setor privado não abre mão de ser o executor da política de comércio exterior traçada pelo Governo. Criticou a "visão curta dos financiadores internacionais", que, tomados de "sinistrose", estão dificultando negócios e criando as condições para a generalização dos atrasos nos pagamentos.

Fator preço

O secretário-geral da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, Walter Faustini, acha que o Brasil deu um "passo gigantesco" no caminho das exportações, nos últimos 15 anos, mas fixou-se no fator preço para ganhar mercados, a partir da política de incentivos fiscais e creditícios. Agora, os exportadores terão que descobrir outros fatores mercadológicos para continuar vendendo, como por exemplo o desenvolvimento tecnológico e as promoções.

Em trabalho sobre "mudança tecnológica e competitividade das exportações brasileiras de manufaturados", José Tavares de Araújo Jr, do Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro, propôs que o Governo, em seu "diálogo" com as empresas multinacionais exportadoras, inclua itens como "a política de preços para o mercado interno, emprego, gastos locais em pesquisas e desenvolvimento, e endividamente externo", fazendo valer o seu poder de barganha.

O presidente da Zanini, José Rossi Júnior, na entrevista que concedeu à imprensa elogiou a atual campanha do Proálcool, pois ela mostra que o transporte baseado no álcool como combustível é viável. Na usina Santa Elisa, 220 caminhões de tamanho médio são movidos a álcool e apresentam resultados econômicos positivos — acrescentou. Sua empresa deve participar de concorrência para vender usinas à Nigéria.

Cacex acha "design" essencial

O chefe do departamento de promoções e mercados da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — Cacex — José Carlos Coimbra, admitiu ontem, durante a abertura da Semana da Suécia, no Auditório da Associação Comercial, que "um bom **design**, uma boa embalagem e o controle de qualidade podem fazer mais sucesso que o subsídio para colocação de nossos produtos no mercado externo". Defendeu, entretanto, a utilização do recurso "provisoriamente para compensar problemas conjunturais que afetam nossa competitividade no exterior".

A afirmação foi feita em resposta às críticas do presidente da Volvo, Peter Ekenger, que condenou a concessão de subsídios, em sua opinião um empecilho à competitividade no mercado interno. Segundo afirmou o empresário, "o Brasil não pode se dar ao luxo de sustentar isso por muito tempo, pois o subsídio pode ser uma solução de curto prazo, nunca uma política de longo prazo".

José Carlos Coimbra reiterou em sua fala que as restrições impostas pelo Governo brasileiro às importações "são provisórias e perderão efeito tão logo o mercado externo torne a aceitar nossos produtos". Admitiu que esta política implica, a médio prazo, em perda de tecnologia e em retaliações comerciais de outros países, mas ponderou que ela serve também para atrair capital de risco estrangeiro.

Após sua exposição, comentou que a próxima reunião do GATT, em novembro, será "a primeira oportunidade para encontrar-se uma solução para o impasse, e sua importância fica clara no fato de ser, pela primeira vez, uma reunião de ministros".

Peter Ekenger baseou sua palestra no desenvolvimento do projeto da Volvo no Brasil, revelando que no primeiro ano de atividade a empresa tinha 8% do mercado de caminhões e já no segundo atingiu a faixa dos 15%. No setor de ônibus a participação da empresa é de 11% e a rede de concessionários chega a 22 em todo o país.

Apesar de agradecer o "apoio do Governo brasileiro" e definir o Brasil como "um dos poucos países onde um investimento como o nosso é viável, especialmente pela perspectiva de crescimento em setores como alimentação, transporte, energia e mecânica, que são de nosso interesse", lamentou problemas no fornecimento de componentes. Em sua opinião, alguns deles são "muito caros, por força do monopólio, do cartel ou da falta de competitividade no mercado interno, pelos subsídios e pela Lei de Similaridade, que estimulam a baixa produtividade".

Indagado por um empresário por quanto colocava seus produtos na Europa, comparado com o preço dos produtos Volvo fabricados na Suécia, revelou que "com o incentivo fiscal de 26%, conseguimos um preço competitivo".

Ford exporta mais US$ 25 milhões

São Paulo — Uma exportação adicional de 6 mil veículos para a Venezuela, desmontados — entre Corcel II e Del Rey — proporcionará à Ford Brasil um acréscimo nas vendas, este ano, de 25 milhões de dólares, revelou o diretor-comercial da empresa, Derek Barron. Ele acha que no próximo ano as exportações para o país poderão "até dobrar".

Segundo Barron, essas exportações cresceram de um momento para outro porque o Governo venezuelano não admite mais importação de veículos antieconômicos, como os norte-americanos, ainda com motor V8. "Nossos carros são mais econômicos e estão sendo montados na Venezuela pela Ford Venezuelana. Só algumas partes de componentes não seguem para lá, porque já são produzidas por indústrias locais", revelou.

Boa aceitação

Barron falou ainda sobre a boa aceitação dos modelos da Ford Brasileira, o que favoreceu a venda adicional das 6 mil unidades, ainda este ano, com motor de 1 mil 600 cilindradas cúbicas, "que significa economia".

Até há pouco, na Venezuela, não se dava muita atenção ao gasto de combustível. Mas o Governo agora é rigoroso, e com isso a Ford Brasil saiu ganhando. As importações de veículos norte-americanos com motor V8 foram praticamente suspensas, assinalou Derek Barron.

Nova transmissão

A Ford Brasil anunciou o lançamento da linha 1983 dos automóveis Del Rey, com uma nova transmissão automática eletrônica, apresentando como vantagem a economia de combustível em relação às transmissões automáticas convencionais e dispensa de qualquer tipo de ajuste e manutenção.

A transmissão automática do Del Rey tem um microprocessador automático de circuito integrado. Em função da abertura da borboleta do carburador, da velocidade do veículo e da posição da alavanca, o módulo eletrônico fornece o tempo de mudança a duas válvulas instaladas no corpo de válvulas de transmissão. O microprocessador faz a escolha das marchas e aciona o processo de engate de forma precisa e rápida, sem depender do funcionamento de válvulas hidráulicas existentes em transmissões convencionais.

Mendes Jr vence concorrência para hidrelétrica colombiana

Belo Horizonte — Concorrendo com várias firmas européias, a Construtora Mendes Júnior venceu concorrência para a construção da barragem da hidrelétrica de Playas, na Colômbia, no valor de 70 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões 560 milhões). As obras serão iniciadas em janeiro, devendo estar concluídas em 50 meses.

Segundo o assessor de imprensa da companhia, Ricardo Gomes leite, com essa quinta concorrência ganha desde 1970 pela empresa na América do Sul, e com as seis vencidas na Mauritânia e Iraque, chega a 2 bilhões de dólares o valor das obras no exterior executadas ou em execução pela construtora mineira, que está concorrendo, em associação com uma empresa coreana, para a construção de uma outra ferrovia no Iraque, no valor de 3 bilhões de dólares.

A barragem de terra contratada à Mendes Júnior pelas empresas públicas de Medelin é a segunda concorrência que ela ganha na Colômbia. Antes, foi responsável pelas obras preliminares da hidrelétrica de San Carlos. A primeira obra da empresa no exterior foi a hidrelétrica de Santa Isabel, na Bolívia. A Mendes Júnior construiu ainda a hidrelétrica Palmar, no Uruguai, e quatro elevados em Bogotá.

Em São Paulo a Embraer divulgou ontem que a ITC — Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos — rejeitou em caráter definitivo a apelação da indústria norte-americana Fairchild, que pretendia a sobretaxação alfandegária do avião Bandeirante nos Estados Unidos. A Fairchild havia solicitado revisão no processo, alegando falhas nas informações que apresentou durante o primeiro julgamento, cujo resultado foi favorável à Embraer.

Acordo do aço está próximo

Bonn — A Alemanha abriu caminho ontem para um acordo que ponha fim à longa disputa comercial entre os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia sobre as exportações de produtos siderúrgicos. Depois de uma difícil reunião em Bruxelas, a Alemanha aceitou as concessões dos demais parceiros da CEE para firmar um acordo de limitação das exportações para os Estados Unidos.

O consenso europeu ainda depende de aprovação pelo lado norte-americano, mas deverá evitar as sobretaxas que os EUA imporiam ao aço europeu a partir de quinta-feira. A CEE está disposta a limitar sua participação no mercado americano a 5,7% (aço carbono e fundidos) e 5,9% (tubos). A indústria siderúrgica européia passa pela maior crise de sua história.

Em Illinois, o Presidente Reagan confirmou sua decisão de suspender as sanções contra a construção do gasoduto transiberiano. O embargo "prejudicou algumas empresas do nosso país", reconheceu ele, prometendo ajudar a Caterpillar, que despediu 8 mil trabalhadores depois que o Presidente suspendeu as vendas de equipamentos para o gasoduto.

Os aliados europeus dos Estados Unidos evitaram fazer muitos comentários sobre a decisão da Casa Branca de oferecer 23 milhões de grãos à URSS. Mas as áreas envolvidas com o comércio de grãos nos EUA estão céticas e acham que os soviéticos não comprarão mais de 14,8 milhões de toneladas.

ONU incluiu o Rio entre as cidades com preços mais baixos

Fritz Utzeri

Nova Iorque — Apesar da inflação e das queixas dos cariocas, o Rio não é uma cidade tão cara assim. Pelo menos é o que informa um estudo da ONU, feito todos os anos entre diplomatas, comparando o custo de vida em 39 Capitais do mundo, fora dos EUA. O Rio está em 24º lugar, liderando as cidades classificadas como "baratas" e é superado por cidades como Buenos Aires, Lagos, Bogotá e Manágua.

O estudo toma como base um **pacote** de compras de 100 dólares feito em Nova Iorque e repetido nas 38 cidades pesquisadas. A cidade mais cara do mundo, segundo esse padrão, é Caracas, onde são precisos 140 dólares para equiparar a compra à feita nos EUA. A segunda mais cara é Kinshasa, no Zaire, com 139 dólares, empatando com Tóquio e seguidas de perto por Damasco, na Síria (138 dólares) e Seul, na Coréia do Sul (134). A cidade mais cara do mundo desenvolvido ocupa apenas o 6º lugar na classificação: é Genebra, com 125 dólares.

Entre as cidades "caras" estão ainda Jacarta, Paris, Londres, Viena, Haia e Bonn. Nas cidades tidas como de "preço moderado", a liderança fica com Buenos Aires, que caiu do 1º lugar entre as "caras", onde figurava no ano passado, devido à desvalorização do peso. Mas ainda assim, em Buenos Aires são necessários 109 dólares para comprar os mesmos 100 dólares do **pacote** de Nova Iorque. O Rio de Janeiro abre a lista dos lugares "baratos", com 86 dólares, seguida de perto por Roma, com 84 dólares. Entre os lugares mais baratos que o Rio estão o México, Montreal (no Canadá), Hanói, La Paz e, a mais barata de todas, Varsóvia, na Polônia, onde o **pacote** custa apenas 39 dólares.

O problema é que os autores da pesquisa não divulgam o conteúdo do **pacote**, o que pode dar alguma razão às reclamações dos cariocas. Afinal, se Buenos Aires é mais cara do que o Rio, fica difícil imaginar o que os brasileiros estão indo fazer lá; e se em Varsóvia só são precisos 36 dólares para se comprar o que custa 100 em Nova Iorque, não dá para entender a razão de tantas greves, estado de sítio e confusão.

Colasuonno critica os candidatos do Rio por ignorarem turismo

— Num Estado (Rio de Janeiro) com uma vocação natural para o turismo, nenhum dos candidatos ao Governo falou em turismo em seu programa, o que permite pressupor que existe incompetência dos candidatos neste setor. É surpreendente a ignorância ou desconhecimento, e estou pronto a colaborar, não como candidato — afirmou ontem o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, em palestra no Rio Palace.

Também falou Rui Barreto, presidente da Associação Comercial do Rio, que salientou que o Rio é o grande centro de comércio internacional do país, "e o melhor turista do mundo é o executivo". Afirmou que para o Brasil começar a pagar sua dívida externa tem de dobrar sua receita de 20 bilhões para 40 bilhões de dólares, "e a única forma de conseguir isso a curto prazo é atrair o comprador para cá, aumentando o turismo".

Para a integração das atividades comerciais com o turismo, que segundo Miguel Colasuonno movimentou 106 bilhões 100 milhões de dólares em 81 (superado apenas pelo petróleo e armas), o presidente da Embratur disse contar com Rui Barreto.

Colasuonno assegurou que os preços das diárias dos hotéis brasileiros continuarão congelados até dezembro e revelou que está em entendimentos com o Banco Central para que os guias de turismo sejam cadastrados como exportadores e tenham as mesmas facilidades cambiais.

Abinee quer economia de US$1 bilhão

Brasília — Uma economia de divisas de 1 bilhão de dólares em 1983, através da criação de um programa de substituição de importações de partes, peças e componentes, foi debatida ontem entre as diretorias da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP e da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica — Abinee durante almoço com o Ministro do Planejamento.

À saída do almoço, onde foram servidos peixe e vinho, o presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal, confirmou que o Governo pretende poupar o setor privado de cortes substanciais nas importações de máquinas e equipamentos no decorrer de 1983. Entretanto, confirmou ser objetivo do Ministro do Planejamento impor uma redução de até 3 bilhões de dólares nas compras externas a serem feitas no próximo ano pelos órgãos da administração direta e indireta.

O vice-presidente da entidade, Cláudio Bardella, disse ter saído mais otimista do almoço. Fez um rápido relato da conversa entre os empresários e o Ministro lembrando que Delfim Neto manifestou seu ponto-de-vista de que a situação econômica do país em 1983 "não será tão ruim quanto vem sendo anunciada". O principal prato da refeição, segundo Bardella, foi a questão das exportações brasileiras no próximo ano.

— Apesar de estarmos otimistas quanto ao comportamento das exportações brasileiras em 1983, a verdade é que são poucos os mercados disponíveis para a penetração maciça dos produtos fabricados pelo Brasil — revelou.

Para Vidigal, o corte a ser efetuado nas importações do Governo em 1983 será altamente positivo para o setor privado nacional, porque vai proporcionar a nacionalização de equipamentos hoje importados. Ele acha que o programa de substituição de importações deve ser de pequenas dimensões, devido à insuficiência de recursos financeiros no mercado.

Apesar da condescendência do Governo para com as importações do setor privado, assinalou Vidigal, é provável que o empresariado tenha de contribuir com o programa de austeridade econômica a ser executado em 1983, com redução de até 1 bilhão de dólares nas compras externas.

Mexicanos devem US$ 94,5 milhões a empresas do Brasil

São Paulo — O total da dívida de importadores do México com fornecedores brasileiros de bens de capital é de 94 milhões 536 mil dólares, mas a quantia vencida e não paga até o momento é de Cr$ 16 milhões 541 mil dólares. Os fabricantes brasileiros esperam que o México encontre rapidamente uma forma para efetuar o pagamento.

Como o número de empresas que realizaram negócios com o México é relativamente grande, no levantamento realizado só entre 22 chegou-se à dívida de 94 milhões 536 mil dólares. Os empresários estão solicitando do Governo brasileiro um plano de emergência para atender às áreas de máquinas e ferramentas, pois a ociosidade no setor é superior a 50%. Todos esses dados foram obtidos ontem na Abimaq.

ÚLTIMOS NÚMEROS

Os últimos índices divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos demonstram a queda de emprego no setor: a 31 de outubro de 1980, uma amostragem realizada em 56 empresas revelou 60 mil 287 funcionários contratados; a 31 de dezembro do mesmo ano, esse número havia caído para 59 mil 415 funcionários. Hoje o total é de 47 mil 352 empregados, com uma queda de 22% no nível de emprego.

Outra análise realizada pelo departamento econômico da Abimaq e revelado ontem mostra que de janeiro a setembro de 1982, em relação a igual período de 81, houve uma queda de 12,5% no nível de emprego; menos 16,3% na produção industrial; menos 5% nas vendas deflacionadas. Os pedidos em carteira caíram de 30,6% no período janeiro/setembro 1981 para 19,3% no período janeiro/setembro deste ano. A utilização da capacidade industrial caiu de 76% para 67%.

O levantamento realizado entre empresas de bens de produção mecânicos e apresentado ontem por um dirigente da Federação das Indústrias do Estado, ligado à Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, mostra quadro pessimista sobre dívidas de importadores mexicanos com as empresas brasileiras.

A DIVIDA MEXICANA

Empresas	Dividas vencidas	Dividas a vencer
Emanoel Rocco S/A		100 896,72
Rockwell — Invicta	384 000	5 540 000
Romi S/A	1 046 975,79	12 466 486,84
Nardini	977 224,18	2 577 572,93
Ferbate	685 666,10	4 308 372,44
Dambroz	7 164,04	42 675,53
Italo Lanfredi	—	30 759,28
Traubomatic	83 282,50	1 147 586,55
Semeraro	152 170,52	37 849,12
Sanches Blanes	53 272,60	140 147,76
Salimaq	190 146,54	646 975,55
Fermasa	—	83 713,48
Petersen & Cia	197 835,80	2 181 182,06
Mecânica Oriente	399 000	4 399 000
Newton	1 048 453,02	918 365,78
Brevet-Burkhardt	—	320 274,40
Holstein Koppert	2 405 018	2 642 301
Hece Maqs. Ass.	14 765,95	210 878,34
Kone	131 051,26	295 031,67
Romi		112 043
Máquinas Rodoviárias	8 742 024,16	38 181 224,37
Sub-total	16 518 050,46	76 383 336,82
Novos pronunciamentos 22.09.82		
Elevadores Kone Ltda		
Vigorelli	23 945,25	22 285,11
Itamasa Itapecerica		
Polikorte do Brasil		
Total geral	16 541 995,71	76 405 621,93

Fonte: Empresas filiadas à Abimaq

Informe Econômico

Reservas de cara nova

— O mercado internacional ficou parado 15 dias no início de setembro, portanto, podemos tranqüilamente retardar por igual tempo a divulgação dos números da captação de recursos e das reservas cambiais do Brasil em setembro — explicou ontem o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

Langoni disse que o Governo está estudando novas formas de apresentação das reservas cambiais do país, como a utilização de médias móveis para a apuração da posição para efeito externo.

■ ■ ■

O presidente do Banco Central estava preocupado ontem na reunião do Comitê de Governadores do BID, no qual representa o Brasil, em evitar aprovação de qualquer medida que enquadre o Brasil na tese de *graduação* (redução dos limites e do subsídio do crédito ao países em desenvolvimento mais avançados) sustentada pelos Estados Unidos.

— Temos que firmar posição para ser reafirmada no GATT, em novembro, e nas próximas reuniões do Banco Mundial, em abril, em Washington — quando os EUA pretendem insistir na *graduação* também as operações do BIRD.

Chumbo grosso

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos de Madeira Serrano, garantiu que as investigações realizadas em conjunto pelo BC e pela Polícia Federal sobre as especulações com dólares para viagens ao exterior vão resultar em "punições para os bancos e agências de viagens que tiverem cometido irregularidades".

Equívoco

Os organizadores da Semana da Suécia, interessados em apresentar a terra de Bjorn Borg como um bom mercado para produtos brasileiros, convidaram o chefe do departamento de promoção e mercados da Cacex, José Carlos Coimbra, para participar da abertura e esclarecer qualquer dúvida dos empresários presentes sobre a viabilidade de exportações para aquele país.

Só que das sete consultas feitas pelo plenário — composto em sua maioria por empresários estrangeiros, basicamente suecos — apenas uma se interessava em exportação e foi respondida pelo Cônsul sueco no Rio. As demais buscavam fórmulas para contornar as restrições às importações impostas pelo Governo, o que levou o representante da Cacex a um comentário:

— Se nós liberarmos todas estas guias que vocês estão querendo, nosso superávit vai para o espaço.

Proposta salarial

A liberação das micro, pequenas e médias empresas da obrigatoriedade de seguirem os dissídios e reajustes salariais foi solicitada pelo presidente da Associação Comercial de São Paulo e candidato a vice-governador pelo PDS, Guilherme Afif Domingos, ao Ministro da Casa Civil, Leitão de Abreu.

Afif sugeriu que os reajustes fossem negociados diretamente entre a diretoria das empresas e seus empregados. E reivindicou, ainda, a isenção do Salário-educação, Funrural e INCRA da folha de pagamento, além de limites especiais de expansão de crédito para este grupo de empresas.

"Oilgate" no México

A Pemex e outras estatais mexicanas estão na alça de mira dos Partidos de oposição, depois da descoberta do escândalo de subornos a dois subdiretores da estatal do petróleo, que resultaram em prejuízos de 97 milhões de dólares para o país.

O Deputado Gonzalo Altamirano Dimas, do Partido Ação Democrática, denunciou que esse caso foi investigado porque teve sua origem nos Estados Unidos e afirmou ser "apenas uma gota no mar de corrupção que existe ali", conforme relata o correspondente Rosental Calmon Alves.

Acredita-se, no México, que os dois subdiretores da Pemex já deixaram o país, assim como o principal responsável pela empresa-fantasma que serviu de intermediária entre os americanos e a Pemex — o grupo industrial Delta.

A Pemex foi nos últimos anos a principal responsável pelo excessivo endividamento do México, ao contratar mais de 25 bilhões de dólares — ou 31,25% do débito externo total do país, de 80 bilhões de dólares.

Internacionais

- A British Airways igualou o maior prejuízo já registrado na Grã-Bretanha, o da British Steel, em 1979/80: perdeu 545 milhões de libras (930 milhões de dólares) no ano financeiro 81/82, uma péssima notícia para o Governo Margaret Thatcher, que deseja privatizá-la.
- Enquanto isso, a falida Braniff International assinou acordo para vender à Pacific Southwest Airlines 25 a 30 de seus aviões. Será a primeira chance de ela levantar recursos para pagar seus credores.
- A Chrysler está disposta a aceitar uma greve dos empregados, por falta de dinheiro para satisfazer suas reivindicações salariais.
- No terceiro trimestre deste ano, a Honeywell norte-americana elevou o lucro líquido em 35%, a Burroughs em 11,4% e a Warner Communications em 34%. Em compensação, a United Technologies registrou uma queda de 8,6% em sua lucratividade, segundo *The New York Times*.

Créditos do BID podem cair 30% para o Brasil

Ronaldo Theobald

Ortiz Mena (D), presidente do BID, Galvêas e Gutierrez, presidente da comissão do BID participaram da reunião no Rio Palace

O Brasil pode perder um terço de sua real disponibilidade de recursos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento nos próximos quatro anos, se os EUA insistirem em manter o limite de empréstimos do banco aos países do grupo A (Brasil, México, Argentina e Venezuela) congelado em 3 bilhões de dólares no quadriênio 83-86. Durante os últimos quatro anos, o Brasil tomou anualmente Cr$ 250 milhões de dólares do BID.

O **bolo**, que já encolherá de 20% a 25% sob os efeitos da inflação, passa agora também a ser dividido por quatro (a Venezuela antes nunca tomou dinheiro do BID) em vez de por três, o que eleva a perda total a cerca de 30% e significa, na prática, uma **graduação** destes países. Por isto, eles contrapõem à proposta americana um aumento do limite de créditos para 4,2 bilhões de dólares nos próximos quatro anos.

Questão política

— Estamos discutindo aqui não apenas o BID mas também os critérios para países de estágio mais desenvolvido no Banco Mundial, por exemplo — afirmou o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, que ficou praticamente o dia todo de ontem no Rio Palace Hotel, depois da abertura da 36ª Reunião do Comitê da Assembléia de Governadores do BID pelo presidente da instituição, Ortiz Mena, às 10 h. Representantes de mais de uma dúzia de países-membros do BID estiveram presentes, como também o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Esta reunião é um novo capítulo de conversações que se iniciaram no começo do ano em Lisboa e continuaram em Cartagena, Berlim e Toronto. O tema da discussão: todo o replanejamento do banco para os próximos quatro anos; as fórmulas de ampliar os recursos do banco, os limites dos empréstimos, os critérios de como e em que condições os créditos serão distribuídos pelos países tomadores.

Estes últimos são classificados em grupos de letras, de acordo com o estágio de desenvolvimento: grupo A (Brasil, México, Argentina, Venezuela), grupo B (Chile, Colômbia, Peru), grupo C (países do Caribe e América Central) e o grupo dos mais pobres, o D (Haiti, Equador, Bolívia). Os últimos recebem créditos em condições brandíssimas (juros de 2% a 4% ao ano) através de um Fundo de Operações Especiais (FOE).

Os países latino-americanos, encabeçados pelo Brasil, apresentaram como proposta inicial um aumento anual dos empréstimos do BID de 18% acumulativos. Propuseram também um aumento de 14 bilhões 321 milhões no capital do banco, dos quais 7,5% em pagamentos efetivos (**paid-in**) e os restantes 92,5% através de subscrição; e uma ampliação dos recursos do FOE em 2,7 bilhões de dólares.

Os EUA contra-atacaram com os seguintes números: aumento dos empréstimos de apenas 9,5% ao ano; aumento de 11 bilhões 746 milhões de dólares do capital, dos quais 2,5% em pagamentos efetivos e acréscimo de apenas 1,1 bilhão de dólares nos empréstimos favorecidos.

Os representantes de alguns países "não-regionais" — França, Itália e Canadá — apresentaram uma proposta conciliatória com aumento de 15% dos empréstimos, por ano; um aumento de recursos do banco de 13 bilhões 366 milhões e 5% de pagamentos efetivos. Segundo Langoni, "o Brasil, em princípio, está disposto a aceitar a proposta", e "os EUA ainda deverão adotar uma postura mais flexível".

O primeiro dia da 36ª Reunião do Comitê da Assembléia dos Governadores do BID consistiu basicamente de uma sucessão de reuniões de grupos de países. Primeiro, reuniram-se todos os chefes de delegações. Depois, os latino-americanos em separado. À tarde, os últimos sentaram com os representantes de França, Itália e Canadá para discutir detalhes da "proposta conciliatória".

Ainda assim, é bem possível que nenhuma conclusão definitiva seja levada a plenário amanhã. Nestas reuniões, lembra o representante do BID no Brasil, Hernan Lafourcade, nunca há votação. Há propostas e contra-propostas, até se chegar a um consenso. E este consenso, conta um ex-representante do Brasil no BID, é um processo muito lento, que exige às vezes até oito rodadas de discussão. Esta, no Rio, é apenas a quarta.

Kissinger exorta bancos a não pararem de emprestar

Atlanta, EUA — O ex-Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, exortou os banqueiros dos EUA, reunidos em convenção em Atlanta, para que continuem emprestando aos países em desenvolvimento, apesar dos problemas do México, do Brasil e de outras nações, revelou o Cox News Service. Kissinger, que integra o **board** do Chase Manhattan, disse que os empréstimos devem superar os juros devidos, para que os beneficiários possam reduzir suas dívidas em termos reais.

Em Tóquio, o influente economista norte-americano Henry Kaufman, da corretora Salomon Brothers, pediu a criação de um fundo especial de 50 bilhões de dólares e o aumento em pelo menos 50% dos recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) para elevar a confiança no sistema financeiro mundial e evitar uma grande contração econômica.

Confiança no Brasil

Em Paris, o vice-presidente executivo da Corporação Financeira Internacional (CFI, ligada ao Banco Mundial), Hans Wuttke, assegurou que mantém sua confiança no Brasil e no seu clima para investimentos. Ele visitará o país na última semana de outubro. A CIF já emprestou ao Brasil quase 1 bilhão de dólares, perto de 1/5 de suas inversões totais.

Em sua palestra em Tóquio, divulgada pelo **Financial Times** em despacho de Nova Iorque, Henry Kaufmann — famoso por suas acuradas e às vezes pessimistas previsões sobre a economia norte-americana — faz também propostas para os Estados Unidos. Sugere que as instituições financeiras dos EUA aumentem seu capital em relação aos ativos totais (com isso ficariam menos vulneráveis). Ele acha que, apesar dos recentes declínios, os juros ainda estão muito altos e condicionou à sua queda o advento de uma expressiva recuperação econômica.

Sugeriu também que o Congresso reduza o déficit fiscal norte-americano, que estima em 170 bilhões de dólares em 1983 (ano-fiscal), e pediu que o Banco Central (Fed) abandone sua orientação monetarista e passe a controlar o crescimento total do endividamento no país.

Boston prevê ganho com juro menor

Brasília — O presidente do Banco de Boston, William Brown, depois de almoçar com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse acreditar na recuperação do comércio internacional, em função da queda das taxas de juros, e comentou: "Se isto acontecer, o Brasil sentirá imediatamente o reflexo, porque está bem posicionado para conseguir aumentar rapidamente suas exportações".

O otimismo de Brown com a situação brasileira não é fruto apenas de sua análise da conjuntura econômica enfrentada pelo país. Ele revelou ter conversado com um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA que lhe transmitiu segurança a respeito do Brasil: "O Departamento de Estado também considera que a economia brasileira está sendo bem gerenciada".

O presidente do Banco de Boston disse não haver nenhuma restrição a novos empréstimos ao Brasil — que hoje, segundo ele, "é um dos clientes com maior volume de crédito no banco", argumentando que "a situação brasileira é completamente diferente da situação de outros países latino-americanos".

Explicou que há 18 meses o Brasil tomou medidas que apenas agora os outros países latino-americanos começam a pensar em tomar. Em segundo lugar, Brown citou as restrições às importações e o esforço de aumentar as exportações, com vistas ao equilíbrio da balança comercial.

Quanto à renegociação da dívida, disse que "todos os passos necessários exigidos pelo FMI foram dados pelo Brasil", acrescentando que "o país, portanto, está totalmente qualificado para ter o aval do FMI. Recorrer ou não a este fundo é uma decisão que cabe às autoridades brasileiras". Como credor do Brasil, o **chairman-board** do Banco de Boston disse sentir-se tranqüilo e não ver motivo para que o país recorra ao FMI.

"Mulher doente" e reservas não se mostram, diz Galvêas

— Por que é que o Banco Central não está divulgando os últimos números sobre as reservas cambiais e a captação externa do Brasil?

— Essas coisas são assim mesmo: quando você tem uma mulher bonita, você passeia com ela aí por Copacabana. Quando você está com uma mulher doente, você deixa ela em casa.

— No caso das contas do Brasil, é um grau de doença incurável?

— Você sabe que não é incurável. Não há doença incurável nas contas dos países.

— Então não se trata ainda de CTI?

— No nosso caso, não. Estamos apenas resfriados.

Este foi o diálogo travado ontem de manhã entre o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e vários repórteres, depois da solenidade de abertura da 36ª Reunião do Comitê da Assembléia de Governadores do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), no Rio Palace Hotel.

Galvêas novamente se recusou a falar sobre o atual limite das reservas cambiais: "Há muita confusão, muita incerteza, muito descompasso no mercado". Também se negou a dar informações sobre o montante da dívida a curto prazo do Brasil. Só comentou que a captação externa, nas últimas semanas, "vai muito bem, obrigado". Quando o BC tiver os números definitivos, disse, eles serão divulgados.

— Depois das eleições, o Brasil vai ao FMI, Ministro?

— Nessa eu não vou, nessa eu não embarco — foi a resposta de Galvêas, segundo o qual "há mais de dois anos se especula sobre a ida do Brasil ao FMI".

— Qual o mal do Brasil em recorrer ao FMI?

— Não perderíamos nada — disse o ministro — mas também, neste momento, não ganharíamos. O FMI é um instrumento que se utiliza como recurso último. Nós temos o FMI à nossa disposição. No momento em que acharmos conveniente o Brasil recorrer ao FMI, acho que não há nenhuma objeção a fazer. Por enquanto, não chegamos a este momento.

Galvêas afirmou que o corte drástico nas importações é uma medida temporária, "mas temporário é uma expressão relativa. Pode durar uma semana, um ano, dois anos". Ele acredita que não haverá retaliação no âmbito do GATT contra esta medida do Brasil, "porque estamos apenas fazendo os caminhos que outros países já percorreram". Finalmente, o ministro disse que não existe dívida do Banco do Brasil para com o Banco Central: "Nem de um para o outro, nem do outro para um."

Delfim cancela viagem à Europa

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, cancelou às 20h15min de ontem a viagem que faria à França e Alemanha Ocidental, onde assinaria contratos de financiamentos e empréstimos no valor de 670 milhões de dólares, porque considerou importante sua presença em Brasília na próxima segunda-feira, 25, para participar da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nessa reunião, serão definidas as bases do orçamento monetário de 1983, peça básica para a composição das finanças do país no próximo ano, quando deverão ser debatidas as medidas de incentivo às exportações e assentadas as bases para os cortes nas importações das empresas estatais.

Ontem, foi um dia muito agitado no gabinete do Ministro Delfim Neto. Pela manhã, dois assessores da Subsecretaria de Assuntos Internacionais (Subin), comandada pelo Ministro Botafogo Gonçalves, confirmavam que Delfim havia aprovado o roteiro a ele apresentado prevendo um "giro" pela Europa, que incluía a França, Alemanha, Suíça e Inglaterra.

Mas o Ministro fazia questão de que todo esse roteiro fosse cumprido de modo a permitir seu regresso ao Brasil na madrugada de segunda-feira. Um funcionário do gabinete do Ministro revelou que os contratos previstos para Frankfurt, na Alemanha, somente poderiam ser assinalados na segunda-feira, o que provocou o cancelamento da ida de Delfim Neto. É possível que o Ministro Botafogo Gonçalves vá até Paris para participar da assinatura de contratos representando o Ministro.

Na França, deverão ser assinados contratos de financiamentos no valor de 150 milhões de dólares, para equipamentos destinados à hidrelétrica de Tucuruí; outros 250 milhões de dólares ao Cindacta III, do Nordeste (defesa e vigilância do espaço aéreo) e outros 370 milhões de dólares para a compra de aviões Airbus para a VASP.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 20 de outubro de 1982

Flamengo não resistiu ao Peñarol

Montevidéu/Ari Gomes

Lico foi um dos poucos que jogaram bem no Flamengo, mas teve dificuldades para se livrar de Jair e Saralegui (ao fundo)

PEÑAROL 1 X 0 FLAMENGO

Local: Estádio Centenário (Montevidéu)
Juiz: Gabriel Gonzalez Roa (Paraguai)
Renda: Cerca de Cr$ 120 milhões
Público: 53 mil 246 pagantes
Cartão amarelo: Wilsinho, Nunes, Lico e Jair.
Flamengo: Cantarele, Leandro, Figueiredo, Marinho e Júnior; Vítor (Peu), Adílio e Zico; Wilsinho (Popéia), Nunes e Lico.
Técnico: Carpegiani
Peñarol: Fernandez, Diogo, Olivera, Gutierrez e Morales; Bossio, Saralegui e Jair; Vargas, Morena e Silva (Daniel Rodriguez).
Técnico: Hugo Bagnulo
Gol: no segundo tempo, Vargas (19 minutos).

Antônio Maria Filho

Montevidéu — Foi um Flamengo diferente: defensivo, jogando para trás, sem jamais impor seu ritmo e aceitando a pressão do adversário. Por isso perdeu para o Peñarol de 1 a 0, ontem à noite, nesta cidade, na sua estréia na Taça Libertadores da América. Foi um resultado justo, do qual o Flamengo não pode reclamar, como não pode reclamar da violência do adversário: se houve faltas mais duras, foram de parte a parte.

A defesa do Flamengo resistiu bem durante o primeiro tempo, mesmo sem jogar bem, mas no segundo o time se desentrosou por completo com a entrada de Popéia. Numa falta sua, desnecessária, Jair bateu e Vargas entrou de cabeça para fazer o gol da vitória do Peñarol, aos 19 minutos.

Falhas na defesa

Logo no início, houve duas boas oportunidades, uma para cada lado: Zico bateu muito bem uma falta e o excelente goleiro Fernandez defendeu com dificuldade para córner; logo em seguida, Bossio perdeu um gol feito, cabeceando para fora, com Cantarele batido.

Com mais espírito de decisão, o Peñarol partiu para a frente e pressionou o Flamengo. Mas deixava alguns espaços atrás, que o Flamengo raramente soube aproveitar. Numa dessas poucas vezes, Nunes perdeu um gol frente a frente com o goleiro: preparou muito, escolheu o canto e acabou chutando fraco, em cima de Fernandez, que fez a defesa. Houve algumas entradas desleais do Peñarol, mas respondidas da mesma forma por Nunes e Júnior. Outros jogadores do Flamengo se intimidaram, como Wilsinho, Adílio e Vítor.

No último minuto, Cantarele salvou um gol em cima da linha, depois de uma das muitas falhas do lado direito da defesa, onde atuavam Leandro e Figueiredo.

Como Wilsinho não jogava nada — nem sequer disputava as bolas divididas — Carpegiani o tirou no segundo tempo e colocou Popéia como cabeça de área, tornando o time mais defensivo ainda. Foi pior a emenda. O Flamengo cedeu completamente as ações para o Peñarol, que passou a atacar mais ainda. A defesa falhava seguidamente e todos pressentiam que o gol do Peñarol estava por acontecer.

O Flamengo dava chutões para a frente, tentando fazer o tempo passar e arriscando um ou outro contra-ataque, como aos 15 minutos, quando Adílio fez boa jogada: chutou bem de esquerda, mas lá estava Fernandez para defender.

Só depois do gol de cabeça de Vargas é que o Flamengo quis impor seu ritmo, o que devia ter feito desde o início. Mas já era tarde. A entrada de Peu no lugar de Vítor, que jogava mal, também não adiantou nada. Zico se apagou completamente neste período. Só apareceu num único lance, chutando de esquerda para uma nova defesa excelente de Fernandez.

Atuações

Cantarele — Mostrou reflexo e disposição. Falhou no gol do Peñarol, quando poderia ter cortado o cruzamento, e saiu mal em outra ocasião e quase Jair marca.
Leandro — Muito preso à defesa, não foi o mesmo jogador de outras partidas. Melhorou no final do segundo tempo, quando foi à frente.
Figueiredo — Bem no combate direto aos atacantes, mas sem conseguir dar prosseguimento às jogadas.
Marinho — O melhor da defesa. Lutou muito e cansou de cobrir as falhas dos laterais e do meio-campo.
Júnior — Muito mal. Como Leandro, limitou-se a marcar, o que não é o seu forte.
Vítor — Indeciso. Foi substituído por **Peu**, que procurou jogar mais à frente, sem conseguir, no entanto, criar as jogadas.
Adílio — Omisso. Mal no meio-campo, onde não construiu nem destruiu, e desaparecido da ponta esquerda, onde deveria cair eventualmente. Apareceu apenas em uma jogada, quando avançou livre pela ponta e chutou fraco.
Zico — No primeiro tempo ainda apareceu em alguns momentos. No segundo tempo, desapareceu. Jogou muito recuado, bem antes da linha de meio-campo, e perdeu quase todos os confrontos diretos. Bateu pessimamente uma falta.
Wilsinho — Não disputou uma jogada. Perdeu todos os lances. Nenhuma criatividade e um evidente cuidado nas bolas divididas. Saiu para a entrada de **Popéia** e o Flamengo continuou sem ponta direita. **Popéia**, visivelmente fora de forma, jogou praticamente ajudando a defesa e foi castigado: fez a falta que originou o gol do Peñarol.
Nunes — Correu o tempo todo. Para frente, para os lados, para trás, mas não pegou na bola. Sozinho, perdeu um gol feito. Foi muito prejudicado pela falta de apoio do meio-campo.
Lico — O mais criativo do ataque, mas sem poder de decisão. Apareceu em algumas jogadas de efeito, com dribles. Lutou.

O time do **Peñarol** mostrou muita garra, disposição e, especialmente, certeza da vitória. Seus jogadores, exceto o goleiro **Fernandez** e o zagueiro **Morales**, são apenas esforçados, mas provaram que têm fôlego para correr o tempo todo.

Fluminense pensa só em vingar a derrota do turno

FLUMINENSE X VOLTA REDONDA

Local — Maracanã
Horário — 21h
Juiz: Aloísio Felisberto
Fluminense — Paulo Vítor, Aldo, Mourão, Eraldo e Tadeu; Rubens Gálaxe, Jandir e Delei; Robertinho, Amauri e Zezé Gomes
Técnico — Paulinho de Almeida
Volta Redonda — Wilson Leite, Roberto Silva, Renato, Edinho e Nem; Luís Cláudio, Sérgio Luís e Eli Mendes; Luís Alberto, Nilo e Leo
Técnico — Jorge Vitório
Preliminar — Fluminense x Volta Redonda (juniores)

A decisão do TJD de adiar o julgamento de Tadeu e Eraldo deixou o Fluminense com apenas uma dúvida na escalação do time para o jogo de hoje à noite, contra o Volta Redonda: Delei continua sentindo dores musculares na coxa e, se não amanhecer recuperado, será substituído por Paulo Lino.

O coletivo de ontem de manhã, que serviria para o técnico Paulinho de Almeida ajustar a equipe, foi prejudicado pela inclusão de Tadeu, Eraldo e Rubens Gálaxe na reportagem sobre suborno na Loteria Esportiva, publicada pela revista **Placar**.

Ainda assim, Paulinho informou que o Fluminense está preparado para desforrar-se da derrota de 3 a 0 sofrida na Taça Guanabara. Para ele, basta que o time mostre amadurecimento em determinadas jogadas para competir em nível de igualdade contra qualquer adversário.

O técnico, preocupado com o anúncio do julgamento de Tadeu e Eraldo, além da contusão de Delei, concentrou seis reservas, e ainda deixou Nei Dias de sobreaviso para se apresentar hoje de manhã. Mas com o adiamento, vai levar para a reserva o goleiro Paulo Goulart, Careca, Wallace, Paulo Lino, Flávio e Gilcimar. Um deles será afastado antes do jogo.

Carpegiani confirma Andrade contra River

Embora tenha feito restrições ao campo ("perdemos uma partida em que a bola esteve 80% do tempo no alto, pela dificuldade de controlá-la"), o técnico Carpegiani admitiu que o Flamengo foi inteiramente superado no primeiro tempo e que só conseguiu maior equilíbrio depois da saída de Wilsinho e Vítor:

— Estávamos de fato em nítida desvantagem, passando por um sufoco com os chuveirinhos deles. E como o Jair estava solto, tirei o Wilsinho para que Popéia ajudasse mais o meio, o que conseguimos. A entrada do Peu foi para dar mais opções no toque de bola e tivemos alguma chance.

Carpegiani confirmou a volta de Andrade sexta-feira contra o River Plate, mas não definiu ainda quem sairá, pois depende, disse, das informações que obtiver a respeito do adversário. A delegação segue hoje, ao meio-dia, para Buenos Aires.

Tal como Carpegiani, Júnior, Cantarele e Marinho lamentaram o fato de o gol ter saído numa jogada de bola parada. Os três jogadores admitiram que houve falha:

— Cheguei a sair para socar a bola, mas soquei o adversário. E por azar não era o que estava cabeceando — lamentou-se Cantarele.

Júnior acha que o Flamengo teve de fato poucas oportunidades e que houve pressão do Peñarol, mas acredita que no Maracanã será bem diferente:

— Vamos ganhar e por mais de 1 a 0 — disse o lateral, criticando também a arbitragem, principalmente o bandeirinha, que marcou impedimentos inexistentes, na opinião do jogador, por receio da torcida.

Para Marinho, o fatal na derrota foi o fato de o Flamengo não ter aproveitado as poucas oportunidades que teve.

HOJE NA TV

12h — **Bandeirantes Esporte** (Canal 7)
13h — **Globo Esporte** (Canal 4)
21h05min — **Esporte Hoje** (Canal 2)

João Saldanha

Flamengo jogou errado

Montevidéu — A vitória do Peñarol por 1 a 0 foi um reflexo do desenrolar do jogo durante os 90 minutos. Várias vezes eu pude ver, inclusive no lance do gol, que o Flamengo mantinha seus 11 jogadores em sua própria área, dando campo para o Peñarol jogar à vontade. E isso é suicídio, pois um time grande não pode dar espaços para o adversário, muito menos quando é grande como ele.

O Flamengo esteve irreconhecível durante a maior parte do jogo. O Leandro, o Júnior, os homens de meio-campo não criaram nada em termos de ataque e só dava Peñarol, que saiu dando em todo mundo, até que o Lico revidou, o Nunes também e a valentia acabou aí. Mas o Flamengo, jogando assim, não tem chance de ganhar de ninguém, pois quando a bola sai da área ela volta a seguir, já que não há ninguém na frente para segurar.

Em Buenos Aires, o Flamengo tem que mudar a filosofia de jogo, não pode dar novamente uma de Bonsucesso. É o campeão do mundo e não pode jogar com medo, tem que partir *pra* cima, de igual *pra* igual. Sei que o Flamengo sentiu a falta de Andrade, sei que o Leandro não estava em boas condições, sei de tudo isso, mas nada justifica jogar lá atrás durante todo o tempo.

E o gol do Peñarol acabou surgindo de uma jogada de abafa-banca. O Jair bateu a falta e apareceu uma cabeça por ali, do Vargas, que meteu na rede. E antes, mesmo no primeiro tempo, o Peñarol já tinha perdido duas ou três ótimas chances de marcar.

Diz o velho ditado que tantas vezes o vaso vai ao cântaro que acaba quebrando. E foi isso o que aconteceu. O Flamengo ficou todo, os 11 jogadores, na defesa, quando poderia ter deixado na frente pelo menos dois ou três jogadores, para que o Peñarol tivesse o trabalho de marcar. Mas nada disso aconteceu e o Peñarol acabou faturando.

Depois do gol, o Flamengo ainda tentou ir à frente. O Zico, primeiro, e depois o Adílio ainda tiveram uma chance cada um, mas acabou não dando em nada. Repito: a vitória do Peñarol foi justa e o Flamengo precisa mudar a filosofia de jogo quando for a Buenos Aires.

Fittipaldi tem 20 dias para obter patrocínio

São Paulo — Se não conseguir, nos próximos 20 dias, patrocínio integral para a temporada de 1983, a equipe Fittipaldi encerrará as suas atividades na Fórmula-1. A informação é do diretor superintendente da empresa, Wilson Fittipaldi Júnior, que aguarda, apreensivo, os resultados dos contatos mantidos por seu irmão, Emerson, no exterior.

Segundo Wilson, para manter-se na F-1, com um carro, a equipe precisa de três milhões de dólares (cerca de Cr$ 600 milhões) e, com dois veículos, de Cr$ 900 milhões. Emerson vem mantendo entendimentos com empresários árabes e italianos, mas desta vez o esquema de patrocinadores que cubram parcialmente as despesas, não interessa, conforme revela Wilson:

— Estamos tentando conseguir verbas para realizarmos um trabalho direito, e começar a temporada do ano que vem em condições de igualdade com as demais équipes do mesmo porte da nossa. Já investimos múito dinheiro e, sem esse patrocínio, infelizmente não teremos outra alternativa senão encerrarmos nossas atividades na Fórmula-1.

Stock 5.000

Os resultados da antepenúltima prova do Campeonato Brasileiro de Stock 5.000 foram confirmados, com Fábio Crespi em primeiro e passando a ocupar a terceira colocação na contagem geral, com 56 pontos. A liderança da competição pertence a Renato Meleiro, segundo lugar na prova, com 77 pontos, enquanto Milton Amaral é o vice-líder, com 73 pontos.

Alfa na F-1

Arese, Itália — Os motores turbo da Alfa Romeo disputarão a temporada de Fórmula-1 de 83 na escuderia Euroracing-Alfa Romeo. Ainda não foram anunciados os nomes dos pilotos da equipe mas, extra-oficialmente, fala-se nos italianos Bruno Giacomelli e Andrea de Cesaris.

A Euroracing já ganhou três títulos mundiais na Fórmula-3. O patrocinador da equipe será a Marlboro e a assistência técnica ficará a cargo da firma italiana Autodelta. O acordo firmado ontem entre a Alfa Romeo e a Euroracing fala em gastos de 14 milhões de dólares — cerca de Cr$ 300 milhões — na temporada de 83.

Ybarra começa amanhã no remo do Flamengo

Campeão sul-americano e pan-americano e segundo melhor tempo do mundo no single skiff, o argentino Ricardo Ybarra adiou para amanhã sua estréia como técnico da equipe de juniores de remo do Flamengo. Ele vai também assessorar Buck como técnico dos seniores.

A estréia de Ybarra, decidida no final de semana, antes mesmo do Vasco conquistar depois de 11 anos o título estadual, estava marcada para hoje. Apesar de Ybarra não estar competindo no momento, Buck espera ver nele um trunfo para a reconquista do campeonato, em 83.

Carlos Hungria

Isabel Lopes, com exibição perfeita, ajudou a vitória do Gávea

Equipe de golfe do Gávea supera a do Itanhangá

A equipe do Gávea formada por oito jogadores, entre elas Isabel Lopes, venceu ontem a do Itanhangá por 21 a 15, na quarta e decisiva partida do tradicional encontro de golfe entre os dois clubes, disputada no campo do Itanhangá.

O jogo, realizado em duplas, na modalidade **match play**, contando pontos também para a classificação individual, foi favorável ao conjunto do Gávea, que venceu em duplas por 9 a 3, registrando-se um empate no individual em 12 pontos. Na soma das quatro disputas o Gávea venceu com 79 pontos, contra 65 do Itanhangá.

A série de jogos entre Gávea e Itanhangá começou em 1962, e a Taça instituída por Helena de Freitas visando o intercâmbio entre os dois clubes. Nesses 21 encontros, com locais alternados, o Gávea conquistou 17 vitórias, contra apenas quatro do Itanhangá.

Os jogos são realizados nos meses de abril, junho, agosto e outubro. A equipe de cada clube é tirada entre as oito melhores jogadoras.

RESULTADOS

	Clube	Pontos
Isabel Lopes Pat McGowan	Gávea	3
Lucia Macedo Maya Salles	Itanhangá	0
Sonia Aragão Gisele Adler	Itanhangá	2,5
Glória Blocker Vicky White	Gávea	0,5
Pilar Gonzalez Mary Crawshaw	Gávea	2,5
Etta Kaiser Isabel Rudge	Itanhangá	0,5
Maria Thereza Portello Cecilia Vasconcellos	Gávea	3
Jean Robertson Edith Maidantchik	Itanhangá	0

Jorge e Cláudia são os destaques do Rio no Montab

Porto Alegre — Jorge Carneiro, com **Aramis**, e Cláudia Itajahy Camarão, com **Mar Sol**, são os destaques cariocas no 7º Torneio Internacional Montab que começa sexta-feira na Sociedade Hípica Portoalegrense. O Rio estará representado por mais 10 conjuntos nas séries extra, preliminar e principal do torneio.

Do Uruguai irão quatro cavaleiros: Fernando Marques, com **Pirata** e **Etéreo**, Gustavo Calvo, com **Fausto** e **Plato**, Fernando Yoffe com **Bueno Guapo** e Eduardo Celery com **Apreciado**. Já chegaram a Porto Alegre os argentinos Jorge Llambi e Oscar Fuentes, que, por problemas na documentação dos seus animais, saltarão com cavalos emprestados por brasileiros.

Sem Beth

Até ontem a carioca Elizabeth Assaf não se havia inscrito para o Montab. Ela foi ao Sul-Americano, no Chile, mas não pôde saltar porque seu cavalo, **Parabelum**, mancou. Os outros conjuntos da equipe que se sagrou campeã sul-americana este fim de semana confirmaram sua participação no Montab. Além de Jorge Carneiro com **Aramis** estarão competindo Vitor Alves Teixeira, com **Natural**, e Luis Felipe de Azevedo, com **Tambo Nuevo** — este, o conjunto campeão individual.

O Montab terá uma premiação diferente. O campeão das três provas da série principal receberá um potro puro-sangue inglês, enquanto o primeiro colocado nas três provas da série preliminar receberá duas passagens aéreas. O Torneio terá ainda mais três provas pela série extra, com obstáculos a 1,20m.

Os outros conjuntos do Rio de Janeiro inscritos são: Rodolfo Figueira de Melo com **Ayer** e Rodolfo Luiz Figueira de Melo com **Black Magic**, na série extra, Jorge Carneiro com **Dumehal** e **Platiplanto**, Cláudio Itajahy Camarão, com **Gelatina** e **Windy** e Pedro Figueira de Melo, com **Bourbon** e **San Martin** na preliminar. Jorge inscreveu ainda **Bela B** e **Jus d'Orange** na série forte.

Tiro divulga os nomes de quem vai ao Mundial

De acordo com os últimos resultados dos campeonatos regionais, a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo escalou a equipe para participar do 43º Campeonato Mundial, a realizar-se em Caracas, Venezuela, no período de 31 deste mês a 14 de novembro.

Os atiradores selecionados são: Waldemar Capucci, Gustavo Asfora Frej, Aloísio Gregório Mota, Roberto Adauto, Milton Sobocinski, Paulo Pimenta, Luís Carlos Horta, Durval Guimarães, Silvio Aguiar, Bertino Alves, Wilson Scheidemantel, Ian Ritchie, Delival Nobre, Ian Andrew Ritchie, Paulo Bandeira de Mello, José da Silva Cruz, Fernando Lessa, Alfredo Lalia Filho, Sérgio Cunha Bastos, Athos Pissoni, Walter Diehl, Rui Barbosa, Marcos Olsen, Avelino Palma, Crescencio Carvalho, Francisco Alava, Tania Fassoni e Marcia Muxagata. Como delegado ao congresso irá Moacir Chaves. O técnico é o alemão Karl Heinz Schlomer.

Palestras

Começa hoje, às 20h, no auditório do Flamengo, na Gávea, o ciclo de palestras do alemão Schlomer, da Escola de Tiro de Wiesbaden, Alemanha Ocidental. Ele falará hoje, amanhã e sexta-feira sobre O Desporto do Tiro, Preparação Física e Aspectos Psicológicos no Desporto do Tiro.

Rio tem 10 no Sul-América de tênis juvenil

A Confederação Brasileira de Tênis escolheu ontem os tenistas que entrarão direto na chave principal da última etapa do Circuito Sul-América de juvenis, sem passar pelo torneio de qualificação. Do Rio, irão 10 tenistas, com destaque para Roberta Menezes (Fluminense) e Emanuelle Martin (Leme).

O torneio, a ser disputado em Brasília, entre os dias 27 e 31, servirá para indicar os participantes do Masters, no Rio, na semana seguinte. Entre os cariocas, além de Roberta e Emanuelle, mais uma tenista tem chances de se classificar para o Masters, se jogar bem em Brasília. É Marcela Raimo, do Flamengo, na categoria 16 anos feminino.

Os cariocas inscritos são: masculino, 12 anos: Roberto Teófilo (Flamengo); 14 anos: André Souto, Carlos da Matta (Flamengo) e Bruno Bonjean (Country) e 18 anos: Eduardo Maciel (Flamengo). No feminino, 12 anos: Cláudia Jopper (Fluminense); 14 anos: Emanuelle Martin (Leme) e Flávia Alvarenga (Flamengo); 16 anos: Marcela Raimo (Flamengo) e 18 anos: Roberta Menezes (Fluminense).

Chabalgoity ameaçado

O brasiliense Carlos Chabalgoity está ameaçado de, pela primeira vez desde que começou a jogar, ficar fora do Masters do Circuito. Ele jogou apenas uma etapa e foi eliminado nas quartas-de-final por João Wasserfirer, em Porto Alegre. Assim, ele precisa de uma atuação muito boa para ficar entre os oito melhores de sua categoria, uma das mais equilibradas e que terá os melhores jogos desta última etapa do Circuito.

Dois tenistas, além de Chabalgoity, se destacam por já terem jogado circuitos profissionais com algum sucesso: Fernando Rosse e César Kist, ambos gaúchos. Mas outros tenistas podem atrapalhar as pretensões de Chabalgoity de ficar entre os oito melhores, como Cláudio Petry(RS), Mauro Braga(SP) e João Décio Lobo(PR).

Os tenistas classificados para o Masters, que começa dia 1, no Country, viajam para o Rio diretamente de Brasília. Classificam-se oito tenistas em cada categoria, no masculino e no feminino.

Resultados internacionais

Torneio de Melbourne, primeira rodada: Gene Mayer(EUA) 5/0 e desistência Johan Kriek (África do Sul); Vitas Gerulaitis(Austrália) 6/3 e 6/3 Peter McNamara(Austrália); Jimmy Connors(EUA) 7/6 e 6/3 Elliot Teltscher(EUA).

Torneio feminino de Tóquio, primeira rodada: Piler Vásquez(Peru) 6/1 e 6/0 Patricia Murgo(Itália); Laura Arraya(Peru) 6/3, 4/6 e 7/6 Shelly Solomon(EUA); Kate Latham(EUA) 6/3 e 6/2 Brenda Remilton (Austrália); Masako Yanagi(Japão) 6/2 e 7/5 Julie Harrington(EUA) e Laura Dupont(EUA) 6/4 e 6/4 Susan Rimes(EUA).

Defendendo seus quatro títulos no torneio de Stuttgart, a norte-americana Tracy Austin obteve uma vitória fácil na primeira rodada, ao derrotar Steffi Graf (RFA), por 6/4 e 6/0. Outros resultados: Andrea Temesvari(Hungria) 6/2 e 6/3 Duk Hee Lee(Coréia do Sul) e Jo Amme Russel (EUA) 6/7 e 7/5 Kathy Horvath(EUA).

Vôlei juvenil pode ficar fora do Sul-Americano

O vôlei volta a realidade do esporte nacional: encerrados os Campeonatos Mundiais de Adultos, os atletas juvenis se vêem ameaçados de não poderem participar dos Campeonatos Sul-Americanos, na Argentina, por falta de verbas para o treinamento.

A Confederação ainda espera receber alguma ajuda do Comitê Olímpico mas já teme o pior: ser obrigada a fazer uma convocação reduzida, treinar menos do que o necessário e deslocar os atletas por ônibus e trens para os locais de treinamento. Um retrocesso de dois anos para o vôlei.

As convocações para as Seleções Juvenis já deveriam ter sido divulgadas e o treinamento, segundo planejavam os técnicos, teria início ainda esta semana.

— Está tudo adiado — explicava ontem o presidente da Confederação de Vôlei, o advogado Carlos Nuzman — até sabermos os recursos que vamos ter para fazer o treinamento. O que podemos fazer se o vôlei tem necessidades de recursos maiores do que os que nos são dados para cumprirmos todos os nossos compromissos?

Os Campeonatos Sul-Americanos Juvenis de Vôlei deste ano integrarão os Jogos da Odesur — Organização Desportiva Sul-Americana — e o transporte e estada da delegação brasileira, que reunirá equipes e atletas de vários esportes, correrão por conta do Comitê Olímpico. A entidade recebeu Cr$ 240 milhões de um teste da Loteria Esportiva (do total de Cr$ 400 milhões, Cr$ 160 milhões ficaram reservados para a construção do Centro Olímpico, um projeto para o futuro) e segundo o seu presidente, Major Sílvio de Magalhães Padilha, não há mais verbas disponíveis.

A Comissão Técnica da Seleção Feminina Juvenil, que tem o paulista João Bojikian como técnico e Ênio Figueiredo como supervisor, relacionou 20 nomes para a convocação. Foi obrigada a guardar a relação, por determinação da Confederação.

— Talvez sejamos obrigados a chamar apenas 14 atletas, para diminuir os gastos — adverte Nuzman.

E se não surgir a verba para o treinamento? Será uma enorme frustração para os atletas não participar do Sul-Americano. Jogadores como Marcus Vinicius, um dos integrantes da equipe que se sagrou vice-campeã mundial juvenil no ano passado, nos Estados Unidos, passaram os últimos meses treinando com a obsessão de ir ao campeonato:

— Queremos vingar a derrota que o Brasil sofreu para a Argentina em 80, no Chile. Nada melhor do que jogar dentro da casa deles e recuperar o título.

Roberto pode completar seu 500º gol

Ronaldo Theobald

Roberto treinou com muita disposição para estar em forma hoje e tentar fazer os dois gols que faltam para chegar aos 500

BONSUCESSO X VASCO

Local: Moça Bonita
Horário: 16 horas
Juiz: Valquir Pimentel
Bonsucesso: Jurandir, Ademir, Toninho, Osmar e Denilson; Wilson, Carlos Alberto e Ataíde; Peninha, Dé (Jorginho) e Vasconcelos
Técnico: Carlos Roberto
Vasco: Mazaropi, Rosemiro, Nei, Celso e Pedrinho; Serginho, Dudu e Geovani; João Carlos, Roberto e Silvinho
Técnico: Antônio Lopes
Preliminar (juniores): Bonsucesso x Vasco

Líder invicto do segundo turno ao lado do Campo Grande, com quatro vitórias em quatro jogos, o Vasco defende a posição hoje à tarde diante do Bonsucesso, em Moça Bonita, com uma alteração na ponta-direita, onde estréia João Carlos ex-América, no lugar de Pedrinho Gaúcho, que se contundiu no jogo de domingo com o Fluminense. Roberto tenta o 500º gol — tem 498.

O Bonsucesso, que demitiu o técnico Nilton Santos após o empate com o América, será dirigido pelo apoiador Carlos Roberto. Na opinião do técnico Antônio Lopes, o retrospecto do adversário no segundo turno mostra que deverá ser uma partida difícil para o Vasco, pois o Bonsucesso empatou com América e Bangu e só foi derrotado pelo Flamengo.

PONTA

A respeito de João Carlos, Antônio Lopes admitiu que o rendimento do jogador poderá ficar aquém de suas possibilidades, devido ao longo tempo que passou sem jogar. Mas acredita que o ponteiro será muito útil ao time pelas suas características bastante ofensivas:

— Ele é um jogador veloz, que dribla bem, chega com facilidade à linha de fundo e é excelente nos cruzamentos. Por isso, acho que sua escalação, mesmo sem estar na melhor forma, é a opção mais indicada para o lugar de Pedrinho Gaúcho. Sem dúvida, vamos necessitar muito de jogadas pelas pontas, pois o Bonsucesso é um time que joga fechado e tem um bom meio-campo para explorar os contra-ataques.

O técnico do Vasco ressaltou que o time tem se saído bem nas últimas partidas enfrentando justamente esse tipo de esquema, mesmo quando em desvantagem no marcador, como aconteceu contra o Americano e o Fluminense, além do Bangu, que também joga com pelo menos quatro homens no meio-campo. Na Taça Guanabara, em São Januário, o Vasco venceu o Bonsucesso por 1 a 0, com alguma dificuldade.

JOÃO PAULO

São Paulo — O ponta-esquerda João Paulo poderá ser contratado pelo Vasco, caso não renove contrato com o Santos, que considera muito elevada a proposta do jogador: Cr$ 3 milhões mensais por um ano. João Paulo afirmou que manteve um contato telefônico com um diretor do clube carioca, na semana passada, e que deseja voltar ao Rio, onde teria maior projeção.

O passe de João Paulo está estipulado em Cr$ 80 milhões e, como o Santos está em dificuldade financeira, poderá negociá-lo. O Vasco de há muito vem demonstrando interesse pela transação. A diretoria santista propôs Cr$ 1 milhão 500 mil de salários (entre luvas e ordenados) ao atacante, por 15 meses, mas um acordo está cada vez mais difícil.

— Acho que seria uma boa oportunidade para eu voltar ao futebol carioca, mas tudo vai depender das negociações entre os dois clubes — disse João Paulo, acusado pela torcida de fazer "corpo mole", o que procura desmentir ao mostrar as muitas marcas de pontapés que levou nas pernas e lembrar os gols decisivos que marcou para o time.

Campo Grande defende liderança

O Campo Grande, líder invicto do segundo turno do Campeonato Estadual, ao lado do Vasco, enfrenta o América hoje à tarde no Andaraí. Para prestigiar o time da Zona Rural os torcedores conseguiram 10 ônibus, — de graça — para ir a Vila Isabel. Pingo, que estava sentindo a perna, não treinou ontem, mas vai jogar.

Para motivar ainda mais o time, os dirigentes do Campo Grande pagaram aos jogadores os prêmios de Cr$ 50 mil pela vitória sobre o Flamengo e de Cr$ 30 mil pela partida contra o Volta Redonda. Para o jogo de hoje a gratificação não foi anunciada, mas não será inferior, em caso de vitória, a Cr$ 30 mil.

Duílio volta

No América, a grande novidade é a volta do zagueiro Duílio. O técnico Edu preparou uma surpresa para o Campo Grande hoje.

— Tive uma conversa com os jogadores. Acredito que Campo Grande venha com tática especial, que não posso revelar, e eles já estão alertados. Espero que o time se apresente bem para enfrentarmos o Vasco em boas condições psicológicas.

Apesar de jogar contra o líder do turno, Edu acha que o América é o favorito da partida, pois considera que o fator campo é muito importante num jogo.

— Nós conhecemos bem o nosso campo, treinamos aqui diariamente. Basta lembrar que ninguém abre mão do mando de campo. O time que joga em casa tem certa vantagem. Vamos jogar no ataque e, se tudo de certo, venceremos a partida.

Além dos titulares, Edu conta com os seguintes jogadores para o banco de reservas: Chico Santos, Donato, Sérgio Pinto, Jorginho e César. O goleiro Ernani voltou a treinar com bola ontem e até o final do segundo turno poderá disputar a vaga com Gasperin.

AMÉRICA X CAMPO GRANDE

Local: Andaraí (Vila Isabel).
Horário: 15h15min.
Juiz: Luís Carlos Félix.
América: Gasperin, Chiquinho, Duílio, Zé Dilson e Airton; Pires, Gilberto e Moreno; Serginho, Luisinho e Gilson.
Técnico: Edu.
Campo Grande: Jorge, Ramírez, Nenêm, Pirulito e Jacenir; Serginho, Lulinha e Pingo; Touchê, Luisinho e Almir.
Técnico: Fidélis.
Preliminar: América x Campo Grande (Juniores).

RODADA

RIO
América x Campo Grande
Portuguesa x Bangu
Bonsucesso x Vasco
Fluminense x Volta Redonda
Botafogo x Americano

S. PAULO
São Paulo x Inter
Corinthians x Comercial
São Bento x Ferroviária
Santo André x Juventus
São José x Santos
Ponte Preta x Marília

MINAS GERAIS
Vila Nova x América
Atlético x Democrata (GV)
Uberlândia x Guarani

R. G. DO SUL
Novo Hamburgo x Inter/ SM
Grêmio x Esportivo
São Paulo x Inter/ RS

PARANÁ
Coritiba x Paranavaí
Colorado x U. Bandeirante
Operário x Maringá
Londrina x Toledo
Pato Branco x Atlético
Matsubara x Cascável

S. CATARINA
Paissandu x Carlos Renaux
Marcílio Dias x Avaí
Figueirense x Joaçaba
Criciúma x Joinville
Inter x Chapecoense
Blumenau x Rio do Sul

ESPÍRITO SANTO
Desportiva x América
O. Progresso x Guarapari
Colatina x Estrela do Norte

GOIÁS
Goiânia x Anapolina

BAHIA
Leônica x Itabuna
Vitória x Catuense
Serrano x Galícia

MATO GROSSO DO SUL
Operário (D) x Taveirópolis
Comercial (CG) x Comercial (PP)

MARANHÃO
Moto x Maranhão
Boa Vontade x Vitória

CEARÁ
Ceará x América

R. G. DO NORTE
América x Potiguar (CN)

PERNAMBUCO
Santa Cruz x América
Paulistano x Náutico
Comercial x Central

PARAÍBA
Treze x Nacional (P)
Auto Esporte x Santa Cruz

AMAZONAS
Libermorro x Sul América

PIAUÍ
Auto Esporte x Picos
Flamengo x Comercial

SERGIPE
Sergipe x Confiança
Itabaiana x Vasco

EUROPA

Copa dos Campeões
Standart x Juventus
Liverpool x Helsinque
Dínamo Bucarest x Aston Villa
Real Sociedad x Celtic
Hamburgo x Olimpiakos
Rapid Viena x Widzew Lodz
CSKA Sofia x Sporting
Nentori x Dínamo Kiev

Recopa
Copenhagem x Waterschei
Estrela Vermelha x Barcelona
AZ 67 x Internazzionale
Aberdeen x Lech Poznan
Galatasaray x Austria Viena
Swansea x Paris St Germain
Real Madri x Ujpest Dosza
Tottenham x Bayern Munique

Taça de UEFA
Slask Wroclaw x Servette
Anderlecht x Porto
Werder Bremen x IK Brage
Valencia x Banik Ostrawa
Spartak Moscou x Haarlen
St Etienne x Bohemians Praga
Benfica x Lokeren
Dundee Utd x Viking
Roma x Norrkeoping
Hajduk Split x Bordeaux
Rangers x Colonia
Shamrock Rovers x U. Craiova
Ferencvaros x Zurique
Paok Salonica x Sevilha
Napoli x Kaiserlautern
Corvinul x Sarajevo

Campeonato Estadual

2º TURNO — TAÇA RIO DE JANEIRO

		J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1 —	Vasco	4	8	4	0	0	11	5	26
	Campo Grande	4	8	4	0	0	8	3	16
3 —	Botafogo	4	6	3	0	1	12	2	18
4 —	Flamengo	4	5	2	1	1	5	3	23
	América	4	5	2	1	1	6	4	17
6 —	Fluminense	4	4	2	0	2	7	5	16
	Bonsucesso	4	4	1	2	1	3	4	14
8 —	Portuguesa	4	3	1	1	2	3	7	6
9 —	Volta Redonda	4	2	0	2	2	4	8	15
	Americano	4	2	1	0	3	4	8	12
11 —	Bangu	4	1	0	1	3	2	5	14
12 —	Madureira	4	0	0	0	4	1	12	3

TP — Total de pontos ganhos nos dois turnos (artigo 3º, 4º e 6º do Regulamento

Juiz desconhecido preocupa Botafogo

BOTAFOGO x AMERICANO

Local: Ilha do Governador
Horário: 15h30min
Juiz: Roberto Pedro Coelho.
Botafogo: Paulo Sérgio, Perivaldo, Abel, Eraldo e Josimar; Osvaldo, Alemão e Mendonça; Chicão, Té e Mirandinha.
Técnico: Zé Mário.
Americano: Amauri, Totonho, Fumaça, Ronaldo e César; Luisinho Rangel, Maguinho e Índio; Amarildo, Jorge Luís e Sérgio Pedro.
Técnico: Luís Alberto.
Preliminar: Botafogo x Americano (juniores, 13h30min)

Sem contar com o ponta-direita Geraldo, que ainda sente dores musculares vai ser substituído por Chicão, o Botafogo enfrenta o Americano, hoje à tarde, na Ilha do Governador. A maior preocupação de todos, no entanto, não é com o time, mas com a atuação do juiz, Roberto Coelho Pedro, desconhecido de quem costuma acompanhar os jogos do Campeonato Estadual.

Como no momento ninguém quer admitir sequer a perda de um ponto, que deixaria o time em situação muito difícil no segundo turno, a escalação de Roberto Pedro Coelho causou preocupação. Mais prático, o técnico Zé Mário acha que o Botafogo deve estar preparado para entrar em campo e vencer, sem se preocupar com o resto.

Zé Mário sabe que o Americano é um time bem armado e, além de tudo, está ameaçado de rebaixamento, o que torna sua situação mais difícil. Por isso, quer um Botafogo sério e dedicado:

— Nossa situação é difícil porque não podemos perder qualquer ponto, já que ficaríamos distantes da liderança. Em compensação, a vitória mantém nossa pretensão de disputar o título do turno.

Bangu muda e tenta a primeira vitória

PORTUGUESA X BANGU

Local: São Januário
Horário: 21h15min
Juiz: Paulo Antunes Filho
Portuguesa: Jadir, Sérgio Roberto, Márcio, Vaval e Nicanor; Da Costa, Manoel e Serginho; Rico, Buga e Jairo.
Técnico: Pavão.
Bangu: Tião, Índio, Tecão, Renê e Márcio; Mococa, Rubens Feijão e Mário; Arturzinho, Bizu e Vilmar.
Técnico: João Francisco
Preliminar: Portuguesa x Bangu (juniores)

O técnico João Francisco, do Bangu, decidiu alterar o time para a partida desta noite contra a Portuguesa, em São Januário. O atacante Vágner deu lugar a Bizu e Arturzinho passou para a ponta-direita, a que Dreifus está contundido e não tem condições de jogo. Marco Antônio, também contundido, não jogará. Márcio, da equipe de júnior, atuará na lateral esquerda.

Apesar dos nomes de Marco Antônio e Renê terem sidos envolvidos na matéria da revista Placar, que denuncia o suborno na Loteria Esportiva, o ambiente entre os jogadores é de tranqüilidade.

O Bangu ainda não venceu um jogo neste segundo turno do Campeonato Estadual e por isso seu único objetivo na partida contra a Portuguesa é somar pontos, visando à classificação para o Campeonato Nacional, já que a sua posição na tabela não é das melhores, tem apenas 14 pontos ganhos em toda a competição.

Volta fechada

Escorial

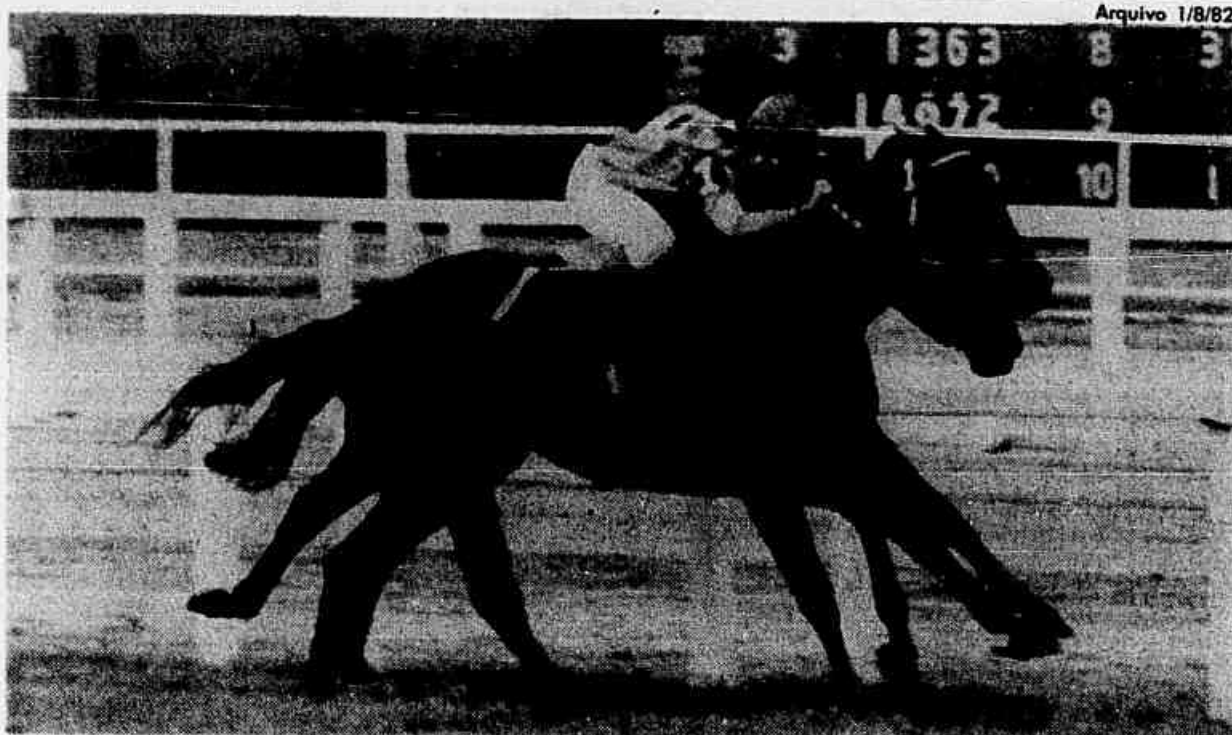
O *pedigree* do ganhador da milha do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo II), anteontem no Hipódromo da Gávea, Cathen (Heathen em Calèche II, por Calvados), criação do Haras Bagé do Sul e propriedade de Elazar David Levy, apresenta alguns pontos de interesse merecedores, ao menos, de uma rápida análise.

SEU pai, Heathen (Hetherset em Verdura, por Court Martial), inglês de nascimento, por exemplo, já veio para o Brasil como semental consagrado no Uruguai. Nas pistas, venceu o Clarence House Stakes (grupo III) e foi terceiro no Dewhurst Stakes (Grupo I). Entre outros filhos nobres que ele deixou no Uruguai, destaque absoluto para Hampstead, tríplice-coroado em Maroñas, e para Harken, bom velocista, tendo vencido, entre outras provas, o quilômetro internacional carioca de 1977, importante clássico Major Suckow (Grupo I). Trazido para o Brasil pelo Haras Fronteira, da família Moglia, Heathen, infelizmente, custou a se aclimatar, tendo tido sérios problemas que impediram que suas gerações, tanto qualitativa quanto quantitativamente, alcançassem o nível esperado e desejado. Aos poucos, porém, ele vem recuperando sua posição e, além de Cathen, firmado como *miler* de padrão bem interessante, já produziu no Brasil também a muito promissora Be a Bullit (em Represalia, por Cipol), criação da Riogran Agro-Pastoril Ltda e propriedade do Stud Grumser, recente vencedora em São Paulo do quilômetro do simplesmente clássico Firmiano Pinto, e invicta em três apresentações nas pistas.

Heathen é filho de Hetherset, um dos melhores valores de sua geração na Inglaterra, tendo vencido o St. Leger Stakes (Grupo I) e a Coronation Cup (Grupo I), tendo caído no Derby Stakes (Grupo I). Infelizmente, Hetherset teve carreira curtíssima no haras pois morreu antes de chegar a sua quarta temporada de monta. Mesmo assim, produziu um Derby *winner*, Blakeney (*classic sire*) e uma vencedora de Prix Vermeille, Highest Hopes. Trata-se de um neto do magnífico Djebel, uma das grandes criações do excepcional criador Marcel Boussac. Nas pistas, venceu o Prix de l'Arc de Triomphe, as Two Thousand Guineas, a Poule d'Essai des Poulains, o Grand Prix de Saint-Cloud e o Middle Park Stakes. No haras, consagrou-se como um magnífico reprodutor, tranqüilamente o principal responsável pelo extraordinário sucesso de seu pai, Tourbillon, como chefe de raça, o mais significativo entre os nascidos na França. De Djebel, vêm, por exemplo, entre outros, Argur, Arturo A, Le Lavandou, Le Levanstell, Levmoss, My Swallow, Shafaraz, Djefou, Puissant Chef, Cardanil II, Arbar, Abdos, Eclectic, Serradilho, Nyangal, Caporal, Messidor, Dernah, Galcador, Marveil, Estrémadur, Floriados, Pharel, Clarion, Klairon, Caldarello, Luthier, Ashmore, Montcontour, Lorenzaccio, Desert Call II, Uleanto, Rose Laurel, Hugh Lupus (pai de Hetherset, ganhador do Champion Stakes, do Hardwicke Stakes e das Irish Two Thousand Guineas), o citado Blakeney, Dalry, Rarity, Djeddah, Midsummer Night, Jimmy Reppin, My Babu, Primera, Milesian, Crozier, Prudente Our Babu.

NA linha baixa, Cathen é um descendente da Pan America (King Salmon em Ultima Thule, por Ksar), reprodutora do Haras Ipiranga, da família Lodi. Vendida para o Uruguai, Pan America é exatamente a primeira avó de Cathen. Logo, Calèche II é irmã de Hialeah (grande clássico Juliano Martins, o Grande Criterium de Cidade Jardim, importante clássico Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida, prova internacional de velocidade de Cidade Jardim, e do simplesmente clássico Erasmo de Assumpção), de Flicka, mãe de Uleanto (grandíssimo clássico Derby Paulista, importante clássico Antônio Correia Barbosa, o Prix Noailles, e grande clássico regional Bento Gonçalves, duas vezes), e de Auréola, primeira avó de Rubeba (simplesmente clássicos Luiz Fernando Cirne Lima e Luís Alves de Almeida).

Curiosamente, a analogia dos papéis de Cathen e Uleanto é mais do que evidente. Ambos são filhos de reprodutores descendentes de Tourbillon e ambos têm Pan America como primeira avó.

Arquivo 1/8/82

Zoa foi a ganhadora dos 2 mil metros do Brasil das éguas deste ano sobre N. Marietta

Zoa vai para a reprodução

Zoa (Royal Orbit em Juturna, por Zuido), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Nacional, um dos melhores nomes femininos da geração nacional nascida em 1978, não mais correrá. Durante a disputa da milha e meia do importante clássico Oswaldo Aranha (Grupo II), da qual era a favorita, a descendente de Phalaris fez uma fissura de joelho. Diante disso, seus proprietários resolveram encerrar sua campanha e enviá-la imediatamente para a reprodução para ser coberta, ainda este ano, pelo pastor-chefe daquele estabelecimento, o norte-americano Hang Ten (The Axe II).

CAMPANHA E PEDIGREE

Zoa teve uma estréia inesquecível. Enfrentando potrancas já ganhadoras, inclusive em provas nobres, após correr último bem afastada, trouxe belo esforço pelo centro da pista para vencer com total nitidez os 1 mil 500 metros do simplesmente clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo III). Em seguida, foi levada a São Paulo onde, por ter tido sérios problemas, inclusive nutalliose, não chegou a correr tudo o que sabia. Mesmo assim, foi terceira, atrás das poderosíssimas Off The Way e Revless, na milha do grande clássico Criação Nacional (Grupo I), a Taça de Prata. Este ano, na Gávea, após duas corridas modestas em um **handicap** extraordinário e no grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks, Zoa venceu a milha e meia do grande clássico Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I), o Prix Vermeille, foi quarto dos mais honrosos na milha e meia do Brasil **trial**, importante clássico Dezesseis de Julho (Grupo I), atrás de El Santarém, Zirkel e Latino, para, finalmente, vencer, em firme atropelada, os dois quilômetros do Brasil das éguas, grande clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I). Antes de fracassar no Oswaldo Aranha, Zoa ainda secundou Zalb nos dois quilômetros do simplesmente clássico Duque de Caxias (Grupo II).

Certamente, o Haras Nacional, de Armando Carneiro, terá, de agora em diante, uma reprodutora de primeiríssimo padrão.

Além da qualidade de sua campanha, Zoa é dona de **pedigree** nobilíssimo. Royal Orbit, seu pai, um descendente de Nearco, venceu o Belmont Stakes (Grupo I), terceira prova da tríplice-coroa americana. Sua mãe, Juturna (Zuido, em Sica, por King Salmon), foi égua de muito bom padrão, tendo sido o terceiro nome da forte geração feminina dominada pelas craques Elamiur (Xaveco em Vera Cruz, por Pharas) e Liberté (Fort Napoléon em Queen Fairy, por Formasterus). Entre outras vitórias, a filha de Zuido (derby-**winner** carioca de 1960) levantou a milha das One Thousand Guineas cariocas, grande clássico Henrique Possollo (Grupo I) e os dois quilômetros do grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), o São Paulo das éguas.

Trata-se de uma descendente da fundamental Venusta, certamente a **broodmare** número dois do Stud-Book sul-americano, somente abaixo da fantástica Ante Diem, e uma das éguas-base do incomparável Haras Ojo de Agua, certamente o mais importante de toda a América do Sul. Desta altamente clássica família materna, fazem parte Arturo A (GPs Carlos Pellegrini, 25 de Mayo, duas vezes, São Paulo, duas vezes, Brasil, Derby Sul-Americano), Cencerro (GP Brasil), Daião (GPs Brasil e 16 de Julho), Smasher (GP Nacional), Serxens (GP Nacional), Paris (GP Polla de Potrillos), Sibila (GPs Carlos Pellegrini e Nacional), Saca Chispas (GP Jose Pedro Ramirez), Perlita, terceira avó de Zoa (GP Jose Pedro Ramires), Remanso (GP Polla de Potrillos, em Maroñas), Labrador (GP Nacional), Doubtless (GPs Carlos Pellegrini e Nacional), Rafale (GPs Carlos Pellegrini, Selección e Polla de Potrancas), Sierra Balcarce (GPs Nacional, Jockey Club e Polla de Potrancas), Caridina (GP Selección), Tacha (GP Polla de Potrancas), La Alianza (GP Polla de Potrancas), Make Money (GP Maipu), Royal Game (GPs Major Suckow e José Carlos de Figueiredo, então a milha internacional carioca), Serradilho (GP 16 de Julho), Semillón (GP de Honor), Snob (cl. Benito Villanueva) e muitos outros.

Vinte e sete animais estréiam

Vinte e sete animais vão estrear nas reuniões desta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Red Cross, Caldarello, Zenabre, Pinhal, Quartier Latin (uma irmã do clássico Barinez), Albor, Viziane (um irmão próprio da Oaks winner Bela Reca), Karabas (uma irmão de Biriatou), Doc Hollyday, Pally II, Fitz Emilius, Eylau e Millenium (um filho da clássica France).

A relação completa dos estreantes é a seguinte:

Easy Lass — fem., alazão, SP (18-07-79) Red Cross e Easy Sun — Criação do Haras Interlagos e propriedade do Stud Topázio — Tr.: A. Morales

El Cordigan — masc., tord., RS (12-10-78) El Caporal e Cordigan Grey — Criação do haras Don Marcos e propriedade do Stud Moto — Tr.: C. A. Morgado

El Imperador — masc., cast., RS (7-09-79) El Charrua e Malaisia — Criação do Haras Balada e propriedade do Stud Segura — Tr.: A. Paim Fº

Fontella — fem., cast., RJ (29-07-79) Caldarello e Fond de Cave — Criação do Haras Fazenda Passatempo e propriedade de Marlene Figueiredo Serrador — Tr.: R. Tripodi

Kabila — fem., alazão, RJ (17-07-79) Zenabre e J'Adore — Criação e propriedade do Haras Sidi — Tr.: G. L. Ferreira

Lady Reta — fem., alazão, RS (1-08-77) Lord Chueco e Roserete — Criação do Haras Rio Jaguary e propriedade do Stud Vasquinho — Tr.: P. Lobre

Luzionia — fem., alazão, PR (21-08-79) Pinhal e Saison — Criação do Haras Paraná Ltda e Propriedade do Haras Escafura — Tr.: H. Cunha

Luz y Sol — fem., cast., RJ (22-11-76) Quartier Latin e Leve Brisa — Criação do Haras Pemale e propriedade do Stud Igor — Tr.: A. M. Caminha

Mon Apelle — masc., alazão, RS (29-08-78) Punjab e Calma — Criação do Haras Irmãos Carlesso e propriedade do Haras Mar de Espenha — Tr.: J. C. Quintas

New Eros — masc., cast., SC (18-09-78) Demidoff e Cairalla — Criação do Harras Cidade de Blumenau e propriedade do Stud Leonor — Tr.: J. Santos Fº

Tio Iba — masc., cast., RS (27-10-78) Zumbador e Simonia — Criação do Haras Tio Zeca e propriedade do Haras Escafura — Tr.: G. L. Ferreira

Clibano — masc., alazão, SP (2-08-78) Albor e Kapurtala — Criação do Haras Jatobá e propriedade de Ricardo Pacca Tome — Tr.: A. M. Caminha

Dartini — masc., alazão, SP (13-10-78) Viziane e La Tucana — Criação do Haras São Quirino e propriedade do Stud Sambola — Tr.: S. França

Délice — fem., alazão, SP (12-11-78) Ouro Negro e Madras — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Elle Et Moi — Tr.: H. Tobias

Dudu's Friend — masc., alazão, SP (29-10-79) Riduco e Noneyed — Criação da Agricola e Comercial Haras João Jabour Ltda e propriedade de Macario de Lemos Picanso — Tr.: L. Amaral

Enebrina — fem., cast. SP (26-09-79) Karabas e Galilea — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva

Existencial — masc., alazão, SP (27-07-79) Viziane e Anything Once — Criação do Haras São Quirino e propriedade do Stud Joatinga — Tr.: A. Andretta

Fardado — masc., cast., RS (13-09-79) Eneas e Tarantula II — Criação do Haras Santa Amélia e propriedade do Stud Joatinga — Tr.: A. Andretta

Garret — fem., cast., RS (22-09-78) Garbano e Gretl — Criação do Haras Limoeiro e propriedade de Waldemir Paes Garcia — Tr.: P. Morgado

Harmonte — fem., cast., RJ (27-08-79) Caldarello e Quelle Veine — Criação e propriedade do Haras Ita-Kunhã — Tr. R. Costa.

Heathrow — fem., cast., SP (13-12-78) Doo Holiday e Petite Baudet — Criação do Haras Expert e propriedade do Stud Anderson — Tr. R. Nahid.

Juhy — masc., cast., PR (22-11-77) Dusseldorf e Catay — Criação do Haras Belmont e propriedade Stud Juliano — Tr. C. Abreu.

Lierlly — masc., alazão, SP (24-11-79) Pally II e Anariana — Criação do Haras Bela Vista e propriedade de Dante Marchione — Tr. J. L. Pedrosa.

Lyra's Star — fem., alazão, RS (28-07-79) Fitz Emilius e Lyditte II — Criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Joatinga — Tr. A. Andretta.

Ponta Firme — fem., alazão, SP (15-07-79) Eylau e Gone For Ever — Criação do Haras Faxina e propriedade do Stud Joatinga — Tr. A. Andretta.

Seleto — masc., cast., RS (8-09-77) Selim e Maninha — Criação do Haras Santa Marta e propriedade do Stud Rainha — Tr. I. Amaral

Snuffy — masc., alazão, RS (2-10-78) Millenium e France — Criação da Fazenda Mondesir e propriedade do Stud B. B. C. — Tr.: A. P. Silva.

Oaks de São Paulo é domingo

São Paulo — A Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo distribuiu, ontem, à tarde, os campos das duas provas clássicas deste fim de semana, no Hipódromo de Cidade Jardim, já com os jóqueis e suas respectivas montarias.

SÁBADO

7º Páreo — Clássico Pres. Antônio Correa Barbosa (GR III) às 16h50min Cr$ 1 020.000,00 — 306.000,00 — 204.000,00 102.000,00 Criad. 10% — Dist. 2.200m Areia

1—1 Acore — J. Garcia 56
2—2 El Canchero — L. C. Silva 56
3—3 Eon — E. Sampaio 56
4—4 Germany Lark — I. Quintana 56
5—5 Rev Ness — R. L. Araujo 58
6—6 Engelhart — A. Bolino 56
Famous George — F. A. Marques 56

DOMINGO

7º PÁREO — G.P. Diana — (Grupo I) — (2ª prova da Tríplice Coroa de éguas) — às 16h50m Cr$ 4.500.000,00 — 1.350.000,00 — 900.000,00 — 450.000,00 — criad. 10 pc. Dist. 2.000 m. Grama

1—1 Card Grissi — M. J. Morais 56
2—2 Kformoza — E. Amorim 56
3—3 Fifth Ball — J. M. Amorim 56
4 Mozoelito — J. Cordão 56
4—5 Upper Star — A. Matos 56
6 Van Ball — R. Penacho 56
5—7 Amarela — G. F. Almeida 55
Querkimoy — J. Garcia 56
6—8 Glory Lark — A. Bolino 56
Greek Lark — J. Fagundes 56
7—9 Kotinha — L. C. Silva 56
Logan Nebula — I. Quintana 56
8-10 A Good — J. Pinto 56
Ana — A. Oliveira 55
Asold — J. M. Silva 56

Easy Lass apronta bem para estrear

Inscrita na carreira inicial da noite de amanhã no Hippodromo da Gávea, a estreante Easy Lass, sob a direção de J. Ricardo, mostrou ótima forma no seu apronto, já que assinalou 43s nos 700 metros, sempre pelo centro da pista.

Para a sétima prova, foi muito boa a partida da égua Lady Angela que, saindo de maior distância, acabou sendo um pouco mais alcionada pelo jóquei J. Pinto para a reta final do apronto da seta dos 600 metros, que foram cobertos em 37s, agradando pelo seu bom final.

OUTROS APRONTOS

Para a primeira carreira da noite, além do destaque da número um, Easy Lass, foi bom o apronto de Fascinadora que, soba direção de J. Pedro Fº, agradou muito aos observadores com a marca de 36s 1/5 nos 600 metros, saindo e terminando na mesma toada. A pensionista do treinador Manolo Morales chegou com muitas reservas. Dondoca, sob a direção de J. Pinto, foi outra que mostrou estar muito bem. Marcou 37s2/5 para os 600 metros, correndo com muita facilidade até cruzar o disco.

Na quarta carreira, Bi-Cobalt, sob a direção de A. Oliveira, fez um ótimo apronto para os 700 metros que foram cobertos em 44s, com o jóquei procurando sempre o centro da pista.

Para a quinta prova, Carandai, sob a direção de J. Pinto, foi muito bem com seus 37s2/5 nos 600 metros, sem ser apurado em parte alguma do percurso pelo jóquei. New Eros saiu e chegou na mesma toada e acabou assinalando a marca de 37s para a reta de 600 metros, com J.B. Fonseca muito calmo no seu dorso.

Os últimos 200 metros foram feitos a mais de meio de raia.

Na sétima carreira, um apronto muito facil foi o de Blanda, feito na noite de segunda-feira. Muito controlada por A. Ramos, passou os 600 metros em 38s, fácil.

Para a oitava carreira, Great Data, também na noite de segunda-feira, sob a direção do jóquei J. Ricardo, aprontou 38s nos 600 metros, sem qualquer preocupação de melhorar a marca.

Na carreira final da reunião, nona, houve o apronto suave de Leonildo que, sob a direção de J. Ricardo, assinalou 42s nos 600 metros, num autêntico galope de saúde. Doc Forte mostrou que continua como no dia da sua vitória, pois voltou a agradar muito no apronto de 36s para os 600 metros da reta final, com T. B. Pereira.

CÂNTER

EM Cidade Jardim, o panorama da média e da distribuição de distâncias esta semana conseguiu alcançar nos quatro dias um perfil de muito bom nível, certamente o melhor, em termos gerais, desde que começamos, há dois anos, a fazer este tipo de análise. Na Gávea, dois programas chegaram a um resultado bastante positivo, enquanto que os outros dois, infelizmente, estão lamentáveis. Quinta-feira, em Cidade Jardim, terá 1 mil 540 metros (a melhor da semana), sábado, 1 mil 400 metros, domingo, 1 mil 510 metros e, segunda-feira, 1 mil 470 metros. Treze páreos serão corridos na milha ou distância superior, sendo três em 2 mil 400 metros, um em 2 mil 200 metros (um clássico), três em 2 mil metros (inclusive, um clássico), quatro em 1 mil 800 metros e dois em 1 mil 600 metros. Na Gávea, quinta-feira terá 1 mil 150 metros (a pior da semana), sábado, 1 mil 450 metros, domingo, 1 mil 530 metros e, segunda-feira, 1 mil 170 metros. Dez páreos serão corridos na milha ou distância superior, sendo um em 2 mil 400 metros (o clássico) e os restantes nove na milha.

■ ■ ■

ALÉM das duas provas nobres deste fim de semana, os paulistas terão uma outra carreira, embora comum, das mais interessantes. No sábado, em 2 mil 400 metros, estarão se enfrentando Cantemir, Express, Farouk, Nóvis, Denee, Doubler, Dimby e Hammer, formando um campo altamente clássico.

■ ■ ■

O Jóquei Clube de Campos, como fez São Paulo recentemente, acaba de reajustar, a partir de novembro, as dotações no seu hipódromo. Agora, as provas de animais de três anos passa a ser de Cr$ 50 mil, a de 4 anos, Cr$ 44 mil e de 5 anos e mais idade, Cr$ 38 mil.

■ ■ ■

COMPLETANDO a relação das direções de destaque nas reuniões do último fim de semana, houve, anteontem, exatamente a melhor de todas: a dada por J.C. Castilho ao clássico Chapeller nos 1mil 300 metros do Handicap Extraordinário.

Congresso de turfe tem temas

Belo Horizonte — Combate ao "doping", harmonização dos eventos clássicos dos vários Jóquei Clubes e estudo de critério para a regulamentação da nova Lei da Equideocultura Nacional, relativo à enturmação das provas comuns, serão os principais temas para debate no I Congresso Brasileiro de Turfe, marcado para 5 de novembro, em Porto Alegre.

Ao anunciar ontem o evento, o presidente da Associação Brasileira de Jóqueis Clubes, Adelmar Cadar, disse que, desde já, o congresso apresenta resultados: a firma MPM Publicidade, do Rio, se mostrou interessada em patrocinar quatro grandes prêmios do país, o Brasil, o São Paulo, o Paraná e o Bento Gonçalves.

Deverão estar presentes também representantes de Jóquei Clubes da Argentina, Chile, Peru, Uruguai e Paraguai, além do General Darcy Jamim de Mattos, presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, que será o presidente de honra do congresso. Ao final do congresso, as resoluções serão encaminhadas à CCCCN, como subsídios à elaboração da regulamentação da nova lei da equideocultura nacional.

DO MUNDO

Ingleses x Americanos

Londres — Hoje à tarde, no Hipódromo de Sandown Park, haverá o terceiro campeonato internacional entre jóqueis ingleses e norte-americanos. Quatro jóqueis ingleses (Lester Piggot, Paul Cook, Pat Eddery e Willie Carson) estarão enfrentando quatro norte-americanos (Willie Shoemaker, Eddie Delahoussaye, Steve Cauthen, radicado na Inglaterra, e Cash Asmussem, radicado na França), em três páreos que serão transmitidos nacionalmente pela televisão britânica. A pontuação decidida será esta: nove pontos, para a vitória, seis pontos, para o segundo lugar, quatro pontos, para o terceiro e três pontos para o quarto. As montarias foram por sorteio. Nos dois encontros anteriores, a equipe inglesa venceu um e a norte-americana, o outro.

A primeira prova será em 1 mil 200 metros e tem como nome Santa Anita Sprint Limited Handicap. O campo está formado por Avonmore Wind (S. Cauthen), Lindsey (C. Asmussen), Master Cawston (L. Piggot), Gambler's Dream (P. Eddery), Singing Sailor (W. Carson), Ferryman (P. Cook), Return To Me (W. Shoemaker) e Alev (E. Delahoussaye).

O Bay Meadow Mile Limited Handicap, em 1 mil 600 metros, é a segunda prova. Os concorrentes são Aberfield (P. Cook), Aperitivo (P. Eddery), Fandangle (S. Cauthen), Sharlies Wimpy (E. Delahoussaye), Mubhedj (W. Shoemaker), Melissa Jane (Lester Piggott), Worlingworth Willie (W. Carson) e Bold Hawk (C. Asmussen).

Finalmente, em 2 mil 800 metros, haverá o Meadowlands Stayers Stakes Limited Handicap, com a participação de Path of Peace (W. Carson), Judd (C. Asmussen), John O'Groats (S. Cauthen), To Kamari Mou (P. Eddery), Regal Steel (P. Cook), Aura (W. Shoemaker), Dudley Wood (E. Delahoussaye), e Quaestor (L. Piggott).

Os favoritos são Master Cawston e Avonmore Wind, na primeira carreira, Fandangle e Aperitivo, na segunda, e Aura e Path of Peace, na ultima.

■ ■ ■

PRACTICANTE (Pronto em Extrañeza), Keats (Carapalida em Meredith), New Noble (Round Table em New Glass), El Botija (Aristophanes em La Maleva), Logical (Buckpasser em Smart Bed), Mariache (Dancing Moss em Margaret II), Kasteel (King of the Castle em Esme), Cipol (El Centauro em Sharp), El Gran Capitan (Martinet em Palpitadora) e Flintham (Fortino II em Pagassi), até 30 de setembro, nesta ordem, ocupavam as 10 primeiras colocações das estatísticas argentinas de criadores. É bom registrar que sete são nascidos na própria Argentina e apenas três (Logical, Kasteel e Flintham) são importados. Completando a relação dos três primeiros, aparecem, também pela ordem, Excel II (Saint Crespin em Grey Rythm), Duncan (El Centauro em Doncella), Pepenador (Lucky Debonair em Ninon II), Francis U (Francis S em Uvita II), Utopico (Pronto em Unna), Liloy (Bold Bidder em Locust Time), Laramie Trail (Swaps em Wildwoock), Four Fingers (New Policy em Miss Willow), Frari (Aristophanes em Adria), Circinus (El Centuaro em Marimay), Ex-Libris (Exbury em Hayati), Ettiene Gerard (Brigadier Gerard em Oh So Fair), Mount Athos (Sunny Way em Wines), Good Manners (Nashua em Fun House), Lefty (Prince John em Kushka), Dart Board (Darius em Shrubswood), Con Brio (Ribot em Petronella), Dancing Moss (Ballymoss em Courbette), Faridoon (Charlottesville em Palsaka) e Sheet Anchor (Ambiorix em Anchors Aweigh).

■ ■ ■

NO Hipodromo de Colônia, na Alemanha, foi disputada a milha e meia do Grosser Preis von Europa (Grupo I), em pista de grama muito pesada. O alemão Ataxerxes (Exbury em Akita), montado por A. Tylicki, venceu de ponta à ponta, resistindo aos ataques fortes do francês No Attention (Green Dancer em No No Nanette) e do inglês Diamond Shoal (Mill Reef em Crown Treasure), irmão próprio de Glint of Gold, vencedor desta prova no ano passado.

■ ■ ■

AWAASIF (Snow Knight em Royal Statute, por Northern Dancer) e April Run (Run The Gantlet em April's Fancy, por No Argument), terceira e quarta colocada no ultimo Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), têm suas presenças garantidas na milha e meia do Washington D.C. International Stakes (Grupo I), em Laurel Park, no dia 6 de novembro. Seus proprietarios aceitaram o convite de John L. Schapiro. É bom lembrar que April Run, no ano passado, após ser terceira no Arc (atrás de Gold River e Bikala) e vencer o Turf Classic (Grupo I), em Belmont, secundou Providential neste mesmo Washington D.C. International Stakes.

● O bolo de sete pontos da corrida noturna de segunda-feira à noite no Hipódromo da Gávea, teve 14 acertadores. Para cada um, Cr$ 153 mil 511.

O time dos envolvidos

(segundo "Placar")

Depois de viver quase sete anos intimamente ligado à "Máfia da Loteria", o radialista **Flávio Moreira** prestou um longo depoimento a **Placar**. Foram quase nove horas de gravação, durante as quais ele apontou todos os nomes de jogadores, árbitros e técnicos que soube um dia estarem envolvidos com os "zebrões". Aqui, a lista completa das pessoas citadas por ele:

Joel Mendes — "É um goleiro que se vende. É só encostar".

Jairo — "Sim, se vende. Dizem que saiu do Corinthians porque o Vicente Matheus descobriu que se vendia".

Bolão (Luís Carlos de Oliveira) — "O pessoal do esquema me pedia sempre para que eu incluísse jogos dos juvenis do Matsubara nos testes de início de ano. Do Matsubara e do Atlético Mineiro. O Bolão, técnico do time paranaense, já trazia tudo armado".

Daltro Menezes — "Vou dizer sem medo: é um dos maiores gaveteiros do futebol brasileiro. Gosta de trabalhar com jogadores que se vendem, como o goleiro **Vandeir**".

Toinho — "Ele foi jogador do **Tatrai**. Inclusive ele foi trazido para o São Paulo pelo húngaro. Dizem que o **Tatrai** chega nele".

Tobias — "Esse é garantido. O Castor de Andrade (presidente do Bangu) descobriu que ele se vendeu num jogo contra o Vasco no ano passado".

Orlando

Joãozinho — "Esse **Joãozinho**, do Santos, é o mesmo que jogou no Vitória? Se for, é de jogada".

Marco Antônio Feliciano — "Em um teste no ano passado, o 532, o **Bangu** foi jogar em Salvador contra o **Vitória**. **O Fernando Osanã** me garantiu que acertara tudo com **Marco Antônio, Tobias** e o lateral **Júlio**. O Vitória ganhou de 2 x 0. Castor de Andrade sabe que ele é jogador que se vende".

Orlando Lelé, ex-Vasco, Coritiba, Udinese e Seleção Brasileira — "É de jogada".

René — "Fiz um teste com ele e com o lateral **China**. O Botafogo perdeu para o Serrano naquele dia por 1 x 0".

Gaúcho Lima — "Quando meu caso estourou, telefonei para ele e disse que se eu fosse para o buraco levaria todo mundo comigo. Ele respondeu que ficasse tranqüilo. A partir daí, o Botafogo perdeu três partidas seguidas. Para o Americano, Campo Grande e para o Fluminense, de 6 x 0".

Milton Buzetto — "Uma vez o presidente do Goiás, Judet Sebah — ou o Carlos Chaer —, ligou para mim na Sport Press pedindo para que eu não colocasse mais o seu clube na Loteria. Perguntei por que e ele me disse que havia gente vendendo seus jogos. Liguei para o **Tatrai**, que falou com o **Juca Paz**, em São Paulo, e descobri que quem vendia os jogos de Goiás eram o técnico **Milton Buzetto** e o **Alexandre Bueno**".

Duílio — "No time atual do América do Rio só tem ele e o **Luisinho Tombo** de mutreteiros. Quem faz é o pessoal do Paraná".

Osires — "Do Cruzeiro, jogou no Fortaleza. É de transação".

Zé Maurício — "Goleiro que foi do América Mineiro. **Tatrai** já chegou nele".

Maurílio José Santiago — "**Tatrai** faz com ele".

Paulo Maurício — "Jogou no América do Rio. Quando o pessoal do Vitória da Bahia me pediu ajuda para ser campeão, eu respondi que não adiantava nada montar esquema se no time havia jogador que se vendia. O diretor **Benedito Dourado da Luz** escutou no telefone o que **Tatrai** disse do moço".

Zé Augusto — "Ele só aceita ser comprado pelo Sapatão. Se qualquer um outro chegar, diz que não faz mutreta. O **Washington Luís** é igual".

Valquir Pimentel — "Sei que foi feito um jogo com ele, mas não era Loteria. Foi CSA x Ferroviária-SP, pela Taça de Prata. Recebeu Cr$ 150 mil e expulsou o zagueiro Samuel, da **Ferroviária**".

Tobias

Luisão

César, emprestado pelo Corinthians ao Juventus — "Quando era goleiro do CRB, na decisão do Campeonato Alagoano de 1980, foi comprado pelo presidente do CSA, **João Lyra**, por intermédio do **Tatrai**".

Paúra, ex-Madureira e Rio Branco, de Vitória — "É de transação. Quem recebe o dinheiro é a mulher. Cuidado, ela é advogada".

Luisão — "É aquele que está no Bangu e andou pelo Santos. É do esquema".

Biluca, ex-Coritiba e Operário-MT — "Muito ligado ao **Todé**, empresário que esteve envolvido naquele escândalo do juiz Dulcídio Vanderlei Boschilla. É mutreteiro".

Tadeu Macrini — "Ixe! Chega".

Carlos Valente — "É árbitro capixaba. Aceita acordo."

Clinamulte Vieira França — "Qualquer um da Bahia chega nele."

Édson Cimento — "O **Pedro Hamilton** fazia com ele, na época em que jogava na Tuna, em Belém."

Reginaldo — "É um goleiro do Clube do Remo que saiu do Santa Cruz por causa de mutreta."

Celso — "Jogou no Fortaleza, no Botafogo de Ribeirão Preto e agora está no Vasco. É de jogada."

Jorge Luís Cocota — "O Ceará uma vez empatou em 0 x 0 com o Quixadá. Ele bateu duas vezes um pênalti e não marcou. Havia sido comprado pelo **Fernando Osanã**."

Eraldo — "Até agora não sei como o Fluminense o comprou do América. Todo mundo sabe que gosta de grana. Num jogo contra o América de Minas, no Maracanã, ele havia sido comprado pelo **Calazans**."

Luisinho

Gélson — "Acabou proibido de entrar no Vitória depois de franguear contra o Bahia, num jogo armado pelo **Alberto Damasceno**."

Zezinho Figueiroa — "Foi com ele que armei aquele Botafogo 3 x 1 Vasco e que acabou sendo o pivô do escândalo envolvendo o meu nome, pois o Borer não quis pagar."

Luís Antônio — "Foi goleiro do Bahia. No teste 368, fizemos acordo com ele."

Juci — "É um beque lourão que jogou no Itumbiara e Anapolina. Fizemos com ele também no teste 368."

Celso Augusto — "Lateral-direito que jogou no Vasco e no América-MG. Teria sido o contato de **Edmundo Cigarro** no jogo América-MG 0 x 5 Cruzeiro, no teste 429."

Tião — "O Castor comprou-o da Ferroviária para substituir o **Tobias**. Só que ele também é de jogada."

Dico — "O **Pedro Hamilton** subornou esse goleiro e o **Dutra** para que o Remo perdesse do Botafogo, no teste 483."

Ademir — "Jogava no Itabuna em 1980. Eu e o **Tatrai** lhe demos **Cr$ 100** mil para ser expulso ou fazer um gol contra no jogo contra o Vitória, teste 515. Foi expulso."

Luís Antônio — "Esse é outro, goleiro do Cruzeiro. **Calazans** fez com ele e com o **Zezinho Figueiroa** o empate do Cruzeiro com o Sampaio Correia, no Mineirão."

Marcelo — "No teste 523, o Flamengo era um dos secos do **Fernando Osanã**. Para não haver surpresa em Aracaju, comprou esse goleiro do Itabaiana."

Luís Carlos Félix — "Nas eliminatórias da Copa do Mundo deste ano, recebi Cr$ 100 mil para colocá-lo em contato com o **Vitorino Vieira**, um ex-radialista carioca, que queria armar com ele a classificação da Seleção Peruana."

Mazaropi — "É de transa. Quem faz com ele é o **José Calazans**, que me disse uma vez que é um jogador muito caro. Fizeram com ele o jogo Vasco 0 x 1 Bahia, no Maracanã, em 1976."

Flávio Moreira foi acusado há um ano

Há quase um ano, o ex-presidente do Botafogo, Charles Borer, reuniu a imprensa para fazer uma grave denúncia, que acabou tendo repercussão até no exterior. Dizia ter em seu poder uma gravação, na qual o radialista Flávio Moreira, principal fonte da reportagem feita pela revista **Placar**, convidava-o a participar de um esquema de suborno a juízes, com o objetivo de ajudar o Botafogo.

Na denúncia, Borer dizia que a quantia a ser paga pelo Botafogo dependia da importância do adversário. Para **arranjar** o resultado de jogos contra time grande, teria que pagar **Cr$ 600** mil; contra times médios, **Cr$** 300 mil; e contra pequenos, **Cr$ 200** mil. O dinheiro, informava Borer, seria rateado entre os juízes envolvidos e outras pessoas.

A denúncia provocou mais tumulto ainda no futebol do Rio, porque entre os supostamente envolvidos foi incluído o juiz Valquir Pimentel, resultando daí uma greve dos árbitros, apoiados por sua Associação, então presidida por Reginaldo Matias. Inconformado, Valquir foi à Justiça contra Charles Borer, que acabou condenado. Flávio, também processado, desmentiria mais tarde, embora Borer apresentasse a fita gravada com as propostas a ele feitas.

Luisinho

— Não li, nem quero ler.

Foi essa a reação de Luisinho, do América, ao tomar conhecimento do envolvimento de seu nome num suposto caso de suborno na Loteria Esportiva. E não foi só em palavras, pois até na atitude parecia realmente não dar importância ao fato: continuou treinando cobranças de pênalti com o goleiro Chico Santos, como se nada tivesse acontecido.

Duílio

O zagueiro Duílio, do America, citado na matéria da revista **Placar** como colaborador da Loteria Esportiva, só soube da notícia na hora do almoço. Ele conta como reagiu.

— Minha maior preocupação na hora foi com a minha mulher, Elisabete, que está grávida. Eu não tenho nada com isto. E tem mais: não conheço esse tal de Flávio Moreira. Isto me deixa triste, mas estou com a consciência tranqüila.

Cigarro e Salomão

Dois do principais acusados de participarem da máfia da Loteria Esportiva, Edmundo Cigarro e Salomão Saadi, negaram ontem qualquer envolvimento com o radialista Flávio Moreira, com o objetivo de alterar os resultados da Loteria Esportiva.

— Absurdo sobre todos os aspectos. Eu não conheço ninguém a quem dizem que estou ligado. O único que conheço pessoalmente é o Daniel Pinto. O Aniz Abraão David eu só vejo na televisão. Quem me conhece sabe que eu sou avesso ao jogo e nunca preenchi um cartão de loteria — rebateu ontem, indignado, Edmundo dos Santos Cigarro.

O empresário Salomão Saad, acusado pela revista de ser junto com Alfredo Saad um dos mais importantes organizadores e financiadores do esquema carioca do suborno do futebol, disse ontem à tarde pelo telefone ao JORNAL DO BRASIL, que estava muito surpreso com a notícia e que ainda não tinha lido as acusações da revista.

— Eu nunca fiz Loteria Esportiva, não conheço nada de futebol, e a única ligação que me une ao Alfredo Saad é a da amizade. Nossos compromissos profissionais são totalmente diferentes.

Minas

Belo Horizonte — Embora tenha afirmado não acreditar no envolvimento dos jogadores Luís Antônio, Zezinho Figueiroa e Osires na máfia da Loteria Esportiva, denunciada pela reportagem da revista **Placar**, o presidente do Cruzeiro, Felício Brandi, anunciou ontem que tentará apurar até que ponto são verdadeiras as denúncias para então decidir as providências que o clube tomará com relação a seus atletas.

Os três negaram enfaticamente sua participação em resultados "arrumados" e prometeram processar o radialista Flávio Moreira pelas acusações. O Democrata, de Governador Valadares, fará o mesmo, em defesa do goleiro Zé Maurício. A Federação Mineira de Futebol divulgou nota oficial repudiando a notícia, que envolve o juiz Maurílio José Santiago, e dizendo "não aceitar insinuações mesquinhas". O assunto estourou como uma **bomba** nos meios esportivos mineiros e foi amplamente abordado pela imprensa.

São Paulo

São Paulo — O ex-ponta-direita do Corintians e da Seleção Brasileira, Marcos, proprietário da casa lotérica 2 **Cruzeiros**, citado como um dos envolvidos na fabricação de resultados de jogos da Loteria Esportiva, vai processar a revista. Marcos negou que a sua loja servisse de ponto para o chamado grupo de Santos, como consta da matéria.

— Desconheço as pessoas que a revista diz que estão envolvidas no caso e que, segundo a reportagem, faziam os jogos na minha casa lotérica e lá se reuniam para acertar tudo. Vou contratar um advogado para processar o **Placar** e quem fez tal acusação.

O goleiro Toinho, reserva de Valdir Peres, do São Paulo, e o zagueiro Joãozinho, do Santos, citados na reportagem publicada pelo **Placar** sobre fraudes nos jogos da Loteria Esportiva, vão processar a revista e o radialista Flávio Moreira, autor das acusações. Toinho disse não ter entendido o seu envolvimento, "pois a matéria não esclarece se eu prejudicava minha equipe ou se comprava jogadores de outros times".

Segundo Flávio Moreira, o goleiro teria sido citado pelo treinador Janos Tatrai, húngaro, naturalizado brasileiro, que mora atualmente em Belém do Pará. Toinho jogava na época no Tiradentes, do Piauí, de onde saiu para o Esporte de Recife, transferindo-se depois para o São Paulo, onde tem pouquíssimas oportunidades de jogar, por ser reserva de Valdir Peres, titular da Seleção Brasileira.

Paraná

Curitiba — O diretor da Federação Paranaense de Futebol, Aziz Domingues, candidato a vereador pelo PMDB em Curitiba, um dos acusados, anunciou ontem que vai processar criminalmente a revista **Placar** pelo envolvimento do seu nome nas denúncias.

— Estou com a consciência tranquila e só devo satisfações à minha mulher e aos meus três filhos. Sempre joguei e ganhei várias vezes na Loteria Esportiva. Pretendo continuar jogando e ganhando.

O Colorado já colocou seu Departamento Jurídico para assistir Azis, Joel (goleiro) e o técnico Avelino de Abreu, o **Mosquito**, também denunciados pela revista.

Avelino de Abreu disse também que o envolvimento de Joel Mendes é outra surpresa:

— O Joel já jogou em milhares de clubes e nunca se ouviu falar que se tenha interessado por esse tipo de negociação. Ele, inclusive, vai receber o troféu Belfort Duarte por nunca ter sido expulso do campo.

Luís Carlos de Oliveira, o **Bolão**, técnico do Matsubara há seis anos, disse ontem, por telefone, que não conhece o Sr Flávio Moreira, que o acusou de armar os resultados dos jogos. Em sua defesa, apresentou os resultados dos cinco testes da **Loteria Esportiva** de 1979 que o Matsubara jogou, pela Taça São Paulo, e quatro venceu e perdeu um.

Ceará

Fortaleza — O supervisor do América Futebol Clube, Alberto Damasceno, o goleiro Hélio, do Ferroviário, e o goleiro Salviono, do Fortaleza, ficaram revoltados com as denúncias segundo as quais estão envolvidos na **máfia** da Loteria Esportiva, por aceitarem suborno. Alberto Damasceno afirmou que processará **Placar** e o radialista Flávio Moreira, por ter feito as denúncias.

O goleiro Hélio afirmou que "esse episódio que a revista **Placar** fala (teria agredido o seu companheiro do ABC, Noé Soares, durante a concentração) não aconteceu:

— Eu estranho isso, porque sou amigo de Noé há muito tempo — disse Hélio.

Bola Dividida

João Areosa

A essa altura do campeonato, muitos leitores já haverão de ter tomado conhecimento da tão esperada matéria da revista *Placar* e respeito das falcatruas no nosso já combalido futebol, envolvendo particularmente os manipuladores de resultados da Loteria Esportiva. Uma matéria de denúncia, extremamente violenta, grave — mas sem a profundidade necessária, aliás obrigatória, tendo em vista que não se exibem documentos e levando-se em conta que o acusador, o radialista (ou ex-radialista) Flávio Moreira, anda às voltas com a Justiça — e não exatamente por seus dotes de homem honesto e fora de qualquer suspeita. Muito pelo contrário, podem crer.

Trabalhei vários anos em *Placar*, conheço bem o Juca Kfouri, seu atual diretor. Conheço o repórter Sérgio Martins, bela figura. Não tenho a menor dúvida de que a intenção da revista foi a de denunciar a máfia que busca a riqueza ilícita através do esporte — no que está certa e deve contar com o apoio de todos. Mas não consigo arrancar da cabeça a idéia de que *Placar* extrapolou. Afinal, quem é este senhor Flávio Moreira para, com o objetivo de acusar um jogador, se sair com um "dizem que se vende"? *Dizem?* Ora, onde estamos?

Sabemos perfeitamente que uma acusação pública, mesmo sendo mais tarde desmentida, perdura até o fim da vida do atingido. Conversei ontem à tarde com o chefe da sucursal carioca de *Placar*, Marcelo Rezende. Me garantiu que o repórter Sérgio Martins trabalhou realmente muito tempo na matéria. "Checou e rechecou", afirmou. Disse também que, semana que vem, a revista surgirá com documentos "irrefutáveis".

Tomara que sim. Ninguém é inocente para desconhecer que existem máfias lotéricas, entre muitas outras, neste país. Ninguém é inocente para desconhecer, igualmente, que há atletas que se deixam vencer pela cobiça — e os responsáveis devem e precisam ser punidos. Mas mostremos documentos, provemos.

■ ■ ■

CONVERSEI também como Juca Kfouri, via telefone. O diretor de *Placar* está tranqüilo. Assegura a existência de documentos, recibos, contas telefônicas e admite que houve um erro de edição. Em primeiro lugar, esclarece que o senhor Flávio Moreira só entrou na história nos últimos dois meses, depois que o repórter já havia desenvolvido grande parte do seu trabalho, viajando pelo país inteiro, num exercício incansável de investigação (10 meses de idas e vindas). Promete para a semana que vem contar como se desenvolveu a missão. Sobre a avalanche de desmentidos que surgem por todo o país, Juca fala com segurança: "Estou documentado, de posse de recibos, reproduções de cheques, etc. É com isso que vamos pegar principalmente os grandes figurões, tão logo entrem na Justiça".

Juca, mostre estes documentos. O esporte e, especialmente, o futebol andam a necessitar de uma limpeza profunda — principalmente a julgar pela matéria de *Placar*. Mas, Juca, separe os inocentes dos culpados. Prove, pois ainda guardo na retina a imagem do goleiro Luís Antônio, do Cruzeiro, pilhado num choro convulso, sentido, de pura revolta, cena que a TV exibiu para o Brasil inteiro.

■ ■ ■

ENQUANTO aguardamos que *Placar* esclareça melhor o assunto, vamos dar um pulo no esporte amador, particularmente no basquetebol. Como o leitor sabe — se não sabe, deveria saber —, nosso basquete anda uma vergonha. E fico sabendo que o presidente da Confederação, Alberto Cury, e seu candidato à sucessão, Carlos Dias, foram prestigiar o Campeonato Brasileiro Infantil, em Belém. Claro, como dirigentes têm a sagrada missão de olhar a garotada e tratar de lutar pela renovação do esporte que dirigem. Hospedaram-se num hotel cinco estrelas, participaram da festa de abertura, acompanharam o Círio de Nazaré e voltaram ao Rio. É bom lembrar sempre: o último título importante do basquete aconteceu em 1971. Parece até o Botafogo.

CBF entrega caso à Polícia Federal

Carlos Hungria

Os advogados Jomar e Alexander Macedo (D) reuniram-se com Iracema e Renato, irmãos de Amarildo, e o goleiro Mazaropi

A repercussão da matéria publicada na revista **Placar** preocupa a CBF, que teme um grande desgaste da imagem do futebol brasileiro diante do mundo. O presidente da CBF, Giulite Coutinho, enviou o caso ao Departamento Jurídico para que sejam encaminhados ofícios à Polícia Federal e ao Ministério da Justiça, em nome da entidade, pedindo uma rigorosa apuração de todos os fatos.

Giulite Coutinho confessou sua decepção em relação ao que foi noticiado por **Placar**. Segundo Giulite, os fatos publicados servem apenas para levar ao mundo uma imagem negativa do futebol brasileiro:

— Vejo tudo isso como um caso lamentável que só serve para denegrir a imagem tão bela que o futebol brasileiro tinha no exterior. É preciso que haja uma apuração total dos fatos, com todos os envolvidos sendo ouvidos, para que fique bem claro o que aconteceu. Isso depõe muito contra nosso futebol.

Medrado Dias, diretor de futebol, também lamentou tudo:

— E necessário que haja um inquérito rigoroso para apurar tudo direitinho. Lamentavelmente a Justiça Esportiva é muito limitada para atuar nessas áreas. Somente a Justiça Federal tem condições de apurar tudo com rigor. Precisamos, no entanto, colaborar para que o futebol brasileiro fique limpo depois de acusações como as que foram divulgadas.

Programação é feita em reunião na Caixa

Brasília — Pelo segundo dia, a Caixa Econômica Federal evitou uma satisfação oficial sobre o escândalo da Loteria Esportiva, denunciado pela revista **Placar**. No entanto, uma fonte que teve acesso à informação sobre o comportamento que será adotado pela instituição revelou que a CEF espera apenas que a Polícia Federal encerre o trabalho de investigação para começar o seu próprio trabalho.

O primeiro passo, por exemplo, poderá ser a cassação do credenciamento das lojas revendedoras cuja responsabilidade nas fraudes apontadas por **Placar** for efetivamente comprovada pela polícia. Ou seja, a Caixa — apesar de poupada pela reportagem — não está indiferente ao caso, mesmo porque, segundo outra fonte que acompanha o seu desenvolvimento, está-se lidando com uma paixão nacional de 11 milhões de apostas semanais.

A mesma fonte desmentiu que a Sport Press tenha feito, em qualquer tempo, sugestão sobre as 13 apostas semanais. Um porta-voz da CEF esclareceu que a Sport Press tem um contrato com a instituição exclusivamente para o fornecimento de tabelas dos campeonatos regionais e difusão dos resultados. A lista de 13 apostas é decidida numa reunião reservada, presidida pelo diretor de Programas, com a participação de chefe do Departamento de Loterias, o superintendente de Programas, um representante da CBF e outro do CND.

Gálaxe diz que sua honra não tem preço

Perplexo com a inclusão de seu nome na reportagem da revista **Placar**, Rubens Gálaxe foi o jogador do Fluminense que mais sentiu a acusação. Os outros dois foram Tadeu e Eraldo, mas atribuíram a citação de seus nomes a erro de pessoa (Eraldo), e aproveitamento de fato recente envolvendo tema semelhante (Tadeu).

— Não há indenização que repare os danos que este moço me causou — afirmou Rubens. — Vou recorrer contra a Editora Abril, pois estou magoado com o fato. Afinal, me atingiram no que tenho de mais caro: meu caráter, minha honra. E isso não vou conseguir reparar, pois não tem preço. Nunca imaginei que pudessem me acusar de desonesto, mas já que a revista serviu de veículo, creio que lhe cabe parte da culpa. Quanto ao Flávio Moreira, só o conheço de nome, assim mesmo porque esteve envolvido no escândalo de suborno de juízes do ano passado. Mas quero ver se alguém consegue provar, como diz a revista, meu envolvimento em qualquer tipo de ação obscura na minha carreira. E o pior é que quem não me conhece vai ter sempre alguma desconfiança. Não sei se choro ou se dou um tiro num elemento desta espécie.

— Pelo América, só enfrentei o América Mineiro uma vez, no Mineirão, e não no Maracanã, conforme a insinuação — lembrou Eraldo. — Mas havia no time um meia-esquerda que também se chamava Eraldo, e só conheço o Calazans de nome, se a alusão do denunciante for o antigo jogador do América. Quanto a gostar de **grana**, quem não gosta? Só lamento que esteja incluído, porque vai me dar trabalho. Serei obrigado a me defender judicialmente, embora saiba que o Fluminense está disposto a colocar seus advogados no caso. Acho que os advogados do Sindicato estarão muito ocupados. Aliás, quando saí de casa hoje (ontem) de manhã, pedi a minha mulher para comprar a revista, na curiosidade de ver quem os acusados. Mas acho que a revista serviu apenas de intermediária para as acusações.

ABALO EMOCIONAL

Preocupado com o abalo emocional que os três jogadores possam ter na partida de hoje, contra o Volta Redonda, o vice-presidente de Futebol Alexandre Fogaça providenciou junto ao supervisor Roberto Alvarenga toda a assistência — jurídica e pessoal — a Eraldo, Tadeu e Rubens Gálaxe.

— Convoquei uma reunião de diretoria logo que soube, pelo JORNAL DO BRASIL, que jogadores do Fluminense estariam envolvidos na matéria da revista **Placar**. E resolvemos proteger os jogadores no que precisassem. Depois de ler a reportagem, fiquei mais despreocupado. Em princípio, não acreditamos em nada do que foi publicado.

O vice-presidente Jurídico, Zenildo de Araujo Costa, informou que a decisão caberá aos jogadores: se quiserem ser defendidos pelos advogados do Fluminense, basta avisar.

— Tudo me pareceu sensacionalista, como se fosse um **pão requentado**. Do início ao fim do texto da reportagem não se vê um documento capaz de provar o envolvimento de quem quer que seja. E depois, uma ação a mais sobre um sujeito desmoralizado como é o Flávio Moreira não vai fazer nenhuma diferença para ele. Mas, repito, se os jogadores do Fluminense quiserem, serão apoiados judicialmente pelo clube em quaisquer circunstâncias. O clube repele qualquer insinuação publicada e nem há profundidade nas acusações. É um texto muito superficial.

Juiz afirma que não apitou jogo do Peru

O árbitro Luís Carlos Félix, um dos incluídos na matéria e acusado de participar de uma negociata para favorecer a classificação do Peru na última Copa do Mundo, durante os jogos eliminatórios, desmentiu a reportagem afirmando que não chegou a ser árbitro de qualquer jogo do Peru, considerando as denúncias uma grande brincadeira:

— Isso é uma grande palhaçada e brincadeira. Jamais atuei como juiz em partidas do Peru nas eliminatórias. Fui apenas auxiliar numa delas, atuando com a bandeira vermelha quando Arnaldo apitou, em Lima, contra o Uruguai. O Peru precisava apenas do empate, como conseguiu, para garantir sua classificação. O outro jogo pelas eliminatórias foi Uruguai e Colômbia, com José Roberto Wright no apito.

Luís Carlos Félix entregou o caso ao Departamento Jurídico da Associação de Árbitros, afirmando que não pretende mais discutir o assunto, que inclusive já lhe trouxe muitos aborrecimentos no ano passado, quando esteve envolvido em acusações também de Flávio Moreira.

Renê lembra que já foi acusado antes

— Esse Flávio Moreira é um canalha. Esta é a segunda vez que ele envolve meu nome em coisas como esta. Eu tenho mulher, filhos, amigos. Isso é muito desagradável, pois além de jogador sou homem.

Foi a reação de Renê sobre a matéria da revista **Placar** que denuncia o suborno na Loteria Esportiva. Ele disse que o Sindicato dos Jogadores tomará uma posição sobre o fato. Mas ele continua a desabafar.

— Você viu o **Jornal Nacional**? Aquele rapaz estava chorando. O pior é que no final não provam nada, como aconteceu no caso Borer. Mas ninguém vai apagar a imagem dos jogadores que foram citados na matéria.

Vasco quer indenização proporcional ao passe

O Vasco vai acionar a revista **Placar** por perdas e danos pelas acusações contra Mazaropi e Celso contidas na reportagem sobre fraudes na Loteria Esportiva. O clube exigirá indenização baseada na avaliação dos passes dos jogadores, pelos prejuízos que poderá sofrer com a desvalorização do seu patrimônio em virtude das denúncias.

Esta foi a posição anunciada ontem pelo assessor da presidência, Eurico Miranda. O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, levou aos jogadores a solidariedade da direção do clube durante a preleção do técnico Antônio Lopes e colocou o Departamento Jurídico do Vasco à disposição para lhes dar assistência.

REVOLTA

Em São Januário, Mazaropi e Celso receberam a solidariedade não apenas dos dirigentes, mas dos companheiros, comissão técnica e torcedores, todos manifestando revolta pelas acusações feitas na reportagem. Os dois jogadores foram defendidos incisivamente por Roberto, capitão do time e que disse ter certeza de interpretar o sentimento de todos:

— Não posso dar crédito a tais acusações. Mazaropi jamais se envolveria numa coisa dessas. Digo isso pelo conhecimento que tenho do seu caráter e sua honestidade há mais de 12 anos. O Celso está no Vasco há menos tempo, mas quem convive com ele sabe também da sua integridade, e seu comportamento não admite qualquer dúvida. É preciso esclarecer tudo, para que fique bem clara a falsidade dessas acusações. Creio que o caso exige uma posição coletiva de toda a classe, através dos sindicatos porque todos nós estamos sendo atingidos, não apenas eles dois.

O técnico Antônio Lopes classificou as acusações como uma maldade contra os dois jogadores e disse que outros jogadores citados também estão acima de qualquer suspeita. Citou o zagueiro Eraldo, com quem trabalhou no América e na época foi capitão do time, e Rubens Gálaxe, do Fluminense.

— Uma coisa podem ter certeza: vou até o fim para punir os responsáveis. Não tenho medo de nada, porque não tenho o que esconder. Minha conduta sempre foi a de um homem honesto. Por isso posso voltar para casa de cabeça erguida para encarar minha mulher e meus filhos. Estou com a consciência tranqüila e minha resposta será na Justiça.

Desta forma Mazaropi respondeu ontem às acusações feitas na reportagem de **Placar**, depois de conversar com os advogados do Sindicato dos Jogadores, Jomar e Alexander Macedo. Como sempre, ele foi o último jogador a terminar o treinamento, quando já estava escuro em São Januário.

PASSADO

O goleiro do Vasco está no clube há mais de 12 anos e só deixou São Januário durante 10 meses, quando foi emprestado ao Coritiba, em 1979. No Paraná, foi campeão estadual e ontem recebeu com alegria manifestações de solidariedade daquele Estado, de onde saiu como ídolo para retornar ao Vasco em 1980. Ele demonstrava estar bastante chocado, mas deixou claro que sua carreira não será abalada pelo caso.

O zagueiro Celso vai hoje procurar os advogados do Sindicato para agir contra a revista **Placar**. Ele repassou sua carreira e disse que sua mulher e seu sogro, que também é advogado, vão ajudá-lo a lutar contra os autores da acusação. Eles já começaram a fazer um levantamento de partidas dos clubes onde atuou antes do Vasco e que faziam parte de testes da Loteria Esportiva.

— Vamos provar que não houve qualquer anormalidade nesses jogos, pois nos clubes onde joguei os resultados demonstram exatamente o contrário do que foi publicado na revista. No Botafogo de Ribeirão Preto, fui campeão do Torneio Vicente Feola. No Maringá, fui campeão estadual. Ganhei também títulos no Ceará, pelo Ferroviário e pelo Fortaleza, e as partidas entre estes clubes são sempre clássicos. Vou exigir a apuração de tudo, para que os autores dessa acusação sejam punidos — disse o zagueiro.

Horta sugere e TJD repudia publicação

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação aprovou por unanimidade um voto de repúdio à matéria publicada pela revista **Placar**. A sugestão do voto foi dada por Francisco Horta, atualmente juiz do TJD, que fez a defesa dos jogadores envolvidos nas denúncias. Segundo Horta, é inacreditável como foi publicada uma matéria que leva o futebol ao descrédito sem que haja prova alguma da corrupção denunciada.

— É inacreditável como se publica uma matéria baseando-se em denúncias de um réu, porque na realidade esse rapaz que falou tudo nada mais é do que um réu processado pela Justiça Federal. E sem prova alguma, levando nomes de jogadores honrados à lama. A princípio pensei tratar-se de matéria séria, bem fundamentada, mas ao ler tudo me espantei.

Horta continua:

— Fiquei estarrecido ao ver que a matéria ressalva apenas a Caixa Econômica Federal como órgão do Governo e suja jogadores respeitáveis, que têm filhos e famílias, envergonhando o nosso futebol. Não traz nada de útil, nenhuma comprovação das denúncias, apenas suja o futebol. Foi uma grande decepção, uma grande fantasia.

Douglas promete processar revista

El Salvador — Das pessoas ligadas ao futebol baiano e denunciadas pelas revistas **Placar** e **Veja** como envolvidas na **máfia** que se formou no país para fraudar os resultados da Loteria Esportiva, a única a reagir mais enfaticamente — "vou contratar advogado e processar **Placar**" — foi o ex-atacante Douglas, hoje técnico do Leônico.

Numa tentativa de afastar qualquer dúvida sobre sua honestidade, Douglas exibiu a alguns jornalistas documentos de alguns bens que possui hoje, como uma fazenda e um apartamento, dizendo ter adquirido o que tem hoje unicamente com o dinheiro que ganhou como jogador do Esporte Clube Bahia, conseguindo ao longo da sua carreira sempre fazer o melhor contrato entre todos os outros profissionais do clube.

Divalmiro Sales, ex-superintendente do Esporte Clube Vitória, segundo maior clube do futebol baiano, admitiu ter participado da **máfia**, mas disse que entrou de "gaiato". A participação de Divalmiro Sales foi fazer um jogo da Loteria Esportiva na casa lotérica Zé Carioca, preenchendo o cartão em seu nome. Ganhou, na época, mais de Cr$ 1 milhão, dinheiro que teve que dividir com os **amigos** que pagaram a aposta.

Do anfitrião de Pelé no Rio de Janeiro e ex-presidente do Esporte Clube Bahia, Alfredo Saad, as notícias que circulavam em Salvador eram de que ele está fora do país. A observação mais constante sobre ele foi a de seu nome constar da lista de candidatos a deputado federal pelo PDS baiano. Sua candidatura, inclusive, não seria do agrado do Governador Antônio Carlos Magalhães.

Para advogado, foi golpe de publicidade

Leopoldo Félix de Souza, advogado do Vasco, definiu de forma até certo ponto irônica e folclórica a matéria publicada em **Placar**: tudo não passa de um golpe publicitário para salvar a revista da falência, usando um subterfúgio sujo. Irritado, Leopoldo Félix de Souza afirmou que o testemunho de Flávio Moreira não tem o menor valor:

— Isso é um caso sujo, lamentável e repugnante. Isso prova que a revista **Placar** só pode ser vendida mesmo em supermercados, açougues, mostrando que os jornaleiros a tiraram das bancas com razão. Ela não é mais aceita nas bancas porque está em decadência e a matéria foi publicada para salvar o que parece destinado ao fracasso. Mazaropi serviu de chamada para aumentar a tiragem, um apelo para livrar a revista de estouro total, da bancarrota.

Leopoldo continuou de forma veemente:

— A informação partindo de quem partiu, de Flávio Moreira, um cidadão expulso do local onde trabalhava, a Sport Press, não tem o menor valor. Flávio Moreira na realidade é um desclassificado que entrou pelo caminho errado e a quem ninguém pode dar crédito. Não vale nada e a matéria é muito perto da imprensa marrom. Acho que os jogadores não chegaram a ter seus nomes manchados porque quem os denunciou não merece crédito.

Diretor de "Placar" explica a matéria

São Paulo — "Eu já esperava que a matéria tivesse grande repercussão, e a denúncia tem por finalidade apurar as responsabilidades. Os desmentidos eram previstos, e alguns deles são uma verdadeira confissão". Essa foi a reação do diretor da revista **Placar**, Juca Kfouri, sobre a polêmica que a reportagem denunciando fraudes nos jogos da Loteria Esportiva está causando.

Juca diz que ficou "enojado com tanta sujeira" e afirmou que ontem a redação do **Placar** recebeu vários telefonemas de pessoas interessadas em fazer novas denúncias a respeito do assunto. A edição, de 280 mil exemplares, esgotou-se no início da noite e foi necessária uma tiragem extra de mais 50 mil exemplares do número da revista.

— Estamos tranqüilos, conscientes da importância desse material e fizemos as acusações baseadas nos depoimentos do radialista Flávio Moreira que segundo ele próprio, quando trabalhava na agência de notícias **Sport-Press**, era responsável pela escolha dos jogos que faziam parte dos testes da Loteria Esportiva. Negar isso, como pretende aquela agência, é um absurdo — explica o jornalista.

As investigações sobre as fraudes nos jogos da Loteria Esportiva, denunciadas pelo **Placar**, deverão ser presididas, em São Paulo, pelo delegado Sidney Alves, da Polícia Federal, o mesmo que ouviu o radialista Flávio Moreira segunda-feira, quando este confirmou as declarações feitas à revista.

Sindicato aciona Abril e radialista

O Sindicato de Jogadores Profissionais do Rio começou a preparar as ações que vai impetrar nas áreas Civil e Criminal contra a **Editora Abril** e contra o radialista Flávio Moreira no caso que envolve as acusações de corrupção no futebol brasileiro. Embora praticamente todos os acusados do futebol do Rio tenham procurado o Sindicato ontem, as ações não serão coletivas, e sim individuais.

Jomar Macedo, advogado do Sindicato, está reunindo todo material para amanhã ou sexta-feira ir a São Paulo, foro competente, para dar entrada nos processos. O advogado encarou com ceticismo todas as acusações e considerou a matéria publicada na revista **Placar** digna de pouco crédito, por se basear em afirmações de uma testemunha que não tem credibilidade, já que Flávio Moreira estava sendo processado na Justiça Federal.

PROCURADO

Jomar Macedo foi procurado ontem por Rubens Gálaxe, Tadeu, Mazaropi, Marco Antônio Feliciano, Gaúcho, Iracema e Renato (irmãos de Amarildo), Eraldo e por Dutra, ex-jogador do futebol carioca.

— Fui procurado pelos acusados de envolvimento no caso e vamos esperar que todos venham ao Sindicato para que eu possa ir a São Paulo com todas as petições e iniciar o processo nas áreas Civil e Criminal. São acusações sérias, mas a fonte de informação não merece o menor crédito. Como pode esse Flávio Moreira estar negando na Justiça Federal ter sido um dos agentes corruptores nas denúncias feitas por Charles Borer e agora confessar ter participado de tantos fatos, como confessou?

O advogado continua:

— A revista teve apenas o objetivo de fazer sensacionalismo, sem se preocupar com as pessoas que estava atingindo. Será que ele ganhou dinheiro para falar tudo aquilo? É uma fonte sem a menor credibilidade. E o caso do Gaúcho, que colocaram uma foto errada? Falaram em Gaúcho Lima e botaram a foto do outro Gaúcho, que jogou no Vasco e me procurou. E o Marco Antônio. Será que se o Castor soubesse mesmo de algum envolvimento do jogador em corrupção iria mantê-lo lá até hoje? Deve haver um interesse maior por trás disso tudo. Uma grande torpeza contra a classe de jogador de futebol. O jogador marginal está morrendo hoje em dia, não tem mais vez no futebol de hoje.

Tomar reconhece que o caso é difícil.

— Isso é um caso difícil de provar. A revista usou covardemente o nome de Flávio Moreira e vai ser impossível provar alguma corrupção. É cabível na cabeça de alguém que haja algum recibo de suborno assinado por subornado e subornador? E o Mazaropi, pivô da explosão do caso no Rio? Só constam cinco linhas sobre ele na matéria, mas sua imagem está manchada de forma terrível. Como limpar isso? Fizeram uma jogada promocional muito bem bolada, com a **Veja** chamando a matéria do **Placar**, e botaram o Flávio como bode expiatório. Onde está esse Flávio Moreira? Ninguém sabe se falou? Por isso acho uma grande torpeza e um caso muito difícil juridicamente.

Castor acha tudo um grande absurdo

O presidente do Conselho Deliberativo do Bangu, Castor de Andrade, reagiu com muita serenidade ao ler na matéria a inclusão de nomes como Marco Antônio, Tobias, René e Luisão em casos de corrupção no futebol brasileiro. Analisou com calma e, de todos, o que mais o sensibilizou foi o de Luisão.

À medida em que ia lendo as considerações de Flávio Moreira sobre os jogadores denunciados, Castor falava:

— O Tobias, deixe-me ver. Não, não é verdade. Não soube de nada a seu respeito. Isso não é correto. O Tobias, na realidade, esteve contundido e voltou ao time em má fase. Continuou numa fase não muito boa durante algum tempo e, como era um jogador de prestígio, que não pode ficar no banco, o liberei quando terminou o contrato. Na realidade, ele falhou na nossa derrota para o Vasco, mas por má forma e má fase. E vocês sabem como é: a torcida não perdoa e passou a persegui-lo.

Quanto a Marco Antônio, Castor afirmou:

— Custo a crer numa denúncia como esta. Confio nele, acho que seria incapaz de fazer o que está escrito aqui. Confio plenamente em sua honestidade, é um rapaz de caráter, o mesmo acontecendo com René.

Ao ler o nome de Luisão, a surpresa:

— Meus Deus, até o Luisão. Um absurdo isso aqui, um grande absurdo. Tanto como nos casos citados, considero isso um grande absurdo. Posso adiantar que Luisão vai voltar ao Bangu logo que terminar seu empréstimo ao futebol colombiano, porque é ídolo da torcida. Todos os dias os banguenses me cobram a presença dele no time. Não acredito nisso tudo.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 20 de outubro de 1982

caderno B

NEY MATOGROSSO NO CANECÃO

ALÉM DO MUSICAL, UM VISUAL "CHOCANTE"

Delfim Vieira

Ney entrará no palco por uma abertura no meio do cenário. Será seguido por uma espessa cortina de fumaça e estará sob apenas um foco de luz

Diana Aragão

HOJE, às 22h, Ney Matogrosso inicia mais uma curta temporada no Canecão (somente até o próximo dia 7), em espetáculos que contam com a promoção da Rádio Cidade. Dirigido pelo mesmo Amir Haddad, com cenografia de Marcos Flaksman (o mesmo do **show** do ano passado, também) e uma banda de 13 músicos, Matogrosso mostrará basicamente as composições do seu último LP, que tem o mesmo título — **Mato Grosso** — do espetáculo.

Dividido em três partes — com três roupas diferentes criadas pelo figurinista Markito, um dos preferidos da sociedade paulista e de nomes do **show biz** como Simone e Gal Costa — o **show** exibirá um cantor cada vez mais solto, tanto em sucessos antigos, como na comovente **Rosa de Hiroxima**, como na saltitante **Debaixo dos Panos**, atual sucesso.

Na porta do Canecão, o movimento da bilheteria e dos cambistas já atesta o sucesso de público. Para sábado, dia 23, por exemplo, algumas das melhores mesas — 126, 124, 128 — encontravam-se, na tarde de segunda-feira, com os cambistas, que pediam Cr$ 5 mil, por pessoa, contra os Cr$ 2 mil 500 da bilheteria. E até o final da temporada, quando a procura chegar ao auge, o próprio Canecão deverá subir o preço da entrada em mais Cr$ 1 mil.

Ao contrário do ano passado, quando o **Ney Matogrosso** estreou no Rio, no Canecão, o **show** deste ano foi mostrado primeiro em Taubaté, Santos e Campinas, um espetáculo em cada uma dessas cidades de São Paulo. Ney, todo vestido de branco, cabelos cortados bem curtinhos, bem-disposto, explica que, apesar do sucesso, está devendo uma volta a esses lugares.

— Estreei lá para amadurecer o **show**. Mas tanto os cenários como os figurinos — coisas do meu Brasil brasileiro — não ficaram prontos e assim me senti enganando as pessoas, apesar do sucesso. E, como os **shows** já estavam todos vendidos, não deu nem para cancelar.

Aos 41 anos (feitos no dia 1º de agosto), ele conserva o mesmo corpo enxuto — exibido à vontade durante todo o **show** — da época do conjunto Secos e Molhados. Tranqüilo, não se sente na obrigação de ganhar outros prêmios com o atual espetáculo.

— Não **tô** fazendo com a intenção de ser o melhor de 82. O do ano passado (considerado o melhor espetáculo de 81) saiu antes de se esgotar. Quando comecei a fazer este, ainda estava no outro. Mas quero que este fique um ano em cartaz.

RESULTADO de um mês e meio de ensaios, o **Mato Grosso** já tem programado um mês no Anhembi, em São Paulo, seguido de excursões, realizadas de preferência por campos de futebol, mostrando um espetáculo alegre e bem-humorado, na definição do cantor.

Hoje, ao tomar seu mel reforçado com geléia real e água de coco, para combater a desidratação sofrida durante uma hora e 15 minutos de muita dança e canto, ele provavelmente terá deixado o público encantado com sua atual forma. Ocupando toda a extensão do palco, o nome **Mato Grosso** (não é alusão ao Estado de nascimento, pode ser Mato Fino, também, explicam o cantor e o diretor), do cenário simples de Marcos Flaksman, cresce com a iluminação criada por Amir Haddad.

De uma abertura no meio do cenário — secundado por muita fumaça, sob apenas um foco de luz — Ney Matogrosso surgirá com um visual "chocante": **cache-sexe**, cocar, colares, pulseiras, para uma primeira parte indígena-rural. No palco forrado de juta, pois na maior parte cantará de pés descalços, ele iniciará o espetáculo com **Metamorfose Ambulante** (Raul Seixas), passando pela emocionante **Notícias do Brasil** (Milton Nascimento), **Uai, Uai** (Rita Lee-Roberto Carvalho), o forró eletrônico **Primeiro de Abril** (Antônio Brasileiro—Antônio Hernandes), e encerrando essa primeira parte com **Promessas Demais** (Zeca Barreto-Moraes Moreira-Paulo Leminski), trilha de abertura da novela das seis, da Globo, **Paraíso**.

A segunda parte é romântica, com luz suave. Vestido apenas com uma calça branca, botas também brancas, olhos pintados, ele interpretará Gilberto Gil, em **Deixar Você**, Chico Buarque, em **Tanto Amar**, e Sá e Guarabira, em **Aquela Fera**, as duas últimas do recente LP. Nessa segunda parte, o cantor entrará pela passarela à direita da platéia, a mesma usada por Maria Bethânia, anterior atração do Canecão.

Mas é na terceira e última parte, com uma roupa das mais bonitas — toda em dourado brilhante, muitas penas — que o espetáculo mostrará o cantor em seu melhor momento, contando com a participação dos 13 músicos que formam a sua atual banda. A maliciosa **Napoleão** (Luli-Lucinha) e **Debaixo dos Panos** (Ceceu) são contagiantes e o **rock** de Chuck Berry, em versão de Leo Jaime e Tavinho Paes, **Jonny Pirou**, está ótimo. Tudo para o apoteótico final com o samba **Alegria Carnaval** (Jorge Aragão-Nilton Barros), mostrando o cantor integrado à banda, tocando um bumbo.

O diretor Amir Haddad, em seu segundo trabalho de direção com o cantor (já haviam trabalhado anteriormente em teatro), define a atual montagem como "um **show** que vai mais longe do que o outro".

— O anterior (**Ney Matogrosso**) era uma revisão, um balanço. E qualquer pessoa que faz um balanço vai adiante. Quando nos reunimos pela primeira vez, não tínhamos a menor idéia do espetáculo, tínhamos somente um disco: o **Mato Grosso**, nosso ponto de partida para um espetáculo alegre.

O diretor afirma ainda que Ney é muito bom ator. "É um ator de primeira qualidade, apesar de a sociedade burguesa dividir muito, a pessoa só pode cantar ou só pode dançar. Mas o Ney consegue tudo: cantar, dançar, interpretar e, naturalmente, ele se vai aproximando muito mais do público."

Procurando sempre colocar um elemento de teatro, Amir Haddad usou desta vez três máscaras esculpidas em madeira, que conseguem bom efeito quando Ney canta **Debaixo dos Panos**. A banda também tem participação como coro, apresentando ainda uma novidade: a introdução de seis sopros, misturando músicos da temporada passada com outros que tocaram com Rita Lee e Elis Regina. A banda é responsável pelos arranjos e a direção musical é coletiva.

Cantando com o microfone sem fio, que facilita a sua ágil movimentação no palco, usando e dosando todo seu potencial de voz e corpo, Ney faz espetáculo para todos os gostos e idades: tanto para as crianças, que marcavam o ritmo, nos ensaios, com palmas, como para o industrial Edson Barreiros, 34 anos, que tentava comprar uma boa mesa. "É um **show** para ficar na frente porque é outro visual. Ele não é somente musical."

Ney Matogrosso, de cocar e colares, chama a primeira parte de seu show *de "indígena-rural". A segunda será romântica. Na terceira, ele toca bumbo*

Cartas

Mercado musical

Os profissionais de música brasileira no Estado esbarram no primeiro e principal problema, que é o mercado de trabalho. Desempregados ou subempregados em sua maioria, são impedidos de exercer sua profissão e sobreviver dela.

Num país essencialmente musical, particularmente no Estado do Rio de Janeiro, que tantas estrelas multinacionais alimenta, essa situação atinge um nível alarmante. Se existem oferta e procura, alguma outra coisa está errada.

Levando-se em conta que a atividade musical movimenta uma grande soma neste Estado, metade do caminho está pronta. A outra metade, a sua aplicação, precisa ser planejada e executada de maneira a atender os interesses da classe mais do que os dos eventuais ocupantes dos cargos públicos. As linhas gerais para um projeto específico a se desenvolver têm sido discutidas e encaminhadas: 1. Apoio firme e decidido às iniciativas das entidades representativas de classe; 2. Criação de um órgão de nível estadual que coordene as atividades oficiais no setor de música; 3. Consulta às entidades de classe quanto à indicação dos dirigentes das instituições de caráter cultural; 4. A abertura de uma linha de crédito em banco do Estado para financiar as atividades de profissionais autônomos tanto na aquisição de equipamentos e instrumentos como em apresentações, gravações e distribuição.

O que se espera dos políticos é uma nova postura em relação à arte. A atividade artística existe por ela mesma, é independente no seu sentido mais amplo e não pode ser encarada como um instrumento a ser manipulado para fins políticos partidários.

A cultura por si só não tem de ser meta prioritária de nenhum programa. Prioritária é a fome. E aí sim a cultura está incluída nos grandes problemas sociais. Não interessam os grandiosos projetos de levar uma chamada cultura erudita ao povo, a não ser aos políticos que assim pensam afagar a consciência culpada do Estado que não defende os interesses dos contribuintes porque os desconhece, empenhado como sempre na "interpretação delirante" da realidade.

O artista e o povo trabalham e sonham. Experimentem perguntar aos interessados o que eles realmente desejam. Nesse debate político-cultural o que se pode extrair de bom é o prenúncio de um tempo em que os que detêm temporariamente o poder o exerçam a favor dos que o possuem permanentemente, os trabalhadores na arte e na vida. **Ana Terra — Rio de Janeiro.**

Time de primeira

Um dia fiz uma carta ao JB cobrando maior apoio ao quadrinho brasileiro.

Fantástica a resposta (foi para mim, não foi?). É o **boom**!

O JB abre um facho de luz para os nossos heróis. Grande, grande!

Um time de primeira, escolhido a dedo.

Estou extasiado. **José Salles Neto — Brasília (DF).**

Odisséia

É no mínimo revoltante a maratona a que a VASP submeteu os passageiros do vôo 377 que faz a rota RJ-SP-Rio Branco-Corumbá-Cuiabá-Goiânia-Brasília-Belo Horizonte-RJ, no dia 19 de setembro.

Sem qualquer tipo de explicação que justificasse a espera, "mofamos" no Aeroporto de Goiânia por quatro horas durante as quais fomos desconsideradamente "enrolados", a fim de que não esboçássemos as reclamações de praxe pelo atraso.

Já a partir das 17h30min, cinco minutos antes do horário previsto para a decolagem, informaram pelo alto-falante que o avião procedente de Cuiabá aterrissaria em Goiânia às 18h, hora em que, estupefatos, ouvimos chamar os passageiros do vôo, se não me engano de nº 344, com destino a Brasília, SP e RJ, fato que não nos causaria a menor reação, não fosse o apêndice estranho de que nele deveriam também embarcar os passageiros do vôo 377 cujo destino fosse Brasília.

Evidentemente tínhamos de ficar surpresos ao ouvir chamar para outro vôo passageiros que deveriam embarcar conosco no de nº 377 e quando chegamos ao balcão da VASP para saber se era mesmo aquilo que estávamos ouvindo, explicaram-nos que sim, que só tinham autorização para chamar os passageiros que se dirigiam a Brasília e que nós, cujo destino era BH e RJ, deveríamos "aguardar um comunicado", sem previsão de tempo, pois a última notícia que tinham tido de Cuiabá era de que o avião pousaria às 18h, mas eles estavam "tentando telefonar" (sic) para saber o que havia acontecido.

Depois dessa explicação esdrúxula, puseram-nos de "molho" até às 18h30min, quando então avisaram que o avião do vôo 377 estava previsto para pousar em Goiânia às 20h. E assim nos "cozinharam até às 21h15min, quando afinal a aeronave chegou ao aeroporto, sendo que somente às 21h30min decolou rumo a Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Interessante é que a escala em Brasília foi apenas para troca de pneus do avião, já que os passageiros que a ela se dirigiam haviam sido previamente despachados no vôo das 18h e lá apenas três passageiros embarcaram. A manutenção serviu para acrescentar mais 40 minutos à nossa conta de espera. A essas alturas, o ânimo e o **fairplay** de quem já agüentara injustificadamente quatro horas de atraso haviam-se esgotado e a pobre da tripulação que assumiu a aeronave em Cuiabá teve de agüentar as queixas e os protestos daqueles que não mais conseguiam controlar a raiva e a indignação pela maneira desrespeitosa com que nos trataram, como se não tivéssemos todos pago um preço bem alto — a passagem Goiânia-RJ, por exemplo, custa Cr$ 20 mil 340, **one way** — pela lamentável prestação de serviços dessa empresa aérea.

Mais tarde, no próprio avião, soubemos que em Cuiabá a situação foi ainda pior, pois de 15 em 15 minutos anunciavam que a aeronave havia decolado de Corumbá e "já estava chegando". Isto durante quatro horas.

Houve, está claro, vontade consciente de fazer-nos de idiotas. Depois de pensarmos em pane, defeitos técnicos, seqüestros etc., acabamos "descobrindo", através de conversas entre os passageiros, porque nada nos foi dito pelo pessoal da VASP, que a razão pela qual nos obrigaram a tal odisséia tinha sido a paranóia de um passageiro embarcado em SP que, na aterrissagem da aeronave em Corumbá, levantou-se e dizendo-se piloto alertou os demais passageiros de que o comandante estava-se desviando da rota, trazendo perigo para todos, aos quais ele aconselhava trocar de avião para maior segurança. O comandante, que já havia sido importunado em sua cabine pelo tal sujeito, interveio, e ao indivíduo uniram-se quatro outros passageiros, que, dizendo-se advogados, apoiaram-no ratificando a sugestão de que realmente todos deveriam mudar de aeronave, o que originou grande discussão, sendo que a mesma só se encerrou quando o comandante ameaçou enquadrar todo mundo na Lei de Segurança Nacional por "motim a bordo". Ao ouvir isso, os passageiros que haviam dado razão ao tal indivíduo se deram conta de que estavam errados e desembarcaram, deixando a tripulação tentando convencer o sujeito a fazer o mesmo, pois que ele se recusava a sair da aeronave e para retirá-lo o comandante viu-se obrigado a chamar a Polícia Federal e aí a razão da demora. No aeroporto de Corumbá, onde o incidente aconteceu e onde, é público e notório, existe intenso tráfico de tóxicos, pois é fronteira do Brasil com o Paraguai, não havia um único policial de serviço. Todos estavam de folga, o que justamente ocasionou o atraso, já que o comandante precisou chamar o escritório em São Paulo, que chamou Brasília, que chamou o DEOPS, que chamou a polícia de Corumbá, que telefonou para cada um dos policiais que ali prestam serviço, conseguindo, por casualidade, encontrar um deles em casa, o qual salvou a pátria, dando voz de prisão ao sujeito e colocando-o, finalmente, fora da aeronave, que então pôde prosseguir o vôo.

Essa foi a história que ouvi ser contada por um passageiro atrás de mim, o qual, pelo que ouvi, embarcando em Cuiabá, encontrou um casal de amigos que desembarcava e que rapidamente lhe contou o que sabia.

Bem, relatado isto, duas perguntas a fazer à direção da VASP.

1ª) Por que não nos avisaram do problema real, ao invés de ficarem nos "enrolando" infinitamente, sem qualquer explicação, deixando-nos apreensivos em relação à segurança do avião?

2ª) Por que os passageiros que se dirigiam a Brasília foram colocados no vôo 344, ou seja lá que número for, enquanto nós, que íamos para o RJ, também escala do mesmo vôo, ficamos esperando quatro horas o de nº 377 chegar? Será pela presunção de que, dirigindo-se a Brasília, poderia haver pessoas "influentes" que descobririam imediatamente a causa de atraso tão longo e exigiriam uma providência urgente, tal como fazer a companhia providenciar outra aeronave para nos transportar? Qual a razão do tratamento desigual?

Certo é que nos pagaram a refeição em Goiânia, porém aonde devo comparecer para ser reembolsada dos Cr$ 3 mil 455 que fui impelida a pagar por uma corrida de táxi até minha casa, já que quem combinou de me apanhar no Galeão às 20h não pôde esperar a hora em que o avião aterrisou no Rio de Janeiro?

A VASP tem o dever moral — e nós, usuários, temos o direito de exigir — de vir a público esclarecer o ocorrido, confirmando ou desmentindo os fatos acima narrados, oficializando as explicações que não nos foram oportunamente dadas. **Maria Cristina Nogueira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JAZZ

O DINAMISMO DE DIDIER LOCKWOOD

José Domingos Raffaelli

EM agosto último presenciei o concerto de Didier Lockwood em companhia do crítico francês Louis-Victor Mialy. A caminho do teatro, Mialy falava sobre Lockwood com raro entusiasmo: "Ele é dinamite! No palco toca com uma gana inacreditável. Nunca houve um violinista com a sua flama e o seu fogo." Mesmo familiarizado com Lockwood através de gravações, constatei que ao vivo ele é ainda mais vibrante, entregando-se à música com ardor, combinando a técnica de um virtuoso com o entusiasmo próprio dos seus 26 anos. Ele é o herdeiro natural de uma linha de violinistas expressivos que a França deu ao **jazz**, iniciada por Michel Warlop e prosseguindo com Stéphane Grappelli e Jean-Luc Ponty. Entretanto, apesar de admirar Grappelli e Ponty, sua grande influência foi o polonês Zbigniew Seifert, prematuramente desaparecido.

Live In Montreux retrata fielmente sua personalidade explosiva, com frases vertiginosas geradoras de tensão, uma energia a serviço da música que empolga a audiência. Todavia, ele não possui uma única faceta artística, é um músico completo que aborda com igual propriedade o lado sereno de uma balada, como atesta **Ballade des Fées**. Sua composição **Zebulon Dance** indica que os valores estéticos da melodia fazem parte de uma bagagem musical bastante ampla. Como quase todos os músicos da sua geração, não ficou indiferente à influência do **rock**, como indicam a instrumentação da seção rítmica e a marcação do baterista Brown em **Fast Travel, Flyin' Kitten, ADGC** e **Turtle Shuffle**, a despeito de as improvisações do líder e do tenorista Malach manterem o predomínio do clima jazzístico. Este, um músico promissor que vem consolidando sua posição no cenário do **jazz**, marca boa presença em algumas intervenções convincentes, entre as quais **Ballade des Fées** e **Four Strings Bitch**. O tcheco Jan Hammer, um especialista dos sintetizadores, adapta-se perfeitamente às exigências do contexto com seus acompanhamentos eficientes.

Live In Montreux é um disco interessante sob muitos aspectos. Embora inferior a **New World** (MPS/Copacabana MDLP-12723), oferece momentos de deslumbrantes improvisações por um estilista do violino cuja concepção foi vital para a evolução do instrumento.

* * *

Didier Lockwood — **Live In Montreux** (MPS/Copacabana MDLP-12721), com Lockwood (violino), Bob Malach (sax-tenor), Jan Hammer (sintetizador polifônico), Marc Perru (guitarra), Bo Stief (contrabaixo elétrico) e Gerry Brown (bateria). Gravado em Montreux, Suiça, em 16 de julho de 1980. Produção de Joachim E. Berendt. Qualidade de gravação: boa. Qualidade da prensagem: excelente. Preço médio de venda: Cr$ 1 mil 800.

Chega de "rush"

• Está suspenso pelo Governador Chagas Freitas, pelo menos parcialmente, o **rush** de inaugurações de obras públicas programado inicialmente para ser desfechado na reta final da campanha eleitoral.

• Só será retomado, com total intensidade, a partir do dia 15 de novembro.

• A preocupação atual do Governador é deixar o cargo em março legando a imagem de um bom administrador.

■ ■ ■

Tiro triplo

• *É pouco provável que as companhias de prestação de serviços ligadas ao Governo federal aumentem os preços cobrados aos consumidores no próximo mês.*

• *Receberam uma comunicação informal pedindo um adiamento se possível para dezembro de todos os aumentos previstos para novembro.*

• *Além de não onerarem diretamente o consumidor nas vésperas da eleição, vão ajudar a baixar o índice do custo de vida de novembro e, consequentemente, o da inflação.*

■ ■ ■

Sem dormir

• Quem teve oportunidade de encontrar no fim de semana com o craque Fernandão, que andou circulando pela noite carioca, passou a entender melhor a derrota — inesperada pelos números — da Seleção Brasileira de Vôlei para o time soviético.

• Os brasileiros, excitados com a vitória sobre o Japão e nervosos com o fato de jogarem a final, simplesmente não pregaram o olho na noite que antecedeu a decisão.

• Entraram na quadra insones e exaustos e ainda por cima pegaram os soviéticos em noite de rara inspiração, explicando-se, assim, o placar folgado a favor dos bicampeões mundiais.

Zózimo

Peso e prestígio

José Mariano Raggio e Sula Nahas, anfitrião e homenageada

Nagi Hahas, o homenageado, ladeado pela Sra Josefina Jordan, sua prima, e pela anfitriã, Fátima Raggio

Regina e Bebel Marcondes Ferraz, duas entre as bonitas presenças da noite

MAIS do que um acontecimento social de peso, o jantar oferecido anteontem na casa da Joatinga por Fátima e José Mariano Raggio em homenagem a Sula e Nagi Nahas foi uma grande demonstração de prestígio — grande e dupla, já que estavam ali todos para abraçar anfitriões e homenageados.

• Afinal, pelo porte do grupo de empresários reunidos, pode-se dizer que se concentrava na noite de segunda-feira na Joatinga uma fatia apreciável do PNB nacional.

• Nahas, centro de boa parte das atenções, exibia o ar satisfeito de quem é capaz, como ele tinha feito à tarde, de emitir um cheque de Cr$ 10 bilhões 447 milhões 90 mil 357, selando a operação na qual o London Multiplic financiou a compra à vista das ações da Petrobrás e Banco do Brasil que o empresário possuía nos mercados futuros das Bolsas do Rio e São Paulo.

• Presentes ao jantar estavam, aliás, alguns protagonistas dessa operação, a começar pelo alto comando do London Multiplic, Srs Antônio José Carneiro e Ronaldo Cezar Coelho, assim como o presidente em exercício da CVM, Sadi de Assis Ribeiro.

• Estavam também, recebidos regiamente pelos Raggio — D Quetinha, mãe do anfitrião, também ajudava a receber — o presidente do BNDE e Sra Luis Sande, o presidente da Light e Sra Luis Oswaldo Aranha, os Srs e Sras Marcos Magalhães Pinto, Júlio Bozano, Antônio Carlos de Almeida Braga, Rui Barreto, Arnoldo Wald, Paulo Fernando e Mariano Marcondes Ferraz, Leonidio Ribeiro Filho, Sérgio Barcellos, Alfredo Grunser, Paulo Ourivio, José Carlos Fragoso Pires, Olavo Monteiro de Carvalho, Guido de Almeida Magalhães, Floriano Peçanha Santos, José Augusto MacDowell, Nélson Seabra Veiga, Nacle Gebran Bezerra, Bob Medici, Roberto Berardo.

• E mais as Sras Josefina Jordan, Consuelo Pereira de Almeida, Betty Pratini de Morais, os Srs Eduardo Magalhães Pinto, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, Ibrahim Sued, Roberto Seabra, entre outros.

■ ■ ■

TENTATIVAS

• *Vem pela frente, detonados de Brasília, novos incentivos para a venda dos carros a álcool.*

• *Estão sendo decididos depois que as fábricas, em consenso, resolveram comunicar ao Governo sua disposição de reduzir ao mínimo a produção dos automóveis movidos a álcool, como forma de reduzir o prejuízo que vêm tendo com o encalhe da mercadoria.*

• *Até onde se sabe, os novos benefícios oficiais para os proprietários de carros a álcool poderiam incluir até mesmo a isenção do pagamento da taxa rodoviária.*

Convalescença

• *O General Golbery do Couto e Silva, a caminho do restabelecimento da intervenção cirúrgica a que se submeteu, completou no fim de semana mais uma etapa de sua convalescença: livrou-se dos pontos.*

• *Permanece, assim, em repouso em seu sítio de Luziânia até o fim do mês, só voltando ao escritório nos primeiros dias de novembro.*

■ ■ ■

Dois pesos, duas medidas

• O deferimento da medida cautelar de busca e apreensão determinada ontem pelo Juiz da 27ª Vara contra o filme **Beijo na Boca**, de Paulo Sergio Almeida, atendendo a pedido do Sr Wanderley Quintão, o **Van**, mostrou que existem no meio cinematográfico dois pesos e duas medidas.

• Isso porque a ação contra sua obra, nacional, foi fulminante, enquanto uma outra, contra o filme **Calígula**, em exibição, não consegue sair do papel nem mesmo recomendada pelo Ministro da Justiça.

■ ■ ■

EM CARNE E OSSO

• O rolling stone Mick Jagger e a mulher, a modelo Jerri Hall, fizeram questão pelo menos aparentemente de negar os rumores, publicados por vários colunistas americanos de **potins**, de que estão separados: apareceram no sábado passado no Club A, em Nova Iorque, como se nada houvesse acontecido.

• E contribuíram para tornar ainda mais elevado o índice de celebridades presentes àquela noite na casa, que recebia, também, Raquel Welch, com o marido, Andre Weinfeld, Jacqueline Bisset com o bailarino Alexander Godunov, Elsa Martinelli e até a filha do falecido Xá do Irã, a Princesa Farhanaz Pahlavi.

• De quebra, o ex-craque Pelé, que circulava pela primeira vez na noite de Nova Iorque ao lado da filha, Kelly Cristina.

■ ■ ■

PERIGO NO CHÃO

• *Quem pratica o cooper no calçadão de Copacabana anda preocupado com a crescente quantidade de detritos caninos encontrados — e geralmente pisados — pelo caminho.*

• *Não se sabe se os cães se multiplicaram ou o serviço de limpeza passou a ser feito com menor dedicação.*

• *O fato é que para os praticantes das corridas todo cuidado é pouco.*

• • •

• *Parece brincadeira, mas é sério: um pisão num detrito de cachorro pode causar para ligamentos e musculatura do atleta o mesmo mal que uma pisada numa pedra ou num buraco.*

• *Só que, além de ferir, suja.*

■ ■ ■

AOS POUCOS

• Há dez anos, as vendas em disco de música estrangeira beiravam os 60% dos negócios do mundo fonográfico brasileiro.

• Há cinco, a música popular da casa já conseguia dar a volta e vender mais de 70% do total.

• Hoje, de acordo com as últimas estatísticas, já representa quase 80% do mercado.

• E ainda existem artistas que reclamam da situação.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• A Embaixada do Brasil em Roma, no Palácio Pamphili, abriu ontem suas portas para uma recepção em homenagem ao Ministro do Exterior da Itália, deputado Emilio Colombo. Convidavam o Chanceler do Brasil e Sra Ramiro Saraiva Guerreiro.

• **Nenette Weinschenk e Claudine de Castro, mãe e filha, seguindo para São Paulo onde participarão no sábado da festa dos 80 anos da Sra Mimi Lafer.**

• Fazendo sucesso desde sábado no Teatro Senac a peça **As Travessuras de Galápago**, dirigida por Haroldo de Oliveira.

• **Voa domingo para Lisboa a Sra Maria Inês Piano. Vai acompanhar o nascimento do neto, filho de Maria Rui e Vitor Coelho.**

• O conjunto Brazil All Stars, integrado entre outros por Marcio Montarroyos, Mauro Senise e Wagner Tiso, é uma das atrações do próximo Festival de Jazz de Berlim, em novembro, fará uma única apresentação no Rio, domingo, às 19h, no Teatro Fonte da Saudade. O patrocínio é da Sociedade Brasileira de Jazz.

• **O Cônsul Geral do Panamá, Alexander Cuevas, convidando para um vinho de honra, dia 3 de novembro, no Caesar Park, comemorativo da data nacional de seu país.**

• Itala Nandi mostrou em Madri seu filme **In Vino Veritas**. Vai repeti-lo agora em Roma e Paris.

• **O casal Paulo Cesar de Oliveira convidando para drinks no dia 9 de novembro.**

• O livro **A Mobilização Nacional**, de Celso Brant, será lançado hoje às 19h no Clube Olímpico.

• **O Rio ganha no dia 28 próximo mais uma galeria de arte, a Artlivre, que começará sua programação com uma mostra de Geraldo Orthof, que por sua vez estará lançando ao mesmo tempo um livro sobre sua arte.**

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES: ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

O HOMEM DE AREIA (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Vladimir Carvalho. Narração de Fernanda Montenegro e Mário Lago. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h, 20h, 22h. (Livre).

Entrevistas com o político e escritor José Américo de Almeida (1887-1980) em sua casa, na praia de Tambaú, João Pessoa. As entrevistas falam da Revolução de 30, a luta contra as secas, os lances do golpe de 37 e sua célebre entrevista que contribuiu para a derrubada da ditadura.

CALIBRE PYTHON 357 (Police Python 357), de Alain Corneau. Com Yves Montand, Simone Signoret, Stefania Sandrelli e François Perier. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).

Inspetor de polícia de uma pequena cidade leva vida tranquila e organizada até o momento em que se torna amante de uma jovem que, no passado, esteve envolvida com um traficante de drogas. Produção francesa.

MAÇÃ (The Apple), de Menahem Golan. Com Catherine Stewart, George Gilmour, Grace Kennedy, Allan Love e Joss Ackland. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Em Dolby Stereo. (10 anos).

Em 1994, ocorre um festival de música transmitido mundialmente através da ampliação alucinante de 99 canais dolby. Produção americana.

NICOLLI, A PARANÓICA DO SEXO (brasileiro), de Alexandre Sandrini e Flávio Porto. Com Tânia Gomide, Flávio Porto, Danielle Ferritti, Fábio Vilalonga e Simone Carapiá. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h40min, 16h20min, 18h, 19h40min, 21h20min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2748): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. **Ramos** (Rua Uranos, 1.009 — 230-1094): 15h, 17h50m, 19h20m, 21h. Último dia. (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

QUE VIVA MÉXICO! — De Serguei Eisenstein, com edição final de G. Alessandrov. Interpretado pela população de diversas cidades do México. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (10 anos).

Filme inacabado dividido em quatro episódios, um prólogo e um epílogo, mostrando a história do México desde a origem asteca, as características matriarcais, a conquista espanhola e a religiosidade até a história dos líderes rebeldes. A última parte — La Soldadera — não chegou a ser filmada, porque a produção foi suspensa em janeiro de 1932 após um ano de trabalho. As imagens foram usadas à revelia do realizador para compor diversas versões parciais. A presente montagem, a mais recente e a mais completa, foi feita de acordo com o roteiro original. Produção soviética em preto e branco.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto)
ALEMANHA, MÃE PÁLIDA (Deutschland Bleiche Mutter), de Helma Sanders Brahms. Com Eva Mattes, Ernst Jacobi, Elisabeth Stepanek, Angelika Thomas e Rainer Friedrichsen. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

Em 1939, na Alemanha, um casamento é desfeito com a partida do marido para o front. A mulher, sozinha, enfrenta as dificuldades da guerra e a luta pela sobrevivência agravada pelo nascimento da filha. O título é retirado de um poema de Bertold Brecht.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (13 votos)
AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn. Com Craig Wasson, Jodi Thelen, Jim Metzler, Michael Huddleston, Reed Birney e Julia Murray. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

1960. Danilo Prozor, filho de imigrantes iugoslavos radicados em East Chicago, Indiana, mantém intensa relação de amizade com três colegas de estudos, dois rapazes e uma moça, Georgia, por quem todos estão apaixonados. Produção americana.

★★★

BEIJO NA BOCA (Brasileiro), de Paulo Sérgio Almeida. Com Mário Gomes, Cláudia Ohana, Joana Fomm, Milton Moraes, Denis Carvalho, Perfeito Fortuna e Stepan Nercessian. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 19h40m, 21h30m. (18 anos).

O romance entre uma moça de Copacabana, em conflito com a família, e um rapaz que mora "por algum tempo" na Cinelândia. Os dois se conhecem numa noite de verão e acabam envolvidos numa trama policial, em que ele, por ciúmes, mata os ex-namorados dela.

★★★

O BARCO — INFERNO NO MAR (The Boat), de Wolfgang Peterson. Com Jurgen Prochnow, Herbert Grunemeyer, Klaus Wennemann, Hubertus Bengsch e Martin Semmelrogge. **Pathe** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 11h30m, 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3828), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h, 20h30min, 22h30min. Até terça no **Ilha Auto-Cine**. (14 anos).

O U-96, um dos mais famosos submarinos alemães, cumpre uma arriscada tarefa nas proximidades do porto de La Rochelle, no Mar do Norte, durante a ocupação da França pelas tropas nazistas. Produção alemã.

***Relíquia Macabra*, de John Huston: iniciando hoje, na *Cinemateca do MAM*, uma retrospectiva dos filmes do cineasta**

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos)
O SONHO NÃO ACABOU (Brasileiro), de Sérgio Rezende. Com Lauro Corona, Lucélia Santos, Chico Diaz, Miguel Falabella, Louise Cardoso e Daniel Dantas. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Em Brasília, alguns jovens à espera do vestibular sonham com uma vida melhor e procuram escapar do cotidiano sem muitas perspectivas através da droga (o milionário Silveirinha), de pequenos golpes com automóveis (o pobre Danilo) da lembrança de Big Boi e dos hippies (Ricardo e Lucinha) e da poesia e do teatro (João e Carol).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos)
HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE (History of the World — Part I), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Don DeLuise, Madeline Kahn, Ron Carey, Harvey Korman e Gregory Hines. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça no **Jacaré**. (14 anos).

Comédia dividida em quatro segmentos — As Origens do Homem, O Império Romano, A Inquisição Espanhola e A Revolução Francesa. Produção americana.

★★

HOTEL DAS AMÉRICAS (Hotel des Amériques), de André Techine. Com Catherine Deneuve, Patrick Dewaere e Étienne Chicot. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Após a morte do amante, Helène passa a trabalhar como anestesista num hospital de Biarritz. Ela conhece Gilles e se apaixonam mas, no entanto, ela continua fechada em sua solidão, alimentando imagens do passado. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (10 votos)
VITOR OU VITÓRIA? (Victor/Victoria), de Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras e John Rhys-Davies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Barra-3** Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): 16h, 18h30m, 21h. (14 anos).

Paris, 1934. Victoria, uma cantora lírica americana, está procurando emprego em qualquer cabaré parisiense e acaba conhecendo um ator homossexual. Este a convence a vestir-se de homem e passar por um conde polaco. Produção anglo-americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★ (14 votos)
PORKY'S (Porky's), de Bob Clark. Com Kim Cattrall, Scott Colomby, Kaki Hunter, Alex Karras e Susan Clark. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8849): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Comédia americana ambientada na década de 50, mostrando um grupo de rapazes colegiais e suas preocupações sexuais.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★★ (9 votos)
CALÍGULA (Caligula), de Giancarlo Lui e Bob Guccione. Com Malcolm McDowell, Peter O'Toole, Teresa Ann Savoy e Hellen Mirren. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h, 17h, 20h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 15h, 18h, 21h. Último dia no **Leblon-1**. (18 anos).

Filme liberado em versão integral, adaptado do original escrito por Gore Vidal. O filme conta as aventuras eróticas de Calígula e sua ascensão ao poder, como Imperador Romano. Produção americana.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS 2 (Shogun), de Atsuo Sekimoto. Com Eiko Matsuda, Masaru Shiga, Hiromi Maya e Tokuko Watanabe. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h10m, 16h, 17h50m, 18h40m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Drama erótico. Produção japonesa.

REAPRESENTAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (4 votos)
LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649): de 2ª a 6ª, às 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. Sábado e domingo, às 16h, 18h40min, 21h20min (18 anos).

Em um futuro próximo, as turmas de jovens divertem-se com ultraviolência, estupros e drogas. Alex, o líder de uma turma, é preso e submetido a uma experiência que visa torná-lo cidadão-modelo. Produção inglesa.

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★ (3 votos)
EU TE AMO (brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira, Regina Casé e Maria Silvia. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Paulo, um rico industrial, é abandonado por Bárbara, uma médica. Solitário, procura Maria, que julga ser uma prostituta. Ela mantém o jogo, fingindo-se profissional. Na verdade, tenta esquecer Ulisses, comandante da aviação comercial.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (25 votos)
DESAPARECIDO — UM GRANDE MISTÉRIO (Missing), de Costa-Gavras. Com Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron, John Shea, Charles Cioffi e David Clennon. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 227-8085): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Último dia.

Reconstituição do desaparecimento e morte do cidadão americano Charles Horman, em setembro de 1973, no Chile, durante a derrubada do Governo de Salvador Allende. Produção americana.

★★★★

TUBARÃO (Jaws), de Steven Spielberg. Com Roy Scheider, Robert Shaw e Richard Dreyfuss. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (14 anos).

Uma pequena cidade balneária é atormentada pelos ataques sucessivos de um enorme tubarão branco que põe em pânico a população local e os turistas em férias. Produção americana.

★★★

JÂNIO A 24 QUADROS (Brasileiro), documentário de Luiz Alberto Pereira. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Um balanço político bem-humorado da história recente do Brasil, da década de 50 aos dias de hoje, tendo como personagem central a figura do ex-Presidente Jânio Quadros, numa mistura de ficção e documentário.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zeffirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroeder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): sessão única, às 14h, com preço especial de Cr$ 20. (Livre).

Melodrama americano contando a história de um casal que se divorcia, ficando o filho sob a guarda do pai. Após alguns anos, a mulher, uma rica figurinista, tenta recuperar o filho de volta.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (17 votos)
O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guiness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (Livre).

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro, e aos poucos é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★ (10 votos)
ROCKY III (Rocky III), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers, Burgess Meredith e Ian Fried. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 15h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Continuação da história do lutador de boxe Rocky Balboa. Produção americana.

A IMORAL (L'Immorale), de Claude Mulot. Com Sylvia Lamo, Ives Jouffroy, Anna Perini e Anne Fabien. Programa complementar: **38 Matadores Chineses**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10min, 18h20min, 20h10min. Sábado e domingo, às 13h50min, 17h, 20h10min. (18 anos).

Jovem de aproximadamente 25 anos sofre acidente de automóvel numa estrada, sobrevive, mas perde a memória. Ela só percebe seu elo com o passado através de seus instintos sexuais. Produção francesa.

CINE DRIVE-IN

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos)
A FILHA DE MINHA MULHER (Beau Père), de Bertrand Blier. Com Patrick Dewaere, Anelle Besse, Nathalie Baye, Nicole Garcia e Maurice Ronet. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min (18 anos). Último dia.

Casado há oito anos com uma manequim, um pobre pianista sofre súbitas transformações afetivas, depois da morte da mulher, no seu relacionamento com a enteada. Produção francesa.

O PEIXE ASSASSINO (Killer Fish), de Oliver Perroy e Anthony Dawson. Com Lee Majors, Karen Black, Margot Hemingway e Marisa Berenson. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (14 anos).

Uma quadrilha procura apossar-se de um tesouro em pedras preciosas ocultas em uma caixa submersa. Entre outros obstáculos, enfrentam cardumes de piranhas. Produção inglesa.

HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE — Jacarepaguá Auto-Cine-2: 20h, 22h. Até terça. (14 anos). Ver em **Continuações**.

O BARCO — INFERNO NO MAR — Ilha Autocine: de 2ª a 6ª, às 20h, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h, 20h30min, 22h30min. (16 anos). Até terça. Ver em **Continuações**.

MATINÊS

OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES — Ricamar (237-9932): de 3ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h e 16h, com sessões de criatividade com o palhaço Pip e a bailarina Pop, antes e depois da última sessão. (Livre).

MEU AMIGO DRAGÃO — Scala: sábado e domingo, às 14h. (Livre).

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES — Leblon-1: sábado e domingo, às 15h30min. (Livre).

EXTRA

RECORDANDO INGRID BERGMAN (VII) — Exibição de **As Estranhas Coisas de Paris (Elena et les Hommes)**, de Jean Renoir. Com Ingrid Bergman, Joan Marais e Mel Ferrer. Hoje, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**. Av. Beira-Mar, s/nº.

RECORDANDO VICENTE CELESTINO — Exibição de **Chico Viola Não Morreu** (Brasileiro), de Roman Viñoly Barreto. Com Cyll Farney, Eva Vilma, Inalda de Carvalho, Heloísa Helena e Wilson Grey. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**. Av. Beira-Mar, s/nº. Entrada franca.

RETROSPECTIVA JOHN HUSTON (I) — Exibição de **Relíquia Macabra (The Maltese Falcon)**, de John Huston. Com Humphrey Bogart, Mary Astor e Peter Lorre. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**. Av. Beira-Mar, s/nº. Versão original, sem legendas. O programa será apresentado pelo crítico americano Richard Peña. Entrada franca.

CURTAS — Exibição de **Eram-se Opostos**, de Francisco Liberato. Hoje, às 17h, no **Museu do Folclore**. Rua do Catete, 179. Entrada franca.

CINEMA FRANÇAIS AUJOURD'HUI — Exibição de **Madame le Juge**, com Simone Signoret. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Aliança Francesa de Copacabana**. Rua Duvivier, 43.

GRANDE-RIO

NITERÓI

BRASIL — **Império dos Sentidos 2**, com Eiko Matsuda. Às 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Beijo na Boca**, com Cláudia Ohana. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Nicolli, a Paranóica do Sexo**, com Tânia Gomide. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Até sábado.

ICARAÍ (717-0120) — **Maçã**, com Catherine Stewart. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Calígula**, com Malcolm McDowell. Às 14h, 17h, 20h (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **O Barco — Inferno no Mar**, com Jurgen Prochnow. Às 14h30min, 17h, 19h30min, 22h (14 anos). Até domingo.

RIO BRANCO (717-6289) — **Sílvia — Sob o Domínio do Sexo**, com Caroline Cartier. Programa complementar: **O Dragão da Morte**. Às 13h, 16h40min, 20h (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Num Lago Dourado**, com Henry Fonda. Às 20h30min. Sábado e domingo, às 20h30min, 22h30min. (14 anos). Até terça.

TAMOIO (São Gonçalo) — **O Sonho Não Acabou**, com Lauro Corona. De 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h 2ª, sábado e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até domingo.

TEATRO

AS ESTRÉIAS DE HOJE

AS duas estréias de hoje têm um denominador comum: em ambas a figura de um (ou uma) psicanalista ocupa um lugar de destaque. A primeira delas é O Analista de Bagé, adaptação feita por Armando Costa do livro de Luís Fernando Veríssimo, um dos grandes sucessos do mercado editorial brasileiro de um ano para cá. A presença forte do espetáculo é a de Paulo César Pereio, seu diretor e protagonista.

No Teatro da Praia, o profissional da psicanálise é uma mulher, interpretada pela atriz e cantora Marlene; e a peça chama-se A Mente Capta. Seu autor, Mauro Rasi, é um dos mais talentosos e irreverentes comediógrafos surgidos no Brasil nos últimos anos. A temporada normal para o público só começa na quinta-feira, depois de uma série de sessões beneficentes.

A MENTE CAPTA — Comédia de Mauro Rasi. Dir. de Wolf Maia. Com Marlene, Anselmo Vasconcelos, Beth Erthal, Cininha de Paula, Cristina Pereira, Diogo Vilela, Louise Cardoso e outros. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, a Cr$ 700; 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800, estudantes; sáb., a Cr$ 1 mil 500. Hoje, estréia beneficente.

Uma analista e seus numerosos clientes, num espetáculo feito "para cultivar os problemas do espectador, e não para resolvê-los".

O ANALISTA DE BAGÉ — Texto de Armando Costa adaptado do livro de Luís Fernando Veríssimo. Dir. de Paulo César Pereio. Com Paulo César Pereio, Simone Carvalho, Maurício do Valle, Amândio, Ciça Guimarães, Nelson Dantas, Tânia Scher, Milton Dobbin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 500.

Adaptação de um dos mais vendidos livros de crônicas ultimamente lançados no Brasil.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO — Texto e interpretação de Bemvindo Sequeira. Encenação de Angela Leal. Visual de Fernando Cauê. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1136). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 20h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudante.

HEDDA GABLER — Texto de Henrik Ibsen. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Cláudio Marzo, Xuxa Lopes, Otávio Augusto, Edney Giovenazzi, Gilda Sarmento e Norma Geraldy. **Teatro Gláucio Gil**, Pça. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18 e 21h. Ingressos a Cr$ 1.200 e Cr$ 700 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1.200. Censura 14 anos.

MOTEL PARADISO — Texto de Juca de Oliveira. Dir. de José Renato. Com Maria Della Costa, Leonardo Villar, Jacqueline Laurence, Oswaldo Loureiro, Fernando José, Elísio José, Ana Luiza Folly. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 600; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil; dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante). Censura 18 anos.

A VOLTA POR CIMA — Texto de Lenita Plonczynski e Domingos de Oliveira. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Tônia Carrero, Nelson Xavier, Roberto Maya, Telma Reston, Priscila Camargo, Caíque Ferreira. **Teatro Maison de France**, Av. Prest. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800; sáb., preço único de Cr$ 1 mil 500.

A NOITE DOS ASSASSINOS — Texto de José Triana. Com Tonico Pereira, Rosane Gofman e Bia Lessa. Direção de Roberto Vignati. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 5ª, 6ª, às 21h; Sáb. às 21h30min; dom., às 19h e 21h. Ingressos de 5ª, 6ª e sáb., a Cr$ 800 e Cr$ 500; sáb., preço único Cr$ 800. Até dia 31.

EU POSSO? — Texto de Reynaldo Loy. Dir. de Luiz Carlos Mendes Ripper. Com Jardel Filho, Yara Amaral, Sylvia Bandeira, José Mayer, Fábio Pilar. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500, Cr$ 1 mil (platéia superior) e Cr$ 800 (estudantes). Sáb., preço único de Cr$ 1.500.

ENSINA-ME A VIVER — Texto de Colin Higgins. Adapt. e dir. de Domingos de Oliveira com Maria Clara Machado, Henriette Amado, Nathália Timberg, José Márcio Passos, Osvaldo Louzada, Paulo de Oliveira, Breno Bonin, Regina Linhares, Clemente Viscaíno, Helena Rego, Telmo Faria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1.200; vesp. 5ª, a Cr$ 1 mil; 4ª, preço único de Cr$ 800.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes, Juliana Carneiro da Cunha, Joyce de Oliveira, Paula Magalhães. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). Às 2ª e 3ª, às 17h e 21h30min; de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800.

(sessões vespertinas) e Cr$ 1 mil 500 (sessões noturnas). Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

E AGORA, HERMÍNIA? — Comédia de Claude Magnier. Direção de Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Francisco Milani, José Augusto Branco, Andra Valli, Roberto Frota, Vera Holtz, Jorge Botelho e Lazar Murzuris. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 18h e 21h15min. Ingressos: 3ª a 5ª e dom., Cr$ 1 mil e Cr$ 800; 6ª e sáb., Cr$ 1 mil 200.

SERAFIM PONTE GRANDE — Adaptação do livro de Oswald de Andrade, por Alex Polari. Com Angela Rebelo, Pedro Cardoso, Eduardo Lago, Jurandir de Oliveira, Antonio Grassi, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado, Felipe Pinheiro. Participação dos músicos Tim Rescala, Gilberto Márcio, Ronaldo Diamante e Álvaro Augusto. Direção de Buza Ferraz. Cenários de Pedro Sayad, Manfred Vogel e Marco Antônio Dias. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1 mil. Censura 16 anos.

GENTE FINA É A MESMA COISA — De Alan Ayckbourn. Tradução de Bárbara Heliodora. Com Rogério Fróes, Osmar Prado, Camilo Bevilaqua, Viviane Brandão, Lu Mendonça e Lúcia Helena de Freitas. Direção de Alexandre Tenório. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Até sexta-feira, os professores pagam Cr$ 600 (mediante apresentação de carteira). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes. Censura 16 anos.

O PEQUENO PRÍNCIPE — Texto de Antoine de Saint Exupéry. Adaptação de Micheline Bourgoin. Direção de Christian Piezent. Música de Egberto Gismonti. Com Carlos Vereza, Fábio Vila Verde, Fernando Reski e Suzane Carvalho. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (257-6695). 3ª, às 21h; de 4ª a 6ª, às 17h; sáb., às 15h e 17h e dom., às 10h30min e 15h. Ingressos a Cr$ 800. (10 anos).

O SUICÍDIO — Texto de Nikolai Erdman. Dir. de Paulo Mamede. Com Sérgio Brito, Luís de Lima, Laerte Morrone, Henriqueta Brieba, Ana Lúcia Torre, Rui Resende, Isolda Cresta, Maurício Loyola, Miriam Carmem, Shulamit Yaan, José de Freitas e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19 e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 31.

AS AVES DA NOITE — De Hilda Hilst. Direção de Carlos Murtinho. Com Roberto de Cleto, Anna Zelma, Sérgio Fonta, Hugo Sandes, Leonardo José, Rogério Fabiano Júnior, Celso de Vasconcelos e Thiago Santiago. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$1 mil e Cr$800 (estudantes); sáb., a Cr$1 mil, preço único.

QUERO — De Manuel Puig. Tradução de Leila Ribeiro. Com Edson Celulari, Leila Ribeiro, Maria Padilha, Ivan de Albuquerque e Vanda Lacerda. Direção de Ivan de Albuquerque. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e às 21h30m. Ingressos a Cr$1.200 e Cr$600 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1.200.

BARRELA — De Plínio Marcos. Com Francisco Milani, Osmar Prado, Vinícius Salvatori, Marcus Vinícius, Alexandre Régis, Gilson Siqueira, Carvalhinho, Ivan Setta, Paulo José e Ivan de Almeida. Direção de Oswaldo Loureiro. Cenários de Marcos Flaksman. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

A ETERNA LUTA ENTRE O HOMEM E A MULHER — De Millôr Fernandes. Com Tetê Medina, Jonas Bloch, Antônio Pedro, Carlos Loffler e Filomena Chicarada. Direção de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Músicas de John Neschling e Vital Farias. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h e 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 a Cr$ 700, estudantes (3ª a 5ª e dom). Cr$ 1 mil 200 (6ª e sáb.).

MÚSICA

RECITAL — Com Dolan Ellis. Programa: obras de Dolan Elis e Mike Moloso. **Ibeu**, Av. N. S. Copacabana, 690/11º. Hoje, às 18h30min. Entrada franca.

RECITAL DE INTERCÂMBIO — Concerto. Programa: Trois Gymnopédies (nº 1), de Satie (solista: João Guilherme Ripper Viana); Prelúdios Tropicais, de Guerra Peixe (solista: Maria Clara Gonzaga); Sonatina, de Ravel (solista: Inês Rufino Martins); Ballade, de Frank Martin (solista: Fernando Brandão e Maria Teresa Madeira); e outras obras. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30min.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Concerto com a Orquestra, sob a regência do maestro Marco A. Macen. Solista: Maria Léa M. Lugão (viola). Programa: obras de Lorenzo Fernandez, Bach e Ernani Aguiar. **Auditório Lorenzo Fernandes** (do Conservatório Brasileiro de Música), Av. Graça Aranha, 57/12º. Hoje, às 17h30min. Entrada franca.

BETINA MAAG E HELENA MAIA — Recital com a violinista e a pianista. Programa: Caccone, de Vitali; Sonatins op. 2, nº 2 e nº 10, de Paganini; Sonata nº 4, de Bacewicz e outras obras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 400, Cr$ 200 e Cr$ 100.

ACHILLE PICHI — Conferência concerto da pianista sobre Alexandra Levy. **Sala Villa-Lobos**, Av. Pasteur, 404-A. Hoje, às 18h30min.

TRIO DE VIOLINOS — Recital com o Trio. Programa: Cinco Peças para 3 violinos, de H. Genzmer; Duo Opus 131 b, nº 1, de M. Reger; Música para três violinos — 1982, de Ernani Aguiar. **Igreja São José**. Hoje, às 18h30min. Entrada franca.

MARÇAL ROMERO E ARNALDO REBELLO — Recital de canto e piano. Programa: obras de Alberto Nepomuceno, Oscar Lorenzo Fernandez, Leopoldo Miguez e outros. **Sala Vera Janacopulos**, Rua Xavier Sigaud (com Av. Pasteur), Urca. Hoje, às 20h30min.

KALENDA MAYA — Recital com o Grupo de música medieval, composto por Heloísa Madeira, Fernando Moura e Helder Parente. **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Hoje, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500.

PETER GRIMES — Ópera de Britten. Com Alberto Remedios, Ludmilla Andrew, Paulo Fortes. Participação especial de Nelson Portella. Cenários de Timothy O'Brien. Figurinos de Tazeena Firth. Regente: Steuart Bedford. Direção original de Eliam Moshinsky. Participação do Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio. **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº (262-6322). Récitas: amanhã e dias 26 e 28, às 21h; dia 24, às 17h. Ingressos a Cr$ 18 mil (frisas e camarotes), Cr$ 3 mil (platéia e b. nobre), Cr$ 1.500 (b. simples) e Cr$ 800 (galerias). Ingressos à venda nas bilheterias do Teatro Municipal.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

Cotação do leitor: ★★★★★ (788 votos)
6.01 — **Encontro Marcado — Primeira edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
7.00 — **Agenda** — Indicação dos principais acontecimentos do dia, no Rio, no Brasil e no mundo.
7.10 — **Jornal da Feira** — A nutricionista Cristina Pinheiro dá informações sobre uso e aproveitamento de alimentos.
7.15 — **Hoje na História** — Os fatos do dia através um personagem famoso.
7.30 — **Jornal do Brasil Informa — Primeira edição** — Noticiário.
8.30 — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.
8.45 — **Jornal da Feira** — Informações diretamente de duas feiras livres — uma da Zona Sul e outra da Zona Norte. Preços dos principais produtos e indicações para suas compras.
Cotação do leitor: ★★★★★ (80 votos)
9.00 — **Debate** — Apresentado por Eliaquim Araujo. Os ouvintes podem participar do debate, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.
18.00 — **Ave-Maria**
18.30 — **Jornal do Brasil Informa — 3ª edição** — Noticiário.
Cotação do leitor: ★★★★★ (788 votos)
20.35 — **Encontro Marcado — 2ª edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos)
21.00 — **Noturno** — Programa de música e entrevistas, que atende a pedidos dos ouvintes — apresentação de Luís Carlos Saroldi.
00.30 — **Jornal do Brasil Informa** — Edição final.

FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE

21h15min — **Don Juan, op. 20**, de Richard Strauss (Bernstein — 16:55); **A Cayumba Miny, Anemia e Grande valsa de bravura**, de Carlos Gomes (Fernando Lopes — 15:42); **Concerto em ré menor, op. 26/6**, de Corrette (Rilling — 9:24); **Livro VI do Delphin de Musica**, de Luis de Narváez (Julian Bream — 9:16); **Sinfonia em Mi Maior, op. 18/5**, de Johann Christian Bach (Münchinger — 15:00); **Concerto nº 4, para piano (mão esquerda) e orquestra**, de Prokofieff (Serkin — 24:18); **Presso in fiume tranquillo**, de Monteverdi (Corboz — 6:24).

AMANHÃ

21h15min — **Concerto para trompete, em Mi bemol**, de Haydn (Bernbaum — 14:26); **Carnaval de Viena, op. 26**, de Schumann (Arrau — 21:30); **Danças Lachianas**, de Janacek (Huybrechts — 22:00); **Concerto em Ré Maior, para bandolim e orquestra**, de Hoffmann (Ochi — 19:50); **Scheherazade**, de Ravel (Marilyn Horne e Bernstein — 18:39).

• Em função dos horários do TRE, as programações estão sujeitas a alterações de última hora.

SHOW

A ESTRÉIA DE HOJE

MATO GROSSO, espetáculo com o cantor Ney Matogrosso no Canecão é a principal estréia de hoje, promovido pela RÁDIO CIDADE. O outro destaque é o lançamento do primeiro disco individual de Flávio Venturini, no Teatro Casa Grande, ex-integrante do conjunto 14 Bis. Diana Aragão

MATO GROSSO — Show do cantor Ney Matogrosso acompanhado de Pisca (guitarra), Ricardo Cristaldi e Paulo Esteves (teclados), Pedrão (baixo), Sergio della Monica (bateria), Chacal e Sergio Boré (percussão), Bangla (sax), Lino e Magrão (sax e flauta), Nonô (trumpete) e Bocato (trombone). Direção de Amir Haddad. Cenários Marcos Flaksman. Figurinos de Markito. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h30min; dom., às 20h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil 500. Promoção da **Rádio Cidade**.

DOLAN ELLIS — Show do cantor de música **country** norte-americano. **IBEU de Copacabana**, Av. Copacabana, 690. Hoje, às 18h30min. **IBEU da Tijuca**, Rua Morais e Silva, 158. Amanhã, às 17h30min. Entrada franca.

A HISTÓRIA DO BLUES — Apresentação do grupo Mel. **O Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Hoje, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500.

AMERICANTO — Show de música latino-americana. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. De 4ª a 6ª, às 18h30min, sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

NASCENTE — Show de lançamento do Lp do tecladista Flávio Venturini acompanhado de Paulinho Carvalho (baixo), Marcus Viana (violino), Nenem (bateria) e Cláudio Venturini (guitarra). **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até domingo.

CARDÁPIO MUSICAL — Show do violonista Nilson Chaves. **Barba's**, Rua Álvaro Ramos, 408. Hoje, às 21h. **Couvert** a Cr$ 400.

GRUPO OBJETO — Show de rock com Carlos Pousa (vocal), Célio Chaves (flauta), Charles (baixo), Netinho Rios (guitarra) e Otávio (bateria). **Western Clube**, Rua Humaitá, 380. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 250.

FALASSOM II — Show de música e poesia com Cipreste Mon Jardim, Ednaldo Santhiago, Olegário Lyra, Marcos Azevedo e outros. **UERJ**, Rua S. Francisco Xavier, 524/ 11º. Hoje, às 20h. Entrada franca.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Show do conjunto Época de Ouro e do cantor Paulo Barcelos. Direção de Gerson Pereira. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 30.

HEITOR DE PEDRA AZUL E CHICO MOREIRA — Apresentação dos cantores e violonistas. **Bar do Violeiro**, Rua Aristides Espínola, 44. De 3ª a 5ª, às 22h30min. Ingressos a Cr$ 300.

O ALEPH — Programação: 3ª, **jazz** com o grupo instrumental: Paulo Russo (baixo), Cacau (sax), Pena (bateria) e Edmundo Caxias (piano); 4ª, chorinho com o grupo Galo Preto. Av. Epitácio Pessoa, 770 (259-1369). Sempre às 22h. **Couvert** a Cr$ 770.

MEDALHÃO 1900 — Programação: 5ª, **show** do grupo Maus Costumes; 6ª, Noite de Música Popular Brasileira; sáb., Noite de Chorinho com o regional Naquele Tempo; dom., música **country** com o violonista Yuri. Rua Sorocaba, 305. Sempre, às 22h. **Couvert** 5ª e dom., a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 350.

PAU-BRASIL — Show de lançamento do LP do cantor, compositor e pianista Francis Hime acompanhado de Ricardo Simões (guitarra), Chico Xá (sax e flauta), Elcio Cáfaro (bateria), Omar Calheiro (contrabaixo) e Poubel (percussão). Direção de Benjamin Santos. Vocalistas: Sonia Burnier e Eveline. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 900, estudantes; sáb., a Cr$ 1 mil 200. Até dia 31.

ELIANA PITTMAN E O SHOW — Apresentação da cantora acompanhada de conjunto. Direção de Tereza Aragão e Énio de Freitas. Arranjos do maestro Cipó. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 313 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 23h e 6ª e sáb., às 23h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

PROJETO SEIS E MEIA — Show de Miucha e Cristina Buarque de Holanda acompanhadas de Novelli (contrabaixo), Nelson Angelo (violão e guitarra), Cristóvão Bastos (piano), Luciana Rabello (cavaquinho), Danilo Caymmi (flauta), Ricardo Costa (bateria) e Ohanna (percussão). Direção de Roberto Moura. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até sexta-feira.

NOSSA GENTE, NOSSA TERRA — Show do cantor e instrumentista Reginaldo Bessa acompanhado de Ivan Boticelli (teclados), Aladim (bateria), Romildo (baixo), Nenem da Cuíca (percussão), Betinho (violão), Guaracy (cavaquinho), Sergio Cleto (sax alto e flauta) e Marcelo (soprano e clarinete). Convidada desta semana: Marisa Gata Mansa. Direção de Haroldo Costa. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Cr$300. Até sexta-feira.

CARMEM COSTA E FLAVIO SALLES — Apresentação dos cantores acompanhados de Roger Henri (teclados), Beberto (contrabaixo), João Cortez (bateria), Heitor Tapajós (guitarra), Paulão (percussão) e Chico Sá (sopros). Direção de Sergio Rocha. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 250. Até sábado.

MANJERICÃO — Programação: 2ª, o cantor e compositor Ubiratan de Almeida; 3ª, o cantor e compositor Wauke; 5ª, o músico Almir Padilha; 6ª, **show** do violonista e cantor Cássio Tucunduva; sáb. e dom., o cantor e compositor Sergio Rojas. **Restaurante Manjericão**, Rua D. Mariana, 225. 2ª, 3ª, 5ª, sáb. e dom., às 22h; 6ª, às 23h. **Couvert** 2ª, 3ª, 5ª, sáb. e dom., a Cr$ 300 e 6ª, a Cr$ 400.

ATLANTIS — Restaurante com música ao vivo com Luiz Carlos Vinhas. Av. Atlântica, 4.240 (521-3232). De 2ª a 5ª, às 20h, 6ª e sáb., às 21h. Consumação mínima de Cr$ 1 mil 800, com direito a dois **drinks**.

Cotação do Leitor: ★★★★★ (2 votos)
ZEPPELIN — Bar com música ao vivo a partir das 21h, de 3ª a dom., com o cantor e violonista Renato Vargas. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). **Couvert** de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200; 6ª e sáb., Cr$ 300.

GENTE DA NOITE — Programação: 3ª, o **show Mar e Lua** com Rita Moreno e Lana Cristina; 4ª, **Noite de Chorinho**; 5ª, apresentação do cantor e compositor Ronaldo Mota; 6ª, samba e choro com o grupo Madeira de Lei; sáb., música popular brasileira; dom., música latino-americana com o grupo boliviano Inka-Amaru; dom., Som Caribe. Rua Voluntários da Pátria, 466. 3ª, 5ª, 6ª, às 22h30min; 4ª e sáb., às 22h; dom., às 21h. **Couvert** 3ª, 5ª, 6ª, sáb. e dom., a Cr$ 400 e 4ª a Cr$ 350.

HUMOR DE CLASSE — Show do humorista e cantor Octávio César. Textos de Aldir Blanc. Direção de Ivan Merino. **Teatro do IRAM**, Rua Visconde Silva, 157 (266-6622). Às 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h30min. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 800 (estudantes); 6ª e sáb., preço único de Cr$ 1.200.

PETRONIUS — Restaurante com música ao vivo para dançar, com o Quarteto de Mário Negrão, formado por Mário Negrão (bateria), Jorge Rodrigues (baixo), Edmundo Caxias (piano) e Ana Maria Martins (voz). **Restaurante Petronius** (Caesar Park), Av. Vieira Souto, 460 (287-3122). De 4ª a dom., às 20h. Sem consumação.

THE COSMIC LASER CONCERT — Show de imagens multicoloridas feitas por raios laser, com músicas de Johann Straus, Edgar Winter, Emerson, Lake e Palmer, entre outros. De 2ª a 6ª, às 20h e 21h, sáb. e dom., às 18h30m, 19h30m, 20h30m, 21h30m, 22h30m. **Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Ingressos de 2ª a 6ª, a Cr$ 400 (estudantes e crianças até 12 anos) e Cr$ 500; sáb. e dom., a Cr$ 500, preço único. Censura livre.

REVISTAS

Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
NIGHT AND GAY — Show dos travestis Georgia Bengston, Eddy Star e Andrea Gasparelli. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 22h; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500 (estudantes e pessoas com mais de 65 anos); sáb. Cr$ 1 mil.

ELAS GOSTAM DA DITADURA — Revista com Brigitte Blair, Camile e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom., às 21h30min, dom., vesperal às 18h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 800; sáb., Cr$ 1 mil; vesp. dom a Cr$ 500. Secretárias pagam Cr$ 500, em todas as sessões.

PARIS PANAME — Show de travestis. Com Cláudia Celeste, Mariza Chaves, Monique Lamarque e outros. Direção de Pedro Gróa. Av. Copacabana, 1.241. De 3ª a sáb., às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

DANÇA

VAL FOLLY E COMPANHEIROS — Espetáculo de dança com o Grupo Val Folly, composto de quatro peças: Exílio, Geratriz de Eva Schul, Encontros e Tia Amélia. Direção de Van Folly. Com Van Folly, Eva Schul, Lu Grimaldi, Silmara Antonessi, Gerson Berr e outros. **Teatro Lisou**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. Onze. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

FRAGMENTOS COREOGRÁFICOS — Espetáculo de dança com o Grupo de Ballet Independente, dividido em três partes: Jogos de Criança, Jogos de Mulheres e Rito Mágico de Passagem. Com Sonia Destri, Beatriz Paiva, Rosana Bastos, Paula Barroso e outros. Direção e coreografia de Sonia Destri. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

RIO BALLET MOVIART — Espetáculo de ballet. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 14h e 18h. Entrada franca.

TELEVISÃO

CANAL 2

8.00 □ ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

8.15 □ GINÁSTICA. Cotação do leitor: ★★★★(21 votos).

8.45 □ GRANDES MESTRES DA PINTURA.

9.00 □ PATATI-PATATÁ. Encerramento da Série. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

9.15 □ CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM DESENHO TÉCNICO.

9.45 □ CINEVIAGEM. Filmes de animação.

10.15 □ VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA.

10.20 □ É FÁCIL. Flashes educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

10.30 □ CATA-VENTO. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

11.55 □ VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA. Programa educativo para alunos da 1ª série do 1º grau. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

12.00 □ TELECURSO 1º GRAU. Língua Portuguesa nº 18. Cotação do leitor: ★★★★★(6 votos).

12.15 □ TELECURSO 2º GRAU. Biologia nº 33. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

12.30 □ SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. O Rapto das Estrelas. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reny de Oliveira, Grande Otelo e outros. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

13.00 □ TRE

13.05 □ ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos)

13.20 □ CINEVIAGEM. Filmes de animação.

13.35 □ GINÁSTICA. Com a professora Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★ (21 votos).

14.05 □ PATATI-PATATÁ. Encerramento da Série. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

14.20 □ JORNAL DA FEIRA. Apresentação de Márcia Leite. Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos).

14.30 □ TRE.

15.30 □ DIDÁTICA DE CIÊNCIAS.

16.00 □ TELERROMANCE. Iaiá Garcia. Apresentação de Virgílio Moretzsohn. Com Elaine Cristina, Denis Derkian, Arlete Montenegro, Fúlvio Stefanini, e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (13 votos).

16.50 □ É FÁCIL. Flashes educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

16.55 □ VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA. Educativo. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

17.00 □ TRE.

17.12 □ CATA-VENTO. Programa infantil **Quadros**: Bazar do Tem-Tudo, Plim-Plim e as Mãos Mágicas, Circo, Tio Maneco, Plim-Plim e a Janela da Fantasia; Comédia; Daniel Azulay; Comédia e Bazar do Tem-Tudo. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

18.30 □ SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. O Rapto das Estrelas. Cotação do leitor: ★★★(12 votos).

19.00 □ DIDÁTICA DE CIÊNCIAS. Programa para professores das quatro 1ªˢ séries do 1º grau.

19.15 □ CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO.

19.30 □ TELECURSO 1º GRAU. Língua Portuguesa nº 18. Cotação do leitor: ★★★★★(6 votos).

19.45 □ TELECURSO 2º GRAU. Biologia nº 33. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

20.00 □ TRE.

21.05 □ ESPORTE HOJE. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo. Cotação do leitor: ★★★ (15 votos).

21.15 □ 1982. EDIÇÃO NACIONAL. Comentários de Nahum Sirotsky, Cláudio Bojunga, e Tarcísio Holanda. Nina Ribeiro e Virgílio Moretzsohn. Cotação do leitor: ★★★★★(37 votos).

21.55 □ TRE.

22.15 □ OS MÉDICOS. Em debate: **Dor de Cabeça.** Cotação do leitor: ★★★★ (21 votos).

23.15 □ RECITAL.

00:15 □ 1982. 2ª Edição.

01.00 □ ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (274 votos).

CANAL 4

7:00 □ TELECURSO 2º GRAU. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:15 □ TELECURSO 1º GRAU. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:30 □ SUPERMOUSE. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto).

8:00 □ GLOBO COR ESPECIAL. Desenhos: **Os Quatro Fantásticos** e **Zé Colméia.** Cotação do leitor: ★★ (7 votos).

9:05 □ TV MULHER. Apresentação de Marília Gabriela, Nei Gonçalves Dias e Ney Galvão. Cotação do leitor: ★★★ (57 votos).

12:00 □ GLOBO COR ESPECIAL. Desenhos: **Popeye** e **Flintstones.** Cotação do leitor: ★★ (7 votos).

13:00 □ GLOBO ESPORTE — Noticiário esportivo. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:20 □ HOJE. Noticiário. Apresentado por Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★ (32 votos).

13:49 □ VALE A PENA VER DE NOVO. Reprise de **A Moreninha.**

14:39 □ SESSÃO AVENTURA — Seriado. **Xerife Lobo**

15:51 □ FAÍSCA E FUMAÇA — Desenho.

16:47 □ SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. Episódio: **Um Estranho Conto de Fadas.** De Sylvam Paezzo. Direção de Geraldo Casé e Fábio Sabag. Com Martim Francisco, Castrinho, Zilka Salaberry, Daniela Rodrigues e Marcelo José. 8º Capítulo. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

17:25 □ CASO VERDADE. Episódio: **A Grande Promessa.** De Walter Negrão. Direção de Walter Campos. Com Mauro Mendonça, Maria Zilda, Alfredo Murphy, Dary Reis e Ênio Santos. 3º Capítulo. Cotação do leitor: ★★★★ (59 votos).

17:59 □ PARAÍSO. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Correa e Castro, Neuza Amaral e Zaira Zambelli. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos). **Resumo**: Zeca diz a Maria Rita que venceu o touro e que não quer que ela vá para o convento, mas ela responde que o destino quis assim. D. Ida comunica a Edith que vão abrir uma nova loja na cidade e que ela deve tentar um emprego. Maria Rosa encontra Edith e diz que vai ajudá-la. Ana Célia consola Ricardo e acabam-se beijando. Ela chega em casa e avisa que pretende ir para o Rio com Ricardo.

18:41 □ JORNAL DAS SETE. Noticiário. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

18:49 □ ELAS POR ELAS. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Sandra Brea, Carlos Zara, Joanna Fomm, Natália Thimberg e Reginaldo Faria. Cotação do leitor: ★★★ (89 votos). **Resumo**: Carmem diz a Wanda que ela não deve entregar a jóia por enquanto. Yeda propõe a Renê que Carmem seja a madrinha do casamento. Gil é procurado por Eva, logo depois sai de carro deixando Helena preocupada. Marlene telefona para Juca convidando-o para sair. Falta luz na casa quando Renê e Carmem estão sozinhos. Gil volta para casa no dia seguinte acompanhado de uma moça que apresenta como sua noiva.

19:40 □ JORNAL NACIONAL. Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (117 votos).

20:17 □ SOL DE VERÃO. Novela de Manoel Carlos. Direção de Roberto Talma, Jorge Fernando e Guel Arraes. Com Tony Ramos, Irene Ravache, Cecil Thiré, Débora Bloch, Jardel Filho e Beatriz Segall. **Resumo**: Clara suja o tapete de areia deixando a avó possessa. Miguel quase atropela Heitor e Abel. Heitor vai tomar satisfações mas Miguel ameaça-o de despejo porque seu pai é dono do terreno. Heitor fica preocupado quando vê Hilário e Miguel conversando em frente à casa. Virgília continua em coma e é visitada pela mulher, a filha e a sogra.

21:15 □ O BEM-AMADO. Seriado de Dias Gomes. Episódio de hoje: **Os Filhos de Odorico.** Cotação do leitor: ★★★★★ (60 votos).

22:15 □ MOMENTO DO VOTO.

22:18 □ DANCIN' DAYS. Reprise da novela de Gilberto Braga. Com Sônia Braga, Joana Fomm, Antonio Fagundes, Glória Pires, Reginaldo Faria, Yara Amaral e outros.

23:22 □ JORNAL DA GLOBO. Noticiário. Apresentação de Renato Machado e Belisa Ribeiro. Hoje: entrevista com o Ministro Delfim Neto. Cotação do leitor: ★★ (24 votos).

23:53 □ CORUJA COLORIDA. Filme: **O Carro — A Máquina do Diabo.**

* Propaganda Eleitoral Gratuita **dividida em blocos de cinco minutos entre 9h e 18h e 20h e 23h.**

CANAL 7

9.00 □ GINÁSTICA. Educativo. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

9:30 □ FESTIVAL DE DESENHOS. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

10:30 □ A TURMA DO LAMBE-LAMBE. Infantil com Daniel Azulay. Reapresentação. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

11:00 □ PEPE LEGAL. Desenho.

11:30 □ DISCOMANIA. Musical. Apresentado por Messiê Limá. Cotação do leitor: ★★★ (23 votos).

12:00 □ BANDEIRANTES ESPORTE. Noticiário. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12:30 □ O REPÓRTER. Noticiário. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★ (12 votos).

13:00 □ TRE

14:00 □ FESTIVAL DE DESENHOS. Desenhos animados. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

15:10 □ A TURMA DO LAMBE-LAMBE. Infantil com Daniel Azulay. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

15:45 □ O GORDO E O MAGRO. Seriado.

16:15 □ RIN-TIN-TIN. Seriado.

16:45 □ JORNADA NAS ESTRELAS. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos).

17:50 □ A FILHA DO SILÊNCIO. Novela de Nava Navarro. Adaptação de Jaime Camargo. Com Barbara Fázio, Hélio Souto, Aldo César, Waldir Fernandes e outros. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos). **Resumo**: José Carlos exige que Luiza lhe explique o que fazia na cocheira. Ela não pode fazê-lo, pois se explicar denunciará Cândida. Luiza e Leonor voltam a discutir e Leonor diz à irmã que não suporta mais sua presença na fazenda.

18:25 □ OS IMIGRANTES. Texto de Renata Pallottini e Wilson Aguiar Filho. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Yona Magalhães, Afonso Nigro, Waldir Fernandes. Cotação do leitor: ★★★★ (162 votos). **Resumo**: Vitorinha depõe na Delegacia e assume a culpa de tudo o que acontecera: o plano saíra de sua mente e Cecília apenas obedecia ordens. Clara fora morta por Léa, a mando seu. André explica a Yussefinho o porquê do falso enfarte de Yussef. Edgar apresenta Cristina para Dora e lhe diz que ela é muito boa não só como atriz, mas também como mulher.

19:25 □ EDIÇÃO LOCAL. Noticiário. Apresentação de Cévio Cordeiro. Participação de Sérgio Cabral — **O Rio em Destaque.** Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

19:30 □ JORNAL BANDEIRANTES. Noticiário com Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas e Newton Carlos. Cotação do leitor: ★★★★ (134 votos).

20:00 □ TRE

21:10 □ BOA-NOITE, BRASIL. Variedades. Apresentação de Flávio Cavalcanti. Cotação do leitor: ★★ (110 votos).

22:40 □ JORNAL DA NOITE — Noticiário com Joelmir Betting, Aizita Nascimento e José Augusto Ribeiro.

23:00 □ UMA VEZ UMA ÁGUIA — Minissérie. 8º capítulo.

00:00 □ FERREIRA NETTO — Jornalístico de entrevistas. Cotação do leitor: ★★★★ (74 votos).

Deborah Seabra e Fábio Cardoso estão no elenco da novela *Os Imigrantes —Terceira Geração* (CANAL 7 — 18H25MIN)

CANAL 9

08.25 □ ENCONTROS COM A PAZ. Religioso.

08.30 □ TELESCOLA. Educativo.

09.00 □ IGREJA DA GRAÇA. Religioso com o missionário R. R. Soares. Cotação do leitor: ★★★★ (3 votos).

09.20 □ O REINO SELVAGEM. Documentário. Cotação do leitor: ★★★★ (4 votos).

09.50 □ KING KONG. Desenho.

10.15 □ A PATOTA DO ZORRO. Desenho. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

10.40 □ SPEED BUGGY. Desenho.

11.05 □ GODZILLA. Desenho.

11.30 □ JANA DA SELVA. Desenho.

11.55 □ ENCONTRO COM A PAZ. A vida, a obra e as mensagens de Chico Xavier. Cotação do leitor: ★★★★★ (14 votos).

12.00 □ RECORD EM NOTÍCIAS. Noticiário com Hélio Ansaldo, José Luiz Meneghatti, Dionete Forti, Heitor Augusto, entre outros. Cotação do leitor: ★★★ (9 votos).

13.00 □ A MODA DA CASA. Culinária. Com Etty Frazer. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

13.15 □ TRE

14.40 □ SPEED BUGGY. Desenho.

15.20 □ HARDY BOYS. Desenho.

15.45 □ ROBIN HOOD. Desenho.

16.10 □ O ESQUILO SEM GRILO. Desenho.

16.35 □ GODZILLA. Desenho.

17.00 □ PINÓQUIO — Desenho. Cotação do leitor: ★★ (14 votos).

17.30 □ JANA DA SELVA — Desenho.

18.00 □ VIAGEM FANTÁSTICA. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos).

18.30 □ A FEITICEIRA. Seriado comédia. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto).

19.00 □ SESSÃO AVENTURA. Buck Rogers. Filme.

20.00 □ TRE.

21.25 □ PRIMEIRA FILA. Filme: **Em Liberdade para Matar.**

23.00 □ NOITES CARIOCAS — Revista diária com Scarlet Moon e Nelson Motta. Comentários de Maurício Dias, Marcelo Resende e Padre Lemos. Cotação do leitor: ★★★★ (55 votos).

CANAL 11

06:45 □ GINÁSTICA. Educativo com a profª Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

07:15 □ COZINHANDO COM ARTE. Apresentação de Zuleika Cerqueira. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

07:30 □ BENNY E CECIL. Desenho.

08:00 □ LOONEY TUNES. Desenho.

08:30 □ POPEYE. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

09:00 □ BOZO. Infantil de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

09:30 □ CLUBE DO MICKEY. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

10:00 □ ULTRAMAN. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (58 votos).

10:30 □ PANTERA COR-DE-ROSA. Desenho.

11:00 □ A TURMA DO PICA-PAU. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos).

11:30 □ PICA-PAU. Desenho.

12:00 □ TOM & JERRY. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

12:30 □ BOZO. Humorístico, de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:00 □ TRE

14:22 □ O POVO NA TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Cristina Rocha, Ana Davis, Roberto Jefferson, Adolfo Cruz, Amaury e Sérgio Malandro. Cotação do leitor: ★★★ (215 votos).

18:30 □ NOTICENTRO. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★ (16 votos).

19:00 □ A LEOA. Novela de Marissa Garrido. Com Maria Estela, Aparecida Baxter, Sílvia Leblon, Fábio Romasini e outros. Cotação do leitor: ★★ (3 votos).

19:30 □ OS RICOS TAMBÉM CHORAM. Novela. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

20:00 □ TRE.

21:22 □ REAPERTURA — Humorístico. Cotação do leitor: ★★★★ (25 votos).

23:10 □ SHOW DO IMPERIAL — Variedades. Cotação do leitor: ★★ (2 votos).

00:10 □ SESSÃO DA MEIA-NOITE — Filme: **Os Discípulos da Morte.**

- A programação e os horários são de responsabilidade das emissoras
- Em função dos horários do TRE as programações estão sujeitas a alterações de última hora

No ar

GABEIRA DE NOITE

Scarlet Moon e Nelson Mota entrevistam hoje, às 23h, no programa **Noites Cariocas** (TV Record, segunda a sexta), o escritor e jornalista Fernando Gabeira que fala sobre seu último livro: **Sinais de Vida no Planeta Minas.**

PALESTRA

O jornalista e professor universitário Luiz Gleiser faz palestra sobre o **Papel da Televisão na Cultura Brasileira**, hoje, às 20h, no auditório do Instituto Nacional de Educação de Surdos, em Laranjeiras. Gleiser é diretor do Centro Cultural Cândido Mendes, já chefiou os estúdios de TV da extinta faculdade CUP e atualmente participa da equipe do programa **Momento do Voto**, da Globo.

Frederico Rozário

Orson, filho de Josephine Hélène, abraçou o padrasto com emoção, sob o olhar atento de Lupe Gigliotti

Viva Otelo!

O Espetáculo Ionesco no Teatro Delfim, do Humaitá, foi particularmente emocionante na última segunda-feira. Todo o elenco estava em clima de muita festa pelos 67 anos de Grande Otelo, que comemorava também 52 de carreira. Atores e platéia se uniram para homenagear o astro da noite, que recebeu o abraço da mulher Josephine Hélène, de Orson, 10 anos, filho da atriz, Pratinha, o filho de Otelo, também ator, além de amigos, vários, todos emocionados.

Desde a encenação da peça **A Lição** já se percebia na platéia a euforia de **Luís de Lima, tradutor e diretor do espetáculo, Ariel Coelho e Camilla Amado. Em A Cantora Careca, o público aplaudiu a entrada de Otelo em cena aberta, e ele reagiu com um olhar maroto para os companheiros de elenco. Ao final do espetáculo, Luís de Lima agradeceu a Grande Otelo, "porque o que fica do trabalho do ator é a memória afetiva e ele já deu muitas alegrias para todos".**

Otelo, emocionado, recebeu uma chuva de rosas atiradas da platéia. Após apagar as velinhas do bolo de chocolate, providenciado pelo elenco, fingiu que ia fazer um discurso, mas acabou brincando e arrancou fortes gargalhadas do público, que então já o aplaudia de pé.

Domingo, o caderno de TV que pega bem todos os canais

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

CONSIDERADO o herdeiro de John Ford por sua identificação com o **western** vigoroso, entremeado de momentos humorísticos e sentimentais, Andrew V. McLaglen não chega a fazer jus ao título, embora tenha em sua cinematografia uma obra que o mestre possivelmente não hesitaria em assinar: **Shenandoah, o Vale Heróico. Em Liberdade Para Matar** é dos seus **far-wests menores**, que tenta ser sério e divertido ao mesmo tempo. A mistura nem sempre funciona a contento, mas como passatempo é assistível.

Na mesma trilha de **Encurralado, O Carro — A Máquina do Diabo** ganhou um componente que à época fascinava o cinema americano: a suposta interferência do demônio na vida dos seres humanos. Em vez de se deter na gratuidade e irracionalidade dos ataques cometidos por um carro negro misterioso, o roteiro prefere dar ênfase ao ângulo demoníaco — o testemunho da índia, a fuga para um cemitério, onde a cruz, símbolo de Deus, afugenta o veículo diabólico — e com isso rouba ao filme aquela angustiante sensação de **suspense** do filme de Spielberg, que conseguiu transformar seu grosseiro caminhão-tanque numa fera sinistra à espreita de sua vítima. A perseguição policial eleva o nível de tensão e os efeitos especiais de Albert Whitlock dão ao epílogo uma dimensão apocalíptica, mas no fundo **The Car** não passa de aventura rodoviária com lances palpitantes que recorre a truques visuais para prender a atenção.

George Peppard sai da prisão e fica *Em Liberdade Para Matar* (CANAL 9, 21H25MIN)

EM LIBERDADE PARA MATAR
TV Record — 21h25min

(One More Train to Rob) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Andrew V. McLaglen. Elenco: George Peppard, Diana Muldaur, John Vernon, France Nuyen, Robert Donner, John Doucette, Steve Sandor. **Colorido.** (108 min)

★★ **Sob liberdade condicional, Harker Fleet (Peppard) procura ex-parceiro (Vernon) de assalto a trem a fim de receber sua parte. Este, agora um homem próspero, propõe-lhe o roubo de chineses que exploram uma mina de ouro. A princípio, aceita, mas depois se arrepende.**

UMA VEZ UMA ÁGUIA
TV Bandeirantes — 23h

(Once an Eagle) — Produção norte-americana de 1976, co-dirigida por Richard Michaels e W. Schackhammer. Elenco: Sam Elliott, Cliff Potts, Clu Gulager, Andrew Stevens, Melanie Griffith, Kane Salen, Amy Irving, John Saxon. **Colorido.**

VIII Parte — Pouco antes da II Guerra Mundial, Sam (Elliott) passa 17 meses em viagem pela China, onde vê, com admiração, os soldados empregarem métodos de guerrilha contra os japoneses. Enquanto isso, Tommy permanece sozinha nas Filipinas e seu filho (Stevens) fica em Princeton, nos Estados Unidos. Feito para a TV. Inédito na TV.

O CARRO — A MÁQUINA DO DIABO
TV Globo — 23h53min

(The Car) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Elliott Silverstein. Elenco: James Brolin, Kathleen Lloyd, John Marley, R. G. Armstrong, John Rubinstein, Ronny Cox, Elizabeth Thompson. **Colorido.**

★★ **O vilarejo de Santa Inez é abalado quando carro negro misterioso mata, aparentemente de propósito, dois ciclistas e um jovem carona. Inquietas, as autoridades locais se reúnem para tomar providências, mas o veículo reaparece e atropela mortalmente o xerife (Marley). Quando uma velha índia afirma que o carro não tem motorista, aumenta a crença de que se trata de obra do demônio.**

OS DISCÍPULOS DA MORTE
TV Studios — 0h10min

(Enter the Devil) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Frank Q. Dobbs. Elenco: Irene Kelly, Josh Bryant, David Cass, Fred McDowell, Joseph Brady, James Karen, Brownie McGhee. **Colorido.**

★★ **Antropóloga (Kelly) chega à região do Texas para colher material para seu novo livro e é ajudada pelo proprietário (Bryant) de uma mina local, que lhe revela estarem ocorrendo mortes misteriosas nas vizinhanças. Mais tarde, a cientista descobre que fanáticos encapuzados são responsáveis pelo crime.**

ARTES PLÁSTICAS

NAVAL — Pinturas de Alcides Santo Coelho. **Instituto dos Arquitetos do Brasil.** Rua Conde de Irajá, 122.

LIBERDADE PELO TRABALHO — Exposição de artesanato das internas do Instituto Talavera Bruce. **Senac.** Rua D. Mariana, 48. Inauguração hoje às 18h. Até o dia 12 de novembro.

TRÊS ARTISTAS — Exposição de Alex Gama (xilogravura), João Milton e Sylvia Jamberro (monotipias). **IBEU.** Av. Copacabana, 690/2º. Inauguração hoje às 21h.

LEDA GONTIJO — Esculturas em madeira. **Caçuá, Galeria de Arte Popular.** Estrada da Tijuca, 1.636. Inauguração hoje às 20h30min. Até o dia 30 de outubro.

URUGUAI EM FOCO — Exposição de poesias de Mario Benedetti e fotos de Ricardo Chaves. **Saguão da Biblioteca Central-PUC.** Rua Marquês de São Vicente, 209. Diariamente, até o dia 30 de outubro.

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Escala Galeria de Arte.** Rua Marquês de São Vicente, 52/L 140 (274-8345). Diariamente, até o dia 6 de novembro.

PROCESSO DE TRABALHO CARLOS OSWALD — Estudos e desenhos. **Solar Grand Jean de Montigny.** Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h, sáb., das 9h às 13h. Até o dia 12 de novembro. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Av. Rio Branco, 199. Das 12h30min às 18h30min, de 2ª a 6ª, das 15h às 18h, sáb. e dom. Até o dia 31 de outubro.

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Obras de Kinga, Marcomede, A. Pascoal, Toledo Pizza, Mascarenhas Uruguaim, Atenor Finatti e outros. **Academia Brasileira de Letras.** Av. Wilson, 231. De 2ª a 6ª, das 14h às 17h. Até quinta-feira.

CHISNANDES — Óleos e desenhos. **Quadro Galeria de Arte.** Rua Marquês de S. Vicente, 52/L 332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h, sáb., das 10h às 14h. Até o dia 6 de novembro.

VAULUIZO BEZERRA E EVANY FANZERES — Exposição do pintor e da pintora e gravadora. **Espaço ABC.** Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até o dia 7 de novembro.

IZABEL DO RECIFE — Exposição de tapetes. **Clube Caiçaras.** Av. Epitácio Pessoa, s/nº. De 3ª a dom., das 9h às 22h. Até o dia 26 de outubro.

ALUISIO CARVÃO — Pinturas. **Galeria Saramenha.** Rua Marquês de S. Vicente, 52/L 165 (274-9445). Inauguração hoje às 21h. Até o dia 6 de novembro.

CLAUDIO KUPERMAN — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin.** Rua Marquês de S. Vicente, 52/L 204 (274-2644). Até o dia 5 de novembro.

COLETIVA — Exposição de Ilse Berger e Ivonne Lofgren (esculturas) e Carl Brussell (pintura). **Club Comercial.** Rua da Candelária, 9/12º. Diariamente, das 11h às 18h. Até sexta-feira.

COLETIVA DE CERÂMICAS — Exposição de trabalhos de sete artistas. **Lobby do Hotel Nacional.** Av. Niemeyer, 769 (399-1000). Diariamente, das 14 às 22h.

O AEROPORTO NA OBJETIVA — Mostra de 118 fotografias. **Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.** 2º andar, setor B, Ilha do Governador. Aberta diariamente. Até dia 30.

URIAN — Pinturas. **Livraria Dazibao.** Rua Visc. de Pirajá, 595, loja 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30.

JOSÉ BARBOSA — Aquarelas. **Estampa.** Rua Visc. de Pirajá, 82/106. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h, sáb., das 10h às 14h. Até dia 27.

VLADIMIR E PAULO CAMPINHO — Pinturas. **Galeria 2D.** Rua Visc. de Pirajá, 580/112. Sem indicação de horários. Até sábado.

MARIA CLAUDIA — Tapeçarias. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno.** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 18h. Até domingo.

VISTAS E PANORAMAS DO RIO DE JANEIRO — Pinturas, litografias e aquarelas de artistas nacionais e estrangeiros. **Museu da Chácara do Céu.** Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h.

MADELEINE COLAÇO E L. EDMUNDO COLAÇO — Tapeçarias e serigrafias. **Galeria Pau Brasil.** Rua Maria Angélica, 171/107. De 2ª a 6ª, das 13h30min às 19h30min. Último dia.

GILDA AZEVEDO — Tapeçarias. **AMNiemeyer.** Rua Marquês de S. Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª das 11h às 21h, sáb. das 11h às 19h. Último dia.

ALEGORIA/ALEGRIA — Peças em madeira compensada e tinta vinílica, de Hilton Berredo. **Galeria Macunaíma.** Funarte. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Último dia.

GALVÃO — Exposição de trabalhos do artista plástico. **Aktuell.** Av. Atlântica, 4240/L 223 (Shopping Cassino Atlântico — 278-4693). De 2ª a 6ª das 12h às 20h, sáb., das 14h às 18.

INSTANTÂNEOS DE BALLET — Fotografias de Lúcia Arruda e Miguel Arruda. **Fomar.** Rua São José, 90/13º andar. Diariamente, das 8h às 18h. Até 24 de outubro.

EDUARDO FERRAZ — Caligrafias. **MCA.** Av. Atlântica, 4220/218 (247-0574). De 2ª a sáb. das 10h às 19h. Até sábado.

MEYER FILHO — Pinturas. **Galeria Realidade.** Av. Ataulfo de Paiva, 135/226 (259-1768). De 2ª a 6ª, das 12h às 21h, sáb., das 10h às 12h.

ACERVO — Obras de Alcides Cruz, Angelo Cannone, Benedito Lúcio, José Maria de Almeida e outros. **Galeria Roberto Alves.** Av. Princesa Isabel, 186/loja E (275-5833). De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 30.

DELSO FREITAS — Pinturas. **Galeria de Artes Espaço SEAERJ.** Rua do Russel, 1 (225-4036). De 2ª a 6ª, das 12h às 15h e 17h30min às 21h. Até sexta-feira.

ALMA DE CRIANÇA — Exposição de fotografias de Ricardo Fragoso Tupper. **Livraria Francisco Alves.** Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h, sáb., das 9h às 13h. Até o dia 30 de outubro.

DO SIMBOLISMO AOS ANTECEDENTES DE 22 — Exposição de mais de 300 peças referentes ao período que se estende das duas últimas décadas do séc. XIX aos antecedentes da Semana de Arte Moderna de 1922. **Fundação Casa de Rui Barbosa.** Rua São Clemente, 134 (266-1297). De 2ª a 6ª, das 10h às 17h, sáb. e feriados, das 13h às 17h. Até 30 de outubro.

XEROGRAFIAS DE EDUARDO KAC — Exposição de trinta peças do artista. **Cachaçaria Suor de Alambique 53.** Rua Paulino Fernandes, 13. De 3ª a dom., das 9h à 1h da manhã. Até 31 de outubro.

FOLCLORE ALAGOANO — Exposição de peças do artesanato alagoano. **Museu Edison Carneiro.** Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 28 de novembro.

VARAIS — Óleos e desenhos de Madruga. **Galeria Antiquário de Ipanema.** Rua Farme de Amoedo, 172 (andar superior). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h30min, sáb. das 9h às 13h30min. Até 30 de outubro.

JULIUS GORKE — Pinturas. **Salão do Restaurante do Morro da Urca**, acesso pelo bondinho do Pão de Açúcar. Diariamente, das 12h às 21h. Até 21 de outubro.

CARLOS OSWALD — Mostra comemorativa do centenário de nascimento de um dos precursores da gravura no Brasil. **Museu Nacional de Belas Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 12h30min às 18h30min, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 31.

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL, o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz, ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção **Divirta-se** do **Caderno B**. O cupom deve ser entregue na agência dos Classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, seção Divirta-se, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP nº 20 940.

AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
....
....
Nome do leitor ....
Profissão .... Idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

MÚSICA/Ancient Voices of Children

A Camerata Antiqua de Curitiba

AS VOZES NOVAS E ANTIGAS DE GEORGE CRUMB

Luiz Paulo Horta

ANCIENT Voices of Children, de George Crumb, provocou uma forte impressão na sua estréia brasileira. A boa programação — coordenada por Riva Fineberg — quase lotou a Sala Cecília Meireles: além de Crumb, havia um Webern, uma vigorosa peça de Ricardo Tacuchian e a **História do Soldado**, de Stravinsky, que se beneficiou de uma excelente execução, onde se destacava o violino de Michel Bessler. Mas a grande atração era a obra que Crumb construiu em torno de versos de Garcia Lorca.

O público não se decepcionou. Crumb usa recursos relativamente modestos: piano, oboé, harpa, percussão, bandolim, um soprano e um menino soprano. Mas tudo é usado, ao mesmo tempo, com discrição e com surpreendente eficácia.

A parte cênica também é modesta e expressiva: no meio dos instrumentistas, a soprano (Carol McDavit) canta para dentro de um piano amplificado (ligado a um sistema de som) — uma queixa telúrica, primitiva, um fantástico vocalise que cria um clima algo onírico. Surgem os primeiros versos, enquanto a voz prossegue na sua elegia. E o som expressivo de George Crumb começa a produzir os seus efeitos.

Nesta eficácia reside o mistério da arte. Não há explicação lógica. Esta não é uma peça minuciosamente construída, como as que estiveram em moda até há algum tempo. É uma **experiência** original com tipos de som, com sons que, sabe-se lá por que, despertam a sensibilidade.

Também isto não é propriamente novo. Faz parte da estética contemporânea esta "iniciação sonora", este retorno aos primórdios do som. Acontece que em obras **realizadas** como esta, nada parece gratuito. **Ancient Voices of Children** tem, além disso, uma estranha pureza que parece vir de uma certa integridade — de uma experiência verdadeira, humana, e não de um trejeito estético, de uma barretada aos modismos. A arte passa a ter, então, uma função unificadora, ordenadora da sensibilidade. A música de Crumb, sendo nova, soa familiar — e expressiva. São os sons que estão à nossa volta; ou na nossa memória. Que se transformam agora em arte, porque passaram pela sensibilidade de um artista. Colaborou para a força dessa experiência a qualidade da execução (supervisionada por Crumb), que muitas vezes é obstáculo para a apreciação da música contemporânea. John Neschling esteve na regência, Heitor Alimonda ao piano, Harold Emert no oboé, Mônica Romão na harpa, Luiz Anunciação e Dexter Dwight na percussão (com Rodolfo de Oliveira), Álvaro Vetere no bandolim. Rodrigo Martins foi o menino-soprano, responsável por um diálogo altamente expressivo com Carol McDavit.

■

Uma das mais jovens orquestras de câmara brasileiras — a Camerata Antiqua de Curitiba — estará se apresentando esta quinta-feira na Sala Cecília Meireles em recital único promovido pela Kuarup e pela Fundação Cultural de Curitiba. Com a Camerata, o público carioca reencontrará (na regência) Roberto de Regina, um dos iniciadores, no Rio, do movimento da música antiga, e que desde 1974 é o regente (e fundador) da Camerata de Curitiba. Com esse conjunto, que agora ocupa a maior parte do seu tempo, De Regina já gravou quatro discos, que têm exibido uma qualidade crescente. A Camerata se apresenta com 15 instrumentistas — sete violinos, duas violas, dois violoncelos, um contrabaixo, dois oboés e um cravo. O programa incluirá, na primeira parte, dois **Concerti Grossi** de Haendel, e na segunda, a Suíte **Don Quijote** de Telemann e, também de Telemann, o famoso Concerto em lá menor. Os ingressos estão sendo vendidos a Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes).

LIVROS

CRÔNICAS DE JULIETA E UM ROMANCE DE MAILER

SETENTA textos publicados antes na imprensa do Rio são reunidos em volume por Maria Julieta Drummond de Andrade, sob o título de **O valor da vida**. Os gêneros variam da crônica ao conto, passando pela poesia e reflexões acerca da questão que dá título ao livro. Residente há muitos anos em Buenos Aires, onde faz a promoção da cultura brasileira, Julieta publicou recentemente outro conjunto de textos esparsos, **O buquê de alcachofras**, e teve reeditada sua novela **A Busca**, de 1946. **O valor da vida** é dedicado aos seus "três rapazes, netos de outro rapaz de 80 anos", no caso o poeta Carlos Drummond de Andrade (Nova Fronteira; 300 págs., Cr$ 1 mil 500). ** Em quarta edição **Um gato na terra do tamborim**, crônicas do paulistano Lourenço Diaféria (Ática; 160 págs., Cr$ 750).

FICÇÃO — Na série A Prosa do Mundo, da Francisco Alves, aparece pela primeira vez o Canadá, representado por **Joshua Então e Agora**, romance de Mordecai Richler, autor de outros oito livros de ficção e roteiros cinematográficos (440 págs., Cr$ 2 mil 400). ** Roteiro de um filme ainda não rodado, **Vai Nessa** é mais uma obra do italiano Marco Lombardo Radici, que fez enorme sucesso com a novela **Porcos Com Asas**. O tema é ainda o da revolta e desorientação da juventude (Brasiliense; 100 págs., Cr$ 600). ** Romance de estréia de Norman Mailer, **Os Nus e os Mortos** é considerado hoje um dos pontos mais altos da literatura americana do pós-guerra. O livro narra a invasão, pelas tropas americanas, de uma pequena ilha do Pacífico ocupada pelos japoneses. Mas o verdadeiro tema é o da hierarquia militar, posta em questão através do conflito entre um general e um sargento (Record, 2ª edição; 638 págs., Cr$ 3 mil 450). **Príncipe da Cidade**, de Robert Daley, é um romance policial sobre um policial que resolve lutar contra a corrupção policial (Record; 380 págs., Cr$ 2 mil 250). ** **O Batalhão Maldito**, de Sven Hassel, conta a história de um grupo de soldados nazistas mais fanáticos e cruéis do que todos os outros do exército alemão na II Guerra Mundial (Record; 243 págs., Cr$ 1 mil 390).

POESIA EM REVISTAS

EDITADA em Brasília, mas orientada por um Conselho Diretor formado por escritores residentes em vários pontos do país, a **Revista de Poesia e Crítica** chega ao sexto ano de vida e ao seu oitavo número. Ao lado de mais de três dezenas de resenhas de livros brasileiros e estrangeiros de poesia e crítica, a RPC apresenta neste número 8 poemas de Mário da Silva Brito, Carlos Montemayor, David Mourão-Ferreira, Marly de Oliveira, Yolanda Jordão e Samuel Penido; poemas franceses e hispano-americanos traduzidos por Péricles Eugênio da Silva Ramos e Waldemar Lopes; e artigos de Sérgio Buarque de Hollanda e Domingos Carvalho da Silva. Entre os documentos reproduzidos, uma carta de Oswald de Andrade a Afrânio Zucolotto, em 1935, na qual o autor de **Marco Zero** se mostra aborrecido com os editores da revista **Ritmo**, recém-aparecida, por não seguir à risca os cânones de 22; por onde se vê que a reação ao Modernismo começou antes de entrar em cena a geração de 45. RPC, Cx. Postal 07/0223 Brasília, Cep 70.000. * * O Departamento de Letras Românicas da Faculdade de Letras da UFMG publica o primeiro número de sua revista **Estudos Românicos**, no qual, ao lado de ensaios sobre filologia e literatura aparecem poemas traduzidos do espanhol Miguel Hernández e do italiano Eugenio Montale. Cx. Postal 1.621, Belo Horizonte, CEP 30.000.

DE MITO A MARGINAL

TOMANDO José de Alencar como ponto de partida, Antonio Hohlfeldt acompanha, em **O gaúcho: ficção e realidade**, a evolução do homem do pampa, como figura literária; em pouco mais de um século de romance. Estudando, além do citado Alencar, ficcionistas como Apolinário Porto Alegre, Simões Lopes Neto, Alcydes Maia, Érico Veríssimo, Cyro Martins e outros, ele mostra como o perfil do gaúcho foi mudando, na medida em que os autores percebiam as alterações que se davam na própria realidade do Rio Grande. Nos dois extremos, o gaúcho idealizado e romântico de romancista cearense, durante muito tempo tomado como protótipo; e o de Cyro Martins, marginalizado, lavrador sem terra, emigrante, morador dos bairros periféricos da metrópole contemporânea (Antares, 112 pp.).

HOJE E AMANHÃ

HOJE — Sílvia Orthof lança seus livros infantis **A Vaca Mimosa** e **Maria-Vai-Com-as-Outras** (Ed. Ática), a partir das 9 horas, na Livraria Divulgação e Pesquisa, Rua Maria Angélica 37. ** No Riocentro, às 20 horas, lançamento de **A Sociedade da Informação**, de Yoneji Masuda (Editora Rio). No estante da Embratel.

AMANHÃ — Na Livraria Xanam, às 20 horas, lançamento do romance **Rio da Liberdade**, de Renato Castelo Branco (LR Editores). ** No Miramar Palace Hotel, às 20 horas, lançamento de **Homens e Fatos da Constituinte de 1946**, de Yvone R. de Miranda (Ed. Nórdica).

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES
— 21/3 a 20/4

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Continuam frágeis as indicações para esta casa, com latentes riscos de problemas em seus negócios. Indicações de neutralidade em relação às finanças. No entanto, não exagere em gastos. **PESSOAL**: Pequenas razões de insatisfação podem se manifestar no correr do dia. **VIDA ÍNTIMA**: Influências débeis o que indica um posicionamento inalterado, com momentos tranqüilos, sem maior singificação. **SAÚDE**: Regular.

TOURO
— 21/4 a 20/5

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Hoje o posicionamento astrológico o desaconselha firmemente da participação em qualquer atividade política. Clima de instabilidade em suas relações com o público. **PESSOAL**: Procure o apoio de novas amizades em relação a problemas que agora venham a seu conhecimento. **VIDA ÍNTIMA**: Você pode mudar de opinião diante de razões que lhe sejam expostas com firmeza e segurança. **SAÚDE**: Muito boa.

GÊMEOS
21/5 a 20/6

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Dia tumultuado em relação a suas finanças. Uma dificuldades, aparentemente insuperável, será contornada facilmente. Clima bem disposto em seu trabalho. Razões novas de interesses em negócios. **PESSOAL**: Veja sua correspondência. Surpresas. **VIDA ÍNTIMA**: Risco de manifestações de hostilidade diante de algumas de suas atitudes. Seja mais sensato e tolerante. **SAÚDE**: Estável.

CÂNCER
21/6 a 21/7

FINANÇAS E NEGÓCIOS: A mudança do quadro de regência para assuntos materiais faz desta quarta-feira um dia positivo no qual estarão se firmando algumas indicações favoráveis. Momento de tranqüilidade em seu trabalho. **PESSOAL**: Suas reações devem se fundar em impressões corretas. Evite cometer erros de julgamento que podem prejudicá-lo. **VIDA ÍNTIMA**: Quadro neutro. **SAÚDE**: Disposição muito boa.

LEÃO
22/7 a 22/8

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Dia em que as indicações se firmam em aspectos positivos favorecendo-o, graças à presença de Vênus, em assuntos ligados à moda, beleza, artes e diversões. Estabilidade. **PESSOAL**: Reencontro de bom significado com pessoa importante em sua vida. **VIDA ÍNTIMA**: Alegria e realização. Tudo hoje lhe sairá a contento. Entendimento. Ternura e muito carinho no amor. **SAÚDE**: Boa.

VIRGEM
23/8 a 22/9

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Dia de boas realizações para o virginiano que atravessa período de positividade em relação aos seus negócios e um aspecto de cooperação e entendimento no trabalho. **PESSOAL**: Vantagens em contatos políticos. Manifestações de apreço e consideração. **VIDA ÍNTIMA**: O trânsito negativo de Vênus o fará hoje sensível a atitudes hostis de pessoa próxima. **SAÚDE**: Estável.

LIBRA
23/9 a 22/10

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Progresso e vantagens em seu trabalho onde a ação de colegas e superiores pode surpreendê-lo. Quadro muito bem-disposto em relação a suas finanças. **PESSOAL**: Evite firmar-se demasiadamente em posições frágeis que podem trazer-lhe problemas. **VIDA ÍNTIMA**: Casa na qual os acontecimentos deverão surpreendê-lo gratamente. Alegria no trato afetivo. **SAÚDE**: Inalterada.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Suas atitudes de caráter profissional ou material serão hoje cercadas de uma aura de positividade e acerto. Leve avante os seus planos e não se detenha diante de pequenas dificuldades. **PESSOAL**: Entendimento e alegria devem motivá-lo à tarde e à noite. **VIDA ÍNTIMA**: Momento de terna convivência. Notícias de parente distante. Alegria amorosa. **SAÚDE**: Excelente.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Influências ainda débeis nos aspectos materiais. Não descuide de certas garantias ao tratar de documentos sobre bens e valores. Examine-os adequadamente. **PESSOAL**: Não se deixe levar por primeiras impressões e somente manifeste opinião ao ter segurança em seus conceitos. **VIDA ÍNTIMA**: Ainda são latentes as possibilidades de alguns acontecimentos imprevistos. **SAÚDE**: Regular.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/1

FINANÇAS e NEGÓCIOS: A ação combinada de conjunções negativas para o capricorniano hoje o fazem sensível a reações intempestivas nos negócios. Efeitos danosos de atitudes precipitadas. Aja com cautela. **PESSOAL**: Intranqüilidade e insegurança. **VIDA ÍNTIMA**: Tendência ao isolamento em dia no qual as influências se fazem de forma mais branda. Seja mais tolerante. **SAÚDE**: Frágil.

AQUÁRIO
21/1 a 19/2

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Regência que favorece o aquariano na tomada de decisões que impliquem mudanças em seu trabalho ou na linha de negócios que atualmente segue. Período positivo também para a busca de nova ocupação. **PESSOAL**: Risco de atritos com pessoa de pouca intimidade. **VIDA ÍNTIMA**: Procure aconselhar e orientar adequadamente os que com você convivem rotineiramente. **SAÚDE**: Estável.

PEIXES
20/2 a 20/3

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Lucros e vantagens marcam o seu dia em termos materiais. Positividade para a conclusão de negócios pendentes. Acerto em assunto importante no seu trabalho. **PESSOAL**: Seus planos podem ser obstados por estranho que influenciará pessoas das quais você depende. **VIDA ÍNTIMA**: Não leve a sério pequenas discussões em família. Disposição muito favorável para o trato afetivo. **SAÚDE**: Debilitada.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — poleame de laborar constituído de uma caixa achatada de madeira ou de metal, com duas ou mais fendas no sentido do comprimento, em cada uma das quais há uma roldana, móvel em torno de um eixo comum; 10 — obstinado, teimoso, que só aceite seu modo de ser; 12 — uma das horas, em que o dia estava dividido (pl.); intervalos correspondentes a nove graus (uma oitava e mais um tom ou semitom); 13 — semente semelhante à do coentro usada como tempero do caruru, do peixe e da galinha; 14 — desse tempo; 15 — auxílio que um carro dá ao outro, rebocando-o com uma corda (pl.); 17 — denominação que os romanos antigos atribuíram genericamente às aves cujo canto julgavam encerrar ou constituir presságios; 19 — a parte superior da caixa de ressonância dos instrumentos de cordas (pl.); peça circular onde se entalham as aduelas das cubas, tinas, cascos, etc. (pl.); 23 — porção diária de alimentos para soldados em campanha ou em marcha; 26 — a mais alta dignidade ou estágio; 27 — anular a força ou o valor (de documentos, títulos, etc.); 28 — prefixo usado em Química para indicar a presença de etilo; 29 — voltas de cabo ou peça metálica próprias para ligar mastros, vergas, etc.; correia ou corda com que se prendem e por onde se conduzem as bestas; 30 — designação comum às aves tinamiformes, da família dos tinamídeos, com cauda pequena, escondida pelas penas das coberteiras; barco de carga usado no Oriente; 32 — de outra maneira; 33 — dotado de pêlos curtos e rígidos, difíceis de ver à vista desarmada, mas sensíveis ao tato (pl.).

VERTICAIS — 1 — diz-se daquele que emprega um estilo elevado e pomposo; qualificado de uma escola literária que, no Norte do Brasil, tinha como representantes Castro Alves, Tobias Barreto e outros; 2 — pois; 3 — a religião de Maomé; 4 — fermentação de vinho, em forma de pastilhas; 5 — alegria; contentamento; 6 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 7 — antiga moeda usada em Dio; 8 — poema estrófico, geralmente sentimental e destinado ao canto; 9 — forma arcaica da segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ser; 11 — região que permaneceu imperturbada, enquanto outra, adjacente, ficou afetada por movimentos orogênicos; 16 — mau humor; 18 — albumina que envolve o ovo; 19 — orixás dos terreiros de macumba; 20 — homem guerreiro; 21 — interjeição de aversão; 22 — expressão mordaz e ofensiva (pl.); 24 — vela de embarcação latina que era muito usada quando em temporais; 25 — fio ou fios da folha da piteira; 31 — elemento de composição grego que significa montanha (antes de vogal). **Léxicos: MOR; Melhoramentos; Aurélio e Casanova.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — afofie; poc; lili; meato; in; lua; nim; zito; came; atos; me; rinocefala; im; sera; nomina; itu; caudices; seg; ma; axa.

VERTICAIS — alizarina; finitimo; ol; filosofia; ema; panacarica; otim; cometa; ton; cafe; mesada; latex; meg; num; usa.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

Problema Nº 1130

O	I	A
	U	
A	A	E

1. aparelho das velas do estai (6)
2. certo ácido (6)
3. concluir (7)
4. decisão irrevogável (8)
5. ferir (7)
6. indígena do rio Orinoco (5)
7. inflamação da membrana gengival (5)
8. macaco dos Cébides (6)
9. mãe-d'água (6)
10. órgão gerador (5)
11. osso do braço (5)
12. que tem cabelos crespos (8)
13. rainha-dos-orados (7)
14. região além do mar (8)
15. relativo ao olmo (7)
16. relativo ao úmero (6)
17. sais do ácido úrico (5)
18. situado além (8)
19. teólogo muçulmano (5)
20. vantajoso (4)

Palavra-chave: 16 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1129:
Palavra-chave: XENOBLASTICA.
Parciais: xilo; xilose; xilon; xaile; xênio; xisto; xanto; xilena; xantio; xaboca; xileno; xila; xênia; xeta; xântico; xinto; xilato; xiba; xantose; xaiá.

QUADRINHOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD

JIM DAVIS

FRANK E ERNEST

BOB THAVES

ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA

TOM K. RYAN

MISS PEACH

MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST

A.C

JOHNNY HART

AS COBRAS

VERISSIMO

VEREDA TROPICAL

NANI

ZARZAN

CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

A TURMA DO PÉ SUJO

DAVILSON

DR. BAIXADA

LUSCAR

O PATO

CIÇA

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

E ATENÇÃO, SENHORES, AGORA VAMOS APRESENTAR O HOMEM DO TEMPO!

PARIS/PRIMAVERA-VERÃO 83

Evandro Teixeira

Um visual que poderá estar nas ruas do verão no mundo inteiro (incluindo Brasil): garotas de pernas à mostra, com minimacacões, *shorts* pregueados ou vestidos curtinhos

A MODA JOVEM DE NOVO

Iesa Rodrigues

PARIS — A semana da moda de Paris dura nove dias a partir do dia 13 e tem desfiles marcados. Destes estilistas, nove são japoneses. Juntando à mania samurai que impera entre as coleções, temos uma temporada de amplas túnicas com faixas caídas nos quadris, mangas imensas, calças curtas e muito preto como cor favorita. Pode ser uma moda boa para o verão, desde que feita em tecido leve, um crepom ou popeline. Mas será difícil desbancar as calças justinhas, em cores claras, as camisetas e blusões coloridos, a roupa usável e jovem, sem preocupações de estilo sofisticado. Nos desfiles vemos o tecido drapeado, muito preto em superposições de texturas ou até tonalidades do próprio preto (um pouco mais fosco, ou mais brilhante). O que acaba pegando no mundo inteiro são roupas brancas ou claras, alegres. A linha japonesa não parece combinar com o verão, é feita para causar impacto. E nem sempre as mulheres estão dispostas a causar impacto com roupas largas e escuras. Principalmente no Brasil.

Na rua e na platéia dos desfiles existem pontos a destacar:

— Sumiram as **parkas** do último inverno. Eram os casacos de brim curto, com cintura franzida, de inspiração militar. Diminuiu o número de jaquetas de couro envelhecido, e os xales jogados nos ombros ficaram mais para as americanas. Capas de chuva tradicionais e casacões (**manteaux**) voltam à moda.

— As armações dos óculos de grau são pretas, levemente puxadas no alto, **à gatinho**, mas com formas arredondadas. Idéia de Thierry Mugler no desfile de inverno, em março.

— Ainda os **jeans**, menos curtos, porque ninguém agüenta o ventinho gelado e a chuva nas pernas. O dia em que as jovens francesas descobrirem os **jeans com lycra**, será um sucesso, já que elas adoram as calças justíssimas no corpo.

Óculos retinho, camisa de malha e minissaia. As cores ficam no tom claro: são as tonalidades-sorvetes

Decotes em V que caem pelos ombros, nas blusas de malha que complementam conjuntos de blusão e calças curtas

JOUSSE

FEITO PARA O VERÃO

UM estilo para a praia, para o sol de verão, na primeira coleção desfilada em Paris. As bermudas larguinhas e os **shorts** são fortes, sempre com casacos amplos inspirados em roupas de iatistas. Para acentuar a idéia de uma moda jovem, esportiva e atual, a coleção Jousse desfilou na academia de ginástica mais famosa da cidade, o Centro da Boa Forma, em Passy (a proprietária é uma equivalente francesa de Jane Fonda, uma senhora de quarenta anos, com corpo e rosto de vinte). A música que animou a passarela também seguia a linha-exercício, um disco de academia em inglês. Foi uma apresentação pequena, de meia hora, com poucos convites, apenas para a imprensa francesa, por medo das possíveis cópias estrangeiras. Mas é um estilo quase irresistível para o uso brasileiro.

Modelos: conjuntos de bermudas e blusas de malha aberta, com casacos náuticos. Minivestidos simples, em popelinepluma, um algodão leve, sem transparência. Calças curtas e justas. Camisões soltos, estampados, usados sobre outras camisas, com a mesma estampa. Uma linha que a Blu-Blu já faz entre nós no Rio, com um colorido tropical.

Cores: sorvetes, principalmente. Verde-pistache; rosa-framboesa; amarelo-maracujá. Branco. Outro toque já adotado no Brasil, em coleções como a Folly Dolly, Marcia Pinheiro.

Acessórios: sapatilhas em cores-sorvetes; cinturões nos mesmos tons, com **bolsinhas** imitando bolsos pespontados de **jeans**, pendurados nas costas. No Brasil, um detalhe um tanto arriscado de usar: quem vai andar com dinheiro pendurado nas costas?

Beleza: fácil como a roupa. Cabelos longos, encacheados soltos, sem o frisado elétrico da permanente. Maquilagem com batom forte. Cabelos curtos levantados para cima no topete, com gomalina ou fixador.

José Carlos Oliveira

CINCO ASTERISCOS

*FERNANDO Pessoa não votaria em ninguém. Sua teoria é esta: não faz sentido existir por delegação. De fato. Mas... Se não sou candidato, nem delego a alguém a função de minha interposta pessoa no campo da política partidária, mesmo assim alguém estará fazendo isso em meu nome. Não faz sentido existir por delegação, porém faz menos sentido, ainda, existir por constrangimento.

**O ideal seria não tomar partido. Observar. Mas aí eles pensam que sou aliciável... Pensam que por mim tanto faz, e aparecem com pedidos de propaganda deste candidato, daquele outro... Não se dão conta de que agindo assim me magoam, ofendem e humilham. E por que não se dão conta disso? Pelo seguinte: são pessoas que, todos os dias, magoam, ofendem e humilham os seus próximos sem se darem conta disso. Os inocentes são eles. Inocentes perversos. Porém não vacilam em se reunir sob a falaciosa bandeira dos homens cordiais. O que eles chamam de cordialidade é nos forçar, com astúcias e sorrisos cativantes, a fazer o que eles querem, em proveito deles, e em prejuízo da nossa verdade existencial.

***PARA evitar o assédio dessa inocência perversa, decidi tomar partido. Entre as cinco siglas que se agitam por aí, escolhi uma e vou às urnas lutar por ela. Por conseguinte, aqui, nesta espécie de confessionário de **mass-media**, já não pode entrar a crítica ou o louvor deste ou daquele candidato. Deixei de ser imparcial, nesse plano. Minha opinião doravante seria suspeita. Tratemos pois de variar o repertório.

****ORAÇÃO para uma Negra. É o romance que William Faulkner apresenta como segundo tomo — mas independente — do fabuloso **Santuário**, em cujas páginas André Maulraux discerniu a intrusão da tragégia grega no romance policial americano. A **Oração para uma Negra (Requiem for a Nun)** tem a estrutura de um drama teatral. Na França Albert Camus deu conseqüência à intenção de Faulkner, adaptando o texto para ser encenado. Luiz Carlos Maciel, homem de teatro desde a adolescência, vai agora montar essa peça no Rio. Os ensaios estão adiantados. No papel-título, aquela que é uma igual de Fernanda Montenegro, que é também **prima dona** no teatro brasileiro: Ruth de Souza. Também Maria Claudia, entrando no teatro dramático, e Luís Linhares, e Helber Rangel estão no elenco, pequeno mas competente.

Há em português uma antiga e excelente tradução do texto de Camus, assinada por Guilherme Figueiredo. Luiz Carlos Maciel fez sua própria versão, tornando-se praticável (compreensível) no Brasil. Porque essa peça, originalmente um romance, depois um drama estruturado para o teatro francês por um Albert Camus que precisava dizer seu pensamento por artista interposto, devido à campanha que então lhe movia a patrulha ideológica chefiada por Jean-Paul Sartre... Essa peça é uma das poucas tragédias escritas em nossos dias, e a ação se passa numa altura espiritual dilacerante, profundamente lírica, dentro da maravilhosa prosa faulkneriana que devolve ao homem medíocre dos nossos dias a sua perdida grandeza. **Oração para uma Negra** estréia dia 27 de outubro, agora, no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema. Vamos prestigiar?

*****ENQUANTO isso, voltarei a ver **Heda Gabler**, no Teatro Glaucio Gil. É todo um belo espetáculo. Na primeira noite, quando travei conhecimento com o efeito cênico do texto de Ibsen — e fiquei assombrado — vi apenas Heda Gabler, sofri apenas por Heda Gabler, detestei violentamente Heda Gabler, amei perdidamente Heda Gabler, chorei quando Heda Gabler destruiu todas as pessoas que a rodeavam, na sua marcha trágica para a próxima destruição. O gênio de Ibsen resplandece no palco, quando com grande velocidade, sem conversa fiada, nos pinta o retrato de Heda e a conduz, implacável, ao cumprimento do seu destino. Mas Dina Sfat é tão completamente Heda Gabler, sua entrega é tão funda, que não vi Dina Sfat no palco, nem por um momento. Voltarei agora para ver as duas: Heda e Dina, o mito feminino e a estrela intérprete. O trabalho da atriz, Dina Sfat, merece fruição à parte. Tem-se que ir duas vezes ao teatro. A não ser que devamos ir três, quatro vezes... (desconfio que é assim).

TURISMO

Arraial da Ajuda

SOL E CIRCO DA MODA

Araújo Netto

A 1123 quilômetros do Rio de Janeiro, no Sul da Bahia, depois de comer a honesta muqueca de peixe de Dona Marilda no restaurante "Manda Braza", dois louros suíços iluminam ainda mais seus olhos intensamente azuis ao falar de Arraial da Ajuda:

— É realmente um pequeno paraíso. Pena que tivéssemos perdido uma semana no Rio. Não tivéssemos vindo diretamente para cá.

Paul e Franz são dois jovens de 25 e 27 anos. Estão fazendo a primeira viagem ao Brasil. Tem poucos dias de férias, vieram de Vevey, uma cidadezinha encantada à beira do lago de Genebra, famosa pelos seus vinhos e chocolates, histórica por ter sido o abrigo tranqüilo dos últimos anos de vida de Charles Chaplin. Neste Arraial da Ajuda, esses moços suíços não são pioneiros e muito menos serão os últimos estrangeiros a desembarcar, atraídos pelo exótico-primitivo e pela sensação de liberdade, os maiores fascínios do povoado pobre e colorido e de suas praias quase selvagens. De um Brasil que não encontraram mais em cidades espetaculares e esquizofrênicas como o Rio.

Por aqui, Dona Marilda do "Manda Braza" diz que só ainda não viu e não deu de comer a japonês. "O resto já veio e continua a chegar, todo dia e toda hora, principalmente em tempos de verão".

Neste Arraial da Ajuda, os dois suíços compreendem e justificam a presença de uma estranha e agitada comunidade (sempre em aumento) de 200 outros moços, de diversas procedências mas que com as mesmas motivações — em busca de liberdade ou alienação — hoje integra e movimenta a sua paisagem e a sua rotina.

— Mas não se iluda: atrás dessa fachada de paraíso é preciso ver também outras realidades de Ajuda. Aquelas que um dos meninos vindos das grandes cidades sintetizou muito bem, ao dizer que se alguém cercar este Arraial ele vira hospício; da mesma forma que se alguém quiser cobri-lo, fará dele um circo, adverte o Sr Costa, velho funcionário do Ministério da Fazenda, hoje curtindo a aposentadoria e os netos que seu filho Claudio, um ex-engenheiro-agrônomo, deu-lhe ao trocar (há 4 anos) Niterói por Ajuda.

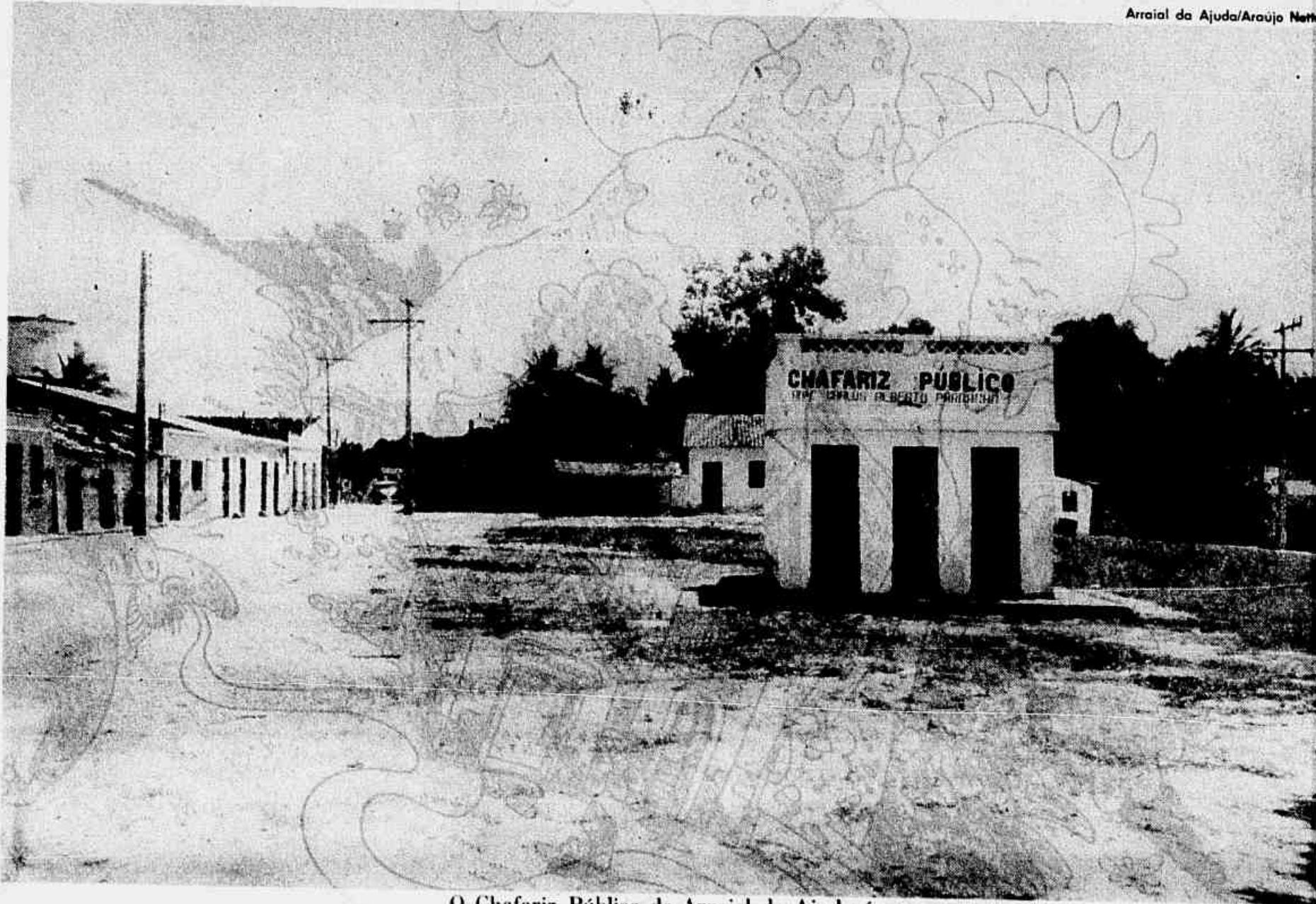
Vistos e julgados sumariamente como "hippies doidos" por muitos dos nativos do Arraial — baianos festeiros, cordiais, pacatos e sem pressa — os jovens que fizeram do sol, das praias, da vida simples e livre que por aqui se encontra uma nova proposta de consumismo e uma nova atração para os especuladores imobiliários, dificilmente escaparão de outro julgamento mais severo da História. Quase certamente serão identificados (ou condenados?) como portadores e transmissores de granda civilização ocidental. Não fosse por eles, talvez o Arraial da Ajuda e seus mil habitantes, gente como aquela da canção de Caymi que não precisa dormir pra sonhar e que não precisava suar pra comer (os melhores peixes, a melhor farinha e as melhores frutas da terra), ainda agora não teria "descoberto" o monetarismo, a luz elétrica, os vasos de privadas, os bidês e pior do que isso — a TV Globo.

HÁ oito anos — conta o paulista Fernando, de 27 anos, ex-aluno do Mackenzie, marido de Reny, hoje professor de uma escolinha experimental na cidade alta de Porto Seguro — em Ajuda pouquíssimos sabiam o que era o dinheiro. Vivia-se ainda com o sistema da troca direta, de uma mercadoria por outra, de um quilo de farinha por uma lata de leite, de uma dúzia de caju por uma caixa de biscoitos, de um porco por um vestido de chita. A moeda não havia sido descoberta e não era usada como aquele elemento de ligação entre o presente e o futuro, da teoria de John Keynes. Os últimos e espoliados "Pataxós", índios da região, primeiros brasileiros vistos e aculturados pelos descobridores portugueses, posavam para as máquinas fotográficas dos turistas sem a exigência que fazem hoje. Sempre pedindo "Cainàmbá", "Cainàmbá", dinheiro, dinheiro.

A dez minutos de balsa de Porto Seguro, a cidade que continua a reclamar o privilégio de ter sido a do começo do Brasil e que hoje exibe — dentro de uma espécie de redoma de vidro — a pedra do marco do nosso descobrimento (pedra que, diz-se, por muitos anos serviu de mesa de açougue), o Arraial da Ajuda escondeu-se e preservou-se por muito tempo à margem esquerda do Rio Buranhaem. Desde que se fez moda e nas horas de baixa maré, partindo de Porto Seguro, ninguém correrá o risco de esperar muito na praia ou nos três botecos que compõem a primeira cena do Arraial da Ajuda.

Das 7 da manhã às 7 da noite, ao desembarcar em Ajuda, ninguém deixará de encontrar uma pequena frota de Kombis e "fuscas" que, por Cr$ 100 ou Cr$ 200, superam valentemente quatro quilômetros de areal, buracos e ladeiras, para chegar à praça da igrejinha branca de Nossa Senhora da Ajuda e do Chafariz Público, obra e orgulho da administração do Prefeito Carlos Alberto Parracho, cacique de Porto Seguro felizmente muito ausente neste Arraial:

Da Praça tudo o mais está logo ali, a 100 ou 200 passos. Pode-se chegar a qualquer uma das seis pousadas ou das três pensões do Arraial sem grande cansaço. A isso que se poderia qualificar de miniestrutura a serviço dos turistas — sempre em maior número — que vem descobrindo Ajuda. Alojamentos toscos, pobres, pelos quais se paga de Cr$ 1 mil 500 a Cr$ 2 mil de diária (café da manhã incluído), nesta época de baixa estação. Pousadas e pensões que serão ocupadas invariavelmente pelos primeiros que chegarem. Até porque um dos últimos encantos de Ajuda está no seu isolamento do resto do mundo. O telefone e os Correios mais próximos ficaram na outra margem do rio Buranhaem, são sempre os de Porto Seguro.

Arraial da Ajuda/Araújo Netto

O Chafariz Público de Arraial da Ajuda é a única obra pública da cidade

As faces de "hospício" e "circo" de Arraial da Ajuda, que desafiam e esperam romancistas da escola de Gabriel Garcia Marquez, revelam-se quando o sol se põe. Quando se começa a conhecer, nas mesas dos dois restaurantes do povoado ou lutando contra as mutucas e pernilongos debaixo das varandas das "pousadas", a história da gente do Arraial. Gente que quase seguramente você terá encontrado nas praias de Pitinga, do Mucugê, do Lago Azul ou mesmo de Trancoso, a 24 quilômetros de Ajuda, a aldeia e a praia que os meninos ecológicos das cidades grandes já elegeram como alternativa do "paraíso" que está sendo perdido pela banalização do Arraial. Pelas hordas de 15, 20 mil turistas-caretas que, de dezembro a março, fazem de Ajuda um grande inferno.

Tão ou mais fantásticas do que as histórias dos milagres da água salobra da fonte, no meio da ladeira do ingresso de Ajuda, uma água que cura tudo, são as histórias de Dona Maria, parteira, curandeira e matriarca do Arraial. Talvez a única autoridade de uma terra sem leis e sem polícia. Ou do Xico-Tripa, um homenzinho seco e fino, que até hoje continua a ser o grande proprietário das melhores terras da região. Do italiano Emilio Agnelli, de Verona, pátria de Romeu e Julieta, arquiteto, construtor, artista, e inventor que há 10 anos chegou por aqui e todas as noites enxuga uma garrafa de pinga antes de dormir — e que agora está construindo um aeroplano para o riquíssimo holandês Rhan Pick, proprietário da "Aldeia do Sol". Um italiano que não troca sua casa e sua vida no Arraial da Ajuda por todo o ouro do mundo e não tem a menor curiosidade para saber se é ou não parente dos poderosos Agnelli da Fiat. Ou a história de tantas moças do Rio, de Minas e de São Paulo que aqui mudaram de nomes, que perderam até os sobrenomes, para liberar-se do passado e de famílias pesados e incômodos: como no caso de Rispá, que para ser a pessoa e a cabeça novas de hoje organizou inclusive uma nova festa de batizado.

SE você tiver sorte, e principalmente, bom humor, pode até assistir ao espetáculo — talvez único no mundo — a que assistimos na Pousada da Boa Preguiça de Arraial da Ajuda. Numa noite amena e estrelada, em que se comemorou o quarto aniversário de casamento de dois jovens. Festa que terminou com uma exibição de capoeira e de pugilato, briga feia mas leal entre marido e mulher, com os amigos e convidados retardando uma intervenção apaziguadora, fiéis ao princípio de que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.

No "hospício" e no "circo" do Arraial da Ajuda deve-se incluir também a "Aldeia do Sol". Um conjunto de 23 cabanas sofisticadíssimas, com cozinhas, campos de esporte, salas de jogos, pomar, piscina, 6 quilômetros de praia privada, tudo o mais o que se exigir em matéria de conforto e privacidade. Um oasis feito para os milionários dentro de um mundo paupérrimo; com diárias de Cr$ 15 mil por cabeça. Programa para quem pode dispor ou pagar um pequeno avião que pousa e decola da pequena pista aberta no Arraial. Refúgio para Classe A, que só se abre nos meses de verão e na semana santa.

Araújo Netto é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Roma e passou parte de suas férias em Arraial da Ajuda.

ALGUMAS DICAS PARA CHEGAR E VIVER BEM NO ARRAIAL

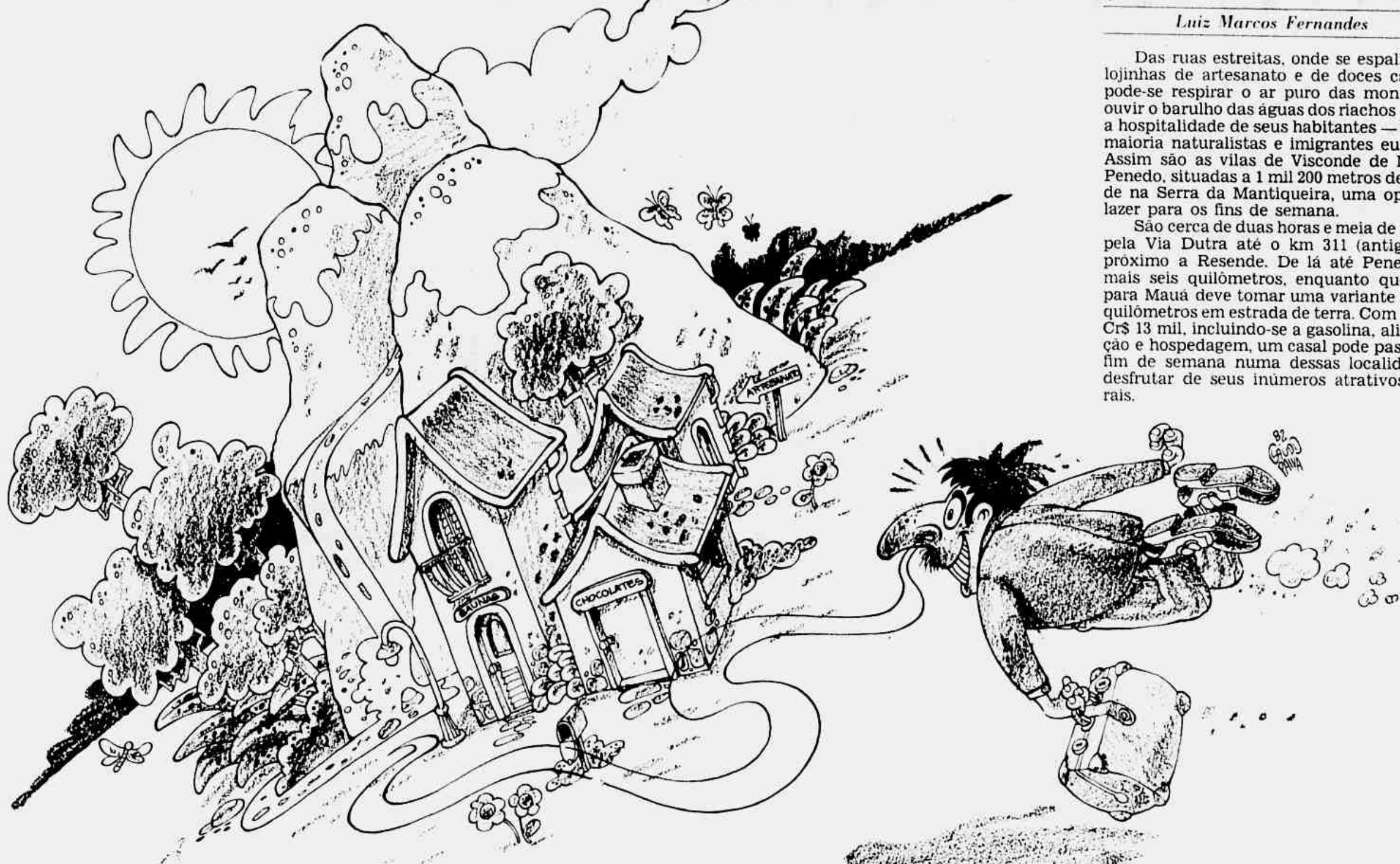
- No próximo verão deve-se inaugurar um vôo direto do Rio, de São Paulo e de Salvador até Porto Seguro. Se a promessa se cumprir, o acesso ao Arraial da Ajuda se tornará muito mais simples e rápido. Em uma ou duas horas se fará uma viagem que pode demorar até 22 horas, quando se parte de São Paulo, pela estrada BR 101.
- Gente de cidade, que não dorme com musica ou picada de mosquito, deve levar um cortinado se não quiser intoxicar-se com os inseticidas. Não deve esperar encontrar nas pousadas e pensões locais essas mordomias.
- Viajando de automóvel, entre Itabuna e Buerarema, prepare-se para enfrentar dez quilômetros de crateras e lombadas que exigirão muito dos amortecedores de qualquer carro.
- Chegando a Porto Seguro, quem quiser comer bem e barato, o "Dona Xepa", uma tasca simplória, é uma boa sugestão; até as 19 horas você será sempre bemvindo e bem servido. E poderá escolher tranqüilamente um prato de peixe ou carne, por Cr$ 400 acompanhados de muita cerveja gelada.
- No momento de embarcar o automóvel na balsa que leva de Porto Seguro ao Arraial da Ajuda — e vice-versa — não confie demais na orientação do pessoal de bordo. Estude bem a colocação e a distância que separa as duas pranchas de madeira, pelas quais o automóvel deve subir ou descer. É uma operação que sempre comporta algum risco para quem a está fazendo pela primeira vez.
- O problema da reserva de acomodações é e continuará por muito tempo ainda o mais delicado para o turista convencional que quiser programar Arraial da Ajuda. No verão é quase uma temeridade chegar sem ter resolvido esse problema. Se não dispuser de um amigo que o resolva no local, melhor será pensar em hospedar-se em Porto Seguro, usando uma das sugestões dos muitos guias de turismo. Isto porque as pousadas e hotéis de Porto Seguro são mais numerosas e podem ser alcançadas por um telefonema ou por um telegrama.
- Em todos os casos, quem programar Porto Seguro ou Arraial da Ajuda não deve ser muito exigente. Deve conformar-se em pagar preços de cidades grandes por serviços de aldeias. Deve ser ainda mais esportivo, ao ponto de aceitar conceitos e padrões diversos de higiene.
- Viajando com crianças, é indispensável organizar uma pequena farmácia de emergência. O Arraial da Ajuda é bonito, mas é mato também; sem médicos, sem hospitais, com um comércio muito precário, muito dependente de Porto Seguro que — a partir das 7 da noite — fica ainda mais distante porque as barcas e balsas suspendem a navegação do rio Buranhaem.
- Em Ajuda, as Pousadas da Boa Preguiça, do Campo, do Tonico, do Mucugê e Le Cottage seriam as melhores pedidas. Para comer, a comida caseira do "Manda Braza" de Dona Marilda é a mais aconselhável e sadia. Com uma vantagem: será servida a qualquer hora do dia e até as 21 horas, quando todo o Arraial já está dormindo.
- Para quem tiver necessidade de uma retirada precipitada, a melhor solução hoje é o vôo da "Nordeste", de Porto Seguro até Itabuna. Em 45 minutos de viagem chega-se a Itabuna, que se encontra a 36 quilômetros do aeroporto de Ilhéus, ligado aos maiores centros do país.
- Na volta à casa, recomenda-se também um bom exame anti-endoparasitas. Em palavras mais simples um bom exame de fezes: porque as águas de Ajuda, embora milagrosas, continuam ricas culturas de amebas, oxiúros e ascaridas. Isto para não falar de piolhos e carrapatos.

PENEDO E MAUÁ

RECANTOS DE IMIGRANTES E NATURALISTAS

Luiz Marcos Fernandes

Das ruas estreitas, onde se espalham as lojinhas de artesanato e de doces caseiros, pode-se respirar o ar puro das montanhas, ouvir o barulho das águas dos riachos e sentir a hospitalidade de seus habitantes — em sua maioria naturalistas e imigrantes europeus. Assim são as vilas de Visconde de Mauá e Penedo, situadas a 1 mil 200 metros de altitude na Serra da Mantiqueira, uma opção de lazer para os fins de semana.

São cerca de duas horas e meia de viagem pela Via Dutra até o km 311 (antigo 148), próximo a Resende. De lá até Penedo são mais seis quilômetros, enquanto quem vai para Mauá deve tomar uma variante com 35 quilômetros em estrada de terra. Com apenas Cr$ 13 mil, incluindo-se a gasolina, alimentação e hospedagem, um casal pode passar um fim de semana numa dessas localidades e desfrutar de seus inúmeros atrativos naturais.

Pegar a Via Dutra, com nova quilometragem

ATÉ se chegar à Via Dutra, são 18 quilômetros seguindo pela Avenida Brasil. Os motoristas devem estar atentos à nova quilometragem da BR-116 (Rodovia Presidente Dutra) que em vez de começar no Km 0, já começa no Km 163, o que serve muitas vezes para confundir os mais distraídos.

O trajeto pela Via Dutra é todo ele feito em pista dupla até o Km 311, quando se entra para Penedo e Mauá. Isto sem dúvida facilita as ultrapassagens e os abusos no excesso de velocidade coibidos pela Polícia Rodoviária, que mantém postos nos Km 166 e 228, onde se pode também obter informações a respeito das condições de pista, distâncias das cidades da região e outros dados.

Até o início da subida da Serra das Araras no Km 219, o traçado da pista é constituído em sua maioria de retas que voltam a ser uma constante depois do Km 230. Algumas chegam a alcançar até cinco quilômetros de extensão como a existente entre os Km 293 e 298. As condições de pavimentação da pista da Via Dutra são boas, assim como a sinalização.

Neste trecho inicial, onde se localizam algumas cidades da Baixada Fluminense, é comum a passagem de pedestres pela pista — uma vez que não há passarelas no local — assim como o aparecimento de animais desgarrados que fogem para a estrada, o que exige atenção redobrada dos motoristas.

Pontos críticos, neblina, curvas perigosas e obras

ALÉM de recomendar cautela aos motoristas na descida da Serra das Araras, ao passar pelas curvas dos quilômetros 223, 225 e 229, a Polícia Rodoviária lembra que é comum haver neblina à noite e de manhã cedo neste trecho, assim como nas proximidades da Baixada Fluminense e de Resende.

Para quem viajar à noite, é bom estar prevenido quanto ao problema provocado pelo reflexo dos faróis dos veículos que trafegam em sentido contrário nos trechos onde não há canteiro divisório de pistas.

Deve-se ter também atenção redobrada ao passar pela curva no Km 241, onde é comum a existência de óleo derramado na pista por caminhões que costumam utilizar o acostamento neste local. São freqüentes as derrapagens e os acidentes na saída desta curva. Algumas curvas têm até denominações devido ao seu traçado que as tornam extremamente perigosas, como o caso da curva da **Boca do Leão** no Km 223.

Na altura do Km 249, onde fica a fábrica de explosivos da Dupond, deve-se estar atento à saída de veículos de carga, principalmente quando a pista estiver com neblina. Há cruzamentos perigosos nos Km 198, 241 e 290.

Finalmente, no Km 278, há um trecho em obras. A ponte da pista que vem em direção ao Rio está interditada. Dessa forma, o tráfego se faz em apenas meia pista neste local. Embora haja sinalização orientando os motoristas, não há qualquer sinal da presença de fiscais do DNER.

Em caso de acidente, há seis hospitais

AS alternativas para remoção de feridos em acidentes na Via Dutra são muitas. Do Km-170 ao 203, pode-se remover para o Hospital Fisabem, em Nova Iguaçu — que não tem condições de atender pessoas feridas com maior gravidade — ou então recorrer ao Hospital Getúlio Vargas.

Do Km-203 ao Km-219, os acidentados devem ser levados para o Hospital Rocha Faria em Campo Grande. Do Km-219 ao Km-253, a opção é a Santa Casa de Misericórdia de Piraí e dali em diante as alternativas são a Santa Casa de Misericórdia de Resende (tel: 540139) ou a Casa de Saúde São José em Volta Redonda (tel:423022).

Acesso às duas cidades: cinco km pela RJ-163

NO Km-311, há uma variante que dá acesso às localidades de Penedo e Mauá. São cinco quilômetros pela RJ — 163, uma rodovia de pista com mão dupla, sem acostamento, até o entroncamento para os dois povoados. Pegando a pista da esquerda, são mais seis quilômetros até Penedo numa estradinha estreita que apesar do estado precário de conservação, não se compara aos 35 quilômetros de terra batida, que têm que ser enfrentados para quem se dispõe ir a Mauá.

A viagem até Visconde de Mauá deve ser evitada em dias chuvosos ou durante a noite, uma vez que o percurso de cerca de uma hora de viagem é feito numa estrada esburacada, cheia de curvas e sujeita à queda de barreiras.

Um alerta para quem pretende ir de ônibus. Não há empresas que mantenham uma linha direta, saindo do Rio, para as localidades de Penedo e Mauá. A única alternativa é tomar um ônibus da Empresa Cidade do Aço, em direção a Resende — saídas a cada duas horas a partir das 7h até 19h. A passagem custa Cr$ 685.

Em Resende, deve-se procurar o guichê da Viação Tupi que tem ônibus de hora em hora para Penedo. A viagem leva 25 minutos até o povoado e a passagem sai a Cr$ 65. Para Mauá, a empresa tem duas saídas, às 11h e 16h, mas estes horários podem ser alterados, dependendo da procura.

Hotéis simples, restaurantes e "camping"

OS hotéis são simples e na maioria de pequeno porte, o que exige reservas com antecedência para os feriados e nos meses de verão. O Hotel Morada Penedo na Rua das Mangueiras tem 11 chalés e sete apartamentos com frigobar, interfone e música ambiente. Oferece hospedagem com refeições incluídas a Cr$ 7 mil. Dispõe de piscina, sauna e salão de jogos. Reservas pelo tel.: 0243 — 511333. Hotel Casa Encantada — são oito apartamentos simples, diárias a Cr$ 9 mil com refeições incluídas. Tem sauna, piscina e área para passeios. Reservas pelo tel.: 0243 — 511306. Hotel Bertell, o mais antigo de Penedo. Tem 11 apartamentos e fica logo na entrada da cidade. Dispõe de piscina, sauna e cobra diárias a Cr$ 8 mil 600 com refeições incluídas. Res-: 0243-511282. Pousada Pinheiros — Em Mauá. São 10 chalés com lareiras, distribuídos numa área com vista panorâmica. Tem comida caseira e diárias a Cr$ 7 mil 800, e tem sauna, piscina e salão de jogos. Campings — Em Penedo, há o Bandeirantes com capacidade para 500 barracas (diárias a Cr$ 1 mil para não sócios e Cr$ 500 para associados). Em Mauá, há o Camping do Hans com diárias a Cr$ 600 e um Camping da rede do CCB com 200 mil metros quadrados. Sócios, diárias a Cr$ 570, convidados a Cr$ 860, não sócios, Cr$ 1 mil 200.

Churrascaria Embaixador — No Km 300 da Via Dutra. Capacidade para 800 pessoas. Churrascos mistos e rodízio a Cr$ 1 mil 100. Funciona dia e noite. Restaurante Bat Pap — Em Penedo, na Rua das Mangueiras. Capacidade para 35 pessoas. Sugestões: lombinho à brasileira (Cr$ 750) e filé à Bat Pap (Cr$ 760). Funciona das 12h às 22h. Restaurante da Rita — Serve comida caseira. Ambiente simples, e refeições de acordo com o prato do dia a Cr$ 900. Mainá Refeições — Em Mauá, especializado em produtos macrobióticos e comida natural. Refeições a Cr$ 600.

Saunas finlandesas, cachoeiras e artesanato

CHEGANDO em Penedo, a primeira coisa que chama a atenção é a quantidade de saunas existentes no povoado. Além dos hotéis há casas especializadas como a Casa Finlandesa e a Sauna Bar que cobram Cr$ 500 com direito a ducha. Funcionam das 13h às 23h. Este hábito foi introduzido no país por imigrantes finlandeses que ali se instalaram há 20 anos.

Mas para quem não precisa perder uns quilos, a melhor sugestão é caminhar pelas ruas de Penedo e visitar as inúmeras lojinhas de artesanato, como a Moinä Artes, a Artes Helka e Maarit ou a tapeçaria de D Eila todas na Rua das Mangueiras, ou então provar tortas e licores caseiros na Chez Nous, ou na Casa da Vó.

Quem pretende fazer um passeio pelas redondezas pode alugar um cavalo no largo da Finlândia. Sai a Cr$ 500 o passeio por hora. Para banhos em piscina de água natural, há o Balneário da Cachoeira — que tem sauna seca e a vapor e serviço de bar (Cr$ 500) e o de Três Cachoeiras. Nas noites de sábado, há bailes no Clube Finlandês.

Em Mauá, o comércio se concentra no Bairro de Maringá, onde se pode comprar sobretudo produtos naturalistas, artesanato de roupas. As lojinhas muito semelhantes vendem sabonetes em embalagens a Cr$ 250 e essencias na base de Cr$ 1 mil 200. Túnicas pintadas à mão saem a Cr$ 3 mil 200, e para os gulosos há a casa de chocolate de D Alice.

As atrações principais ficam por conta das cachoeiras da região que são lindas. Na de Maromba, há um escorrega natural. Outras atrações ficam por conta de um banho nos poços como o de Marimbondo e o das Antas ou um passeio pelas estradinhas de terra onde o verde e o ar puro das montanhas podem ser mais bem apreciados.

Lanchonetes, borracheiros, gasolina e mecânicos

A Via Dutra possui uma infra-estrutura razoável até Resende. A maioria dos 21 postos de abastecimento distribuídos ao longo dos 148 quilômetros dispõe de serviços de lanchonete e borracheiro, alguns funcionando até durante a noite.

Como a maioria das lanchonetes é simples e serve apenas como ponto de parada para motoristas de caminhão, as melhores sugestões para um lanche são o posto do Bob's no km 210 ou então a Casa do Alemão no km 268, onde se pode saborear tortas e sanduíches dos mais variados tipos. Mais adiante, no km 301, já próximo a Resende, há uma terceira alternativa que é o posto da Ovomaltine, onde se pode tomar um chocolate gelado por Cr$ 60. Todos funcionam até 22h.

Logo no início da subida da Serra das Araras, no km 219, é comum a presença de vendedores ambulantes à beira da estrada. Nesta época, se pode comprar pencas de banana a Cr$ 200 (com três dúzias), e laranja-natal a Cr$ 120 a dúzia, ou ainda tomar água de coco gelada e caldo de cana moída na hora.

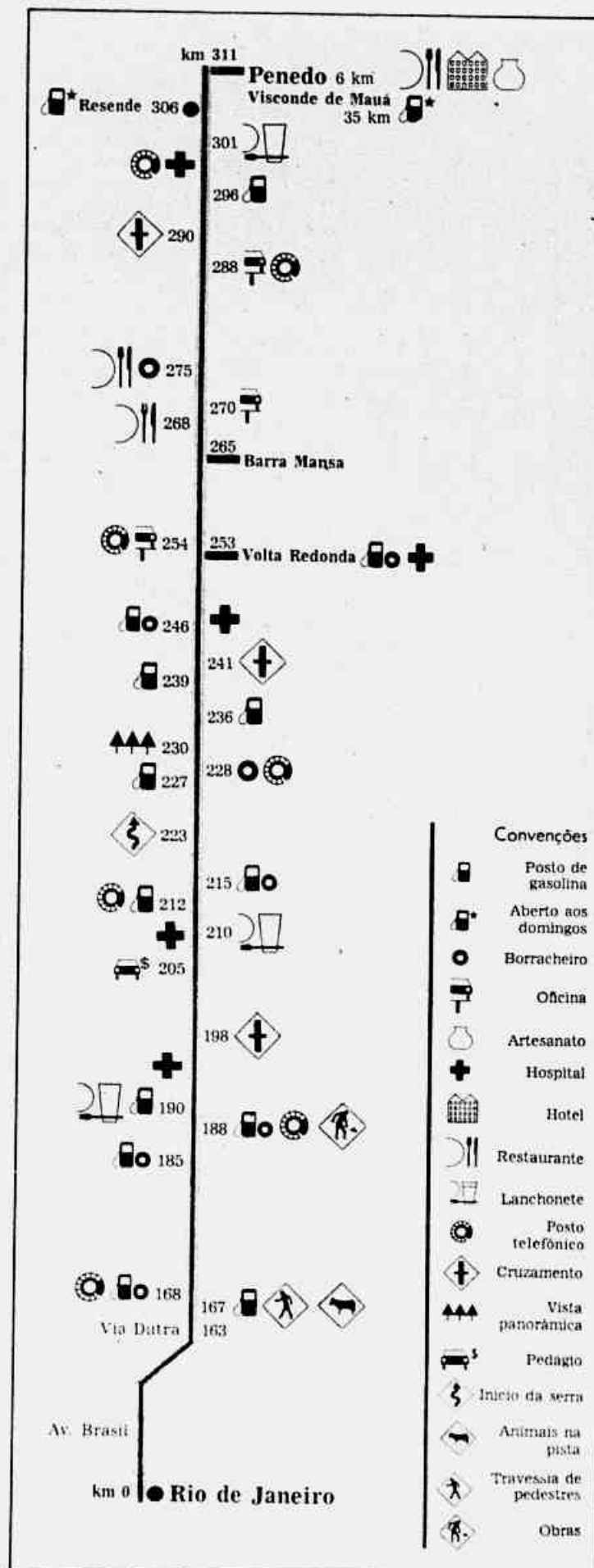
Alguns vendedores ambulantes preferem trabalhar perto dos postos de abastecimento, como é o caso do vendedor Manoel José da Silva, que há oito anos mantém sua banca no posto do Km 210. Ali, ele vende frutas e mel a Cr$ 1 mil a garrafa de um litro, embora reconheça com a maior sinceridade que "provar que é puro eu não posso, mas até hoje ninguém voltou para reclamar". Já o vendedor Marcos Vinicius, que vende conjuntos de copos e garrafas trabalhados à mão por Cr$ 3 mil 400 no posto do km 300, reclama do movimento. "Tá fraco e diminui cada vez mais com os aumentos no preço da gasolina."

Até as localidades de Penedo e Mauá há apenas uma praça de pedágio, mas que é cobrado nas duas pistas (de ida e de volta) com tarifa a Cr$ 90 para automóveis.

Para casos de emergência, a Via Dutra possui um complexo sistema de telefonia. A cada dois quilômetros funcionam as caixas CCE que ficam ligadas dia e noite. Estes aparelhos ficam em comunicação direta com uma central de rádio e basta acioná-los para pedir socorro. O serviço de chamada é gratuito, mas as despesas de atendimento são cobradas à parte.

Para serviços de mecânica, pode-se solicitar socorro numa das inúmeras cidades à beira da Via Dutra, como Volta Redonda no Km 253 (onde funciona um posto do Touring Club), ou Barra Mansa no Km 265, ou ainda Resende, no Km 306. Nestas cidades funcionam também serviços de supermercados, farmácias, padarias entre outros, abertos até 19h.

O serviço de abastecimento no trecho Rio—Mauá conta com uma rede de postos ao longo da Via Dutra, dispondo ainda do sistema aplicado às localidades turísticas — postos que abrem aos domingos depois das 12h — na cidade de Resende e em Mauá.

Na direção a Resende, há postos nos quilômetros 167, 168, 188, 190, 227, 236, 239, 246, 296, 300 e 303. No sentido contrário, há postos nos quilômetros 305, 300, 246, 236, 215, 212, 185 e 165. A maioria dos postos tem serviços de borracheiro, e alguns funcionam à noite, como a oficina do Manoel no Km 247, ou a existente no Km 254 que possui até serviço de lanternagem e eletricista. Para serviços mais complexos de mecânica, o melhor é ir para Volta Redonda e Resende.

Do Rio a Penedo: hospitais, restaurantes e postos de serviço em quantidade

CONSUMO DE GASOLINA

(Carros nacionais — em litros)

Tipo	Fiat	Volkswagen	Chevette	Corcel	Passat
até Penedo	12.3	12.3	13.6	13.6	14.03
até Mauá	14.5	14.5	16.1	16.1	16.5

PASSEAR EM PENEDO

ESTE pequeno distrito de Resende se assemelha a uma daquelas ilustrações de histórias para crianças. A abundância de verde, o sol quente das manhãs, sobre o orvalho deixado pelo frio das noites, e as lojinhas de artesanato e tortas caseiras espalhadas pelas estradinhas de terra dão a Penedo uma impressão agradável, onde tudo é simples e gostoso.

A cidade tem apenas uma rua principal, a Rua das Mangueiras. No verão, estas árvores plantadas à beira da rua enchem o chão de mangas. Logo na entrada da cidade tem-se a oportunidade de se provar as tortas e geléias caseiras na Chez Nous, oferecidas por Madame Annie Wollens, uma simpática senhora francesa. Atenciosa, ela se desculpa, pois é dia de semana e não há tortas para oferecer, mas diz que sem falta no fim de semana se poderão saborear as tortas de maçã, ricota, morango, vendidas em pedaços a Cr$ 150 ou inteira a Cr$ 1 mil 800. As geléias, mais de 20 variedades, são vendidas a partir de Cr$ 350.

Cerca de 800 metros adiante fica o **atellier da Semente Cósmica**, que vende perfumes naturais a Cr$ 1 mil 500 e tapeçarias de parede com ponto peruano (de Cr$ 35 mil a Cr$ 250 mil). Um pouco salgados. Mas é na colônia finlandesa que se pode conhecer a história dos imigrantes responsáveis pela fundação da cidade em 1929, com a chegada do casal Liisa e Toivo Uuskallio, que queriam formar uma sociedade regida pelas leis da natureza.

Na casa de artes Helka e Maarit, mãe e filha finlandesas, se pode ter uma imagem real dos que um dia deixaram a Finlândia para viver em Penedo, onde viriam fundar sua colônia. Dona Helka, que está no Brasil há 31 anos, diz que a Finlândia "é como um sonho passado de que guardo boas lembranças e meu sotaque". Assim como outras casas de artesanato mantidas por finlandeses, ela vende de tudo um pouco.

Seu biscoito caseiro **peppakkoka**, a Cr$ 250 o saquinho, assim como os panôs de parede com imagens de flores e pássaros, a Cr$ 1 mil 500, as camisetas coloridas e túnicas a Cr$ 3 mil são alguns dos artigos ali encontrados.

Para os amantes de tapeçarias, a indicação é uma só. A tapeçaria de D. Ella e do Sr Marti, um casal de finlandeses que reside há 31 anos no Brasil. Quem atende a porta é o Sr Marti, e vai dizendo que D Ella está na Europa participando de exposições. Explica o trabalho feito por sua mulher, lembra como tudo começou. "A técnica é dela mesma que comprou um **atelier** há 18 anos para extravazar toda sua criatividade". Os tapetes de todo o tipo e tamanho são lindos, e alguns, explica ele, chegam a levar mais de 100 tonalidades diferentes de cor. Os preços variam de Cr$ 8 mil a Cr$ 300 mil, e a preocupação básica segundo ele "é manter o padrão de qualidade".

Adiante, pode-se dar uma parada na Moiná Artes, no final da Rua das Mangueiras para provar um dos 32 tipos de licores de fruta, caseiros, feito por D Moiná Figueiredo, e que segundo ela "tem apenas 6% de álcool". Simpática, ela traz uma bandeja com amostras do produto vendido a Cr$ 550 a garrafa. Uma delícia. As compotas de doces saem a Cr$ 650 e as geléias a partir de Cr$ 380. Ela vende também artesanato em pano, madeira e cerâmica.

As famosas saunas finlandesas, hábito que foi incluído no país por este povo, espalham-se por todas as partes. A seco ou a vapor elas ficam abertas até 23h e cobram em média Cr$ 500 por pessoa. À noite, o silêncio só é quebrado pelos grilos — com exceção dos meses de verão, quando os jovens se reúnem nos poucos bares da cidade para fugir do frio. Nos sábados à noite, jovens e velhos se reúnem no Clube Finlândes para dançar a **polca** e outras danças folclóricas. Ingressos a Cr$ 400 para damas e Cr$ 500 para cavalheiros.

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

REGATAS EM ARARUAMA E TREKKING EM PORTO SEGURO AS "BOAS" DO FINAL DO MÊS

ARARUAMA ou Porto Seguro, regatas, ciclismo ou caminhada, são os dois programas do Camping Clube do Brasil para o final do mês. O II Torneio Cidade de Araruama vai de 30 de outubro a 2 de novembro (terça-feira, Dia de Finados), e além das regatas e ciclismo, inclui provas de canoagem e torneios de vôlei, biriba e ioiô para crianças.

A caminhada de Porto Seguro a Prado repete o roteiro do I Trekking, com um grupo de no máximo 15 inscritos que sai do Rio no dia 29 de outubro, sexta-feira à noite, e retorna uma terça-feira, dia 9 de novembro, depois de seis acampamentos e mais de 100 quilômetros a pé atravessando praias, mangues e barreiras.

II torneio de Araruama

O II Torneio Cidade de Araruama, no Camping Novo de Araruama (km 80 da Rodovia Amaral Peixoto, à margem da lagoa) terá regatas nas classes Hobie-Cat 14, Laser, Dingue e Windsurf. A grande novidade serão as provas de canoagem, um percurso olímpico, com uma reta de mil metros e uma prova **long-distance** de 10 mil metros, com retorno ao final de cinco mil metros. Os inscritos nas provas de canoagem concorrerão ao sorteio de um Caiaque-Reno, no valor de Cr$ 120 mil.

A prova de ciclismo, para bicicletas de competição, terá largada defronte ao camping, na Rodovia Amaral Peixoto, até o trevo de Araruama e chegada no mesmo local da partida, num percurso de 15 quilômetros. Estão programados ainda torneios de vôlei e biriba.

Prado é a escala final do trekking depois de mais de 100 quilômetros a pé

Para as três principais competições: regata, canoagem e ciclismo, podem inscrever-se sócios e não sócios do CCB, na secretaria do Clube (Senador Dantas, 75 — 29º), até o dia 29 deste mês, isto é até a véspera do torneio. As inscrições variam de Cr$ 1200,00 a Cr$ 2 mil, com os atletas inscritos recebendo no ato uma camiseta com a marca do torneio, além do regulamento de cada competição. Para cada categoria o CCB oferecerá troféus para os dois primeiros colocados e medalhas para os três seguintes.

II Trekking Porto Seguro — Prado

Depois de tudo o que já foi dito sobre o I Trekking, o CCB decidiu dar mais uma oportunidade aos muitos interessados, repetindo roteiro Porto Seguro — Prado, entre 29 de outubro e 9 de novembro. O grupo terá no máximo 15 pessoas e a aventura terá um custo de Cr$ 125 mil por pessoa, com tudo incluído (passagens de ônibus e avião, barracas e colchonetes, alimentação e serviço de apoio).

O grupo sairá do Rio em ônibus na sexta-feira à noite, com chegada na manhã de sábado a Porto Seguro para pernoite no Camping da Gringa e passeio a Santa Cruz de Cabrália. No dia 1º de novembro início da caminhada (os percursos são em média de 15 quilômetros por dia) até Trancoso, local do segundo acampamento. Os demais acampamentos serão em Coruípe (Fazenda do Arão), Caraíva, Corumbau, Caí (Fazenda Lagoa), Cumuruxatiba e Prado, nas instalações do CCB. De Prado o grupo segue de ônibus até Vitória e daí de avião ao Rio.

Acarajé e Chope

Quem nunca provou pode se habilitar: no dia 6 de novembro, no Camping de Salvador, o campista poderá saborear acarajé com chope geladinho, e não precisa ficar só nisso, incorporando também vatapá e de quebra, folclore baiano e coco de roda. Esse arraial todo é a I Festa Típica do Camping de Itapoã, debaixo do coqueiral e sentindo a brisa do mar em frente.

Mais chope em Curitiba

Se a mistura não agradou em Salvador, não desanime e viaje para o Sul, para a IV Festa da Cerveja do Camping de Curitiba, com uma programação mais convencional, no dia 27 de novembro, e a vantagem de uma viagem a preços econômicos em um ônibus fretado pelo CCB, que sai do Rio na sexta-feira, dia 26 e estará de volta na segunda-feira. Além da festa em si os campistas terão oportunidade de conhecer, com a mesma tarifa de Cr$ 12 mil, a cidade de Paranaguá.

A ponte e o balcão

A Prefeitura de Cabo Frio garante que inaugurará a ampliação da ponte sobre o Canal de Itajuru no dia 31 de outubro, facilitando o acesso ao camping de Cabo Frio I. Vamos conferir. Outro melhoramento, este já conferido, é o novo balcão de atendimento da sede do CCB, com pelo menos quatro vezes a área útil para o associado em relação à disposição anterior.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar — Centro Tel. (021) 262-7172; SÃO PAULO — Rua Minerva, 156 — Perdizes Tel. (011) 263-0244; CAMPINAS — Rua General Osório, 1.031 — 19º andar — sala 193. Tel. (0192) 84715; PARANÁ/SANTA CATARINA — Rua Ermelino de Leão 15 gr. 71. Tel. (041) 224-3083; RIO GRANDE DO SUL — Av. Farrapos, 1603. Tel. (0512) 25-9991; MINAS GERAIS — Av. Amazonas, 115 — gr. 1.201. Tel. (031) 222-6873; BRASÍLIA — Edifício Monsteio, 1.214 — (SCS) Tel. (061) 223-6561; BAHIA — Rua Portugal, 3 — gr. 406/410. Tel. (071) 242-0482

AONDE IR / ROTEIRO INTERNACIONAL

O MÉXICO EM CRISE ESTÁ UMA FESTA

Alan Riding

The New York Times

A Cidade do México está em processo de mudança: do Governo incompetente de José López Portillo à administração de Miguel de la Madrid Hurtado, que toma posse no dia 1º de dezembro; do crescimento sem precedentes nos últimos anos ao período de austeridade que se anuncia; e até mesmo do vinho importado à necessidade de valorizar o produto local. No momento, a cidade está obcecada pelo ajustamento, e qualquer visitante pode imediatamente perceber seu estado de espírito.

Nacionalismo, a tradicional defesa mexicana em tempos difíceis, também está em ascensão, a julgar pela decisão do Governo divulgada a 1º de setembro, de expropriar os bancos privados do país. Mas o nacionalismo também tem sido cuidadosamente orquestrado para amortecer a tendência psicológica do **establishment** de mudar os controles pela primeira vez em muito tempo. As fogueiras nacionalistas não deveriam, portanto, ser confundidas com antiamericanismo. Os mexicanos são tão amistosos com os americanos, como sempre foram.

Para desencorajamento do mercado negro, os turistas que chegam são formalmente solicitados a declarar quantos dólares e pesos estão trazendo para o país. (Eles podem trocar seus pesos não gastos em dólares, quando saírem.) Mas na prática há pouco esforço para que a exigência se cumpra. Alguns turistas preferem comprar seus pesos nos bancos dos Estados Unidos, a taxas ainda mais atraentes do que os 70 pesos por dólar oferecidos pelos bancos mexicanos. Todas as operações comerciais devem ser feitas em pesos, e os visitantes podem converter dólares em pesos a qualquer hora.

Ao sair do aeroporto, em direção à cidade, atenção com os táxis: pergunte primeiro e pague depois. Num táxi oficial (com taxímetro), a corrida do aeroporto até a cidade não ultrapassa os 400 pesos, ou 5 dólares e meio, ao câmbio atual. A Cidade do México é uma festa para os interessados em cultura. Tem dezenas de museus, cobrindo tudo desde a arte pré-hispânica, passando pelos vestígios da Revolução de 1910, até o surrealismo contemporâneo e o moderno artesanato dos índios. A maioria cobra 50 centavos de dólar a entrada e fecha às segundas-feiras. Os mexicanos são, com razão, orgulhosos de seu Museu de Antropologia, aberto de 10h às 18h. Procure ver especialmente os objetos aztecas recentemente recuperados do Templo Mayor.

O Museu de São Carlos está atualmente mostrando os Tesouros do Kremlin, enquanto o Museu de Arte Moderna tem uma excelente exposição dos trabalhos de Tapio Wirkkala, artista e **designer** finlandês. Para uma visão panorâmica dos arredores da cidade, dê um passeio no fim de semana no Parque Chapultepec, e aprecie a arquitetura moderna, azteca e colonial espanhola na Praça das Três Culturas, chamada geralmente de Tlatelolco.

Para quem quiser ir além da Capital mexicana, há templos maias em Merida, Yucatan

Há uma enorme variedade de hotéis. O Camino Real Hotel, no Parque Chapultepec, oferece o pernoite por 80 dólares. No Maria Isabel-Sheraton, perto da Embaixada dos Estados Unidos, ao longo do Passeio da Reforma, a diária sai por 60 dólares. Na faixa dos 30 a 40 dólares, estão o Kristal, Aristos e Gênova, todos em Zona Rosa, a área de restaurantes e lojas. O Alameda e o Del Prado ficam na Avenida Juárez, com vista para o Parque Alameda, mais perto do coração da cidade. O Maria Cristina, na Rua Lerma, a um quarteirão do Passeio da Reforma, mostra um velho estilo espanhol, e nele muitas vezes o **charme** substitui a eficiência. A diária custa apenas de 15 a 20 dólares.

A Cidade do México deveria ser o lugar por excelência da comida mexicana, mas às vezes é difícil encontrá-la em meio a dezenas de bons restaurantes que oferecem cozinhas tão variadas quanto a indiana e a polonesa. Muitos restaurantes, contudo, servem pratos mexicanos, e não apenas o costumeiro **carne asada a la tampiqueña** (carne assada com molho de tomate) e pimentas malaguetas recheadas. Quem quiser variar, tente **pipián colorado con pollo** (galinha com molho de pimenta vermelha) no La Fonda del Refugio na Rua Liverpool, ou **pato en pipian**, ou **cerdo con verdolagas** (porco com verduras) na Fonda del Pato, perto da esquina de Reforma com Insurgentes.

Foto NY Times

Guitarrista da festa de Nossa Senhora de Guadalupe

Há muitos restaurantes na parte Sul da cidade, mas os que estão a pouca distância da maioria dos hotéis ficam na Zona Rosa, como o Bellinghausen, Alfredo's e o Estoril. A lista de restaurantes que oferecem uma comida excelente entre 30 e 50 dólares, acompanhada de vinho local (experimente o Calafia tinto e o Chenin branco), incluem Les Champs Elysees, Passy, entre outros. Os jovens se reúnem na Rua Copenhague,e é atraente a atmosfera — comida espanhola — no El Meson del Perro Andaluz.

Há algumas coisas que os turistas precisam fazer na primeira visita, mas o Bale Folclórico merece ser visto mais de uma vez, sobretudo porque seu programa muda constantemente. É o México da dança e da música, dos chapelões e camisas coloridas, dos trompetes lembrados pelo cinema de Hollywood. Mas este é o autêntico, e as produções esplêndidas de Amalia Hernandez são genuinamente hilariantes. O **show** é apresentado aos domingos, às 9h30min e 21h, e quartas-feiras às 21h. Ingressos a 3 dólares e 50 centavos.

A época atual é propícia para compras no México, embora a preferência deva recair nos produtos tipicamente mexicanos. Jóias de prata e de ouro, cotadas nos mercados mundiais em dólares, não se beneficiam de uma desvalorização do peso. Mas o couro mexicano, disponível em bom estiloe boa qualidade na cadeia de lojas Aries, vale a pena ser adquirido. Portfolios custam entre 200 e 250 dólares, bolsas entre 70 e 140 dólares, jaquetas de couro em torno de 300 dólares. O artesanato mexicano — tecelagem, cerâmica, artigos de cobre — também é particularmente barato, e até mesmo um bom violão pode custar 50 dólares. Ao longo da Av. Juarez, ficam as lojas de artesanato controladas pelo Governo. Maiores informações turísticas. Juarez, no 90.